

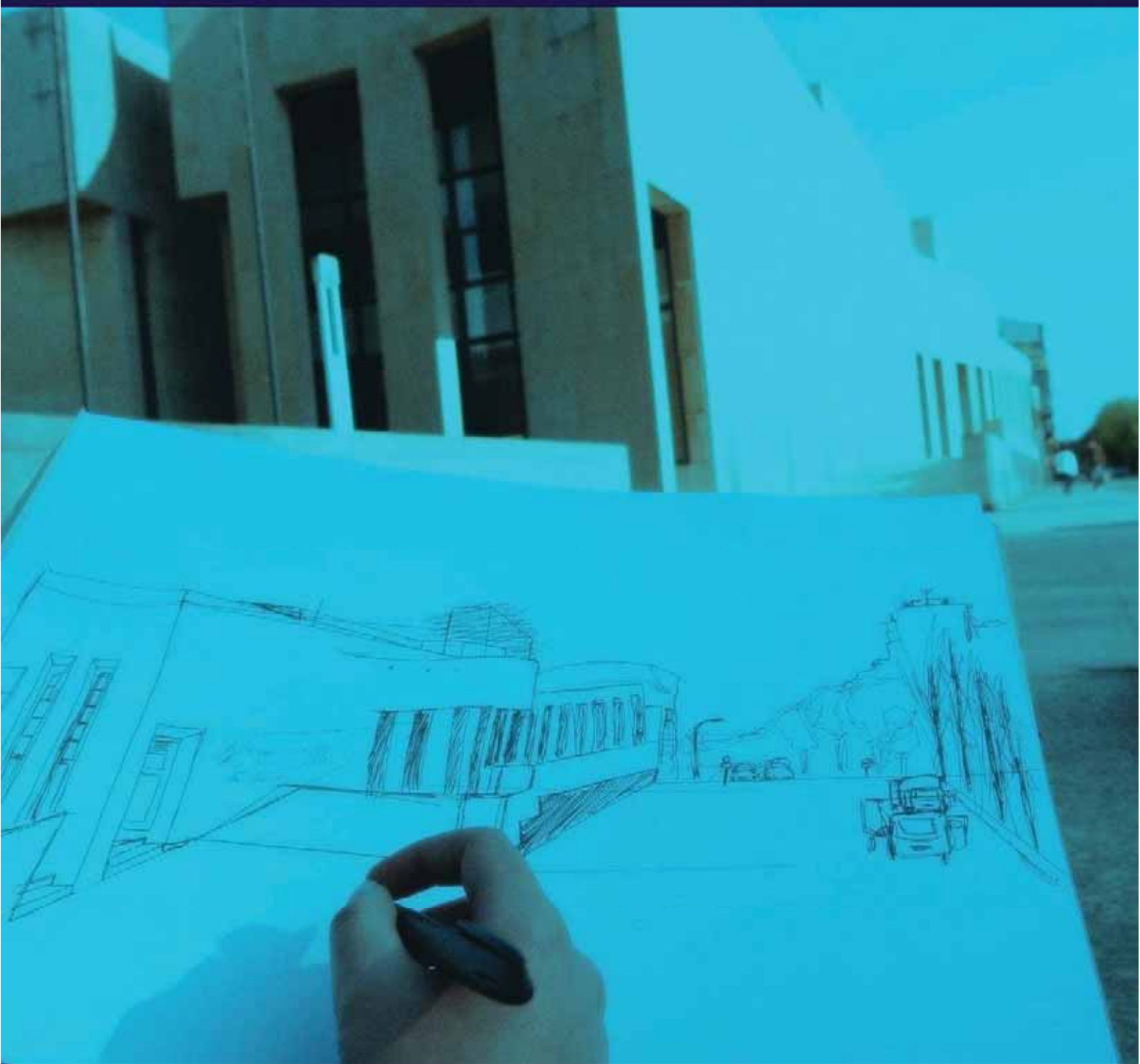


Matosinhos
Câmara Municipal

Relatório de Actividades e de Gestão



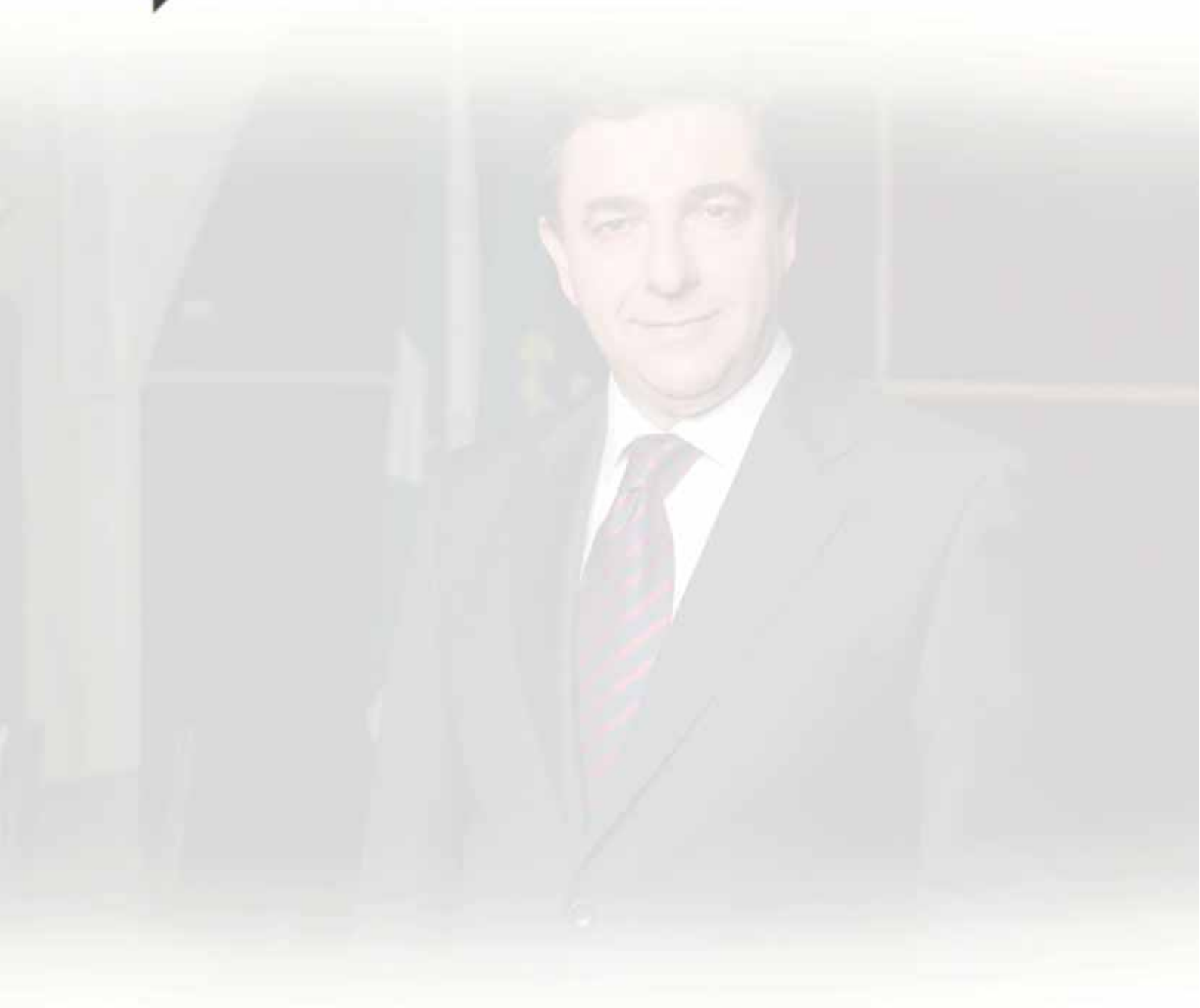
Sumário



- 1 Mensagem do Presidente
- 2 Execução do Plano de Actividades
- 3 Relatório de Gestão
- 4 Anexos



Mensagem do Presidente



Relatório de Actividades e de Gestão 2008

Mensagem do Presidente da Câmara Municipal de Matosinhos

A actividade de uma autarquia afere-se por alguns princípios muito simples: capacidade para executar aquilo que se propõe, capacidade para captar fundos para além das suas receitas habituais, capacidade para interpretar bem as necessidades da comunidade e, finalmente, capacidade para galvanizar os cidadãos em iniciativas e projectos.



É por isso com natural satisfação que podemos constatar – os números não enganam – que, pelo terceiro ano consecutivo, Matosinhos tem as mais elevadas taxas de execução do seu Plano e Orçamento, demonstra uma grande destreza na captação de fundos, mantém as suas principais apostas na Educação, Ambiente, Desenvolvimento Económico, Cultura e Solidariedade, inova com um conjunto de projectos que serão uma marca decisiva para o futuro.

Em tempos de crise não serão poucas as vozes que se possam erguer contra todas as despesas que não respeitem ao imediato.

Só as comunidades com futuro sabem que é decisivo manter e ampliar, exactamente nesses tempos, todos os factores que possam fazer a diferença.

Matosinhos vai fazer a diferença.

O Presidente da Câmara

A handwritten signature in black ink, appearing to read 'Guilherme Pinto'. The signature is stylized with a large 'G' and 'P'.

Dr. Guilherme Pinto



Execução do Plano de Actividades



Relações Públicas e Comunicação

Modernização Administrativa

Gabinete de Auditoria e Qualidade

Gabinete Jurídico e de Apoio aos Órgãos Autárquicos

Gabinete de Estudos e Planeamento Estratégico

Recursos Humanos

Promoção da Economia Local

Turismo

Cultura e Animação

Educação e Formação

Juventude e Voluntariado

Promoção Social e Saúde

Administração do Território

Ambiente

Mobilidade e Transportes

Segurança e Protecção Civil

Desporto

Projectos e Obras

Introdução

O agora denominado Serviços de Relações Públicas e Comunicação, manteve durante o ano de 2008, a essência das suas funções, apesar das significativas alterações verificadas ao nível da relação com os munícipes e cidadãos em geral, no que respeita ao funcionamento dos serviços. Estas alterações foram uma consequência da entrada em funcionamento da Loja do Município, estrutura que alterou completamente o modelo de atendimento, de uma forma transversal, a todos os serviços municipais.

No entanto, a entrada deste novo modelo de atendimento verificou-se apenas no final do ano, mais concretamente em Novembro, pelo que a toda a análise tem de ser adequada aos elementos temporais referidos.

Assim muitos dos critérios que balizam a actividade do Serviço de Relações Públicas, nos anos anteriores, mantiveram-se, em termos práticos, durante o ano de 2008.

Relações Públicas

O Serviço de Relações Públicas e Comunicação, desenvolveu a sua actividade em 2008, tendo sempre como princípio basilar, a prestação de um serviço de excelência a todos os munícipes e particulares que se dirigem aos serviços da Câmara Municipal de Matosinhos.

O atendimento ao público, a recepção de audiências, o encaminhamento de munícipes, são algumas das vertentes do trabalho de contacto directo e permanente, com todos os que se dirigem aos serviços municipais, tendo sido registados durante o ano de 2008 um total de 8.896 atendimentos, através do Gabinete de Relações Públicas, Atendimento Telefónico geral e Linha Azul e Balcão de Recepção.

A 5 de Novembro entrou em funcionamento a Loja do Município com 16 postos de atendimento, e com um horário de funcionamento alargado, das 9h00 as 20h00 às terças e quintas-feiras e até as 18h00 segunda quarta e sexta-feira, mantendo-se aberto à



hora de almoço toda a semana.



Este novo serviço, absorveu todos os sectores de atendimento existentes nas diversas secretarias dos serviços municipais, disponibilizando, entre outras, as seguintes possibilidades de atendimento: facultar modelos de requerimento; aceder ao estado dos pedidos/processos a decorrer nos serviços municipais; obter informações sobre taxas e licenças; efectuar pagamentos; fazer sugestões, reclamações e comentários; fazer pedidos de audiências com o executivo municipal ou com técnicos da autarquia; efectuar o registo na Loja do Município online

No vector interno destaca-se a organização e apoio as cerca de 450 iniciativas, quer nos diversos equipamentos municipais, quer em diversas zonas do Concelho, apostando cada vez mais numa eficiência técnica e organizativa.

A estas 450 actividades, correspondem um apoio a mais de 300 000 participantes nessas mesmas actividades, divididas em iniciativas desportivas, reuniões diversas, exposições, congressos, reuniões de câmara, concertos, assembleia municipal, entre outros.

Registe-se por exemplo o apoio à Feira Medieval, que teve uma duração de 4 dias onde era necessário orientar os participante e visitantes, organizar as actividades pagas, como a cerimónia de casamento e ceia medieval, o espectáculo de Joaquín Cortez, ou a actividade Dancem com Todos.



Valorização dos Recursos Humanos

Com o intuito permanente de valorizar os Recursos Humanos da Autarquia e à semelhança de anos transactos, foram efectuadas acções de formação dirigidas aos Auxiliares Administrativos que incidiram sobre a **Imagem da Câmara – Direitos e Deveres**. Com isto pretende-se que estes possam obter uma maior qualificação profissional para cumprir com rigor e isenção o serviço a que diariamente estão sujeitos.

Livro de Reclamações

O Livro de Reclamações é um meio fundamental existente nas Autarquias Locais e que inicialmente foi aplicado a todos os organismos da Administração Pública, sem diferenciação através do Artº nº1 do Decreto-Lei nº 135/99 de 22 de Abril.

Contudo entrou mais recentemente a Portaria nº 659/2006 de 3 de Julho onde institui o Livro de Reclamações da Administração Local, reduzindo o tempo de resposta que tem de ser dado aos munícipes e cidadãos, e os respectivos encaminhamentos onde agora fica somente obrigado a ser dada resposta por parte do Presidente do Município, ao contrário do que se verificava anteriormente.

O Livro de reclamações é assim um documento onde os munícipes podem apresentar as suas reclamações, as suas insatisfações, pelo serviço prestado.

Em 2008, foram efectuadas 24 reclamações, das quais 3 incidiram sobre os serviços dos SMAS, agora Indaqua, para o qual foram devidamente elaboradas resposta e duas dos serviços Técnicos.

BASE DE DADOS DAS RP'S

Uma base de dados bem desenvolvida é sem dúvida um dos maiores activos de qualquer instituição é uma ferramenta fundamental e imprescindível. Esta informação é objecto de actualização periódica, na medida em que se encontra em constante mutação. No ano de 2008 verificou-se e executou-se:

- um aumento do número da Base de Dados e consequente limpeza de informações já desactualizadas (mais 701 contactos que 2007);
- especialização da mesma Base, tendo por objectivo a criação de públicos - alvo para as diferentes iniciativas da Autarquia.

Por altura da elaboração deste relatório, o número total da Base de Dados dos Serviços de Relações Públicas da Câmara Municipal de Matosinhos é de **14.103**. Contudo, a actualização dos ficheiros nunca está completa; pelo contrário, é acompanhada escrupulosamente e com uma periodicidade de carácter diário.

MAILINGS

O direct mailing é o mais importante processo de comunicação do marketing directo e é uma variável da comunicação que compreende um conjunto de técnicas que permitem identificar, conquistar e fidelizar os utentes habituais e potenciais de uma instituição de forma directa e personalizada. Sendo a selectividade uma das principais vantagens do marketing directo, facilmente se conclui a importância de uma boa segmentação, assim, é necessário recolher informação permanentemente, organizá-la de forma adequada aos objectivos pretendidos – geri-la para que se possa segmentar adequadamente os convites e desenvolver os contactos adequados a cada segmento. Todas as actividades realizadas na Câmara Municipal de Matosinhos foram e são divulgadas através dos Serviços de Relações Públicas.

Durante o ano de 2008, houve sempre a preocupação de enviar cada mailing com pelo menos uma semana de antecedência. A preocupação dos Serviços de Relações Públicas é ganhar a luta contra o tempo que, ainda que involuntariamente, é imposta. A conjugação de todos os esforços, unido com o papel relevante e fundamental da envelopadora e endereçadora tem permitido dar uma resposta bastante positiva e eficaz às solicitações da instituição em termos de mailing.

A selecção dos públicos-alvo, a quem proceder o envio do mailing é feita, geralmente, pelos Serviços de Relações Públicas. Há sempre a preocupação em coadunar quem se convida e o evento em causa, para que a capacidade de resposta dos convidados possa ser elevada. Alguns grupos existentes na nossa base de dados são sempre inseridos no mailing por serem considerados prioritários ou porque solicitaram às Relações Públicas a recepção dos nossos convites na sua residência.

Ao longo do ano de 2008, as principais preocupações, ao nível de mailing, foram: cumprimento de prazos e adequação de públicos para aumento da capacidade de resposta.

No ano de 2008 foram enviados no total **202.190 mil convites**, mais 15.495 mil convites que em 2007.

Estruturas de Divulgação de Eventos - Lonas

O sistema de comunicação externa é responsável pelo posicionamento e imagem da Instituição na sociedade. Por isso, seu foco é a opinião pública. E como esta é passível de constantes mudanças, em face da dinâmica das circunstâncias, o acompanhamento das tendências de opinião pública constitui dever prioritário do comunicador.

A comunicação externa compreende toda a informação que esteja relacionada com as actividades que esta Autarquia desenvolve. Essa informação vai no sentido de promover a imagem da Autarquia, nomeadamente através da divulgação dos eventos que esta realiza.

A Gestão das estruturas Informativas (Lonas) é uma forma de Comunicação externa

essencial na divulgação das várias iniciativas organizadas ou apoiadas pela Autarquia e obedecem a um estudo ou planeamento estratégico de posicionamento cuidadoso.

Durante o Ano 2008 foi feito um levantamento da estruturas disponíveis e qual o seu melhor posicionamento, tendo em conta que Matosinhos tem 10 Freguesias. O objectivo foi colocar pelo menos uma estrutura informativa por freguesia. Objectivo conseguido, estão colocadas as seguintes estruturas:

Estruturas por Freguesia

5 Estruturas em Matosinhos

1 Estrutura em Custóias

1 Estrutura em Guifões

1 Estrutura em Lavra

1 Estrutura em Leça do Balio

3 Estruturas em Leça da Palmeira

1 Estrutura em Perafita

2 Estruturas em S. Mamede de Infesta

3 Estruturas na Senhora da Hora

1 Estrutura em Santa Cruz



Durante o Ano 2008 foram divulgadas nos 19 espaços criados para o efeito 64 iniciativas da Autarquia num total de 124 Lonas.



Durante o ano de 2008, houve a preocupação de desenvolver um novo projecto chamado **ASSOCIATIVISMO** nos Serviços de Relações Públicas, este projecto teve como o objectivo principal agrupar informação para disponibilizar ao município e apoiar as associações do nosso concelho, facultando às mesmas o acesso a todo e qualquer tipo de regulamento, documentos, requerimentos, etc.

Desta forma e a partir do trabalho que foi executado basta divagar pela nossa página da Internet para verificar que se desenvolveu um espaço dedicado dinâmico e interventivo.

O **DIRECTÓRIO ASSOCIAR** é um espaço vocacionado para:

- Directório de colectividades;
- Directório de associações;
- Informação útil e actualizada;
- Notícias das 10 freguesias;
- Divulgação de eventos com a necessária antecedência (entre outras informações).

Mupis

O Gabinete de Relações tem, neste momento, à sua responsabilidade 49 estruturas nas quais publicita os eventos que decorrem no concelho, sejam eles de âmbito municipal ou de iniciativas de outras instituições para as quais o município apoia e colabora.

Durante o ano de 2008 a Autarquia divulgou 59 iniciativas municipais e 48 iniciativas do exterior com o patrocínio da Autarquia.



PAC's, Espaços Internet, Loja Municipal do Cidadão

Durante o ano de 2008 os serviços descentralizados dos Espaços Internet, Postos de Atendimento ao Cidadão e Loja Municipal do Cidadão, registaram no global um aumento do número de utentes, tal como tem sucedido ao longo dos anos desde a sua implementação. Por comparação o ano de 2008 registou 11.865 atendimentos contra os 6.340 de 2007.

Os Espaços Internet, localizados em Matosinhos, S. Mamede de Infesta e em Stª Cruz do Bispo, registaram um total de 28.453 utentes, destacando-se o Espaço Internet de

S. Mamede de Infesta, que este ano registou 12.287 utentes enquanto que em 2007 tinha tido 7.534.

COMUNICAÇÃO E IMAGEM

Uma procura incessante em marcar a diferença, apostar na inovação e na criatividade. Uma curiosidade interminável em descobrir as novas potencialidades que a internet nos coloca diariamente ao nosso dispor. Uma inquietude que nos leva a questionar permanentemente o nosso trabalho. Uma vontade em fazer aprendendo, em aprender fazendo. Os Serviços de Comunicação e Imagem têm, de facto, algumas características intrínsecas que estão presentes no nosso dia a dia, reflectindo-se no trabalho desenvolvido ao longo do ano de 2008.

Por isso, procuramos fazer mais e melhor na organização dos eventos, em conjunto com os Serviços de Relações Públicas, na minuciosa preparação prévia de cada um deles, na gestão adequada de meios humanos e materiais para o sucesso de cada uma das iniciativas, e também na monitorização de todas as fases processuais com vista à melhoria de procedimentos.

Os Serviços de Comunicação e Imagem consideram a comunicação interna e externa, e a conciliação das duas, como uma das bases essenciais do seu trabalho, uma vez que a concretização de uma imagem ajustada e assente em critérios credíveis interna e externamente decorrerá da nossa capacidade de desenvolver, com êxito, estas duas vertentes.

2008 foi um ano de grande aposta na **comunicação interna**:

1 - A **Reunião Geral de Trabalhadores** realizou-se, pela primeira vez, no Centro de Desportos e Congressos, ficando fortemente marcada por um upgrade quer em termos de imagem, quer nos meios técnicos utilizados para a organização do mesmo.

Pela primeira vez, foi criado um logótipo do evento, bem visível no aspecto geral do palco, no púlpito e na sinalética aplicada no local e foi feita a distribuição por todos os funcionários do município de um cd-rom com uma apresentação em proshow referente às edições anteriores da RGT realizadas na Quinta da Conceição.



A nível técnico, a evolução em relação a anos transactos foi igualmente bem visível, destacando-se a exibição de um filme, com coordenação redactorial, técnica e logística a cargo dos Serviços de Comunicação e Imagem, e que versava a apresentação da nova macro-estrutura dos serviços. A exibição do mesmo foi feita em écran de grandes dimensões, com excelentes resultados ao nível de som e imagem.

O espaço de convívio foi também alvo de atenção em termos de imagem, resultando num agradável open space com exibição em ecrãs LCD de imagens das edições anteriores da RGT.



2 - O jornal interno da Câmara Municipal de Matosinhos “nasceu” em 2008 com o propósito de criar uma forte entidade corporativa e um assumido orgulho em fazer parte da equipa, fomentando o diálogo e a comunicação interna.

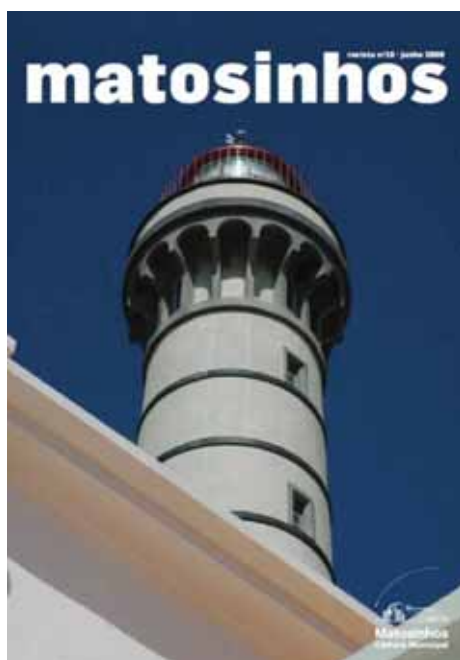
O número um do jornal interno, que terá uma periodicidade semestral, foi criado propositadamente sem nome, com o objectivo de criar empatia e interactividade, apelando à imaginação de todos os funcionários através da sugestão do futuro nome.

Não podemos deixar de destacar o timing do lançamento do jornal (dia de jantar de Natal do CCD) bem como a acção de comunicação que lhe foi associada: a distribuição, em conjunto, com o jornal, de um bolo-rei em miniatura junto de todos os funcionários da autarquia.

O jornal interno da autarquia é um órgão de comunicação onde são desenvolvidos temas que versam legislação vária, eventos do CCD, serviços ao dispor, cobertura fotográfica de alguns eventos da nossa “equipa”, enfim, todo o tipo de informações que consideremos que possam ser úteis aos funcionários.

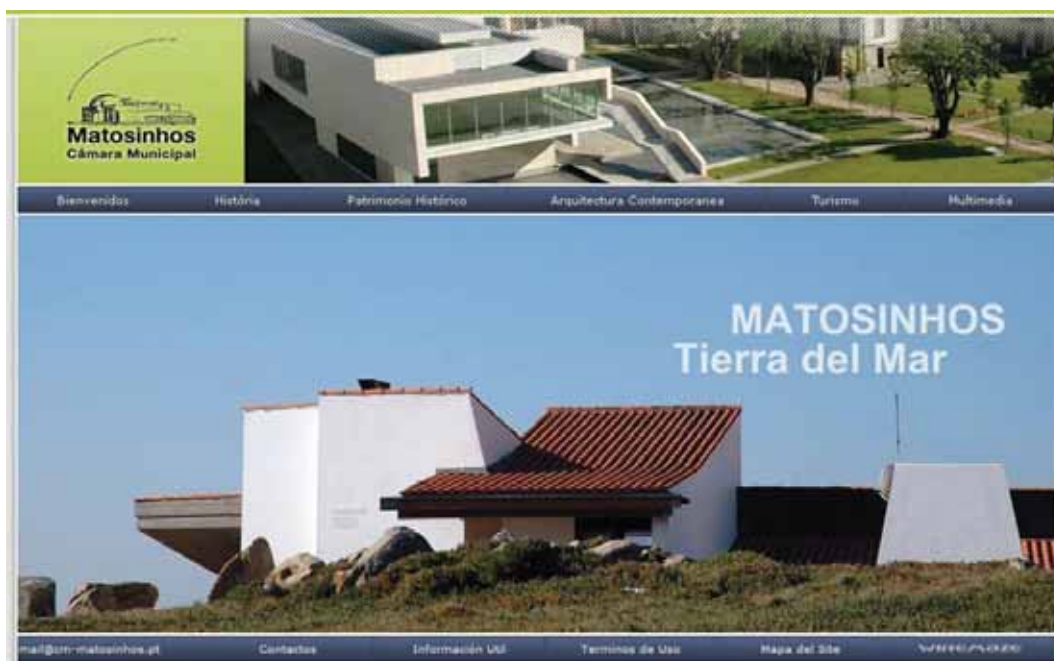
E porque fazemos gosto em dar a conhecer o nosso trabalho, disponibilizamos na página da internet o pdf do nº 1 do jornal.

3 - A **intranet** – os Serviços de Comunicação e imagem prestaram todo o apoio solicitado, ao nível da comunicação e imagem, no âmbito deste projecto da autarquia que brevemente estará disponível e que será uma importante ferramenta de trabalho para todos os funcionários da autarquia.



A **Revista Municipal** é, sem dúvida, um dos meios de comunicação mais importantes da Câmara de Matosinhos, permitindo, com periodicidade trimestral, dar a conhecer à população a actividade autárquica, bem como os principais eventos realizados ao longo do ano. Em 2008, aumentamos o número de páginas da nossa Revista Municipal, de 28 para 36, conferindo-lhe um ar mais “clean” e conciso. Ao nível de conteúdos, as revistas deste ano incluíram, pela primeira vez, entrevistas temáticas com os vários membros do executivo municipal.

A **página da Internet** manteve-se como uma das nossas grandes prioridades. O ano transacto marcou a entrada em funcionamento da versão espanhola do nosso site e, desde o primeiro momento, tem recebido um interessante número de visitas.



A gestão dos **serviços** que disponibilizamos **online** (Voz do Município, Contacte o Presidente e Comentários aos Projectos) é desenvolvida, ao longo de todo o ano, de forma contínua, procurando sempre a celeridade nas respostas e a interacção com todos os Serviços no sentido de solucionar os problemas colocados ou avaliar as sugestões que os cidadãos nos enviam.

Também este ano, concretizamos um dos mais interessantes projectos de apoio ao associativismo online: a página **Associ@r**, com informação útil para as associações e colectividades, com agenda de eventos, notícias e com áreas para as colectividades inserirem os seus próprios conteúdos com login e password, próprios etc.

Ainda na página de Internet, foram criadas diversas **animações em flash** demonstrativas de algumas iniciativas da autarquia, designadamente, os Hospitalários no Caminho de Santiago e o Salve a Língua de Camões. Foram também desenvolvidas novas áreas no site, nomeadamente, uma área com informações sobre a agenda parental, áreas com conteúdos sobre o Cine-Teatro Constantino Nery e sobre o Quarteto de Cordas, entre outras.



Ao nível da Internet avançou-se, igualmente, com o **site www.omaramesa.com**, um espaço onde se podem encontrar informações várias, notícias sobre eventos e iniciativas que possam estar de alguma forma associadas a esta marca.

As **Newsletters** semanais e especiais continuaram a assumir-se como formas privilegiadas de contacto com o cidadão.

Em 2008, ousamos dar os primeiros passos em **web tv**, lançando um projecto experimental MTS TV que nos tem permitido veicular algumas das nossas produções audiovisuais, conferindo à Câmara Municipal de Matosinhos um cunho de modernidade que nos tem distinguido das demais autarquias.

A recepção e encaminhamento de todos os **e-mails** recebidos pelo endereço geral da autarquia (geral@cm-matosinhos.pt) foi também uma tarefa diária deste Gabinete ao longo de 2008, mantendo os mesmos princípios de rigor e celeridade no tratamento de cada e-mail recepcionado.

Este foi também um ano de grande aposta em **campanhas televisivas, radiofónicas e no cinema**, estabelecendo, nomeadamente, parcerias com alguns meios de comunicação social.

Foram desenvolvidas algumas **campanhas de comunicação**, das quais se destacam a do Cine-Teatro Constantino Nery (por altura da inauguração deste espaço) e a da

Marginal de Leça da Palmeira, assentes em mensagens claras e concisas, e com o objectivo de divulgação das potencialidades destes espaços, explorando, por um lado, a vertente cultural, e por outro, a vertente de lazer.

A **gestão da publicidade** da autarquia foi feita de forma contextualizada e meticulosa, procedendo-se a uma adequada gestão de recursos.



Continuamos a marcar a presença do município de Matosinhos na iporto, a agenda cultural da Área Metropolitana do Porto, na Revista Viva, e no Porto Canal, órgãos de comunicação com quem foram estabelecidos protocolos e através do qual foram veiculadas várias campanhas institucionais.

A **uniformização da imagem do município ao nível das obras municipais** teve, também, a sua continuidade, perdurando a nossa aposta no contacto com os munícipes através do envio de cartas com informações sobre as nossas obras, bem como, com a colocação de placas de obras nos locais de implementação das mesmas com informação variada e pertinente.



Relações Públicas e Comunicação

Modernização Administrativa

Gabinete de Auditoria e Qualidade

Gabinete Jurídico e de Apoio aos Órgãos Autárquicos

Gabinete de Estudos e Planeamento Estratégico

Recursos Humanos

Promoção da Economia Local

Turismo

Cultura e Animação

Educação e Formação

Juventude e Voluntariado

Promoção Social e Saúde

Administração do Território

Ambiente

Mobilidade e Transportes

Segurança e Protecção Civil

Desporto

Projectos e Obras

Introdução

O breve texto que se segue dá conta das actividades desenvolvidas pelos serviços sob a minha alçada quer como Direcção Municipal de Tecnologias de Informação Modernização Administrativa e Manutenção, sendo esta direcção constituída pelo Departamento de Tecnologias de Informação e Modernização Administrativa e pela Divisão de Manutenção e Serviços Gerais e mais tarde a partir de Maio do ano a que se refere o relatório.

Assim a direcção teve o âmbito da sua actuação reduzido das áreas de estrutura da organização ou seja serviços (Informática e Manutenção) e uma de renovação da mesma (Modernização Administrativa) para apenas a informática.

Tal processo teve um impacto negativo na prestação e contraditório com o pretendido, por um lado passámos a ser envolvidos mais tarde nos processos não permitindo tratar dos processos atempadamente, quer por outro lado deu-se um regressão dos padrões de qualidade das infra-estruturas entregues à área da informática para trabalho. Apesar de relativamente satisfeitos com o volume de trabalho efectuado ao longo do ano de 2008, a intranquilidade como o mesmo foi executado não foi a melhor e mais do que noutros anos houve uma necessidade constante de reprogramação, de forma a ser possível de forma a dar os trabalhos como terminados.



Execução Financeira

Foi um ano em que o cumprimento da programação financeira foi praticamente impossível dadas as dificuldades administrativas sentidas. A tendência sentida em 2007 de dificuldades com os processos na área contabilística/financeira agravou-se, de modo a poder cumprir minimamente os compromissos externos teve de ser a Div. de

Informática /Gab. Tecnologias de Informação a conduzir processos que obviamente seria uma área administrativa a responsável.

Actividades

De modo a facilitar a leitura passamos a explicitar algumas das actividades executadas no ano de 2008 pelas três áreas acima indicadas, sendo que as duas primeiras (Informática e Modernização Administrativa) deverão ser atribuídas ao Departamento de Tecnologias de Informação e Modernização Administrativa / Gabinete de Tecnologias de Informação e a terceira (Manutenção) deverá ser atribuída à Divisão de Manutenção e Serviços Gerais.

A situação destas Unidades Orgânicas alterou-se significativamente com a chegada de funcionários dos SMAS, ficando a primeira razoavelmente dotada e a segunda satisfatoriamente. O problema levantado da ineficiência levantado nos anos anteriores em relação à Biblioteca atenuo-se mas por simplificação de processos do lado da Informática, e não pelo facto de haver uma pessoa dedicada.

Informática

Continuação da substituição de parque informático da CMM de modo a garantir que os passos para migração para Exchange 2007 e substituição do modo de compatibilidade da Active Directory pelo modo nativo, tendo sido esta migração mais tarde executada no âmbito do projecto Metropolis aprovado em 2007 e executado na sua íntegra em 2008.

Neste projecto foi igualmente feita a migração de servidores para uma estrutura de virtualização de alta disponibilidade e disaster-recovery em cima de software VMWare e montagem de Cluster de alta performance para bases de dados e montagem de Reverse-Proxy sobre o qual se montaram as soluções de disponibilização na Net de aplicações da intranet (ou em jargão técnico a Extranet), bem como a montagem de uma Storage Area Network para aumento de capacidade.

Montagem de três servidores de apoio às actividades de Gestão Documental e CRM.

Montagem de computadores, realocação de espaços de modo a acomodar funcionários dos SMAS.

Montagem de Front-Office e da respectiva infra-estrutura.



Criação de rede MPLS, migração das linhas dedicadas para os Armazéns Gerais e para a Matosinhos Habit para esse rede, acesso via Internet.

Início de montagem de sistema de telefonia IP nos Paços de Concelho e migração de sistema sistemas de telefonia Alcatel OmniPCX 4400 para telefonia IP e utilização da mesma em cima da rede MPLS.

Montagem de novas salas nas antigas lojas de Brito Capelo.

Montagem de sistema de rede e telefónico no Cine-Teatro Constantino Nery em cima da rede MPLS

Todo este esforço teve sérias dificuldades pelo facto de não ter sido adquirida solução de Backups para a infra-estrutura SAN e Virtualização, tal teve um impacto de atrasar o processo de Tecnologias de Informação de pelo menos 6 meses, algo que é enorme dada a dinâmica própria da área, foi também difícil fazer o processo de mudança do chão da sala de informática, algo que se realizou sem prejuízo dos utilizadores. A reformulação da sala peca pelo facto do mobiliário não ter a profundidade requerida e

à data não ter sido completada os acabamentos que permitem esconder os tubos de esgoto e electricidade dos equipamentos de ar condicionado

Modernização Administrativa

Acompanhamento do lançamento dos processos tendentes à criação do Front-Office.

Apoio na especificação da aplicação de Gestão Escolar e no seu lançamento.



Manutenção

Montagem de Central-Fotovoltaica no edifício dos Paços de Concelho e novo sistema de climatização na zona da presidência e telefonistas.

Sistema de climatização para o Datacenter e para a sala de informática, permitindo resolver problema crónico da CMM em termos climatização.

Relações Públicas e Comunicação

Modernização Administrativa

Gabinete de Auditoria e Qualidade

Gabinete Jurídico e de Apoio aos Órgãos Autárquicos

Gabinete de Estudos e Planeamento Estratégico

Recursos Humanos

Promoção da Economia Local

Turismo

Cultura e Animação

Educação e Formação

Juventude e Voluntariado

Promoção Social e Saúde

Administração do Território

Ambiente

Mobilidade e Transportes

Segurança e Protecção Civil

Desporto

Projectos e Obras

No decurso do ano de 2008 o Gabinete de Auditoria e Qualidade desenvolveu a sua actividade nos três vectores que traduzem a sua missão na Organização da autarquia.

O plano de actividades apresentado à administração no início do ano, evidencia o cuidado do Gabinete em programar e desenvolver as suas actividades em sintonia com as preocupações da Administração, no que respeita ao cumprimento da lei, normas e regulamentos internos, fiabilidade da informação, eficácia e eficiência das prestações de serviços externos, concessões e dos diversos serviços internos.

A planificação e a programação dos trabalhos desenvolvidos foram suportadas por trabalhos de identificação e avaliação de fragilidades e riscos existentes merecedores de análise e acompanhamento.

A actuação da equipa do Gabinete pautou-se por ter um papel mais de consultadoria do que de inspecção, considerando as fragilidades e deficiências detectadas como oportunidades de melhoria da organização dos serviços bem como da cultura organizacional, não descurando por isso, que o seu objectivo de excelência é garantir a credibilidade da organização.

Sendo o ano de 2008 o ano em que se começou a sentir de verdade as grandes mudanças organizacionais e procedimentais que o executivo desenhou desde o seu primeiro ano de mandato, foi acometido ao gabinete, de acordo com as suas competências na área de desenvolvimento e modernização o acompanhamento dos serviços de forma a mitigar as dificuldades e duvidas que naturalmente emergiram.

Paralelamente, o Gabinete coordenou a implementação da contabilidade de custos, tendo em vista garantir a sua entrada em produção no mês de Janeiro de 2009.

Na área da Qualidade, suportados no paradigma da melhoria contínua, acompanhamos o processo em curso da certificação dos serviços Turismo, Biblioteca, procedemos a uma auditoria de conformidade ao S.G. Q. das Casas da Juventude.

Listagem das principais actividades**1. Inventário Físico dos Armazéns****2. Gestão Documental/ Loja do Município**

Apoio na recolha e tratamento das informações a constar nos BI dos processos.

Introdução das tramitações de todos os pedidos na Gestão documental

3. Manual de Funções da Divisão de Turismo, Animação e Desporto e Divisão de Bibliotecas e Arquivo

- Certificação das divisões pela ISO 9001:2008.

4. Auditoria de conformidade ao SGQ das Casas de Juventude**5. Coordenação da Implementação da contabilidade de custos****6. Criação de uma Base de dados sobre Legislação**

Relações Públicas e Comunicação

Modernização Administrativa

Gabinete de Auditoria e Qualidade

Gabinete Jurídico e de Apoio aos Órgãos Autárquicos

Gabinete de Estudos e Planeamento Estratégico

Recursos Humanos

Promoção da Economia Local

Turismo

Cultura e Animação

Educação e Formação

Juventude e Voluntariado

Promoção Social e Saúde

Administração do Território

Ambiente

Mobilidade e Transportes

Segurança e Protecção Civil

Desporto

Projectos e Obras

No âmbito das competências que lhe estão atribuídas pelo Regulamento da Organização dos Serviços Municipais publicado na 2ª série do Diário da República de 31 de Março de 2008, através do Aviso nº 9815/2008, rectificado em 11 de Abril do mesmo ano pela Rectificação nº 801/2001, o GJAOA exerceu as suas actividades de assessoria jurídica a todos os serviços da Câmara, patrocínio forense em todas as acções instauradas contra e pelo Município, bem como de apoio aos órgãos autárquicos, destacando-se os seguintes indicadores:

Serviços Jurídicos

Pareceres jurídicos emitidos – 348

Processos de Contra-ordenações

RELATÓRIO DE ACTIVIDADES	2007	2008
Processos Registados CO (Diversas)	1512	1416
Processos Registados CO (Trânsito)	3099	*
Processos Arquivados CO (Diversas)	1209	966
Processos em Tramitação CO (Diversas)	2052	2602
Processos em Tribunal CO (Diversas)	879	909
Ofícios	7340**	2923

* Este Serviço transitou para a Polícia Municipal em Março de 2008.

** Inclui ofícios relativos às contra-ordenações de trânsito.

Processos de execução fiscal

No que respeita aos processos de ocupação da via pública com condutas de produtos petrolíferos:

EMPRESA	Nº. PROCESSO	VALOR	SITUAÇÃO DO PROCESSO
Cepsa Portuguesa Petróleos S A	12/2000	1.042.537,48 €	Impugnado
	16/2000	1.422.470,85 €	Impugnado
	10/2001	1.463.945,29 €	Impugnado
	22/2002	1.528.409,22 €	Impugnado
	29/2003	1.581.891,60 €	Impugnado
	23/2004	1.634.074,04 €	Impugnado
	54/2005	1.671.649,12 €	Impugnado
	38/2006	1.710.197,12 €	Impugnado/Reclamação
	35/2007	1.763.193,04 €	Impugnado
	21/2008	1.807.248,66 €	Impugnado
	Subtotal	15.625.616,42 €	
BP Portuguesa	13/2000	323.138,09 €	Impugnado
	22/2004	371.205,34 €	Impugnado
	56/2005	379.741,44 €	Impugnado
	37/2006	388.490,50 €	Impugnado
	34/2007	400.531,96 €	Impugnado
	20/2008	410.544,48 €	Impugnado/Oposição

	Subtotal	2.273.651,81 €	
Repsol Portuguesa S A	08/2000	285.222,36 €	Impugnado
	15/2000	389.158,10 €	Impugnado
	12/2001	400.511,40 €	Impugnado
	24/2002	418.146,39 €	Impugnado
	31/2003	432.777,79 €	Impugnado
	25/2004	447.053,89 €	Impugnado
	53/2005	457.333,70 €	Impugnado
	40/2006	467.878,19 €	Impugnado
	39/2007	482.377,21 €	Impugnado
	24/2008	494.430,76 €	Impugnado/Oposição
	Subtotal	4.274.889,79 €	
Petróleos Portugal			
Petrogal S A	11/2000	266.379,03 €	Impugnado
	14/2000	363.483,11 €	Impugnado
	76/2000	306.261,91 €	Impugnado
	11/2001	374.093,41 €	Impugnado
	124/2001	315.243,26 €	Impugnado
	23/2002	719.692,02 €	Impugnado
	30/2003	744.879,24 €	Impugnado
	24/2004	769.453,25 €	Impugnado

	55/2005	787.134,62 €	Impugnado
	39/2006	805.269,48 €	Impugnado
	38/2007	830.209,92 €	Anulado (16/04/2007)
	121/2007	830.209,92 €	Impugnado
	22/2008	850.944,69 €	Impugnado
	Subtotal	7.133.043,94 €	
Portgás - Soc. Prod. E Dist.Gás S A	15/2004 e apensos	982.928,90 €	Impugnado
	99/2004	1.724,54 €	Impugnado
	100/2004	1.116,26 €	Impugnado
	105/2004	2.428,92 €	Impugnado
	116/2004	973,98 €	Impugnado
	132/2004	12.059,19 €	Impugnado
	153/2004	430,26 €	Impugnado/Oposição
	160/2004	298,41 €	Impugnado
	30/2005	23.235,90 €	Envio C.P. Porto (Citação)
	45/2005	20.206,81 €	Impugnado
	57/2005	37.939,40 €	Impugnado (C.P. Porto)
	154/2005	3.151,82 €	Impugnado/Oposição
	164/2005	2.481,15 €	Impugnado/Oposição
	170/2005	428,01 €	Impugnado/Oposição

176/2005	1.027,79 €	Impugnado
199/2005	3.587,10 €	Impugnado
284/2005	7.681,47 €	Impugnado/Oposição
06/2006	252,47 €	Impugnado
22/2006	732,11 €	Impugnado
36/2006	370,70 €	Impugnado
47/2006	46.739,90 €	Impugnado
137/2006	5.838,86 €	Impugnado
141/2006	7.365,00 €	Impugnado/Oposição
243/2006	3.372,27 €	Impugnado
244/2006	3.126,36 €	Impugnado
262/2006	2.066,24 €	Impugnado/Oposição
300/2006	13.219,13 €	Impugnado/Oposição
308/2006	447.095,00 €	Envio C.P. Porto (Citação)
08/2007	742,68 €	Impugnado
18/2007	75,82 €	Impugnado
26/2007	1.540,33 €	Impugnado
36/2007	298.645,16 €	Impugnado
122/2007	7.776,11 €	Impugnado/Oposição
124/2007	313,65 €	Impugnado/Oposição
145/2007	1.346,76 €	Impugnado/Oposição

	150/2007	519,27 €	Impugnado/Oposição
	155/2007	1.913,85 €	Impugnado/Oposição
	187/2007	75,07 €	Impugnado/Oposição
	192/2007	250,56 €	Impugnado/Oposição
	01/2008	1.222,67 €	Impugnado/Oposição
	11/2008	2.018,90 €	Impugnado/Oposição
	14/2008	1.008,75 €	Impugnado/Oposição
	23/2008	311.151,94 €	C.P. 4/2008
	90/2008	1.071,03 €	Impugnado/Oposição
	113/2008	463,10 €	Impugnado/Oposição
	120/2008	1.120,05 €	Impugnado/Oposição
	131/2008	568,93 €	Impugnado/Oposição
	136/2008	1.286,03 €	Impugnado/Oposição
	137/2008	923,62 €	Impugnado/Oposição
	159/2008	2.224,77 €	Impugnado/Oposição
	04/2009	184,91 €	Impugnado/Oposição
	21/2009	13.854,13 €	Notificado
	Subtotal	2.282.176,04 €	
	Valor Total	31.589.378,00 €	

Quanto aos processos relativos à cobrança de dívidas de outra natureza:

NATUREZA DA DIVIDA	CERTIDÕES	<i>MONTANTE</i>
Publicidade	114	25.934,72 €
Ocupação da via pública	266	14.860,73 €
Mercado	60	2.228,46 €
Metrologia	35	899,98 €
Ossários	200	1.786,21 €
Recolha de lixos	31	14.552,62 €
Fiscalização	5	28.095,84 €
D.G.U.	3	654,92 €
Armazéns	6	14.269,64 €
TOTAL	720	103.283,12 €

Serviços de Apoio aos Órgãos Autárquicos

Em 2008, com a implementação da nova macroestrutura os Serviços de Apoio aos Órgãos Autárquicos foram equiparados a departamento, abarcando mais um serviço, o expediente, e adquirindo novas competências e funcionalidades. Estes Serviços, pelo seu conteúdo funcional, são transversais a toda a Autarquia.

Em 2008, o grande desafio foi a implementação da aplicação de gestão documental, revolucionando por completo todos os serviços municipais. Os SAOA estiveram, e estão, desde o início envolvidos nesse projecto, implicando por isso um aumento substancial do volume de trabalho e também da responsabilidade assumida.

Dentro das funções da competência destes serviços, destacamos:

1 – **Câmara Municipal** – apoio administrativo e de secretariado, preparação da agenda e expediente, bem como tramitação dos documentos daí decorrentes:

- Reuniões - 31;
- Documentos – 672;



2 – **Assembleia Municipal** – apoio administrativo e de secretariado, preparação da agenda e expediente, bem como tramitação dos documentos daí decorrentes:

- Reuniões – 9;
- Documentos – 203;

3 – **SMAS** – apoio administrativo e de secretariado, preparação da agenda e expediente, bem como tramitação dos documentos daí decorrentes:

- Reuniões – 10;
- Documentos – 203;

4 – Coordenação de todas as acções de relacionamento com as Juntas de Freguesia - elaboração e tramitação de 78 documentos;

5- Coordenação de todas as acções de relacionamento com a Associação Nacional de Municípios - elaboração e tramitação de 111 documentos;

6 - Coordenação de todas as acções de relacionamento com a Grande Área Metropolitana do Porto - elaboração e tramitação de 16 documentos;

7 – Certidões emitidas – 38;

8 – Recepção, Classificação, Distribuição e Arquivo de Correspondência –

- Entradas – 18088 registos,

- Saídas – 25267 registos;

9 - Arquivo e tratamento de Protocolos – 247:

10 – Registo e arquivo de avisos, editais, anúncios, posturas, regulamentos e ordens de serviço – 285 documentos;

11 - Diários da República – diariamente realização de consulta, selecção, elaboração de resumos de legislação.

12 – Elaboração de informações e ofícios diversos – 506.

Relações Públicas e Comunicação

Modernização Administrativa

Gabinete de Auditoria e Qualidade

Gabinete Jurídico e de Apoio aos Órgãos Autárquicos

Gabinete de Estudos e Planeamento Estratégico

Recursos Humanos

Promoção da Economia Local

Turismo

Cultura e Animação

Educação e Formação

Juventude e Voluntariado

Promoção Social e Saúde

Administração do Território

Ambiente

Mobilidade e Transportes

Segurança e Protecção Civil

Desporto

Projectos e Obras

Serviços de Planeamento Estratégico

No âmbito das atribuições definidas para os Serviços de Planeamento Estratégico foram desenvolvidas as seguintes actividades durante o ano de 2008:

- Acompanhamento, em sede de Comissão Mista de Coordenação, do processo de Elaboração do Plano Regional de Ordenamento do Território para a Região Norte;
- Preparação do processo e adesão ao Projecto Cruise Traffic and Urban Regeneration of City Port Heritage - UrbactII. Elaboração e preparação dos documentos da 1ª fase do Projecto;
- Preparação do processo de candidatura ao INTERREG IV no âmbito do Projecto SEANERGY;
- Continuação da participação na Associação Transfronteiriça do Eixo Atlântico;
- Acompanhamento do processo de preparação dos Censos de 2011 promovido pelo INE;
- Elaboração de parecer sobre “Plano Estratégico de Desenvolvimento Turístico de Matosinhos”, elaborado pelo IPAM;
- Análise crítica dos dados estatísticos do relatório do “Observatório Social de Matosinhos;
- Colaboração na concepção, estruturação e implementação do processo de integração de diferentes plataformas com vista à criação da Loja do Município, no que respeita à componente SIG;
- Colaboração na concepção, estruturação e implementação do processo de integração de diferentes plataformas com vista à criação da Loja do Município Online, no que respeita à componente SIG;
- Apoio, na fase de abertura, à Loja do Município;

- Criação de uma plataforma na Intranet que permita a consulta de todas as licenças/processos existentes nos diferentes serviços municipais;
- Foi prestado apoio a diferentes serviços municipais, nomeadamente:
 - Ao Planeamento Urbanístico - com a conclusão do esboço técnico da Carta das Zonas Mistas e Sensíveis do Concelho de Matosinhos e a verificação da rede hidrográfica do Concelho e respectiva metodologia
 - À Promoção da Economia Local – com o levantamento das maiores empresas do Concelho e elaboração de mapas dos estabelecimentos referentes a actividades económicas
 - O fornecimento de diversos dados estatísticos;
- Procedeu-se ao acompanhamento de diferentes estágios curriculares de alunos da Faculdade de Letras da Universidade do Porto;
- O SILM foi actualizado mensalmente, e foi elaborada uma proposta de alargamento do Sistema com a inclusão de novos indicadores;

Informação Geográfica

Continuou-se a actualização das bases de dados dos eixos de vias, dos equipamentos do Concelho, da base cartográfica e dos alvarás de loteamento.

- Foi concluída a base de dados geográfica das indústrias do Concelho;
- Procedeu-se ao preenchimento dos metadados de informação geográfica municipal no portal do Instituto Geográfico Português;
- Continuação da customização da plataforma MunisigWEB com vista à disponibilização da informação na Internet/Intranet e ao apoio a outros serviços municipais;

- Iniciou-se a concepção dos novos portais SIG para a Internet/Intranet;



- Continuou-se a correcção da base de dados gráficos e alfanuméricos em formato digital dos terrenos municipais;
- Continuou-se a criação de bases de dados gráficas e alfanuméricas de diversos tipos de equipamentos públicos e privados;
- Levantamento e criação da respectiva base de dados de todos os estudos de alinhamentos e cérceas aprovados e em vigor;
- Criação da base de dados dos Alvarás de Loteamento;
- Criação da base de dados de instituições sem fins lucrativos;
- Validação e carregamento da base de dados dos números de polícia;
- Deu-se início à validação do levantamento das actividades económicas efectuado pela FLUP e criação da respectiva base de dados;

- Foi feito o levantamento de requisitos do serviço de Metrologia e do CIAC com vista à criação de sites MunisigWEB de apoio a estes serviços e foram criados os respectivos sites;
- Elaboração de cartogramas de apoio a outros serviços municipais;
- Executaram-se diversos levantamentos cadastrais e topográficos, com importância para a actualização sistemática da carta digital;
- Concluiu-se a recepção, completagem, fiscalização e validação e foi aceite definitivamente a actualização da cartografia digital da parte poente do Concelho.

1. Serviços de Candidaturas e Estudos Económico-Financeiros

A) Fundos Estruturais – Execução a 31/12/2008 do III Quadro Comunitário de Apoio (III QCA)

Apesar do período de vigência do III QCA decorrer entre 2000 e 2006, a fase de execução das candidaturas prolonga-se, normalmente, por mais dois anos, existindo, contudo, situações de excepção, em que esse período se prorroga por mais um trimestre. Deste modo, no decurso do ano de 2008, existiu simultaneidade na execução de candidaturas do III QCA e apresentação de candidaturas ao QREN – Quadro de Referência Estratégico Nacional.

Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional - FEDER

Em termos globais, no âmbito do III Quadro Comunitário de Apoio, vertente FEDER, e até ao final do ano de 2008, a Câmara Municipal de Matosinhos, através do Serviço de Candidaturas e Estudos Económico-Financeiros em cooperação com os diferentes Departamentos, apresentou um conjunto de candidaturas, integradas em diferentes Programas Operacionais (Sectoriais e Regional).

No âmbito do Operação Norte – Programa Operacional da Região do Norte, a situação a 31/12/2008 é a seguinte:

Eixo Prioritário 1 – Apoio a Investimentos de Interesse Municipal e Intermunicipal -
Secção A

Medida 1.1 – Sistemas Ambientais Locais

- Onze candidaturas aprovadas, com um valor elegível de 10.025.273,59 Euros, a que corresponde uma comparticipação de 6.422.848,26 Euros, resultante da aplicação de uma taxa média de co-financiamento de 64,1%. As candidaturas encontram-se concluídas, apresentando uma taxa de execução, relativamente ao proposto em candidatura de, aproximadamente, 98%. Os factos que originaram este pequeno desvio, resultam de variações nas quantidades de material aplicadas em obra e, da não elegibilidade do IVA na rubrica correspondente ao Abastecimento de Água que integrava as candidaturas mais antigas.

Medida 1.2 – Redes e Sistemas de Transportes Locais

- Duas candidaturas aprovadas, com um valor elegível de 4.520.199,76 Euros, a que correspondeu uma comparticipação de 3.310.176,22 Euros, resultante da aplicação de uma taxa média de co-financiamento de 73,2%. As candidaturas encontram-se concluídas, apresentando uma taxa de execução, relativamente ao proposto, de 100%.

Medida 1.3 – Qualificação Territorial

- Quatro candidaturas aprovadas, com um valor elegível de 11.276.210,55 Euros, a que correspondeu uma comparticipação de 8.177.426,11 Euros, resultante da aplicação de uma taxa média de co-financiamento de 72,5%. Todas as candidaturas se encontram concluídas, apresentando uma taxa de execução, relativamente ao proposto em candidatura, de 100%.

Medida 1.9 – Saneamento Básico – Zonas de Intervenção Prioritárias

- Apesar de se tratar de uma Medida destinada às zonas mais carenciadas, ao nível do atendimento e da qualidade, em sistemas de abastecimento público de água e de drenagem e tratamento de águas residuais, conseguimos a homologação de uma candidatura, com um investimento elegível de 1.654.312,00 Euros, a que correspondeu uma comparticipação de 992.587,00 Euros. Esta candidatura encontra-se concluída, apresentando uma taxa de execução, relativamente ao proposto em candidatura, de 100%.

Em termos globais, os valores da despesa elegível homologada e os comparticipados no âmbito do Eixo 1 – Secção A, do ON – Programa Operacional da Região do Norte foram, respectivamente, 27.475.995,90 Euros e 18.903.037,59 Euros, representando uma taxa de execução de aproximadamente 100%, que denota uma grande capacidade na gestão dos projectos e na absorção dos fundos estruturais disponíveis.

É ainda importante realçar o facto de, a Câmara Municipal de Matosinhos, ter cumprido todos os objectivos estabelecidos pela Unidade de Gestão do ON - Programa Operacional da Região do Norte, encontrando-se a totalidade das candidaturas com o Relatórios Finais de Execução aprovado.

Total das candidaturas aprovadas no âmbito do Eixo Prioritário 1 – Secção A, do ON-PO Norte

Valor em euros

PO – NORTE	DESPESA ELEGÍVEL	COMPARTI- CIPAÇÃO	OBSERVAÇÕE S
MEDIDA 1.1 SISTEMAS AMBIENTAIS			

LOCAIS			
REM.REDES SANEA/BÁSICO	1.327.874,82	900.898,70	Concluído
S.MAMEDE DE INFESTA-1ª FASE			
REM.REDES SANEA/BÁSICO	1.148.108,06	621.207,16	Concluído
R.CENTRAL SEIXO – S.MAMEDE DE INFESTA			
CONSTRUÇÃO CONDUTA ADUTORA	751.424,07	480.205,36	Concluído
DIST. INFRAEST. TRAV. AVILHÓ-CUSTOIAS			
REMODELAÇÃO DAS REDES	628.994,12	441.795,85	Concluído
SANEA/BÁSICO R.1º DEZEMBRO			
REMODELAÇÃO REDES	921.499,18	571.912,31	Concluído
SANEAMENTO BASICO PERAFITA-2ª FASE			
ARRUAMENTOS DE REINserção	525.081,00	341.302,65	Concluído
URBANÍSTICA – LAVRA 4 e LAVRA 5			
REMODELAÇÃO DAS REDES DE SANEAMENTO BÁSICO DA ENV. AO LARGO DA VISCONDESSA – S. CRUZ DO BISPO	597.114,06	388.124,10	Concluído
COBERTURA E DESODORIZAÇÃO DOS DESARENADORES E DECANTADORES DA ETAR DE MATOSINHOS	1.556.377,61	1.011.645,70	Concluído

SUBSTITUIÇÃO DE INFRA-ESTRUTURAS NA ZONA ENVOLVENTE À RUA DE DAMÃO E DIU – S. MAMEDE DE INFESTA	721.103,67	471.024,92	Concluído
INFRA-ESTRUTURAS – RUA VELOSO SALGADO, RUA CATASSOL E SANTANA E TRAV. DE SANTANA	864.895,00	528.883,15	Concluído
INFRA-ESTRUTURAS – VARIANTE À RUA D. NUNO ALVARES PEREIRA-EIXO NORTE/SUL, CONJUNTO HABITACIONAL DA BIQUINHA E PARQUE NASCENTE	982.802,00	665.848,36	Concluído
TOTAL MEDIDA 1.1	10.025.273,59	6.422.848,26	
MEDIDA 1.2 REDES E SISTEMAS DE TRANSPORTES LOCAIS			
LIGAÇÃO SENDIM/MONTE PIPOS/LOMBA STA CRUZ DO BISPO	602.747,37	441.245,68	Concluído
OBRAS DO PLANO CIRCULAÇÃO PARQUE BASÍLIO TELES	2.534.277,39	1.900.708,04	Concluído
LIGAÇÃO DA VIA DO NÓ DE FREIXIEIRO/GONÇALVES A SANTA CRUZ DO BISPO – SECTORES D + F	1.383.175,00	968.222,50	Concluído

TOTAL MEDIDA 1.2	4.520.199,76	3.310.176,22	
MEDIDA 1.3 QUALIF. TERRITORIAL			
PARQUE DESPORTIVO E RECREATIVO DE LEÇA DA PALMEIRA	3.862.491,40	2.896.868,55	Concluído
CONCEPÇÃO/CONSTRUÇÃO 2 PISCINAS COBERTAS CUSTOIAS PERAFITA	2.2858.860,15	2.144.145,11	Concluído
REQUALIFICAÇÃO URBANA DA ENVOLVENTE AO LARGO DA VISCONDESSA – S. CRUZ DO BISPO	1.039.787,00	675.861,84	Concluído
REQUALIFICAÇÃO URBANÍSTICA DA ZONA ENVONVENTE À RUA DE DAMÃO E DIU – S. MAMEDE DE INFESTA	1.206.329,00	844.430,51	Concluído
REQUALIFICAÇÃO URBANÍSTICA DA RUA VELOSO SALGADO – LEÇA DA PALMEIRA	1.289.236,00	902.465,20	Concluído
REQUALIFICAÇÃO URBANÍSTICA DA RUA DA FONTE VELHA – CUSTÓIAS	1.019.507,00	713.654,90	Concluído
TOTAL MEDIDA 1.3	11.276.210,55	8.177.426,11	

MEDIDA 1.9 SANEAMENTO BÁSICO – ZONAS DE INTERVENÇÃO PRIORITÁRIAS			
INFRA-ESTRUTURAS – NÓS DE FREIXIEIRO E GONÇALVES – SECTORES A + B, CENTRO DE PERAFITA, RUA DA FONTE VELHA, VARIANTE À RUA DE PICOUTOS E RUA DOMINGOS BOMTEMPO	1.654.312,49	992.587,49	Concluído
TOTAL MEDIDA 1.9	1.654.312,49	992.587,49	

**Eixo Prioritário 1 – Apoio a Investimentos de Interesse Municipal e Intermunicipal -
Secção B (FEDER)**

Medida 1.4 – Valorização e Promoção Regional e Local

- Uma candidatura aprovada, com um valor elegível de 131.999,08 Euros, a que corresponde uma comparticipação de 98.999,31 Euros, resultante da aplicação de uma taxa de co-financiamento de 75%. Esta candidatura encontra em fase de execução.

Total das candidaturas aprovadas no âmbito do Eixo Prioritário 1 – Secção B, do ON-PO Norte (FEDER)

PO – NORTE	DESPESA ELEGÍVEL	COMPARTI- CIPAÇÃO	OBSERVAÇÕE S
MEDIDA 1.4 VALORIZAÇÃO E PROMOÇÃO REGIONAL LOCAL			
NOVOS OLHARES SOBRE O ESPÓLIO DO MUSEU DA QUINTA DE SANTIAGO	131.999,08	98.999,31	Concluído
TOTAL MEDIDA 1.4	131.999,08	98.999,31	

Em termos globais, os valores aprovados e comparticipados no âmbito do Eixo Prioritário 1 – Secção B (FEDER), do ON – Programa Operacional da Região do Norte são de, respectivamente, 131.999,08 Euros e 98.999,31 Euros.

Eixo Prioritário 3 – Intervenções da Administração Central Regionalmente Desconcentrada

Medida 3.10 – Desporto

- Uma candidatura aprovada, com um valor elegível de 2.232.939,73 Euros, a que corresponde uma comparticipação de 1.674.704,80 Euros, resultante da aplicação de uma taxa de co-financiamento de 75%. Esta candidatura encontra-se concluída, apresentando uma taxa de execução de 100%..

Total das candidaturas aprovadas no âmbito do Eixo Prioritário 3, do ON-PO Norte

PO – NORTE	DESPESA ELEGÍVEL	COMPARTI- CIPAÇÃO	OBSERVAÇÕ S
MEDIDA 3.10 – DESPORTO			
CONSTRUÇÃO DA PISCINA MUNICIPAL DA SENHORA DA HORA	2.232.939,73	1.674.704,80	Concluído
TOTAL MEDIDA 3.10	2.232.939,73	1.674.704,80	

Em termos globais, os valores aprovados e comparticipados no âmbito do Eixo Prioritário 3, do ON – Programa Operacional da Região do Norte foram de, respectivamente, 2.232.939,73 Euros e 1.674.704,80 Euros, representando uma taxa de execução de 100%.

No âmbito do Programa de Desenvolvimento Educativo para Portugal – PRODEP III, a situação a 31/12/2008 é a seguinte:

Medida 9.1 – Apetrechamento Informático de escolas e ligação à Internet e Intranet's

- Uma candidatura aprovada, com um valor elegível de 173.996,00 Euros, a que corresponde uma comparticipação de 130.497,00 Euros, resultante da aplicação de uma taxa de co-financiamento de 75%. Esta candidatura encontra-se concluída.

Medida 9.2 – Conteúdos Multimédia Educativos

- Uma candidatura aprovada, com um valor elegível de 65.431,69 Euros, a que corresponde uma comparticipação de 49.073,77 Euros, resultante da aplicação de uma taxa de co-financiamento de 75%. Esta candidatura encontra-se concluída.

Total das candidaturas aprovadas no âmbito do PRODEP III

PRODEP III	DESPESA ELEGÍVEL	COMPARTI- CIPAÇÃO	OBSERVAÇÕ S
MEDIDA 9.1 – APETRECHAMENTO INFORMÁTICO DE ESCOLAS E LIGAÇÃO À INTERNET E INTRANET'S	173.996,00	130.497,00	Concluído
MEDIDA 9.2 – CONTEÚDOS MULTIMÉDIA EDUCATIVOS	65.431,69	49.073,77	Concluído
TOTAL PRODEP III	239.427,69	179.570,77	

Em termos globais, os valores aprovados e comparticipados no âmbito do PRODEP III são de, respectivamente, 239.427,69 Euros e 179.570,77 Euros.

No âmbito do **Programa Operacional Sociedade do Conhecimento – POS-Conhecimento**, a situação a 31/12/2008 é a seguinte:

Medida 4.3 – Promover a utilização da Internet de banda larga

- Duas candidaturas aprovadas, com um valor elegível de 63.197,00 Euros, a que corresponde uma comparticipação de 41.078,05 Euros, resultante da aplicação de uma taxa de co-financiamento de 65%. Estas candidaturas encontram-se concluídas.

Total das candidaturas aprovadas no âmbito do POS-CONHECIMENTO

POS-CONHECIMENTO	DESPESA ELEGÍVEL	COMPARTI- CIPAÇÃO	OBSERVAÇÕ S
MEDIDA 4.3 – PROMOVER A UTILIZAÇÃO DA INTERNET DA BANDA LARGA			
MATOSINHOS – CULTURA DIGITAL	13.776,04	8.954,43	Em execução
APETRECHAMENTO INFORMÁTICO DOS JARDINS DE INFÂNCIA DE MATOSINHOS	49.420,96	32.123,62	Em execução
TOTAL PRODEP III	63.197,00	41.078,05	

Em termos globais, os valores aprovados e comparticipados no âmbito do POS-Conhecimento são de, respectivamente, 63.197,00 Euros e 41.078,05 Euros.

No âmbito do **Programa Operacional Emprego Formação e Desenvolvimento Social – POEFDS**, a situação a 31/12/2008 é a seguinte:

Medida 5.6 – Desenvolvimento da Rede de Equipamentos e Serviços da Promoção do Desenvolvimento Social

- Uma candidatura aprovada, com um valor elegível de 233.889,00 Euros, a que corresponde uma comparticipação de 140.333,00 Euros, resultante da aplicação de uma taxa de co-financiamento de 60%. Esta candidatura encontra-se concluída.

Total das candidaturas aprovadas no âmbito do POEFDS

POEFDS	DESPESA ELEGÍVEL	COMPARTI- CIPAÇÃO	OBSERVAÇÕE S
MEDIDA 5.6 – CONSTRUÇÃO DA CRECHE NO BAIRRO DA BIQUINHA	233.889,00	140.333,00	Em execução
TOTAL POEFDS	233.889,00	140.333,00	

Em termos globais, os valores aprovados e comparticipados no âmbito do POEFDS são de, respectivamente, 233.889,00 Euros e 140.333,00 Euros.

No âmbito do **Programa Operacional da Cultura – POC**, a situação a 31/12/2008 é a seguinte:

Medida 1.2 – Acção 1 – Obras de construção, recuperação ou valorização nos museus

- Uma candidatura aprovada, com um valor elegível de 934.408,62 Euros, a que corresponde uma comparticipação de 504.580,66 Euros, resultante da aplicação de uma taxa de co-financiamento de 54%. Esta candidatura encontra-se em execução.

Medida 2.1 – Acção 1 – Construção, recuperação e valorização de recintos culturais

- Uma candidatura aprovada, com um valor elegível de 3.510.000,00 Euros, a que corresponde uma comparticipação de 1.755.059,29 Euros, resultante da aplicação de uma taxa de co-financiamento de 50%. Esta candidatura está concluída financeiramente, faltando a aprovação do Relatório Final de Execução.

Total das candidaturas apresentadas no âmbito do POC

POC	DESPESA ELEGÍVEL	COMPARTI- CIPAÇÃO	OBSERVAÇÕE S
MEDIDA 1.2 – REMODELAÇÃO DO MUSEU DA QUINTA DE SANTIAGO	934.408,62	504.580,66	Por iniciar
MEDIDA 2.1 – REMODELAÇÃO DO TEATRO CONSTANTINO NERY	3.510.000,00	1.755.059,29	Em execução
TOTAL POC	4.444.408,62	2.259.639,95	

Em termos globais, os valores elegíveis e a comparticipação prevista para as candidaturas no âmbito do POC foram de, respectivamente, 4.444.408,62 Euros e 2.259.639,95 Euros.

Fundo Social Europeu – FSE

Em termos de Fundos Estruturais, vertente FSE, no decurso do III Quadro Comunitário de Apoio, e até ao final do ano de 2008, a Câmara Municipal de Matosinhos, através do Serviço de Candidaturas e Estudos Económico-Financeiros em cooperação com os diferentes Departamentos, apresentou quatro candidaturas, integradas no **Operação Norte – Programa Operacional da Região do Norte.**

Eixo Prioritário 1 – Apoio a Investimentos de Interesse Municipal e Intermunicipal - Secção B (FSE)

Medida 1.5 – Formação para as Autarquias Locais – FORAL

- Quatro candidatura aprovada, com um valor elegível de 233.879,76 Euros, a que corresponde uma comparticipação de 175.409,82 Euros, resultante da aplicação de uma taxa de co-financiamento de 75%. Todas as candidaturas estão concluídas.

Total das candidaturas aprovadas no âmbito do Eixo Prioritário 1 – Secção B, do ON-PO Norte (FSE)

PO-NORTE	DESPESA ELEGÍVEL	COMPARTI- CIPAÇÃO	OBSERVAÇÕE S
MEDIDA 1.5 – FORMAÇÃO PARA AS AUTARQUIAS LOCAIS			
CANDIDATURA 1.5.27 – FORMAÇÃO	75.438,13	56.578,60	Concluído
CANDIDATURA 1.5.116 – FORMAÇÃO	73.571,93	55.178,95	Concluído
CANDIDATURA 1.5.217 – CERTIFICAÇÃO DAS CASAS DA JUVENTUDE	65.706,80	49.280,10	Concluído
CANDIDATURA 1.5.418 – ASSISTENTES DE ACÇÃO EDUCATIVA – FORMAÇÃO DE PESSOAL NÃO DOCENTE	18.091,03	13.568,27	Concluído
TOTAL PRODEP III	232.807,89	174.605,92	

Em termos globais, os valores aprovados e comparticipados no âmbito do Eixo Prioritário 1 – Secção B (FSE), do ON – Programa Operacional da Região do Norte foram de, respectivamente, 232.807,89 Euros e 174.605,92 Euros, representando uma taxa de execução de 100%.

Também em termos de FSE, a Câmara Municipal de Matosinhos cumpriu todos os objectivos estabelecidos pela Unidade de Gestão do ON - Programa Operacional da Região do Norte, com os Relatórios Finais de Execução, de cada uma das candidaturas, entregues e aprovados.

Iniciativa Comunitária INTERREG III C – Espaço Oeste

A Câmara Municipal de Matosinhos integrou uma parceria no âmbito do projecto “IMAPS – Gestão Integrada de Riscos e Ambiente em Cidades Portuárias”, cuja chefe de fila era a Comunidade Urbana de Brest.

- A candidatura aprovada, teve como valor elegível para a Câmara Municipal de Matosinhos 100.000,00 Euros, a que corresponde uma comparticipação de 75.000,00 Euros, resultante da aplicação de uma taxa de co-financiamento de 75%. Esta candidatura está executada financeiramente, faltando a aprovação do Relatório Final de Execução.

Total das candidaturas aprovadas no âmbito da Iniciativa Comunitária INTERREG III C – Espaço Oeste

INTERREG III C	DESPESA ELEGÍVEL	COMPARTI- CIPAÇÃO	OBSERVAÇÕE S
ESPAÇO OESTE			

GESTÃO INTEGRADA DE RISCOS E AMBIENTE EM CIDADES PORTUÁRIAS	100.000,00	75.000,00	Em execução
TOTAL INTERREG III C	100.000,00	75.000,00	

Este projecto teve uma duração de dois anos, e uma execução financeira de aproximadamente 70,0%.

Programa de Alargamento da Rede de Equipamentos Sociais – PARES

A Câmara Municipal de Matosinhos em colaboração com algumas das instituições de apoio social, com sede no concelho, dando continuidade ao trabalho de parceria desenvolvido em anos anteriores, apresentou um conjunto de candidaturas, visando a criação de mais 188 novos lugares nas respostas sociais destas instituições.

- As candidaturas apresentadas prevêm um financiamento, pelo programa, de 3.149.794,02 Euros e encontram-se actualmente em fase de execução.

B) Fundos Estruturais – Execução a 31/12/2008 do Quadro de Referência Estratégico Nacional (QREN)

O período de vigência do QREN decorre entre os anos de 2007 e 2013. Tratando-se de um período de transição entre Quadros Comunitário (QCA III e QREN), apesar da elegibilidade das despesas se reportar ao primeiro dia do ano de 2007, a sua operacionalização é, habitualmente, diferida no tempo, devido à elaboração e aprovação dos novos Regulamentos Específicos e Formulários. O QREN, apesar de ter o seu primeiro período de abertura de concursos para apresentação de candidaturas ainda no final do ano de 2007, foi no decurso do ano de 2008 que efectivamente se consolidou a sua implementação.

Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional - FEDER

Em termos de Fundos Estruturais, vertente FEDER, no decurso do QREN e até ao final do ano de 2008, a Câmara Municipal de Matosinhos, através do Gabinete de Estudos Estratégicos em cooperação com os diferentes Departamentos, apresentou um conjunto de candidaturas, integradas em diferentes Programas Operacionais (Temáticos e Regional).

No âmbito do **ON.2 – O Novo Norte - Programa Operacional Regional do Norte**, a situação a 31/12/2008 é a seguinte:

Eixo Prioritário III – Valorização e Qualificação Ambiental e Territorial

Acções de Valorização do Litoral

- Uma candidatura aprovada, composta por catorze componentes, com um valor elegível de 10.623.125,68 Euros, a que corresponde uma comparticipação de 7.967.344,26 Euros, resultante da aplicação de uma taxa média de co-financiamento de 75,0%. A candidatura encontra-se em fase de execução.

Requalificação da Rede Escolar de 1º Ciclo do Ensino Básico e da Educação Pré-Escolar

- Oito candidaturas aprovadas, com um valor elegível de 6.197.169,07 Euros, a que corresponde uma comparticipação de 4.338.018,33 Euros, resultante da aplicação de uma taxa média de co-financiamento de 70,0%. Cinco das candidaturas encontram-se em fase de execução, estando as três restantes em fase de concurso.

Saúde

- Três candidaturas apresentadas, com um valor elegível de 2.818.645,08 Euros, a que corresponde uma comparticipação de 1.973.051,56 Euros, resultante da aplicação de

uma taxa média de co-financiamento de 70,0%. Estas candidaturas encontram-se em fase de análise pela Entidade Gestora do ON.2.

Eixo Prioritário IV – Qualificação do Sistema Urbano

Política das Cidades – Parcerias para a Regeneração Urbana

- Três candidaturas apresentadas, com um valor elegível de 24.621.708,00 Euros, a que corresponde uma comparticipação de 17.235.195,60 Euros, resultante da aplicação de uma taxa média de co-financiamento de 70,0%. Estas candidaturas encontram-se em fase de análise pela Entidade Gestora do ON.2.

Eixo Prioritário V – Governação e Capacitação Institucional

Sistema de Apoio à Modernização Administrativa - SAMA

- Uma candidatura aprovada, com um valor elegível de 597.452,57 Euros, a que corresponde uma comparticipação de 358.437,74 Euros, resultante da aplicação de uma taxa média de co-financiamento de 60,0%. Esta candidatura encontra-se em fase de execução.

Total das candidaturas aprovadas/apresentadas no âmbito do ON.2 - POR Norte

Valor em euros

POR NORTE	DESPESA ELEGÍVEL	COMPARTI- CIPAÇÃO	OBSERVAÇÕ S
EIXO PRIORITÁRIO III - VALORIZAÇÃO E QUALIFICAÇÃO AMBIENTAL E TERRITORIAL			

VALORIZAÇÃO DA ORLA COSTEIRA DO CONCELHO DE MATOSINHOS	10.623.125,68	7.967.344,26	Em execução
ESCOLA BÁSICA DO 1º CICLO DE SANTIAGO - CUSTÓIAS	527.740,59	369.418,41	Em execução
ESCOLA BÁSICA DO 1º CICLO COM JARDIM DE INFÂNCIA DE CABANELAS	231.600,00	162.120,00	Em execução
ESCOLA BÁSICA DO 1º CICLO DE CORPO SANTO	132.352,28	92.646,60	Em execução
ESCOLA BÁSICA DO 1º CICLO PADRE MANUEL CASTRO	1.084.296,37	759.007,46	Em execução
ESCOLA BÁSICA DO 1º CICLO DE QUATRO CAMINHOS	520.589,53	364.412,67	Em execução
ESCOLA BÁSICA DO 1º CICLO COM JARDIM DE INFÂNCIA DE PERAFITA	560.784,44	392.549,11	Em concurso
ESCOLA BÁSICA DO 1º CICLO COM JARDIM DE INFÂNCIA DA QUINTA DO VIEIRA	1.587.088,75	1.110.962,11	Em concurso

ESCOLA BÁSICA DO 1º CICLO COM JARDIM DE INFÂNCIA DO ARAÚJO	1.552.717,11	1.086.901,97	Em concurso
PLANO MUNICIPAL DE SAÚDE – CENTRO DE SAÚDE DE PERAFITA	358.884,80	251.219,36	Em execução
PLANO MUNICIPAL DE SAÚDE – CENTRO DE SAÚDE DE CUSTÓIAS	1.894.521,89	1.326.165,32	Em concurso
PLANO MUNICIPAL DE SAÚDE – CENTRO DE SAÚDE DE LEÇA DO BALIO	565.238,39	395.666,87	Em execução
TOTAL DO EIXO PRIORITÁRIO III	19.638.939,83	14.278.414,15	
EIXO PRIORITÁRIO IV – QUALIFICAÇÃO DO SISTEMA URBANO			
MARGINAL ATLÂNTICA	9.997.700,00	6.998.390,00	Em projecto
QUADRA MARÍTIMA – PROJECTO URBANO PARA A QUALIDADE E COMPLEXIDADE NA FRENTE DE MAR DA CIDADE DE MATOSINHOS	10.000.000,00	7.000.000,00	Em projecto
PARQUE OCIDENTAL – CIRCUNVALAÇÃO	4.624.008,00	3.236.805,60	Em projecto

TOTAL DO EIXO PRIORITÁRIO IV	24.621.708,00	17.235.195,60	
EIXO PRIORITÁRIO V – GOVERNAÇÃO E CAPACITAÇÃO INSTITUCIONAL			
METROPOLIS – FASE 2	597.452,57	358.437,74	Em execução
TOTAL DO EIXO PRIORITÁRIO V	597.452,57	358.437,74	

No âmbito do **POVT – Programa Operacional Temático Valorização do Território**, a situação a 31/12/2008 é a seguinte:

Eixo Prioritário IX – Desenvolvimento do Sistema Urbano Nacional

Equipamentos Estruturantes do Sistema Urbano Nacional

- Duas candidaturas apresentadas, com um valor elegível de 11.463.578,41 Euros, a que corresponde uma comparticipação de 8.024.504,89 Euros, resultante da aplicação de uma taxa média de co-financiamento de 70,0%. Estas candidaturas encontram-se em fase de análise pela Entidade Gestora do POVT.

Total das candidaturas aprovadas no âmbito do POVT

Valor em euros

POVT	DESPESA ELEGÍVEL	COMPARTI- CIPAÇÃO	OBSERVAÇÕ S
EIXO PRIORITÁRIO IX – DESENVOLVIMENTO DO SISTEMA URBANO NACIONAL			
RECUPERAÇÃO GERAL DAS INSTALAÇÕES DA ESCOLA BÁSICA DE MATOSINHOS	5.441.306,18	3.808.914,33	Em projecto
RECUPERAÇÃO GERAL DAS INSTALAÇÕES DA ESCOLA BÁSICA DE LEÇA DA PALMEIRA	6.022.272,23	4.215.590,56	Em projecto
TOTAL DO EIXO PRIORITÁRIO IX	11.463.578,4	8.024.504,89	
	1		

Fundo de Coesão - FC

Em termos de Fundos Estruturais, vertente FC, no decurso do QREN e até ao final do ano de 2008, a Câmara Municipal de Matosinhos, através do Gabinete de Estudos Estratégicos em cooperação com os diferentes Departamentos, apresentou uma candidatura, no âmbito do **POVT – Programa Operacional Temático Valorização do Território**, sendo a situação a 31/12/2008, a seguinte:

Eixo Prioritário II – Rede Estruturante de Abastecimento de Água e Saneamento

- Uma candidatura apresentada, com um valor elegível de 12.697.716,90 Euros, a que corresponde uma comparticipação de 8.888.401,83 Euros, resultante da aplicação de uma taxa média de co-financiamento de 70,0%. Esta candidatura encontra-se em fase de análise pela Entidade Gestora do POVT.

Total das candidaturas aprovadas no âmbito do POVT

Valor em euros

POVT	DESPESA ELEGÍVEL	COMPARTI- CIPAÇÃO	OBSERVAÇÕ S
EIXO PRIORITÁRIO II – REDE ESTRUTURANTE DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA E SANEAMENTO			
ETAR – TRATAMENTO SECUNDÁRIO	12.697.716,9 0	8.888.401,83	Em concurso
TOTAL DO EIXO PRIORITÁRIO II	12.697.716,9 0	8.888.401,83	

Fundo Social Europeu - FSE

Em termos de Fundos Estruturais, vertente FSE, no decurso do QREN, e até ao final do ano de 2008, a Câmara Municipal de Matosinhos, através do Serviço de Candidaturas e Estudos Económico-Financeiros em cooperação com os diferentes Departamentos,

apresentou três candidaturas, integradas no **Programa Operacional Potencial Humano** – **POPH**, sendo a situação a 31/12/2008, a seguinte.

Eixo Prioritário VI – Cidadania, Inclusão e Desenvolvimento Social

- Duas candidaturas aprovadas, com um valor elegível de 371.805,28 Euros, a que corresponde uma comparticipação de 278.853,96 Euros, resultante da aplicação de uma taxa média de co-financiamento de 75,0%. Estas candidaturas encontram-se em fase de execução.

Eixo Prioritário VII – Igualdade de Género

- Uma candidatura aprovada, com um valor elegível de 103.102,31 Euros, a que corresponde uma comparticipação de 72.171,62 Euros, resultante da aplicação de uma taxa média de co-financiamento de 70,0%. Esta candidatura encontra-se em fase de execução.

POPH	DESPESA ELEGÍVEL	COMPARTI- CIPAÇÃO	OBSERVAÇÕE S
EIXO PRIORITÁRIO VI – CIDADANIA, INCLUSÃO E DESENVOLVIMENTO SOCIAL			
PLANO MUNICIPAL DE PROMOÇÃO DA ACESSIBILIDADE DE MATOSINHOS	231.006,56	173.254,92	Em execução
PLANO LOCAL DE PROMOÇÃO DA ACESSIBILIDADE DE MATOSINHOS	140.798,72	105.599,04	Em execução

TOTAL DO EIXO PRIORITÁRIO VI	371.805,28	278.853,96	
EIXO PRIORITÁRIO VII – IGUALDADE DE GÉNERO			
PLANO MUNICIPAL DE MATOSINHOS PARA A IGUALDADE DE GÉNERO	103.102,31	72.171,62	Em execução



Execução do Plano de Actividades

Relações Públicas e Comunicação

Modernização Administrativa

Gabinete de Auditoria e Qualidade

Gabinete Jurídico e de Apoio aos Órgãos Autárquicos

Gabinete de Estudos e Planeamento Estratégico

Recursos Humanos

Promoção da Economia Local

Turismo

Cultura e Animação

Educação e Formação

Juventude e Voluntariado

Promoção Social e Saúde

Administração do Território

Ambiente

Mobilidade e Transportes

Segurança e Protecção Civil

Desporto

Projectos e Obras

O reconhecimento do capital humano como motor de uma organização é, actualmente, irrefutável. Contudo, o grande desafio não está apenas no seu recrutamento mas também na gestão dos seus talentos e na optimização dos recursos humanos existentes.



Todas as mudanças introduzidas na organização são alvo de observação e de acompanhamento por parte do

Departamento de Recursos Humanos. Apesar das acções de formação realizadas no sentido de facilitar a sua implementação, algumas dessas mudanças trouxeram alterações profundas na organização do trabalho.

Perante esta conjuntura, o Departamento de Recursos Humanos viu-se obrigado a inovar as suas técnicas de gestão procurando, de forma criativa, alargar a sua área de intervenção através da introdução do conceito de Responsabilidade Social.

Efectivamente, a flexibilidade organizacional tem nos seus alicerces a polivalência dos seus colaboradores.

O ano 2008 ficou marcado pela transição dos colaboradores dos antigos SMAS e a sua consequente afectação aos diversos serviços da Câmara. A compatibilização entre as necessidades dos serviços e as competências dos novos colaboradores teve por base um diagnóstico prévio elaborado pelo DRH.

O ano transacto ficou também marcado pela introdução do sistema de gestão documental. Neste sentido, foi necessário que todos os colaboradores que utilizam computador na sua actividade, frequentassem previamente uma acção de formação que os possibilitasse a trabalhar com a nova ferramenta. Esta inovação alterou profundamente a organização do trabalho.

O Gabinete de Apoio Social ganhou mais visibilidade uma vez que se verificou um acréscimo de solicitações deste serviço por parte dos colaboradores, tanto a nível psicológico como a nível social.

Por último e com a entrada em vigor da Lei de Vinculação de Carreiras e de Remunerações dos Trabalhadores da Administração Pública, verificou-se uma verdadeira revolução ao nível de carreiras da função pública e todo o sistema de carreira anteriormente implementado, deu origem a uma nova filosofia organizativa, designadamente, a evolução para um sistema de emprego.

Nas diferentes áreas do departamento, destacamos o seguinte:

FORMAÇÃO PROFISSIONAL

A Formação Profissional realizada em 2008, caracterizou-se pelo regresso do financiamento dos fundos comunitários - QREN / POPH.

O município procurou, através do Centro de Estudos e Formação Autárquica (CEFA), executar o Plano de Formação de 2008, uma vez que esta entidade se candidatou aos referidos fundos.

À semelhança do ano anterior, deu-se prioridade à formação da Divisão de Educação e Formação, de forma a dar resposta às necessidades provenientes da transferência de competências da Administração Central para a Administração Local e das novas competências neste domínio (AEC's – Actividades de Enriquecimento Curricular).

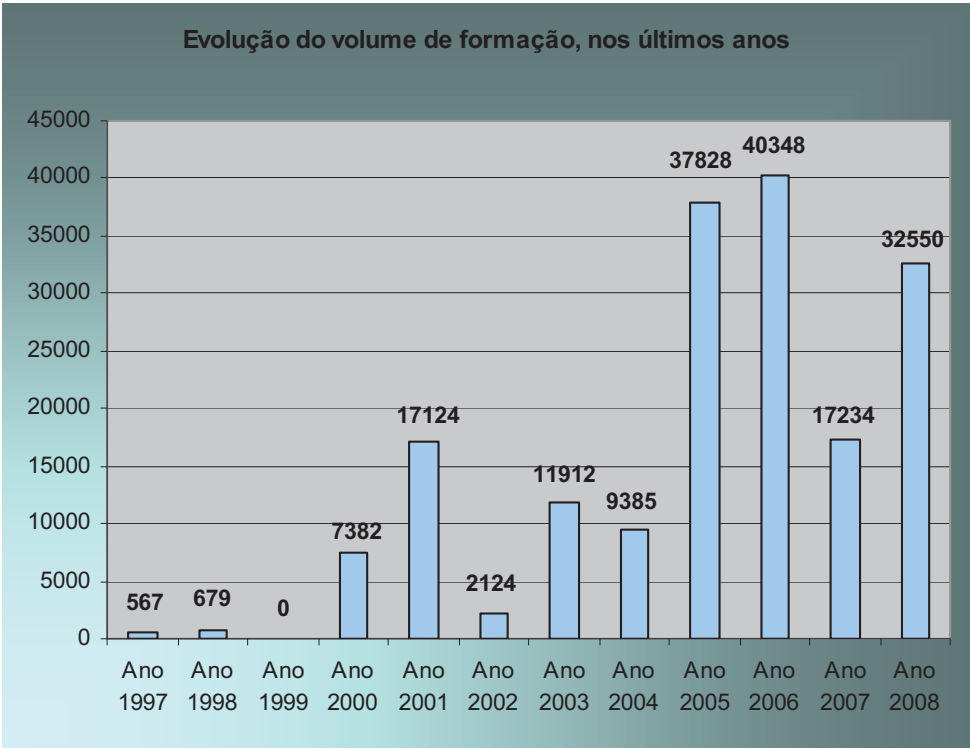
Um dos cursos de formação que marcou o ano 2008, incidiu sobre o Novo Código da Contratação Pública, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 18/2008, de 29 de Janeiro, tendo entrado em vigor a 30 de Julho do mesmo ano. Este decreto veio introduzir alterações significativas ao nível da contratação pública.

Nos últimos meses do ano, foi implementado o sistema Edoclink. Neste sentido, foi necessário que todos os colaboradores que utilizam computador na sua actividade,

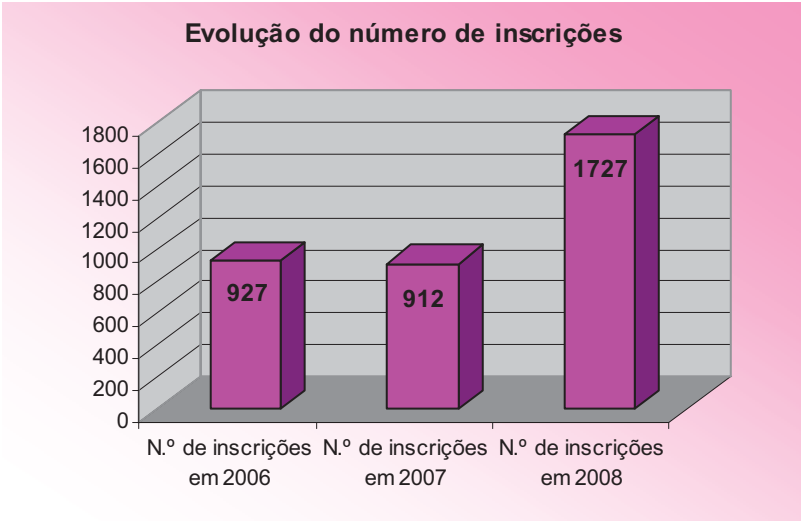
frequentassem previamente uma acção de formação que os possibilitasse trabalhar com a nova ferramenta.

No que respeita ao protocolo que a autarquia estabeleceu com o Centro Novas Oportunidades da ADEIMA, certificou-se, desde 2005, 77 colaboradores com o 9º ano e 6 com o 6º ano. Encontram-se em processo cerca de 35 colaboradores. Relativamente ao Ensino Secundário, encontram-se em processo cerca de 130 colaboradores.

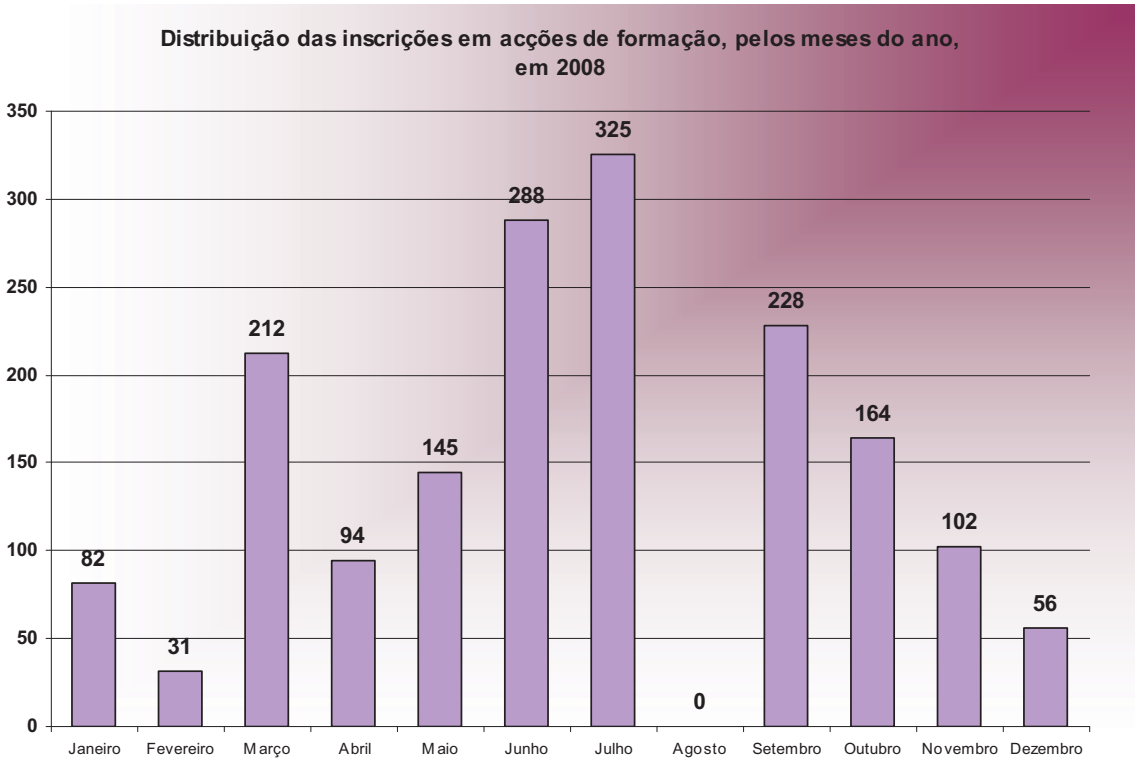
Em 2008, implementou-se uma nova metodologia de avaliação da eficácia da formação, onde foi possível identificar algumas lacunas na formação. Estas lacunas foram analisadas e sugeriu-se propostas de melhoria para o próximo ano.



Em 2008, registou-se um acréscimo do volume da formação, possível graças ao retorno, a partir do 2º trimestre de 2008, dos fundos comunitários - QREN/POPH.



No que se refere ao número de inscrições realizadas, pela leitura do gráfico, é possível constatar que em 2008 ocorreu um aumento significativo face aos anos 2006 e 2007, em que o número de inscrições foi semelhante.

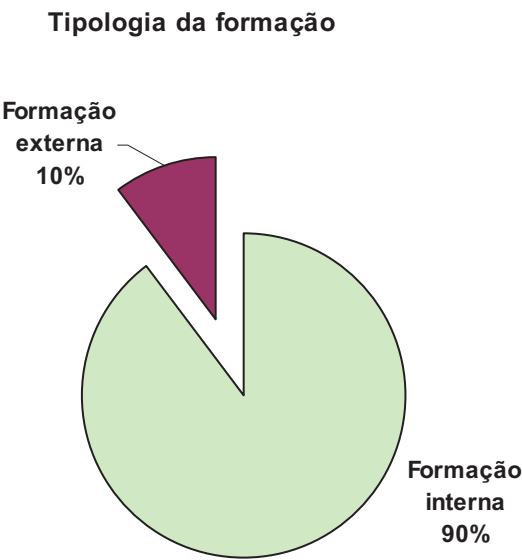


A realização das acções de formação variou ao longo dos meses do ano. De facto, a programação dos cursos foi condicionada por diversos factores: conveniência de serviço, exigências legais, férias, entre outros.

Os meses com maior número de inscrições foram Julho e Junho devido à realização das acções formativas relativas à preparação dos colaboradores para a nova solução de gestão documental – eDoclink – implementada nos últimos meses do ano.

Em Setembro, o número de inscrições também foi significativo por terem sido desenvolvidas acções de formação junto dos professores responsáveis pelas actividades de enriquecimento curricular, admitidos no início do ano lectivo.

O mês de Março regista também muitas inscrições, consequência da entrada de cerca de centena e meia de novos colaboradores provenientes do antigo SMAS. A integração destes colaboradores exigiu que os mesmos adquirissem novas competências ajustadas às funções a desempenhar na autarquia.



À semelhança dos anos anteriores, a autarquia recorreu mais a formação interna (90%) do que a formação externa (10%).

Volume de formação interna e custo total, em 2008

<i>N.º de cursos</i>	<i>N.º de inscrições</i>	<i>Volume de Formação (horas)</i>	<i>Custo total</i>
87	1528	29 239	129 201,63 €

Em 2007, cumpriu-se aproximadamente 50% dos cursos de formação interna previstos no Plano de Formação.

Volume de formação externa e custo total, em 2008

<i>N.º de inscrições</i>	<i>Volume de Formação (horas)</i>	<i>Custo total</i>
199	3 311	32 068,05 €

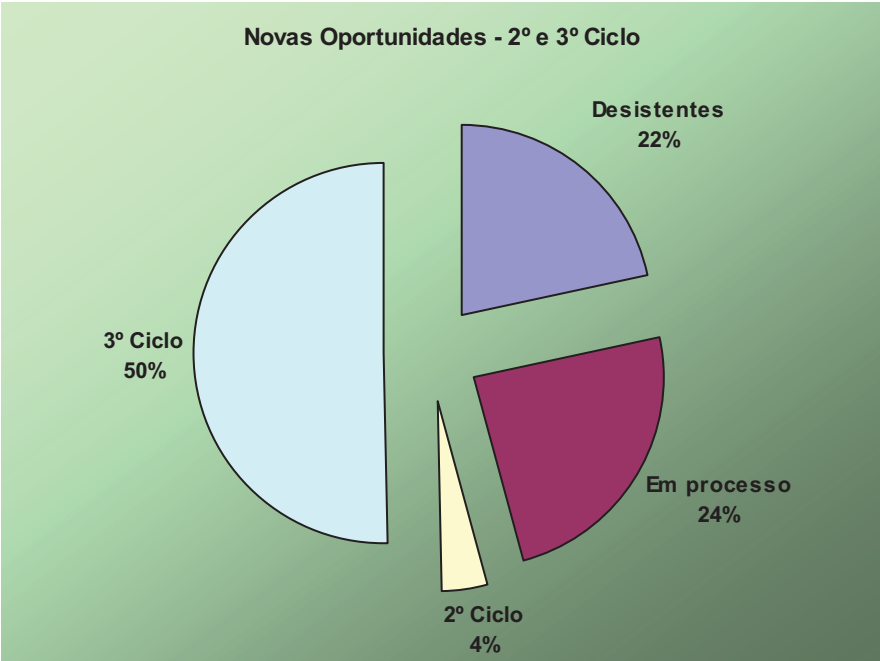
NOVAS OPORTUNIDADES



A Câmara Municipal de Matosinhos mantém uma parceria com o Centro Novas Oportunidades (antigo Centro de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências), desde 2005. Em meados de 2007, o protocolo foi alargado ao Ensino Secundário.

Esta iniciativa tem como objectivo a melhoria das qualificações dos colaboradores, com vista ao alcance da actual escolaridade mínima obrigatória (3º ciclo) e do Ensino Secundário.

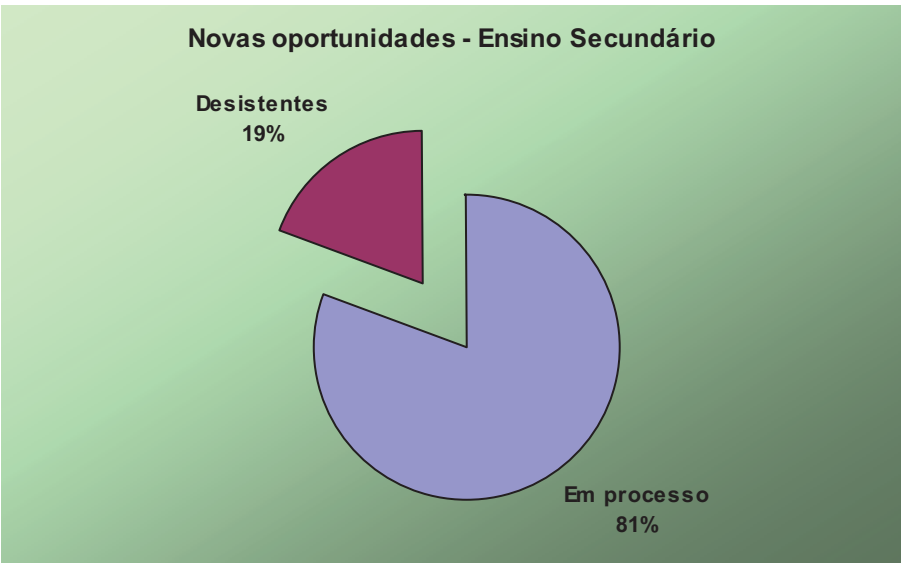
➤ 2º e 3º Ciclo



Desde 2005, já se inscreveram 153 colaboradores. Destes, 33 desistiram (21,6%). Dos restantes 121 colaboradores, 83 foram presentes a júri (68,6%). Destes, 77 obtiveram o diploma do 3º ciclo e 6 obtiveram o diploma do 2º ciclo. Os restantes colaboradores (37) encontram-se em processo (formação).

➤ Ensino Secundário

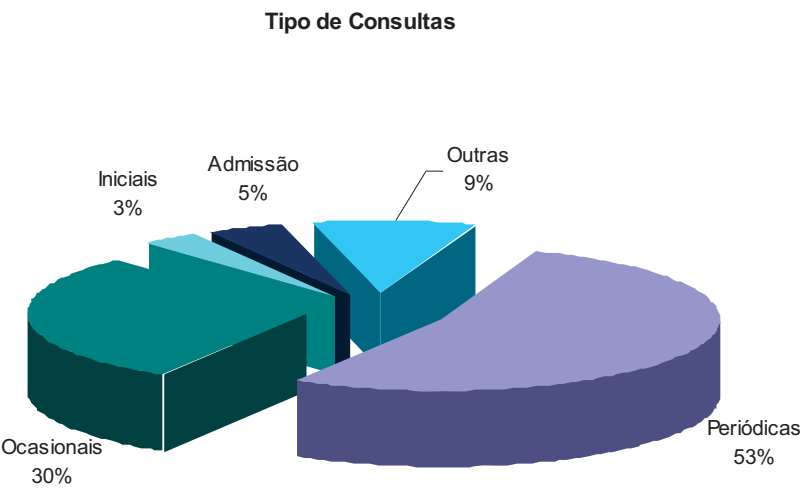
Em meados de 2007, o Protocolo estabelecido com o CNO da ADEIMA foi alargado ao Ensino Secundário.



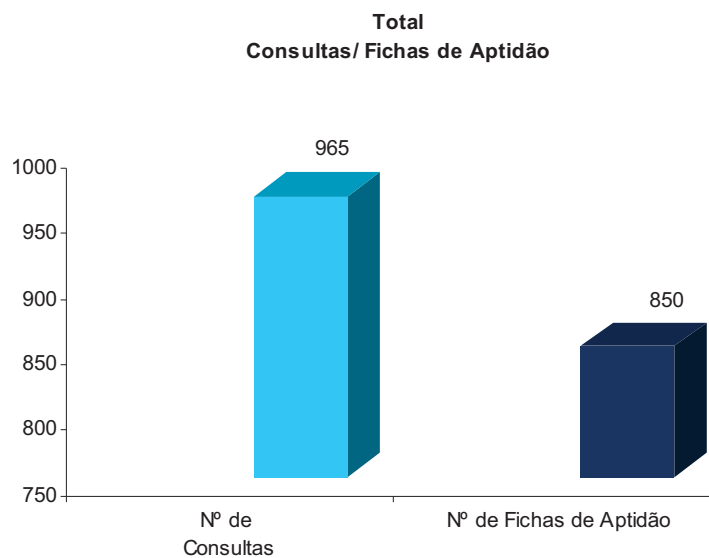
Inscreveram-se 150 colaboradores, no entanto, 29 desistiram ou suspenderam temporariamente a inscrição. Os restantes inscritos, foram encaminhados para diversas alternativas, consoante a avaliação de cada caso:

- 34 foram encaminhados para o processo de RVCC;
- 29 foram encaminhados para os cursos EFA;
- 15 foram encaminhados para as escolas, para realização de exames;
- 33 encontram-se em fase de diagnóstico;
- 2 voltaram ao ensino escolar;
- 4 inscreveram-se em acções modelares;
- 3 transferiram-se para outro CNO;
- 1 já tem a equivalência ao ensino secundário;

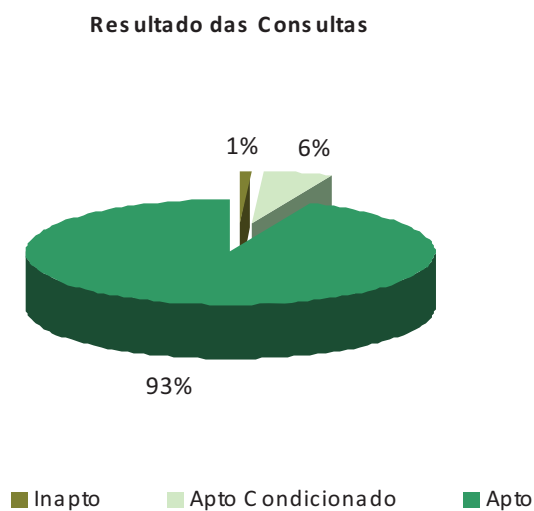
MEDICINA DO TRABALHO



Em 2008, realizaram-se 965 consultas médicas.

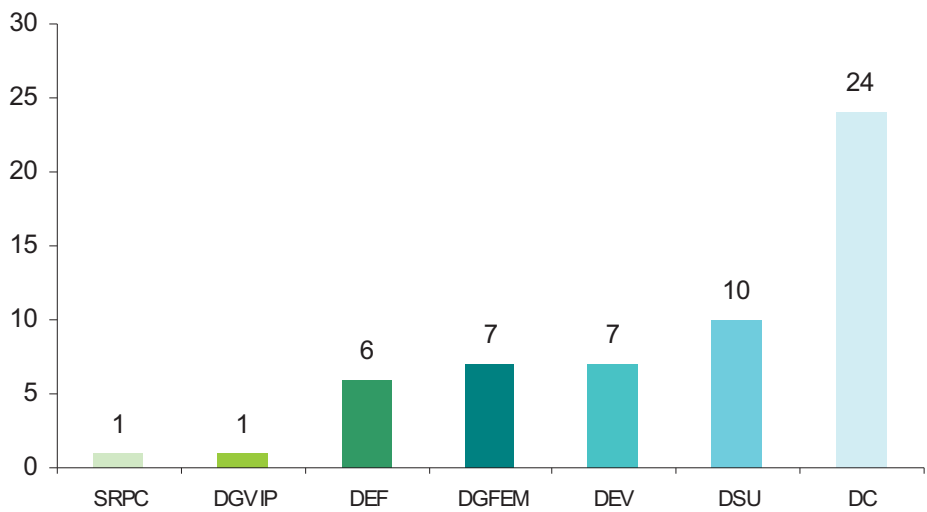


Das 965 consultas, foram emitidas 850 Fichas de Aptidão.



Verificou-se, em 2008, 6% de aptos condicionados (47 colaboradores) e 1% de não aptos (6 colaboradores).

Nº de Aptos Codicionados por Unidade Orgânica



A maioria dos aptos condicionados desempenha tarefas na Divisão de Conservação e na Divisão de Salubridade Urbana.

GABINETE DE APOIO SOCIAL

O Gabinete de Apoio Social realizou, em 2008, três rastreios: cardiovascular (230 colaboradores, cancro da próstata (76 colaboradores) e visual (161 colaboradores).

A Campanha de Vacinação da Hepatite B incidiu sobre os grupos de risco. Dos 156 marcadores, 71 não estavam imunes e foram encaminhados para a vacinação (3 vacinas).

No ano transacto verificou-se um acréscimo de solicitações dos serviços de apoio social:

- 27 Atendimentos de Serviço Social
- 216 Consultas de Psicologia (20 colaboradores)

HIGIENE E SEGURANÇA NO TRABALHO

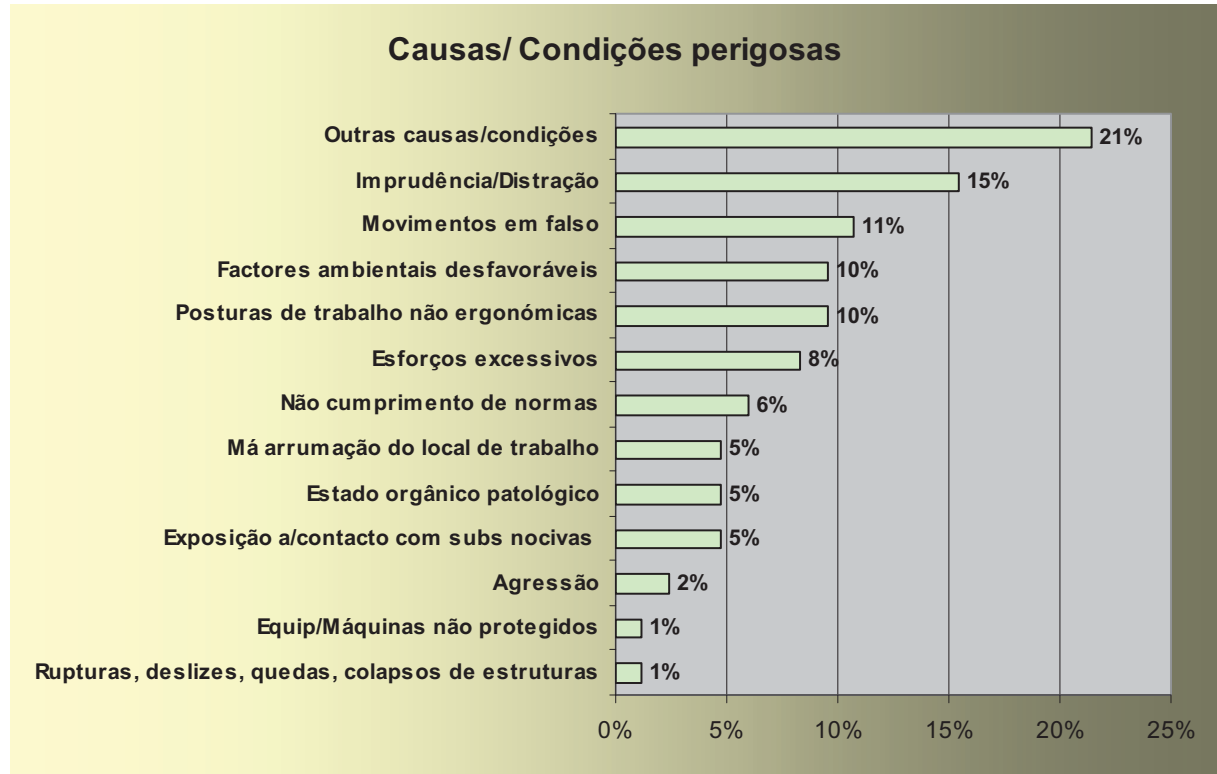
No âmbito da Higiene e Segurança no Trabalho, realizou-se, em 2008, 17 visitas a edifícios municipais e a locais onde temos colaboradores a desempenhar funções.

De forma a dar cumprimento às obrigações legais nesta área, preencheu-se e enviou-se do relatório anual das actividades de HSST.

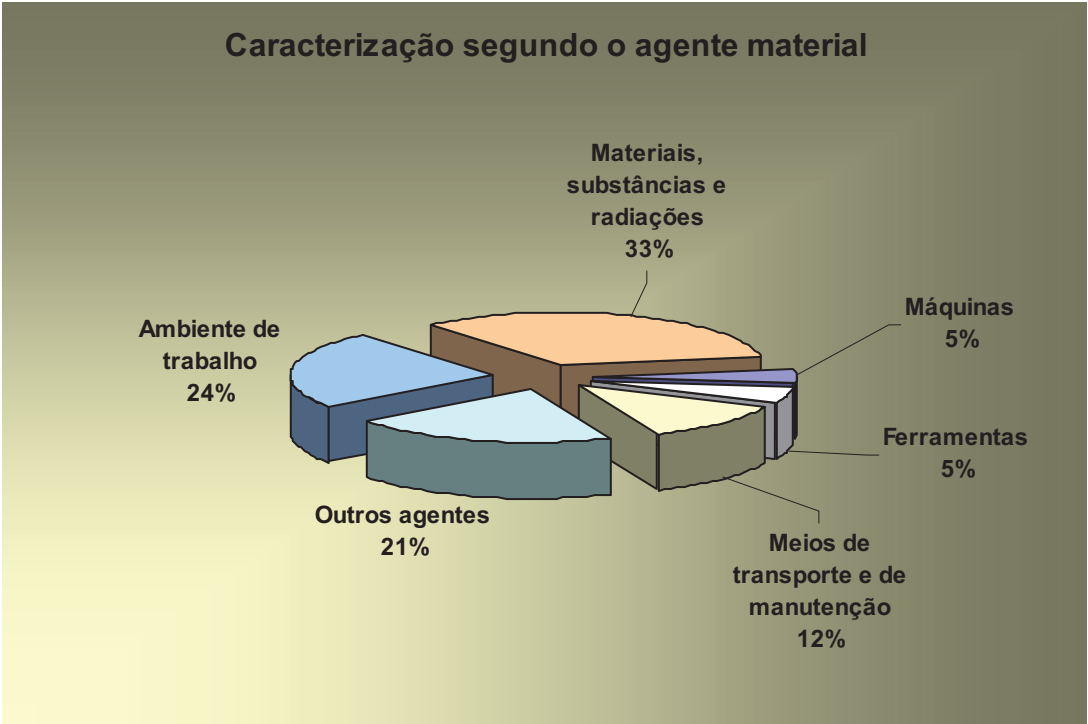
Mensalmente, realizou-se a análise dos acidentes de serviço ocorridos.

ACIDENTES EM SERVIÇO

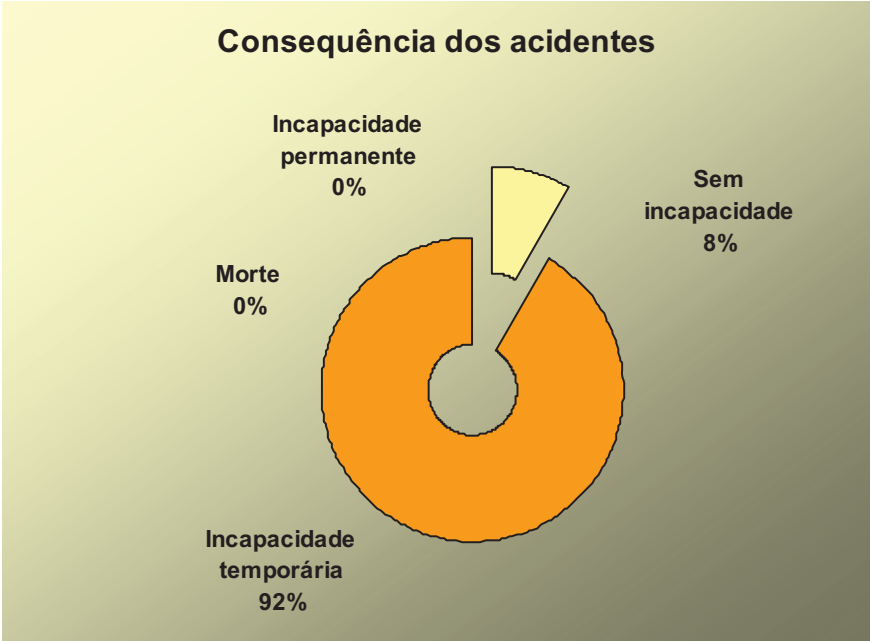
Em 2008, registou-se um aumento dos acidentes em serviço de cerca de 33%, relativamente ao ano anterior: em 2007 registaram-se 63 acidentes; em 2008 registaram-se 84 acidentes.



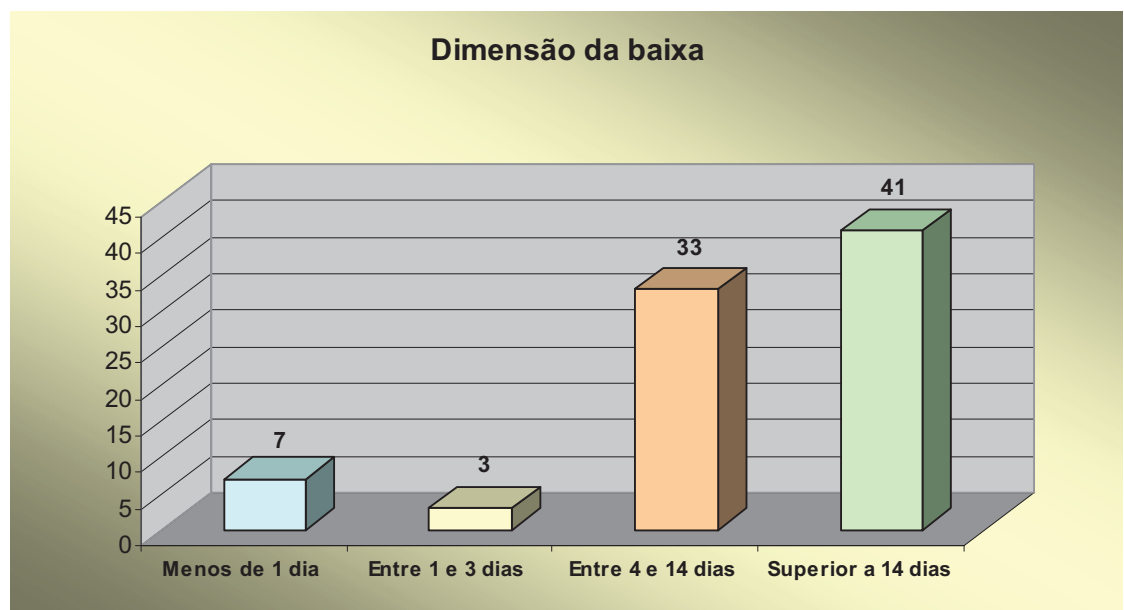
Verifica-se que, na maioria dos casos, não se consegue identificar a origem dos acidentes. A Imprudência/ Distracção e os Movimentos em falso encontram-se no topo das principais causas.



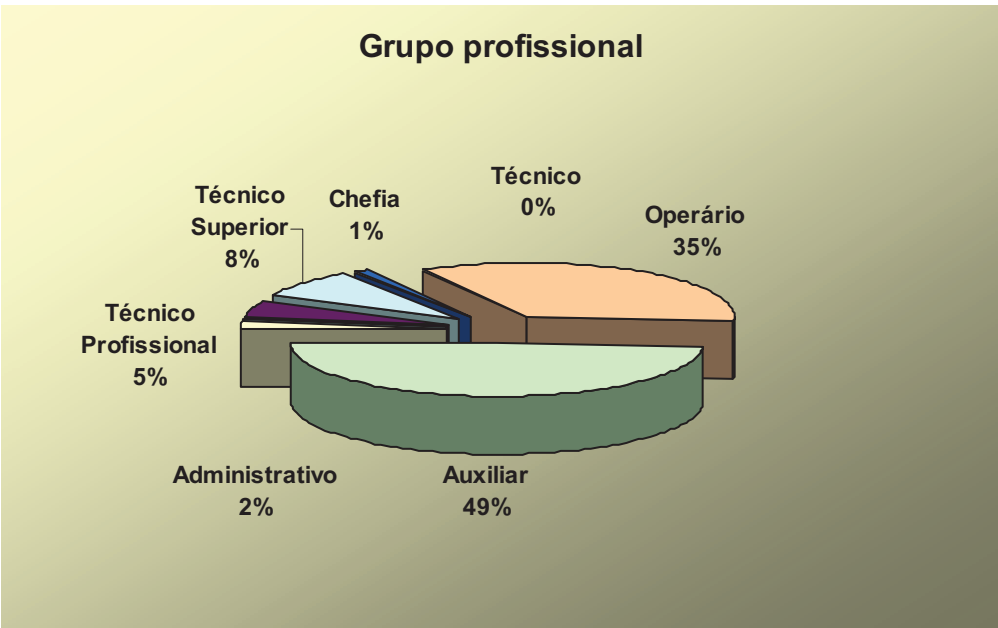
A maioria dos acidentes está associada aos agentes materiais, substâncias e radiações (33%).



92% dos acidentes têm como consequência a incapacidade temporária do colaborador.



A maioria dos acidentes implicou mais de 14 dias de baixa.



Verifica-se que quase metade dos acidentes em serviço incide sobre o pessoal Auxiliar, seguido do pessoal Operário.



No presente gráfico, é possível que verificar que mais de metade dos acidentes em serviço acontece a colaboradores que já tiveram 3 ou mais acidentes.

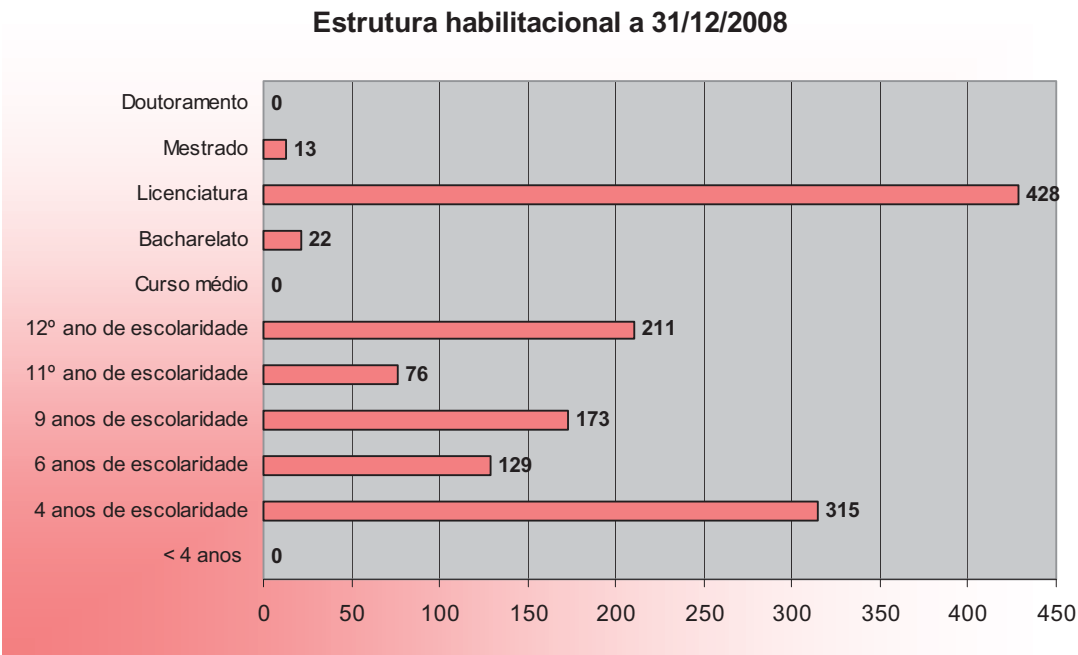
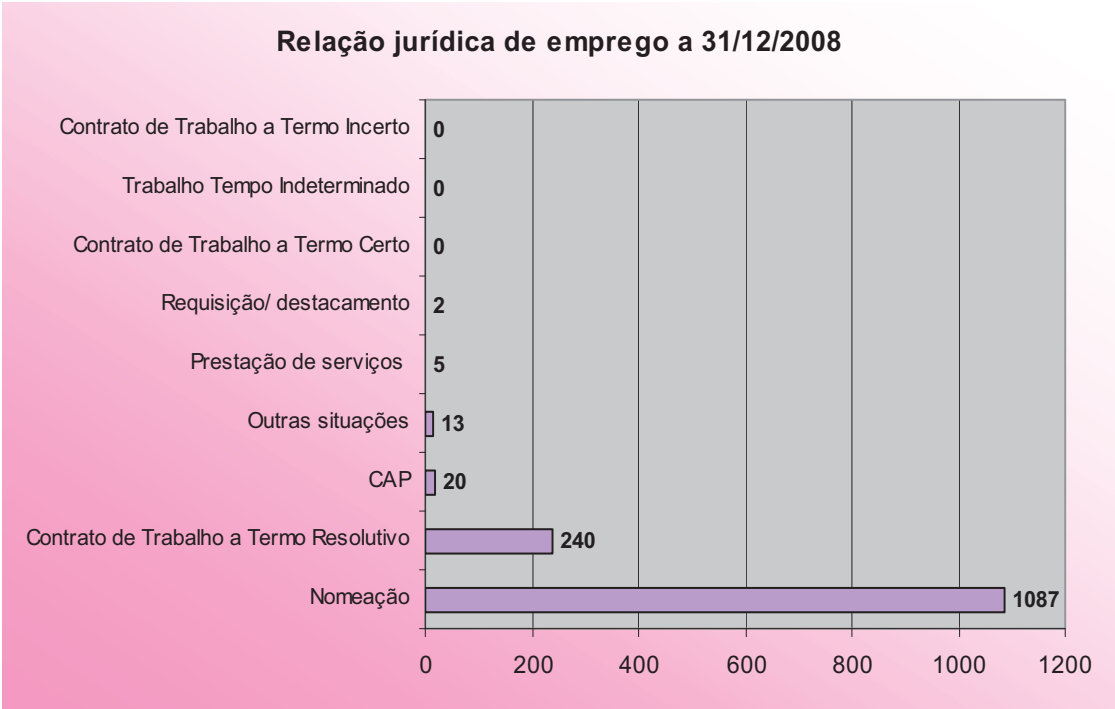
SIADAP

No ano de 2008, deu-se início ao processo de Avaliação do Desempenho dos colaboradores da CMM. Em virtude do SIADAP ser uma matéria complexa e de forma a ajudar os avaliadores a definirem os objectivos, foi-lhes facultada uma acção de formação com uma componente prática.

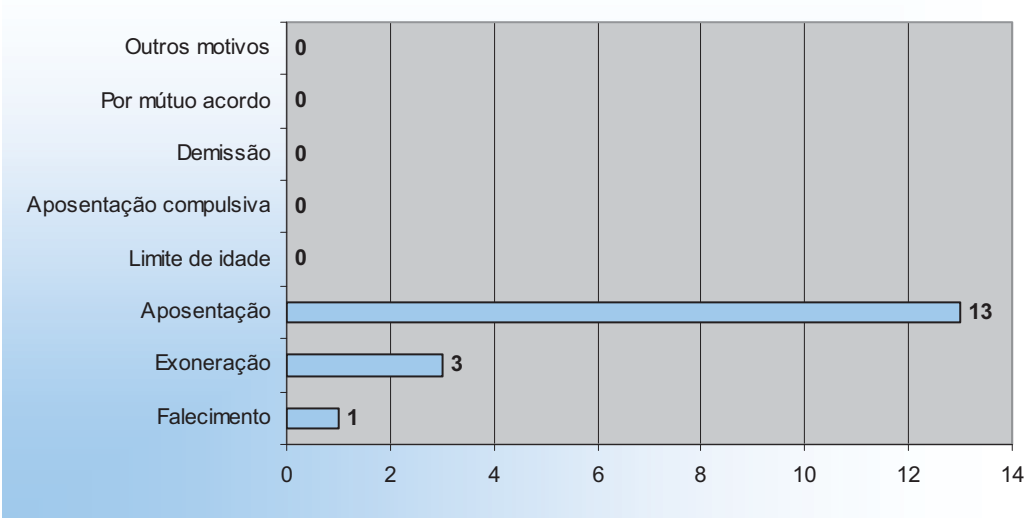
A data definida para a contratualização dos objectivos foi 30-06-2008. Neste sentido, foram definidos quer os objectivos, quer as competências comportamentais a avaliar. De momento, encontra-se a decorrer o processo de avaliação, estando na fase da harmonização das avaliações.

Deu-se igualmente cumprimento ao estipulado no artº 113º da LVCR, em virtude da não aplicação ou inaplicabilidade do SIADAP aos anos de 2004 / 2007.

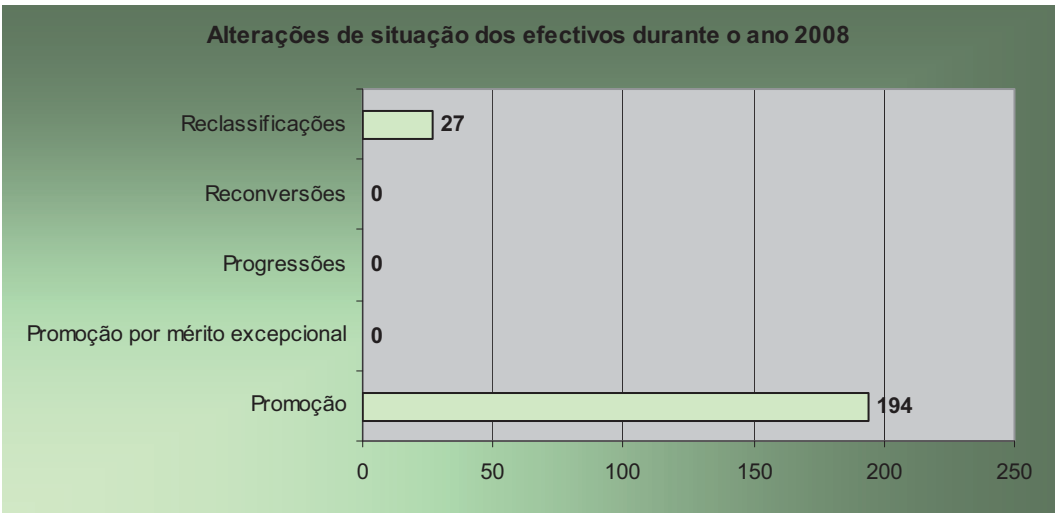
QUADRO DE PESSOAL



Motivo das saídas em 2008



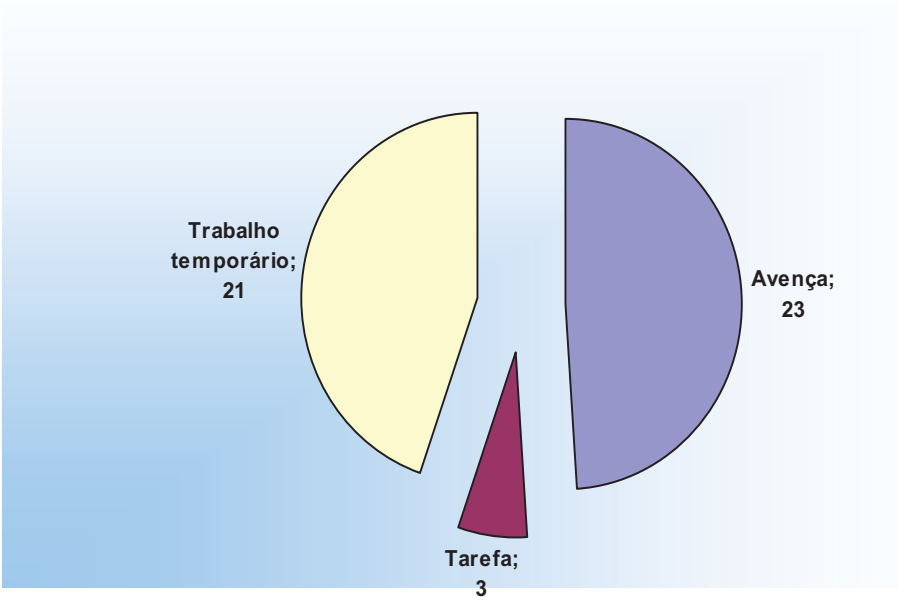
Alterações de situação dos efectivos durante o ano 2008



Ao abrigo do estipulado na LVCR – Lei nº 12-A/ 2008, de 27 de Fevereiro que vem regulamentar ao novos regimes de vinculação, de carreiras e de remunerações dos trabalhadores da Administração pública, elaborou-se o novo Mapa de Pessoal da autarquia, bem como a Lista de Transições das Carreiras.

PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS

Total de Prestações de Serviço que vigoraram durante o ano de 2008, por regime



No ano de 2008, realizaram-se 23 avenças, 3 tarefas e 21 prestações de trabalho temporário. Assim, constata-se que do ano 2007 para o ano 2008 houve uma inversão do tipo de prestações utilizadas, ou seja, houve uma diminuição da utilização de prestações em regime de avença e tarefa e um aumento da contratação de empresas de trabalho temporário.



Execução do Plano de Actividades

Relações Públicas e Comunicação

Modernização Administrativa

Gabinete de Auditoria e Qualidade

Gabinete Jurídico e de Apoio aos Órgãos Autárquicos

Gabinete de Estudos e Planeamento Estratégico

Recursos Humanos

Promoção da Economia Local

Turismo

Cultura e Animação

Educação e Formação

Juventude e Voluntariado

Promoção Social e Saúde

Administração do Território

Ambiente

Mobilidade e Transportes

Segurança e Protecção Civil

Desporto

Projectos e Obras

A dinamização da economia local assumiu-se como umas das prioridades da acção municipal.

Num ano difícil para a economia mundial, Matosinhos pode orgulhar-se de ter tido a capacidade de aumentar os seus níveis de atractividade e de troca de sinergias entre a autarquia e a população.

De acordo com o relatório anual da Competitividade Territorial para a Localização de investimento, em 2008, Matosinhos revela elevado dinamismo, como se pode aferir da leitura do quadro aqui integrado, alusivo ao nível da captação de investimento nas áreas da indústria, serviços e turismo.

Âmbito geográfico de comparação	Indústria	Serviços	Turismo
Dimensão M2 da NUT II Norte - 22 Municípios	1º Lugar	1º Lugar	1º Lugar
Dimensão M2 (de 50001 a 200000 habitantes de Portugal Continental) – 53 Municípios	2º Lugar	4º Lugar	1º Lugar
NUT II Norte - 86 Municípios	2º Lugar	2º Lugar	2º Lugar
Portugal Continental - 278 Municípios	2º Lugar	7º Lugar	7º Lugar

Este empenho municipal na captação de investimento privado já resultou e, a curto prazo resultará na contratualização de 1.315.500.000,00 € de investimento privado, traduzindo-se já, na criação efectiva de 6.360 postos de trabalho.

Perspectivando-se que, até ao ano de 2010, se venha mesmo a superar o número de postos de trabalho até à data criados, com um acréscimo de mais 4630 postos.

Fruto da preocupação com preservação e melhoria das actividades económicas tradicionais, foi lançado o projecto **SeQuRe – Segurança e Qualidade na Restauração**.

Trata-se de um projecto de **Segurança e Qualidade na Restauração**, de forma a sensibilizar, informar e apoiar os empresários da área da restauração do concelho de Matosinhos, relativamente às norma vigentes em matéria de higiene e segurança alimentar, através do qual desenvolvem processos destinados a assegurar a implementação do sistema de Auto-controlo baseado nos princípios do HACCP.

O “**SeQuRe**” pretende dotar as empresas do ramo da restauração de conhecimentos que garantam a qualidade dos alimentos, de forma a não constituírem um perigo para a saúde dos consumidores, bem como alcançar elevado nível de qualidade do serviço prestado, e nessa medida a fidelização e procura do consumidor a este comércio.

E qual a razão?

Ora, não existindo o conhecimento a implementação pelo respeito das regras básicas no desempenho dos profissionais nos processos utilizados e nas próprias instalações e equipamentos, ao nível da Higiene Alimentar, a contaminação dos alimentos é fácil e provável, e potencialmente perigosa ao nível da saúde pública.

O incumprimento dos requisitos a este nível pode gerar coimas e até mesmo a adopção de sanções acessórias a quem as pratica, que poderão inclusive ir do encerramento do estabelecimento até à inibição para a prática de actividade, impostas pela de Autoridade de Segurança Alimentar e Económica (ASAE).

As consequências para a reputação imagem, rentabilidade e clientela destas empresas podem, em caso de incumprimentos serem desastrosas. Assim, ao sector da restauração em Matosinhos, levamos o “**SeQuRe**”, cuja implementação desenvolvemos através de técnicos qualificados e com provas dadas na matéria.

Na promoção de uma **política de acompanhamento e incentivo ao desenvolvimento dos sectores económicos locais**, promoveu-se a disponibilização de informação mais detalha ao nível da caracterização económica do município, permitindo aos

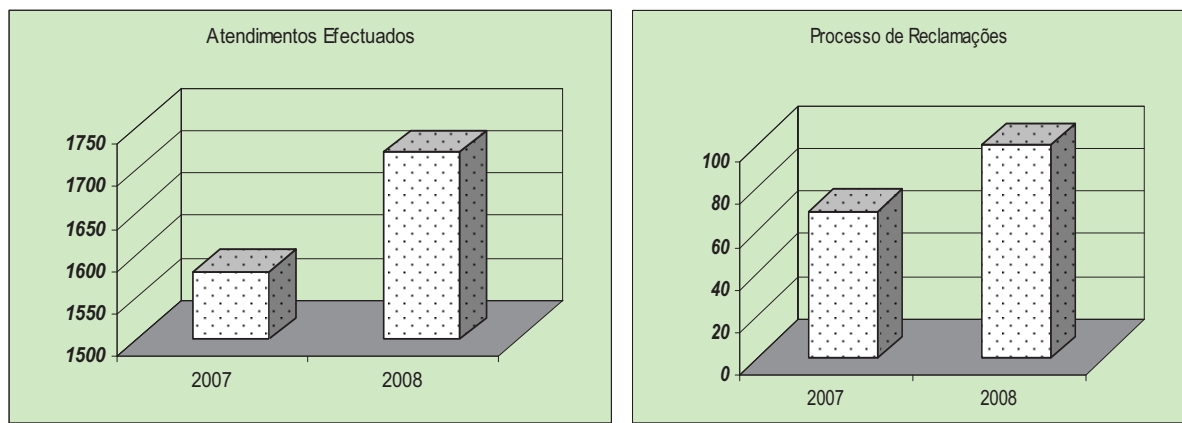
interessados analisar objectivamente a conjuntura em que operam ou que pretendem vir a operar, incentivando a iniciativa local, de forma a que num curto médio prazo, esta se venha a demonstrar como uma aposta válida em Matosinhos.

No que concerne aos **Mercados Municipais**, concluíram-se as obras de requalificação do Mercado Municipal de Matosinhos, pilar e ícone do comércio local, orçadas em cerca de 1 500 000,00 Euros.

Iniciou-se o plano de dinamização dos Mercados Municipais, procurando adequar o tradicional ao actual, no sentido de reequipar e modernizar os sectores, dotando os mercados de condições técnico-funcionais que cumpram a legislação em vigor, que vá de encontro aos graus de exigência e satisfação do público e bem como dos próprios vendedores.

O **Centro de Informação Autárquico ao Consumidor** manteve como principais objectivos a informação e formação dos consumidores, no que respeita a direitos e deveres em matéria do consumo, em geral, e a mediação de pequenos conflitos.

Também neste campo o Município e o CIAC, em 2008, chegaram mais aos munícipes. Aumentou o número de atendimentos realizados (+9%) e de processos de reclamação acompanhados (+45%), e de litígios dirimidos através da nossa mediação.



Com o intuito de estar mais próximo da população desenvolveu inúmeras actividades

Principais actividades desenvolvidas

Participação na I Conferência “Meios Alternativos de Resolução de Conflitos”;

Adesão Plena dos SMAS e da Matosinhos Sport ao Tribunal Arbitral de Consumo;



Sessão de Informação sobre “Os Direitos do Consumidor” na Oficina de Formação da Escola Gonçalves Zarco;

Apresentação dos Direitos dos Consumidores, na E.B.2,3 de Matosinhos;



Sessão de esclarecimento para os idosos na Junta de Freguesia de Guifões;

Realização de uma Conferência “A Promoção Imobiliária”;



Formação de Formadores “Educação para o Consumo”;

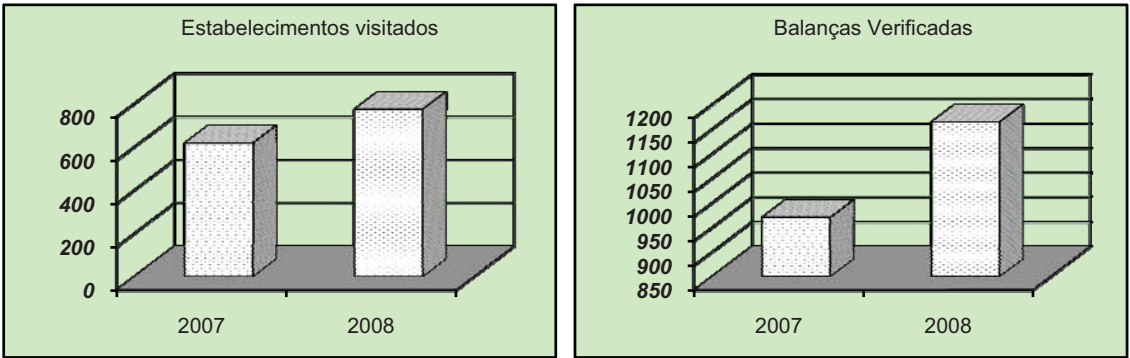


Organização do 7º. Curso de Especialização Contratos de Consumo;

Sessão de esclarecimento no Centro de Social Paroquial Padre Ângelo Pinto.

Ainda no apoio aos consumidores de Matosinhos, dinamizou-se o **Serviço Municipal de Metrologia**, o qual garante a certeza dos instrumentos de medição e pesagem que se encontram nos diversos estabelecimentos e que servem locais de venda ao público.

Em 2008 verificou-se um aumento de estabelecimentos visitados e de equipamentos aferidos por este serviço, pretendendo-se garantir, mais uma vez a fiabilidade.





Execução do Plano de Actividades

Relações Públicas e Comunicação

Modernização Administrativa

Gabinete de Auditoria e Qualidade

Gabinete Jurídico e de Apoio aos Órgãos Autárquicos

Gabinete de Estudos e Planeamento Estratégico

Recursos Humanos

Promoção da Economia Local

Turismo

Cultura e Animação

Educação e Formação

Juventude e Voluntariado

Promoção Social e Saúde

Administração do Território

Ambiente

Mobilidade e Transportes

Segurança e Protecção Civil

Desporto

Projectos e Obras

O contínuo desenvolvimento de Matosinhos passa por uma estratégia sustentada de promoção do concelho. Estas acções expressam-se sob várias formas, particularmente na possibilidade da (re)descoberta da nova cidade, das marginais requalificadas, na contínua dinamização de eventos gastronómicos, nas promoções sobre arquitectura contemporânea e na recuperação de teatros e museus. O ano de 2008 constitui o ano de consolidação institucional a nível nacional e internacional, através da projecção de diversos projectos e da crescente divulgação e promoção turística, direccionando a aposta para diversos produtos turísticos âncora, que representam o Concelho, nomeadamente a Gastronomia, a Arquitectura Contemporânea e os Desportos Náuticos.



Houve uma aposta inquestionável na imagem do Turismo de Matosinhos, consubstanciada na modernização e beneficiação do Posto de Turismo de Matosinhos e na construção do novo Posto de Turismo de Leça da Palmeira.

Em virtude do êxito alcançado nos anos transactos, manteve-se a presença em diversas iniciativas, com o propósito de divulgar o Concelho e fomentar a atracção de visitantes. Com este intuito, intensificou-se a promoção da marca “*Matosinhos O Mar à Mesa*” que marcou presença em grandes eventos de âmbito nacional e internacional.

Manteve-se a organização e promoção de actividades que conquistaram notoriedade e reconhecimento a nível nacional, nomeadamente o “Congresso Nacional de Gastronomia” e a “Festa do Mar” que, tendo crescido no tempo e no espaço, se tornaram um exemplo de sucesso e veículo primordial da promoção e divulgação do produto gastronomia.

1. PARTICIPAÇÃO EM FEIRAS

As Feiras de Turismo, nos ramos da imobiliária e similares constituem veículos privilegiados de promoção turística, tornando-se de forma exponencial, num indispensável meio de captação de novos nichos de mercado, razão pela qual se manteve a aposta em 2008. Destaca-se a presença:

Bolsa de Turismo Lisboa – Participação no stand da Grande Área Metropolitana Porto, com actividades paralelas: degustação de conservas de Matosinhos, animação com trio de Jazz e demonstração de lutas de armas, alusivas ao evento “O Desembarque da Praia da Memória”.

Imobitur (27 a 30 de Março) e Salão Internacional de Lisboa – SIL – stand alusivo aos novos projectos imobiliários do Concelho, relacionados com a reordenação da Orla Costeira.



Expogalaecia – Feira de Artesanato, Gastronomia e Turismo - Vigo – Apresentação de stand constituído por uma estrutura com imagens alusivas ao evento “Sea Parade”(a realizar em 2009). Oferta de chocolates com formato de sardinhas aos visitantes, numa clara alusão à iniciativa supracitada e à

gastronomia de Matosinhos. Obteve-se, como resultado desta participação, o 2º prémio do melhor stand.

Vida Natura – Apresentação de stand com duas estruturas alusivas ao evento “Sea Parade”, aos Desportos Náuticos e ao Hipismo. O público presente nesta feira demonstrou interesse nas actividades promovidas e incentivadas pelo Turismo de Matosinhos.

Feira do Bike Tour – Corte Inglês – Participação com o stand móvel “O Mar à Mesa”, num espaço dedicado a patrocinadores, com promoção dos produtos turísticos. O circuito teve início em V. N. Gaia, passou pelo Porto e terminou na Marginal de Matosinhos.

2. GASTRONOMIA

De acordo com o PENT (Plano Estratégico Nacional do Turismo) a Gastronomia e Vinhos constituem um dos 10 produtos estratégicos onde se deve investir. Com o intuito de valorizar os produtos gastronómicos de Matosinhos, a aposta tem sido direccionada para uma participação pró-activa, na promoção de eventos gastronómicos. Considerados como produtos de elevada potencialidade turística, o peixe fresco, o excelente marisco, a par da famosa tradição hospitaleira que caracteriza a arte de bem, foi a estratégia adoptada, alicerçada numa miríade de acções de animação adequadas a cada uma das intervenções realizadas. Ao longo do ano foram inúmeras as acções protagonizadas e desenvolvidas, com vista a dinamizar a imagem de Matosinhos em eventos gastronómicos de elevado prestígio, que atraíram a atenção de um universo gastronómico apreciável:

“Essência do Vinho” – colocação de stands alusivos à marca “O Mar à Mesa”, no Palácio da Bolsa e no Mercado Ferreira Borges, com dinamização de acções promoção turística, traduzidas na distribuição de conservas e provas de degustação.



2ª Edição do “Congresso Nacional de Gastronomia” – A Gastronomia há muito se posiciona para adquirir, em definitivo, o estatuto de Património Cultural. Esta congrega sectores como a restauração, hotelaria, turismo, pesca, produção rural, etc.... Partindo deste pressuposto, entendeu-se “sentar à mesma mesa” algumas das principais figuras dos vários sectores no *Congresso Nacional de Gastronomia*, comissariado por Fernando Melo (Revista BlueWine), Hélio Loureiro (Solinca e Selecção Nacional de Futebol) e José Silva (crítico gastronómico), que atraiu cerca de 16.000 visitantes.



Este evento sustentado numa perspectiva mais dinâmica, com aposta em diferentes áreas, decorreu num espaço que permitiu a articulação entre a feira de produtos gourmet, as actividades paralelas e os Painéis/Debate, acolhendo um conjunto de intervenções de elevado nível capazes de definir tendências com significado num

mercado onde vários sectores se cruzam. Realização de um jantar de homenagem ao **Engº Sousa Veloso** referência nacional, com o incontornável programa “Tv Rural” (que devido a problemas de saúde não pode estar presente). Foi igualmente homenageado o **Dr. Manuel Augusto Dias Pinheiro**, Secretário Geral da ANCEVE - Associação Nacional dos Comerciantes e Exportadores de Vinhos e Bebidas Espirituosas e vice Presidente do CEPV, Conselho Europeu Profissional do Vinho no qual representa a Região Norte de Portugal, e membro do comité de marketing da Viniportugal, entidade responsável pela promoção externa dos vinhos Portugueses.

3ª Edição da “Festa do Mar”(Junho a Setembro) – A criação de novas “salas de jantar” oferecendo espaços agradáveis de convívio, ao ar livre, com direito à brisa do mar e animação diversificada constituiu mais uma vez a tônica da *Festa do Mar*, que vai na sua terceira edição. Dos 13 restaurantes aderentes em 2006 – todos na Rua Heróis de França – em 2008, foram 53 os restaurantes participantes, espalhados por esta e outras ruas de Matosinhos e Leça da Palmeira. Este projecto inovador associa o produto gastronomia, com a marca “*Matosinhos Mar à Mesa*”, à cultura e animação, tendo como cenário espaços cujo design não deixa ninguém indiferente. Esta “caldeirada” de produtos resulta no aumento indiscutível do número de turistas/visitantes que se deslocam a Matosinhos que levam na memória os odores, os sons e os sabores matosinhenses.



O programa foi enriquecido com acções de animação todas as 6ª feiras e Sábados à noite, ao longo dos três meses, tendo contado com cerca de 80 actuações, desde tunas académicas, grupos de música popular, jazz, artes circenses, grupos de música alternativa, entre outros, nas zonas "target" de restauração do Concelho, permitindo o envolvimento das colectividades do concelho que tiveram oportunidade de dar a conhecer um pouco do seu património cultural.

A aposta na requalificação e promoção da restauração foi mais abrangente tendo facultado a autorização para instalação de esplanadas próprias, com licenciamento a custo zero.

3. DESPORTOS NÁUTICOS

A requalificação da orla marítima oferece excelentes condições para os amantes dos desportos aquáticos: vela, surf, windsurf, bodyboard, kitesurf, snorkling, entre outros. Esta área dos desportos náuticos tem sido encarada como um fenómeno sócio-cultural moderno, que urge encorajar e explorar, através do apoio a diversas iniciativas, desde logo com o **Campeonato do Mundo de Vaurien**. A participação traduziu-se na presença dno stand móvel "*Matosinhos Mar à Mesa*", tendo sido oferecida uma visita guiada a Matosinhos a todos os atletas e respectivas comitivas.



4. HIPISMO

Sendo o hipismo um desporto com tradição crescente, voltamos a estar no roteiro de um dos maiores eventos equestres a nível mundial. Conscientes da importância crescente no cenário hípico internacional, foi dado um particular impulso no apoio a eventos desta natureza, protagonizados pelo Centro Hípico do Porto e Matosinhos, considerada uma das principais infra-estruturas do desporto equestre no País. Particular relevo para o *Concurso de Saltos Internacional do Porto – CSI*, que este ano ascendeu à categoria de quatro estrelas. Este certame, de prestígio internacional, recebeu a presença dos mais mediáticos cavaleiros da actualidade. Destaca-se ainda a presença no **CSI Senhor de Matosinhos; CSI - Ponte de Lima, CSN Gala de Natal - Centro Hípico Porto/Matosinhos.**



5. OUTROS

“Passeio da Área Metropolitana” – O Encontro realizou-se em pleno coração da cidade, onde simultaneamente decorriam as Festas ao Senhor de Matosinhos e contou com cerca de 30 carros antigos. Os participantes tiveram a oportunidade de realizar uma visita guiada.

Campeonato do Mundo de Bilhar 3 tabelas – prova integrada no circuito oficial da modalidade, da união mundial de bilhar e organizada pela secção de bilhar do Futebol Clube do Porto, com atributos de distinção nacional e internacional, que atraiu a elite mundial do bilhar às três tabelas, expresso nos atletas de gabarito mundial presentes.

Animação de Natal – Numa perspectiva de dinamização do comércio tradicional foram criadas dinâmicas de animação, através da distribuição de materiais por pais e mães natal, que percorreram todo o concelho, quer com a sonorização das principais artérias de comércio tradicional.

Visitas Guiadas (ao longo do ano) – para fomentar o conhecimento dos principais locais de atracção turística, foram organizadas visitas guiadas com diversos grupos - escolas, jornalistas, grupos seniores, focalizando a atenção nas curiosidades e mais-valias da arquitectura, monumentos e locais mais emblemáticos do Concelho.

Vistorias – Participação nas vistorias a empreendimentos turísticos do Concelho.

Protocolos/Parcerias – Concretizou-se a última fase do protocolo com o “Clube de Vela Atlântico”, relativo às obras de melhoramento e beneficiação da Marina do Porto de Leixões e foi iniciado protocolo com o “Centro Hípico Porto/Matosinhos”, para obras de beneficiação/melhoramento das instalações e para apoio a equipamento.

Adesão de Matosinhos à ERTPN - Entidade Regional de Turismo do Porto e Norte de Portugal entidade que tem como missão a valorização turística da zona Norte do país, visando o aproveitamento sustentado dos recursos turísticos, no quadro das orientações e directrizes da política de turismo.

Certificação Norma ISO NP 9001:2000 – Foi dado um especial impulso ao processo com vista à implementação dos procedimentos decorrentes da Norma, implementando os requisitos do Sistema de Gestão da Qualidade, no cumprimento ao compromisso assumido de melhorar a qualidade dos serviços prestados ao cidadão.



Execução do Plano de Actividades

Relações Públicas e Comunicação

Modernização Administrativa

Gabinete de Auditoria e Qualidade

Gabinete Jurídico e de Apoio aos Órgãos Autárquicos

Gabinete de Estudos e Planeamento Estratégico

Recursos Humanos

Promoção da Economia Local

Turismo

Cultura e Animação

Educação e Formação

Juventude e Voluntariado

Promoção Social e Saúde

Administração do Território

Ambiente

Mobilidade e Transportes

Segurança e Protecção Civil

Desporto

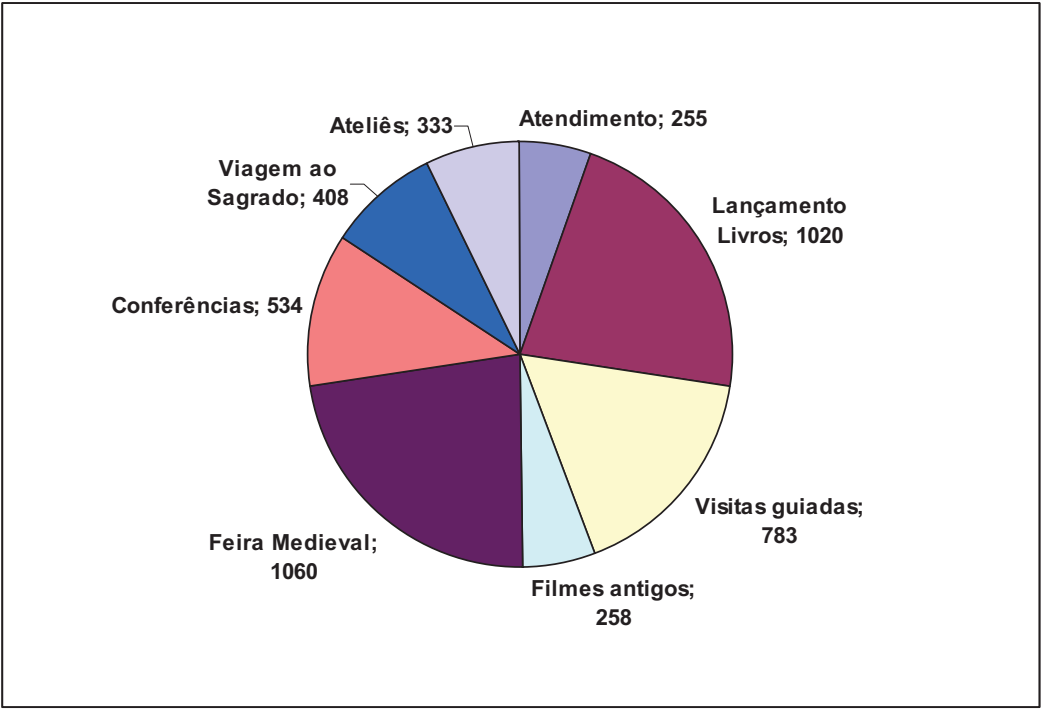
Projectos e Obras

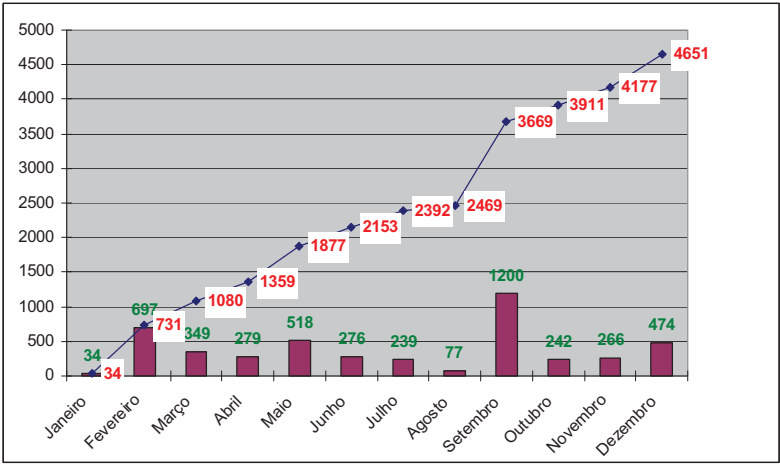
CULTURA E MUSEUS

Memória Histórica e Património

Ao longo do ano de 2008 prosseguiu-se uma actividade regular em torno da salvaguarda da memória histórica do concelho. Alicerçada fundamentalmente na acção do Gabinete Municipal de Arqueologia e História (GMAH), tal prática incluiu, entre outros, o processo de reabilitação da Ponte de Goimil, e a intervenção na “Casa dos Balios”, onde foram realizadas diversas sondagens arqueológicas. Foram ainda realizadas iniciativas de divulgação dos temas da história e património de Matosinhos, através do ciclo de conferências “Novos Estudos Matosinhenses” e do ciclo de visitas “Viagem ao Sagrado”, que registaram um número de participantes muito significativo. Para além destas iniciativas próprias o GMAH prestou regularmente apoio a diversas escolas e outras instituições através da realização de visitas guiadas a diversos elementos do património histórico concelhio e da realização de sessões de visionamento de filmes antigos sobre Matosinhos.

Estas iniciativas envolveram, de um modo directo e presencial, 4651 participantes, assim distribuídos:





No âmbito da actividade do GMAH dever-se-á destacar também dez processos de edição de publicações, que vieram enriquecer a memória historiográfica do concelho, tendo-se realizado 6 sessões de lançamento destas obras.

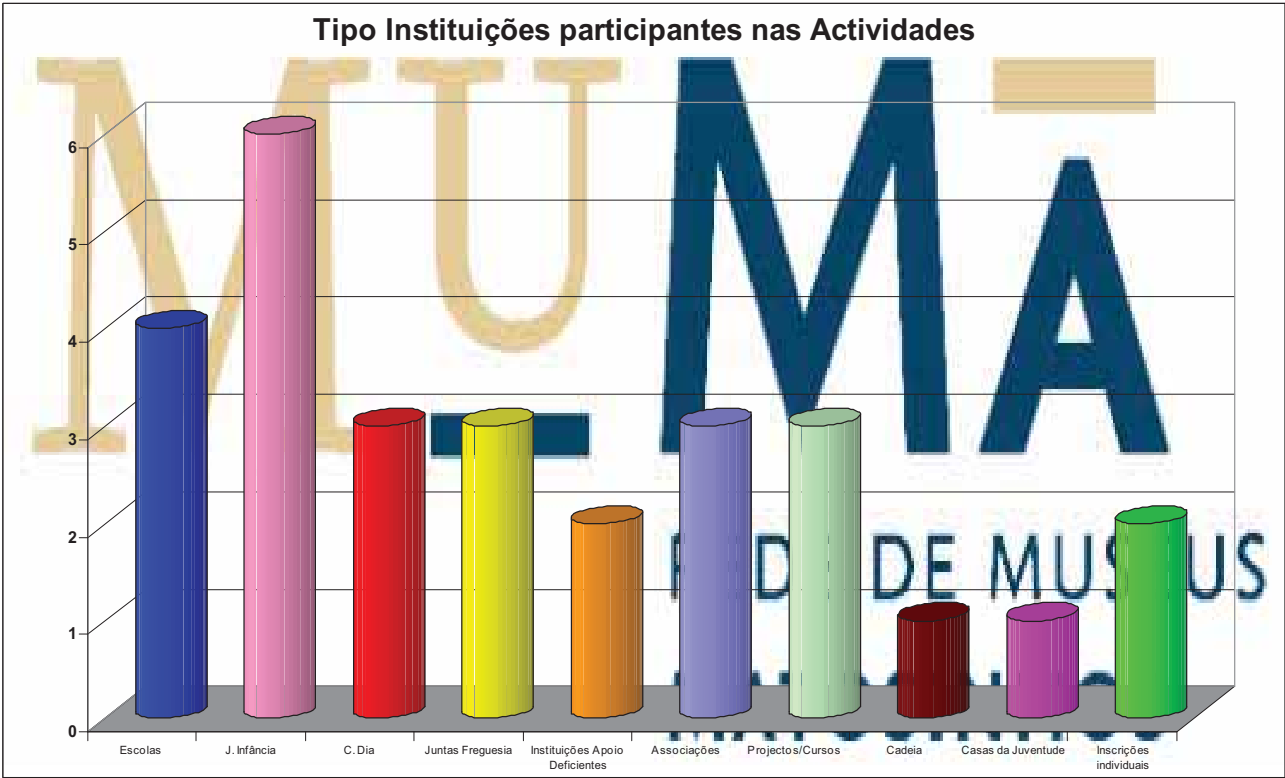
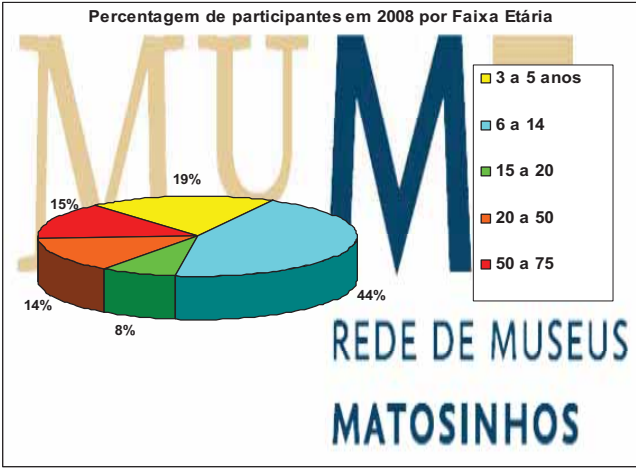
O GMAH faz parte da Comissão Municipal do Património Arquitectónico e Histórico que, ao longo do ano de 2008, realizou 84 reuniões, durante as quais foram analisados aproximadamente três centenas de processos.

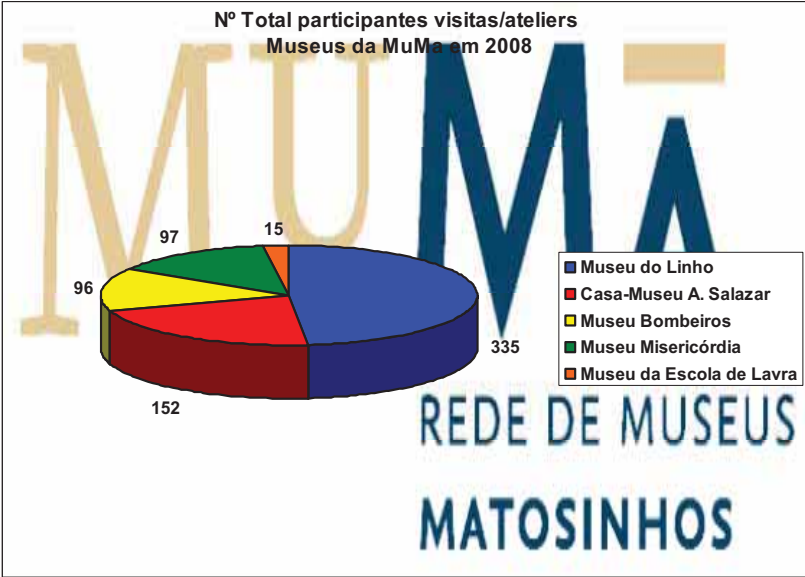
Museus

Em 2008 o Museu da Quinta de Santiago, espaço museológico da Autarquia integrado na Rede Portuguesa de Museus, esteve encerrado ao público devido a profundas obras de conservação, restauro e qualificação dos seus espaços. Paralelamente registou-se um significativo aumento de actividades e de públicos da MuMa - Rede de Museus de Matosinhos, nomeadamente ao nível de actividades educativas e de acções de formação.

A Autarquia reforçou também, de um modo significativo, os apoios financeiros aos museus integrantes desta rede, numa clara aposta na requalificação destes espaços museológicos do concelho. Paralelamente, e no que respeita ao apoio técnico, a Autarquia tem vindo a realizar e acompanhar o inventário das colecções dos museus da MuMa e a prestar consultoria a vários níveis.

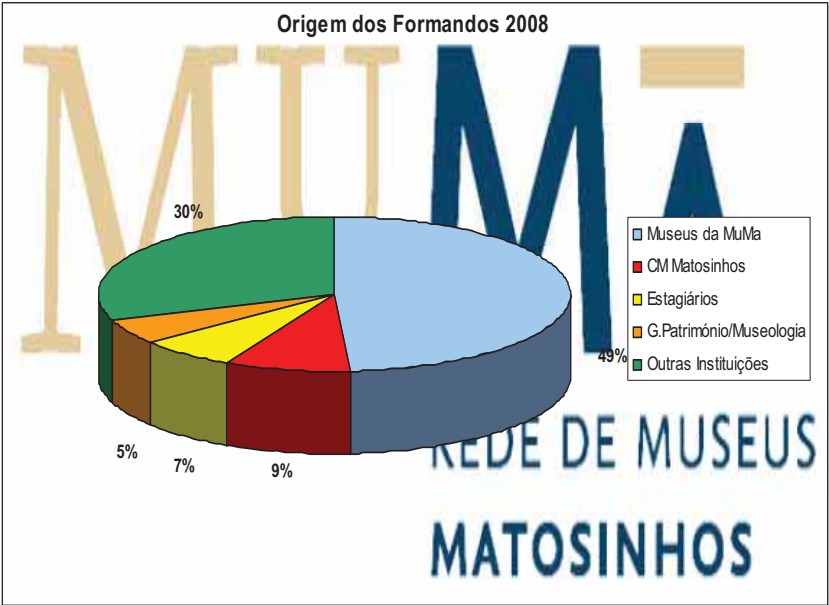
Total Actividades MuMa	37
Visitas de grupo a Museus (marcadas através do MuMa)	10 285
Visita a Museus + atelier	16 396
A MuMa Visita...	11 356
Total Participantes	1062
Total Instituições Participantes	28

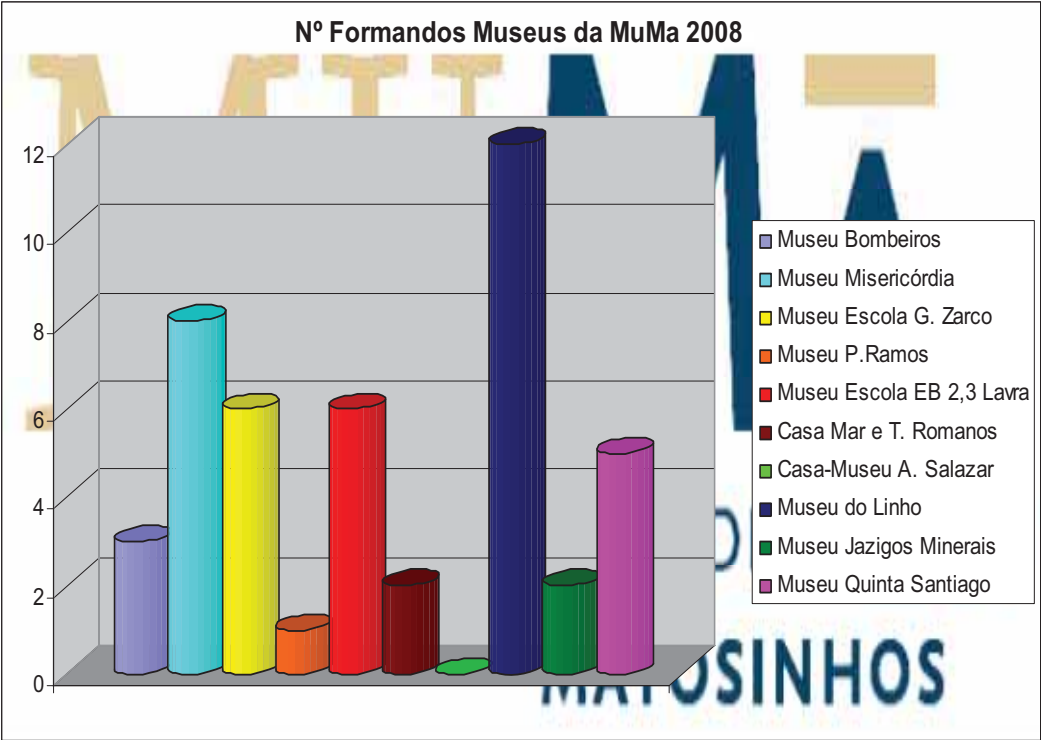




Ainda no âmbito da actividade da Rede de Museus de Matosinhos (MuMa) dever-se-á destacar as acções de formação promovidas, que envolveram não só técnicos e responsáveis dos diversos espaços museológicos do concelho, mas também técnicos da Autarquia e mesmo público externo.

Total Formações	4
Total Formandos	92
Total Formandos Museus MuMa	45
Média por formação	23





Arquitectura Contemporânea

Em 2008 a Autarquia de Matosinhos continuou a prestar uma particular atenção à promoção e valorização do património arquitectónico contemporâneo. Nesse âmbito continuamos a protagonizar a criação e dinamização da Associação da Casa da Arquitectura e, através da acção do Centro de Documentação Álvaro Siza, prosseguimos com um conjunto muito significativo de visitas guiadas e de outras actividades. Entre estas, e de colaboração com a Delegação Norte da Ordem dos Arquitectos, merece destaque a realização de uma exposição e de um concurso de fotografia evocativos do 1º Centenário do Arquitecto Arménio Losa, bem assim como a prossecução do Prémio Fernando Távora que, ao longo de 2008, incluiu a sessão de anúncio da 3ª edição (incluindo uma conferência pelo Prof. João Lobo Anunes), e a posterior conferência da vencedora do prémio (Arqtª Maria Moita) e anúncio do júri da 4ª edição.

No que respeita ao atendimento do CDAS e visitas especializadas asseguradas por este serviço da Autarquia, nomeadamente à Piscina “Marés”, Casa de Chá da Boa Nova, Quinta da Conceição, Casa da Juventude, 4 Casas Siza, Casas Pátio, Câmara, Biblioteca

e Galeria Municipal, Marginal de Leça e de Matosinhos, o número de visitantes foi cerca de **2.500**.

Artes Plásticas

A Galeria Municipal apresentou no ano de 2008 cinco exposições e o II Simpósio Internacional de Pintura de Matosinhos.



Das cinco exposições de arte moderna e contemporânea Portuguesa destaca-se a de Ângelo de Sousa, um dos nomes mais importantes da arte contemporânea portuguesa, intitulada “Escultura + 100 Desenhos”, com obras escultóricas quer no interior das salas de exposições quer no espelho de água envolvente da Galeria Municipal.

Organizado em colaboração com a Cooperativa Árvore, o II Simpósio Internacional de Pintura de Matosinhos voltou a ser uma iniciativa de assinalável êxito, tendo as obras criadas pelos artistas convidados passado a integrar o acervo artístico municipal.

Ainda em 2008 a Galeria Municipal lançou, em colaboração com a ESAD – Escola Superior de Arte e Design, o “Concurso Internacional de Ilustração – TITAN 2008” . A

exibição de “Era uma vez”, exposição da colecção de Ju Godinho e Eduardo Filipe, e “As Minhas Leituras”, exposição do ilustrador José Saraiva, marcaram o lançamento deste concurso bienal de dimensão internacional, cujo objectivo é criar um fórum capaz de sustentar o diálogo e a promoção de designers e ilustradores nacionais e internacionais, revelando e premiando novos ilustradores e descobrindo novos públicos para a ilustração.

Em 2008 a Galeria Municipal contou com a visita de **8.955** pessoas.

Contudo, a acção da Autarquia em torno das Artes Plásticas não se limitou à Galeria Municipal, já que também a Galeria Nave apresentou um conjunto de iniciativas que importa ressaltar: foram seis as exposições apresentadas neste espaço durante 2008: três de fotografia – ‘Pela Rota da Seda’, de Joaquim Silva Rodrigues, ‘Histórias Próprias’, colectiva do Atelier de Fotografia do PRÓFESSOR- Centro de Formação de Professores de Matosinhos e a mostra resultante do projecto ENTRE NÓS, projecto em parceria com a Câmara Municipal de Alijó, desenvolvido junto de jovens provenientes de meios desfavorecidos; uma exposição de carácter etnográfico Fragmentos de Bordo – Colecções de Objectos Náuticos, com colecções concelhias, particulares e institucionais que registou 2139 visitantes. Recebeu ainda a 12ª edição do JUNTOS PELA ARTE, que este ano se realizou simultaneamente com a exposição de pintura ‘Até Onde Poderei Sonhar?’ de Rita Silva.

Durante 2008 a Galeria Nave contou com a presença de **6387** visitantes.

Serviços Educativos

Serviço transversal às diversas “frentes” da Divisão da promoção Cultural e Museus, os Serviços educativos desdobraram-se ao longo de 2008 não só no apoio a exposições e outras iniciativas promovidas pelas restantes áreas da Cultura, mas também por algumas da sua própria iniciativa. Foi o caso, por exemplo, da prossecução do projecto “Salve Língua de Camões” que em 2008 assistiu à sua 4ª edição com a presença de **230** espectadores de Janeiro a Dezembro, na última sexta-feira de cada mês. Ainda na área

teatral merece destaque o curso de teatro que decorreu no Palacete Visconde Trevões, contando com uma apresentação final da peça “10 Amor” com **60** espectadores.



Apesar do encerramento temporário do Museu da Quinta de Santiago, continuou a decorrer o curso de desenho e pintura, para adultos, em instalações provisórias do Museu dos Bombeiros de Leça da Palmeira, com **10** alunos durante todo ano.

A exploração pedagógica e educativa de outras iniciativas incidiu, entre outros, nos museus pertencentes à Rede de Museus de Matosinhos, nas 11 “Viagens ao Sagrado” promovidas pelo GMAH durante as quais eram realizadas, para os mais novos, visitas alternativas e pedagógicas, que envolveram **166** participantes.

Os Serviços Educativos asseguraram múltiplos acompanhamentos e explorações pedagógicas de exposições na Galeria Nave, Municipal e Biblioteca Florbela Espanca. Entre outros saliente-se “Júlio Pomar” na Galeria Municipal com 50 participantes nos ateliês; “Manuel Nogueira” na Biblioteca Florbela Espanca com 371 participantes nos ateliês; “Titan – Concurso Internacional de Ilustração” na Galeria Municipal que englobou o ateliê “Aprender com Arte” nas férias da Páscoa, com 34 participantes; exposição dos trabalhos do Aprender com Arte da Páscoa e Verão com 330 participantes; “Fragmentos de Bordo” na Galeria Nave com 234 participantes nos ateliês; “Juntos pela Arte e Rita Silva” na Galeria Nave com 585 participantes nos ateliês; e “Aurélia de Souza” na Galeria Municipal com 50 participantes nos ateliês.

No total os ateliês desenvolvidos pelos Serviços Educativos envolveram **1654** participantes. Durante as férias de Páscoa, Verão e Natal os ateliês, semanais, envolveram, durante 11 semanas, 234 crianças.

Música Clássica

Aquela que é, há já muitos anos, umas das “marcas” da política cultural da Câmara de Matosinhos, e que vem contribuindo para a sua projecção nacional e internacional - a programação de Música Clássica - integrou em 2008 vários ciclos temáticos, tendo como objectivo fundamental a promoção e sensibilização para a música erudita junto de todo o tipo de público. Ao longo de todo o ano foi possível apreciar o talento e mérito do recém-criado **Quarteto de Cordas de Matosinhos**, através da realização de 1 concerto por mês (excepto Julho e Agosto), no Salão Nobre e na sala principal do Cine-Teatro Constantino Nery, Assistiram a estes concertos um total de **904** pessoas.



Com o objectivo de envolver instituições culturais do concelho, com actividade na área da música, assim como dar a conhecer o seu trabalho a toda a comunidade, realizou-se um **Ciclo de concertos dos Grupos Corais e Orfeões de Matosinhos**, apresentando-se

estes em diversas freguesias, algumas vezes contando com a participação de grupos convidados. Este ciclo contou com 10 concertos, aos quais assistiram um total de **605** pessoas.

Destaque ainda para o **Ciclo de recitais de piano por António Rosado** (5 concertos, **539** assistentes); **Ciclo Duo** –recitais de Canto e Piano (5 concertos, **385** assistentes); **Ciclo 400 – um Ciclo de Conferências sobre os “400 anos de Ópera”**, com o apoio da Escola de Música Óscar da Silva (6 conferências, com a assistência de **116** especialistas, investigadores e estudiosos da área).



Em articulação com os Serviços Educativos proporcionou-se não só aos mais novos, mas também às famílias (Pais e filhos), aos alunos e professores dos ensinos básico e secundário, uma série de actividades como os Contos com Música, ateliês de artes plásticas e de instrumentos, e ensaios abertos comentados. Nestas actividades que integraram o **Pré-Ciclo**, participaram **509** pessoas.

Ao longo do ano foram também assinalados o **Dia Mundial da Voz**, e o **Dia Mundial da Música**. As iniciativas nesses dias contaram com a assistência de **225** pessoas.

Ao longo do ano foram **3283** as pessoas que usufruíram do talento dos artistas e do empenho autárquico na promoção da música erudita.

BIBLIOTECAS E ARQUIVO

2008 foi mais um ano de confirmação do relevante e diversificado papel da Rede Concelhia de Bibliotecas de Matosinhos (Biblioteca Municipal Florbela Espanca, Biblioteca de S. Mamede Infesta, Biblioteca Itinerante e Bibliotecas de Praia). Mais de 100.000 utilizadores acederam a estes equipamentos e serviços, corolário da intensa actividade e do admirável esforço de todos os seus colaboradores e da consistente política desenvolvida por este executivo na promoção do livro e da leitura, das artes e da cultura em geral.

Percorrendo o caminho traçado nos anos anteriores, a Biblioteca Municipal Florbela Espanca contou em 2008 com um número considerável de novas inscrições, registando uma média de 27 novos leitores por semana e 6000 utilizadores por mês, que estão indelevelmente associados a uma estratégia de melhoria da colecção da biblioteca e de um esforço na dinamização deste serviço, através de visitas de estudo, horas do conto, oficinas, lançamentos de livros, exposições, espectáculos de teatro, recitais, conferências e concertos, sempre com o objectivo de atingir diversos públicos ao longo de todo o ano, com intervenientes de elevada qualidade.

Com efeito, ao longo de todo o ano foi feito mais um avultado investimento na renovação dos documentos ao dispor, nomeadamente com a aquisição de milhares de

novidades para a Biblioteca Municipal Florbela Espanca, Biblioteca de S. Mamede Infesta e Biblioteca Itinerante, adquirindo obras que cobrem todas as áreas do conhecimento, indo ao encontro dos diversos tipos de leitor, desde o leitor erudito ao estudante universitário, da criança que ainda não sabe ler ao leitor que já se encontra reformado, do jovem ao professor que pretende materiais complementares de ensino, da mulher à procura de novo emprego e que deseja obras de enriquecimento pessoal e profissional ao pai que deseja incutir hábitos de leitura nos seus filhos, é esse o vasto capital humano que procura a biblioteca pública como uma porta de acesso local à cultura, à educação, à informação e ao lazer. A biblioteca é também uma casa da música e de cinema e disponibiliza documentos áudio e vídeo, que abarcam estilos tão diversos como o jazz ou música pop, música clássica ou fado; ou ainda do cinema de animação, aos clássicos portugueses, das mais recentes produções de Hollywood ao cinema de autor. Há ainda outro tipo de documentos e que representam também um sector muito dinâmico das bibliotecas, e que é o dos periódicos, que conta com um público muito fiel. Os jornais e revistas adquiridos cobrem também todas as áreas do conhecimento e da vida activa, designadamente da informática às viagens, do desporto à moda, da medicina à arquitectura...



Foi efectuado um investimento considerável de aquisição de equipamento para a BMFE e BASMI, sobretudo mobiliário complementar, como estantes e cadeiras, dado que o existente já não era suficiente para responder às diversas actividades realizadas nestes espaços, nem para acolher o público que, em muitos casos, ficava de pé a assistir às actividades aí desenvolvidas. Adquiriu-se ainda para o arquivo fotográfico equipamento técnico de iluminação fotográfica que proporcionará condições para um futuro estúdio fotográfico no edifício da biblioteca.

A Biblioteca Itinerante, que desde 2006 passou a ter ao seu dispor uma carrinha totalmente nova, com um acervo bibliográfico completamente renovado, manteve igualmente o crescimento no número de empréstimos e novas inscrições, prosseguindo o seu trabalho fundamental de ir ao encontro daqueles que têm maior dificuldade de acesso à cultura, designadamente escolas periféricas, estabelecimentos prisionais, juntas de freguesia e unidades hospitalares.

A Biblioteca de S. Mamede Infesta registou um crescimento exponencial relativamente a 2007 no que respeita ao nº de utilizadores, desenvolvendo uma dinâmica mais próxima dos vários públicos, trabalhando com lares de terceira idade e escolas, alargando a sua actividade não só às oficinas da Páscoa, das Férias Grandes e do Natal, mas participando também em importantes eventos como o Encontro Internacional *Literatura em Viagens* e a *Festa da Poesia*.



De realçar também a actividade das cinco Bibliotecas de Praia, que funcionaram ininterruptamente durante os meses de Julho a Setembro e que, com o contributo da biblioteca itinerante, viram alargada a sua área de cobertura a toda costa do concelho, constituindo-se como uma trave mestra em toda esta estratégia de promoção do livro e da leitura. As Bibliotecas de Praia, distribuídas por cinco praias do concelho – Titã, Beijinhos, Cabo do Mundo, Memória e Pedras do Corgo – disponibilizaram aos veraneantes um serviço adequado a todas as idades, permitindo consultar e requisitar um tipo variado de obras literárias, da literatura clássica às últimas novidades, passando pela literatura infantil e juvenil, bem como diversos periódicos: dos jornais diários, semanários e desportivos, aos semanários de referência da actualidade, acabando nas revistas de carácter mais lúdico. E porque as Bibliotecas de Praia são um projecto dinâmico e interactivo, essencialmente voltado para os mais novos, foi promovido um conjunto de actividades onde estes tiveram destaque especial, proporcionando-lhes ateliers de escrita criativa, de ciência, de reciclagem, de pintura e modelagem, de expressão plástica, “horas do conto”, sessões de jogos didácticos, e outras actividades diárias.

Realizou-se o 3º Encontro Internacional: LEV – Literatura em Viagem, que reuniu em torno do dia 23 de Abril – Dia Mundial do Livro e dos Direitos de autor, escritores provenientes dos 4 cantos do mundo, para falar de livros e viagens, sob a



“capa” de temas sugestivos, em várias mesas redondas. O LEV abrangeu uma programação vasta, com o lançamento do 1º número da revista “Itinerâncias”, lançamentos de livros, concertos intimistas, exposições que exploraram várias matérias e materiais e encontros de escritores nas escolas. O *Literatura em Viagem* é hoje um *ex-libris* da Cultura na região e no país, colocando definitivamente Matosinhos na rota dos principais eventos internacionais de literatura.

É de realçar também, com primordial destaque, o ciclo de conferências sobre fotografia, intitulado *Conversas Objectivas*, que durante os meses de Maio, Junho e Julho veio confirmar-se como um contributo indispensável para o debate em torno da fotografia, tendo contado, ao longo das suas sete conferências, com centenas de pessoas e nomes como Tereza Siza, José Manuel Rodrigues, José Luís Neto, Rodrigo Amado, António Júlio Duarte, Sérgio Gomes, entre outros. Nesta edição foram publicadas ainda as actas referentes às intervenções do primeiro ciclo das *Conversas Objectivas*, contribuindo-se decisivamente para uma reflexão aprofundada das diferentes temáticas em torno da fotografia.

Outra importante iniciativa foi a 4ª edição da *Festa da Poesia*. Se, num primeiro relance, parece ser uma homenagem à sua “musa”, Florbela Espanca, dado que se realiza sempre no dia do seu nascimento e morte, tal não foi mais do que um pretexto para proporcionar um marcante encontro entre todos aqueles que “praticam” a língua portuguesa. Foram convidados alguns dos melhores poetas, músicos, actores e artistas que revelaram todo o esplendor e plasticidade da poesia portuguesa e do mundo. Autores e intérpretes como Alberto Pimenta, Álvaro Magalhães, Ana Moura, A. M. Pires Cabral, Helga Moreira, Isabel de Sá, José Emílio-Nelson, Júlio Pereira, Manuel Freire, Marianno Deidda, Marilar Aleixandre, Natália Luiza e Ondjaki, foram alguns dos ilustres convidados que fizeram parte do programa.

Foi um ano também dedicado a dinamizar alguns dos mais importantes fundos reservados da Biblioteca Municipal Florbela Espanca, designadamente o espólio literário de Florbela Espanca. Neste sentido foi publicada a obra: “Perdidamente”, de Florbela Espanca, que divulgou em primeira mão uma parte da correspondência privada de Florbela Espanca, recentemente adquirida pela Câmara, dando a conhecer algumas das facetas inéditas do espólio de Reservados da BMFE e foi efectuada uma importantíssima exposição que incluiu uma vertente multimédia, de exibição de objectos desconhecidos do grande público pertencentes a Florbela Espanca, e ainda uma exposição de recortes de jornais de todo o país sobre a nossa musa.



Tendo em conta que a Biblioteca Municipal Florbela Espanca possui uma apreciável colecção do chamado “Livro Antigo” (de 1501 a 1800) – colecção patrimonial móvel, local e nacional importantíssima – foi também editado o catálogo desta colecção, permitindo atingir o objectivo de promoção e divulgação da referida colecção, e realizada uma exposição sobre o tema.

Ainda no campo das edições, foi apresentado o “Guia do Catálogo do Pequeno Utilizador”, onde é explicado de que forma as crianças e os jovens podem aceder ao catálogo *on-line* disponível no site da biblioteca. Este é um catálogo iconográfico onde, de forma intuitiva e animada, os mais novos podem realizar pesquisas que os estimulam para a criação de hábitos sustentados de leitura. Trata-se de um projecto inovador, com 80 ilustrações originais, feitas especialmente para este programa informático de bibliotecas, o Horizon.

A Biblioteca Municipal Florbela Espanca projectou-se também como uma ponte entre o passado, o presente e o Futuro, promovendo o conhecimento sobre a herança cultural e o apreço pelas realizações e inovações científicas, ao promover uma exposição de modelos de geometria descritiva, pertencentes ao Museu do IPP/ISEP, utilizados no ensino industrial em Portugal no segundo quartel do séc. XIX. Estes instrumentos de precisão são um legado patrimonial de inestimável valor, pela história que nos contam e por serem em Portugal os únicos exemplares conhecidos.

A Rede Concelhia de Bibliotecas de Matosinhos assumiu-se como um serviço público incontornável da vida cultural de Matosinhos dando, em 2008, efectiva resposta às necessidades de informação, cultura e educação, no pleno respeito pela diversidade humana e segundo os princípios definidos pelo Manifesto da UNESCO sobre Bibliotecas Públicas.

Principais actividades

- Actualização constante e intensa do fundo bibliográfico – livros, revistas, CD's e DVD's
- Bibliotecas de Praia
- Catálogo online para crianças “Pequeno Utilizador” baseado no programa de bibliotecas “horizon”
- Ciclo de conferências Conversas Objectivas
- Ciclo de conferências Jornadas do Ocaso
- Comemoração do Dia Mundial da Poesia
- Comemoração do Dia Internacional do Livro Infantil
- Comemoração do 3º Aniversário da Biblioteca Municipal Florbela Espanca
- Encontro Internacional Literatura em Viagem
- Exposições (Formas no Tempo, Livro Antigo, Florbela Espanca, LEV-Maria Velho da Costa, Reis de Natal, etc.)
- Festa da Poesia
- Horas do conto
- Itinerâncias Culturais do MC/DGLB – Comunidade de Leitores, Acções de Formação, Espectáculos
- Lançamento do livro de Florbela Espanca: Perdidamente: Correspondência Amorosa 1920 – 1925
- Lançamento do catálogo do “Livro Antigo”
- Lançamento do catálogo do Pequeno Utilizador
- Lançamento da Revista Itinerâncias
- Lançamento das Actas das Conversas Objectivas
- Lançamento do livro “Porto de Leixões: registo fotográfico da doca nº1”
- Visitas guiadas

CINE-TEATRO CONSTANTINO NERY

No âmbito da inauguração do Cine-Teatro Constantino Nery/CMM, inaugurado a 15 de Novembro de 2008, concretizou-se a vontade da Autarquia em devolver o teatro à cidade.

A primeira preocupação foi implementar uma identidade artística própria e uma nova dinâmica cultural, com uma programação cada vez mais sensível, exigente e diversificada nas várias artes performativas do panorama nacional.

ESPECTÁCULO DE RUA:**Grupos da ESMAE**

Grupo de Saxofones do prof. Hendrik Twillert

Grupo de Trompetes do prof. Kevin Wauldron

Grupo de Tubas do prof. Sergio Carolino

Teatro de Rua, uma alegoria à cidade de Matosinhos com a participação das seguintes companhias: Ballet Teatro, Academia Contemporânea de Espectáculos, e Artelier.

Lotação: aproximadamente entre 4.000 a 6.000 espectadores

SALA PRINCIPAL (lotação da sala 240 lugares)

CONCERTOS

Orquestra Jazz de Matosinhos com Solistas Convidados:

Chris Cheek

Mark Turner

Joshua Redman

Lotação : 240 espectadores

Maria João- projecto “20 canções”

Lotação: 240 espectadores

Pedro Abrunhosa - projecto “Canções”

Lotação: 240 espectadores

TEATRO

"Sétimo Céu" - Escola de Mulheres com encenação de Fernanda Lapa.

Lotação: 1220 espectadores

DANÇA

“2º Plano”, Balleteatro

Lotação: 400 espectadores

CAFÉ CONCERTO (tem lotação de 90 lugares)

Sean Riley – concerto

Lotação: 90 espectadores

Mazgani – concerto

Lotação: 90 espectadores

Old Jerusalem – concerto

Lotação: 90 espectadores

Partisand Seed –concerto

Lotação: 90 espectadores

Cristina Bacelar – concerto, homenagem a Florbela Espanca

Lotação: 90 espectadores

Daniela Mayan – concerto

Lotação: 90 espectadores

Rui David – concerto

Lotação: 90 espectadores

Norberto Lobo – concerto

Lotação: 90 espectadores

Homenagem a Fernando Pessoa – performance teatral

Lotação: 90 espectadores

<u>Cine-Teatro Constantino Nery – Teatro Municipal, 2008, Tabela 1</u>			
	Nº Espectáculos	Nº Sessões	Nº Espectadores
Teatro	1	15	1220
Dança	1	2	400
Música	3	3	720
Café-Concerto	9	9	810
Total	14	29	3150

Cine-Teatro Constantino Nery – Teatro Municipal, 2008, Tabela 2			
	Nº Espectáculos	Nº Sessões	Nº Espectadores
Teatro de Rua			Aproximadamente de 4.000 a 6.000

ANIMAÇÃO

No ano de 2008 a animação conquistou mais uma vez um lugar de destaque, traduzido na realização de inúmeros concertos e iniciativas que atraíram milhares de pessoas ao Concelho, e permitiram potenciar a importância de Matosinhos na agenda nacional, contando com a presença de alguns dos maiores nomes do panorama artístico nacional e internacional do momento.

1. CONCERTOS

Os concertos constituíram inquestionavelmente uma forte aposta ao longo deste ano, assumindo particular relevância o programa “**Matosinhos – Verão 08**”, onde sobressaíram nomes sonantes, de indiscutível gabarito junto da crítica nacional e internacional, promovendo verdadeiros “banhos” de multidão no Concelho:



“Comemorações do 25 de Abril” – Concerto com **“Filipa Pais”** e **“Canto de Intervenção”**, no Salão Nobre dos Paços do Concelho, que contou com a participação de cerca de 250 pessoas. De acordo com a tradição seguiu-se um espectáculo de fogo-de-artifício, no Parque Basílio Teles. No dia seguinte, foi a vez dos **“Pólo Norte”** subirem ao palco no Parque das Sete Bicas - Senhora da Hora.

“Concerto Coral Sinfónico” – concerto no exterior do Mosteiro de Leça do Balio, reuniu cerca de 200 artistas no mesmo palco - constou de um bailado, orquestra, canto coral, num espectáculo memorável, seguido de um apontamento pirotécnico. Estiveram presentes mais de mil espectadores.

“Vanessa da Mata” na Marginal de Leça da Palmeira, inserida na programação do **“Matosinhos – Verão 08”**. Contou com cerca de 30.000 espectadores. Para melhor visualização do espectáculo, foram utilizados dois ecrãs de leds. Foi um dos espectáculos com maior adesão em Matosinhos no ano de 2008.



“Canta Bahia” – Concerto realizado no antigo Campo de Futebol de Lavra que contou com a participação de cerca de 2.000 espectadores.

“2ª Grande Noite do Fado Amador”– 20 vozes do fado nacional, com acompanhamento de uma guitarra portuguesa e uma guitarra clássica, na escadaria do Palácio de Trevões. Participaram cerca de 200 espectadores, número significativo tendo em conta o tipo de iniciativa. Atingiu com especial incidência uma faixa etária mais elevada, pouco comum nas actividades dos meses de Verão.

“Joaquín Cortés” – na marginal de Matosinhos e recorreu-se, à imagem do sucedido no concerto da Vanessa da Mata, a um ecrã de Leds. Contou com uma elevada afluência de público, cerca de 40.000 espectadores, que acolheram com entusiasmo este vulto do flamengo.



“Gonçalo Salgueiro” – no Salão Nobre dos Paços do Concelho e contou com cerca de 300 espectadores. Abrangeu público de todas as faixas etárias e alcançou um êxito assinalável.

“Conquilhas” – Concerto de música tradicional portuguesa, realizado no âmbito do S. Martinho, na freguesia de Guifões, que teve como propósito estreitar relações com a população local, que contou com a participação de cerca de 150 pessoas.

“Passagem de Ano” – À imagem do ano transacto, houve um espectáculo pirotécnico de 15 minutos, confettis, passagem de música com DJ, 5 animadores circenses, distribuição de bolo-rei e de apitos, junto à ponte móvel. Cerca de 5.000 pessoas assistiram a este espectáculo.

2. RECRIAÇÕES HISTÓRICAS

“Cayo Carpo” – Abertura de procedimento de Concurso Público Internacional.

“Hospitalários no Caminho de Santiago” (11 a 14 de Setembro) – A recriação histórica de Leça do Balio é já considerada uma das mais emblemáticas e intimistas do país. Com uma vasta programação cultural e científica, é dado particular enfoque à

importância dos Caminhos de Santiago no Concelho, a sua ligação ao Mosteiro e à Ordem do Hospital. Muitas foram as acções desenvolvidas e que suscitaram a curiosidade e a participação em massa dos cerca de 200.000 visitantes, que aceitaram desde logo o convite para participar na Recriação do Casamento de D. Fernando com D. Leonor Teles, na Conferência sobre “Os Caminhos de Santiago em Portugal”, nas ceias medievais, concertos de música medieval, Peregrinação, com cerca de 10 km, com o percurso a ser efectuado pela antiga estrada utilizada no Caminho de Santiago terminando no Mosteiro de Leça do Balio. Paralelamente foi criado um programa de animação constante com visitas guiadas (nocturnas e diurnas) ao Mosteiro, danças medievais, espectáculos com acrobatas e malabaristas, torneios a cavalo, lições de armas, exposições de falcoaria, saltimbancos, passeios de burro e acampamentos militares, tabernas medievais, tendas de artesanato e muito mais...



Foi com esta dinâmica que Matosinhos se reafirmou como uma paragem obrigatória, para todos aqueles que se dirigem à cidade do apóstolo, evidenciando o cariz turístico-cultural deste Concelho, repleto de testemunhos históricos, tradições e memórias. A grande particularidade desta acção resulta essencialmente da preocupação em manter a fidelidade à época retratada, quer pelas vestes dos protagonistas, pelos materiais utilizados, bem como pela adequação das actuações realizadas, proporcionando um ambiente único e genuíno muito do agrado de todos os que nos visitaram. A maior preocupação reside na valorização e concretização do duplo objectivo - animação e lazer associado a uma perspectiva pedagógica e científica capazes de aumentar exponencialmente a atractividade junto dos potenciais visitantes.

As principais novidades, para além do alargamento do espaço físico da Feira, que contou com a participação de mais artesãos, foram a aposta na recriação fiel de um acampamento militar. Para além destas, e não menos importantes, houve uma maior



aposta no número e diversidade das visitas guiadas ao Mosteiro e Escavações Arqueológicas, bem como a “Peregrinação” cujos resultados foram verdadeiramente promissores e motivadores de uma nova aposta. De mencionar ainda a especial atenção prestada ao atendimento, com a criação de dois postos de atendimento, com uma imagem integrada e com recurso a trajes adequados à época. Igualmente é de referir que foram colocados à disposição dos visitantes peças de vestuário relativas à época.

A programação incluiu: ceias, casamento de D. Fernando com D. Leonor Teles, concerto com Luísa Amaro no interior do mosteiro, no exterior “Rambumbas e Adufeiras do Paul” e “Strella do Dia”, conferência, visitas guiadas ao mosteiro e escavações, peregrinação, tabernas, saltimbancos, demonstrações de falcoaria e passeios de burro.

No ano de 2008 foram utilizados dois ecrãs de Leds que transmitiram, ao longo de todo o evento, imagens alusivas aos diversos espectáculos que decorreram ao longo dos quatro dias de feira, com especial destaque para a transmissão da recriação histórica do casamento de D. Fernando com D. Leonor Teles.

Paralelamente, no plano de gestão e organização interna, também os serviços da área da animação estão a ser alvo da implementação do processo de Certificação de Qualidade - Norma ISO 9001.



Execução do Plano de Actividades

Relações Públicas e Comunicação

Modernização Administrativa

Gabinete de Auditoria e Qualidade

Gabinete Jurídico e de Apoio aos Órgãos Autárquicos

Gabinete de Estudos e Planeamento Estratégico

Recursos Humanos

Promoção da Economia Local

Turismo

Cultura e Animação

Educação e Formação

Juventude e Voluntariado

Promoção Social e Saúde

Administração do Território

Ambiente

Mobilidade e Transportes

Segurança e Protecção Civil

Desporto

Projectos e Obras

Este relatório pretende, de uma forma sucinta, apresentar todas as actividades realizadas pela Divisão de Educação e Formação (DEF), durante o ano de 2008.

A Câmara Municipal de Matosinhos reforçou o investimento na Educação com a perfeita noção de que é um investimento prioritário para o desenvolvimento do Concelho e dos cidadãos.

É de salientar a grande aposta no processo de requalificação das Escolas do 1.º Ciclo do Ensino Básico e dos estabelecimentos de educação Pré-Escolar. No decorrer deste ano, entraram em funcionamento os edifícios requalificados da EB1/JI de Quatro Caminhos, Senhora da Hora e da EB1 de Corpo Santo, Leça da Palmeira.



O início do ano lectivo foi assinalado com a apresentação e distribuição da Agenda Parental a todos os pais e professores, dos alunos que frequentam o 1º ciclo do ensino básico. Pretendeu-se com esta iniciativa, promover uma maior participação dos encarregados de educação no percurso escolar dos seus educandos e disponibilizar um conjunto de informações alargadas sobre a vida e dinâmicas da escola.

Finalizou-se o Projecto de Formação para Assistentes Operacionais/Técnicos, iniciado em 2007. Visou-se com este plano de formação, não apenas a mera modificação de procedimentos e atitudes, mas acima de tudo, criar condições que proporcionem a estes/as profissionais uma maior capacidade de adaptação à realidade educativa actual, possibilitando a construção de verdadeiras equipas colaborantes, nas relações que se estabelecem entre a escola e a família, no desenvolvimento das actividades de animação e de acompanhamento na componente de apoio à família a decorrerem nos Jardins-de-Infância, e na implementação e desenvolvimento de medidas educativas facilitadoras do processo de ensino e de aprendizagem.

Paralelamente a DEF, em parceria com a Cruz Vermelha Portuguesa, dinamizou mais um curso de formação dirigido aos Assistentes Operacionais/ Técnicos, no âmbito das técnicas de suporte básico de vida e socorrismo.

Deu-se continuidade à organização/implementação do projecto Escola a Tempo Inteiro, nomeadamente através da colaboração e dinamização de actividades de carácter educativo, curricular e extra-curricular. É de salientar a aposta na formação certificada dirigida aos professores das actividades de enriquecimento curricular, bem como, o acompanhamento, observação e supervisão pedagógica dos professores do ensino do inglês pela Associação de Professores de Inglês (APPI).

Na área da Educação para a Saúde, manteve-se a forte aposta na Educação Alimentar, com o desenvolvimento do Projecto “Matosinhos no Combate à Obesidade Infantil” no AV de Perafita.

A DEF fortaleceu, ainda, a sua intervenção ao nível da promoção do sucesso escolar, com o alargamento do projecto de Intervenção Precoce na Aprendizagem da Leitura e Escrita na Educação Pré-Escolar a todos os agrupamentos de escolas e IPSS's do concelho.

No âmbito do projecto EPIS - Empresários pela Inclusão Social, protocolado em 2007, foi assinado um contrato com a formalização dos princípios orientadores, das obrigações e direitos dos parceiros envolvidos (CMM, ADEIMA e Associação EPIS), para o lançamento de uma rede de mediadores profissionais de capacitação para o sucesso escolar no concelho de Matosinhos.

Foi lançado mais um projecto pioneiro no concelho de Matosinhos, que consiste num programa especializado de trabalho junto da comunidade educativa do Agrupamento Vertical de Escolas de Leça do Baio, baseado na articulação de várias estruturas e serviços locais com o objectivo de promover a integração social e escolar dos alunos.

O ano foi marcado ainda, pela apresentação ao Conselho Municipal de Educação de uma proposta de desenho, elaboração e construção do Projecto Educativo Municipal.

Desenvolveu-se um plano de apoio financeiro, a todos os Agrupamentos de Escolas e Escolas Secundárias do Concelho, com o objecto de estimular iniciativas de carácter inovador e pedagógico.

Reforçaram-se os apoios socioeducativos às escolas, como forma de corrigir assimetrias sociais e promover o sucesso educativo.

Foi criada a primeira Unidade de Ensino Estruturado, para a educação de alunos com perturbações do espectro do autismo. Esta unidade constitui uma resposta educativa especializada, para um número de alunos que não tinham resposta ao nível do 1º Ciclo do Ensino Básico e que desenvolvida no Agrupamento de Escolas de Leça da Palmeira/Santa Cruz do Bispo, nomeadamente na EB1/JI da Viscondessa, permite a este grupo de alunos um ensino estruturado, com docentes especializados em educação especial e outras especializações profissionais, equipamentos específicos, onde foram introduzidas as modificações necessárias no espaço físico e apetrechadas com mobiliário e equipamentos adequados às necessidades específicas desta população.



As actividades da DEF em 2008 foram desenvolvidas, considerando as seguintes vertentes:

1. Projectos
2. Mobilização da Comunidade Educativa
3. Acção Social Escolar
4. Planeamento e Gestão das Instalações e Equipamentos Educativos
5. Gestão dos Recursos Humanos Não Docentes

1. Projectos

Foram vários os projectos desenvolvidos na área da Educação, em Matosinhos, durante o ano de 2008, com vista a contribuir, especialmente, para a complementaridade entre a actividade curricular e cívica:

- Escola a Tempo Inteiro;
- Formação de Assistentes Operacionais/ Técnicos;
- Intervenção Precoce na Aprendizagem da Leitura e Escrita;
- Matosinhos no Combate à Obesidade Infantil;
- Matosinhos aposta nos 12 anos de escolaridade (EPIS);
- Integração escolar e social.

Com estes projectos, iniciou-se uma postura de intervenção local assente num conjunto de relações de parceria, em que as componentes educativas e pedagógicas assumiram um destaque central.

Por outro lado, as exigências de intervenção destes projectos permitiram a adopção de modelos de acompanhamento, monitorização e avaliação em todos os Agrupamentos

de Escolas do Concelho de Matosinhos, configurando novas formas de cooperação local.

2. Mobilização da Comunidade Educativa

Tendo como objectivo contribuir para a mobilização, envolvimento e interacção de toda a comunidade educativa, foram diversas as acções apoiadas e desenvolvidas, conforme se especifica:

- “Promoção do Sucesso Escolar – Reflectir para melhor intervir” - um ciclo de conferências, organizado pela DEF, que envolveu toda a comunidade educativa na reflexão das várias vertentes da promoção do sucesso escolar;
- Com o objectivo de celebrar o encerramento do ano lectivo 2007/2008, e proporcionar um momento cultural e lúdico às crianças e alunos do pré-escolar e 1º ciclo, foi organizada uma festa, baseada num espectáculo teatral intitulado “Três Mini-Contos de Sempre”;
- Natal nas Escolas – Contou este ano, com um espectáculo teatral intitulado “Conta-me Histórias – Dois Mini-Contos de Sempre”, dirigido às crianças da educação pré-escolar e com um espectáculo musical “Docemania, We Dance e Trupe de Palhaços”, dirigido aos alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico. À semelhança de anos anteriores, foram distribuídos jogos didácticos à totalidade das crianças que frequentam os diversos JI’s e EB1’s do concelho;
- Torneios Inter-Escolas - organizados pelas Escolas Secundárias do Concelho, foram apoiados pela autarquia através da atribuição de uma verba no valor de 5.000,00€;
- Com o intuito de contribuir para a igualdade no acesso a oportunidades de elevado potencial educativo, a Câmara Municipal apoiou os alunos carenciados, com aproveitamento escolar, no financiamento da inscrição no Projecto Universidade Júnior;

- A Escola de Segunda Oportunidade de Matosinhos contou com apoio da Autarquia através da atribuição de subsídios para a realização de eventos, obras e para o normal desenvolvimento de actividades na escola.

3. Acção Social Escolar

Os apoios sócio-educativos são, para a Câmara Municipal de Matosinhos, instrumentos fundamentais, facilitadores da promoção do acesso à educação e ao ensino, sendo também imprescindíveis à justiça social e à correcção de assimetrias sócio-educativas.

Desta forma, a Acção Social Escolar organizou-se considerando os seguintes critérios de actuação:

3.1. Transportes Escolares

A Câmara Municipal assegurou o transporte escolar a um universo de 1299 alunos (1.º semestre) e 953 alunos (2.º semestre), fundamentalmente do 2.º e 3.º Ciclos e Secundário, que residem a mais de 4 km do estabelecimento de ensino, ou que se encontrem em qualquer situação extraordinária. Aos alunos do ensino Secundário, pagámos apenas 50% dos custos das deslocações, estando incluídos os alunos dos cursos tecnológicos e de educação e formação, bem como os alunos com Necessidades Educativas Especiais da Educação Pré-Escolar.

Fez-se um investimento total na ordem dos 375.000,00 €.

É importante referir, também, a oportunidade que as escolas tiveram em utilizar o autocarro municipal, que se encontrou diariamente ao serviço da educação, permitindo a concretização de muitos projectos desenvolvidos pelos professores/alunos.

3.2. Refeições Escolares

Durante o ano de 2008, serviram-se, em média, mais 1000 refeições diárias, nos JI's e EB1's do Concelho. Diariamente, 5300 crianças e alunos destes estabelecimentos de educação e ensino usufruíram de refeições nutricionalmente adequadas ao seu estágio de crescimento e desenvolvimento. O recurso a diferentes soluções permitiu que dos 51 estabelecimentos de educação pré-escolar e do 1.º CEB, 50 usufríssem do serviço de refeições escolares. Proporcionou-se, ainda, uma maior diversidade das ementas escolares, disponibilizando-se ementas ovo-lacto-vegetarianas e vegetarianas puras a crianças com culturas alimentares diferentes.

A Câmara Municipal assumiu, durante este ano, um investimento total na ordem de 1.100.000,00€ com as refeições escolares.



3.3. Como forma de se associar ao reconhecimento do sucesso educativo, a Câmara Municipal atribuiu subsídios à EPROMAT e ao Rotary Clube de Matosinhos, no valor total de 1.250,00€, destinados a bolsas de mérito para dois alunos do Concelho.

4. Planeamento e Gestão das Instalações e Equipamentos Educativos

O acompanhamento do reordenamento da rede escolar ao nível do 1.º CEB e dos Jardins-de-Infância, bem como a renovação dos espaços já existentes, com instalações cobertas para a prática da educação física e do desporto, de espaços para a instalação das cantinas, bibliotecas, centros de recursos, equipamentos informáticos e de novas tecnologias de informação e comunicação, foi e continuará a ser uma tarefa prioritária, para que, o processo de ensino e aprendizagem seja, cada vez mais, um desafio à

implementação e desenvolvimento de boas práticas. É de salientar as obras de ampliação/reconversão dos seguintes equipamentos: **EB1/JI de Quatro Caminhos**, Senhora da Hora; **EB1/JI do Bairro dos Pescadores**, Matosinhos; **EB1 do Corpo Santo**, Leça da Palmeira, e **Jl Prof. Elvira Valente**, Custóias, com um investimento total de 1.236.836,00 €.



4.1. Mobiliário Escolar e Equipamentos de Apoio Educativo Diverso

No sentido de dotar os estabelecimentos de educação e ensino de condições adequadas e melhoradas para o desenvolvimento das actividades educativas, a Câmara atribuiu a todos os Agrupamentos de Escolas um total de 363 181,00€.

4.2. Gestão Corrente dos Jardins-de-Infância e das Escolas do 1.º Ciclo do Ensino Básico

Foram realizadas transferências de verbas para os Agrupamentos de Escolas e para a EBI/JI da Barranha, com o objectivo de assegurar as despesas de electricidade, água,

telefone, gás, material de desgaste, alarmes e contratos de manutenção, e para a comparticipação da aquisição de livros e material escolar aos alunos carenciados. O investimento atribuído foi de 830.000,00€.

5. Gestão de Recursos Humanos Não Docentes

No âmbito das novas competências atribuídas ao poder local, em matéria de educação, a Câmara Municipal de Matosinhos contratou mais 77 Assistentes Operacionais/ Técnicos para dotar os JI's e EB1's dos recursos humanos necessários ao pleno funcionamento destes estabelecimentos, suprimindo as dificuldades existentes. Esta atitude permitiu a qualificação do serviço de apoio pedagógico, a concretização das actividades de animação, no âmbito do Despacho 14 460/2008 (2ª Série) de 27 de Maio.

De salientar, também, o apoio a alunos com Necessidades Educativas Especiais.





Execução do Plano de Actividades

Relações Públicas e Comunicação

Modernização Administrativa

Gabinete de Auditoria e Qualidade

Gabinete Jurídico e de Apoio aos Órgãos Autárquicos

Gabinete de Estudos e Planeamento Estratégico

Recursos Humanos

Promoção da Economia Local

Turismo

Cultura e Animação

Educação e Formação

Juventude e Voluntariado

Promoção Social e Saúde

Administração do Território

Ambiente

Mobilidade e Transportes

Segurança e Protecção Civil

Desporto

Projectos e Obras

Os Relatórios de Actividades, em conjunto com os Planos de Actividades, constituem-se como instrumentos fundamentais de gestão e avaliação do trabalho desenvolvido por um organismo. Desta forma, procuramos com este documento avaliar correctamente as actividades desenvolvidas e encontrar pistas para acções futuras.

O ano de 2008 constituiu-se para a Divisão de Promoção Cívica: Juventude e Voluntariado como um momento, essencialmente, de consolidação dos projectos basilares. Tendo por base o plano de actividades traçado foi-se estruturando o trabalho por grandes áreas de intervenção que procuraram abarcar a totalidade das problemáticas juvenis. Com isto, foi possível compreender e analisar a importância dos projectos/acções reforçando as preponderâncias e afastando os desajustes.

A **ocupação dos tempos livres** dos jovens continuou a ser a pedra basilar do trabalho desenvolvido. Neste âmbito, procurou-se criar uma continuidade e complementaridade entre as várias acções desenvolvidas. Nesta mesma óptica conceberam-se as actividades de **animação** e dinamização dos equipamentos que, no intuito de confluírem com os interesses dos jovens disseminaram-se por diversas áreas tais com a **Música**, o **Desporto** e as artes performativas.

Numa atitude mais vocacionada para a educação semi-formal, surgem as actividades **Formativas**, de **Participação Cívica** e na área **da Saúde e Bem-Estar**. Aqui, procurou-se a centralização nos pontos fulcrais do momento, através de uma forte aposta na intervenção em pequenos grupos, permitindo assim resultados mais duradouros e consistentes.

Servindo de base a todas as actividades, os **Projectos de Intervenção Juvenil** reforçaram a sua visão integradora, congregando em si o ponto de partida e de chegada das experiências realizadas pelos jovens nas outras áreas de actuação. Para além da manutenção dos projectos já existentes, diversificaram-se metodologias e densificaram-se redes de trabalho, numa perspectiva integradora dos recursos concelhios.

É importante também realçar o papel do **VEM- Voluntariado em Matosinhos**, por ser uma área que obteve uma franca expansão no seu domínio de actuação e na adesão maciça da comunidade.



Finalmente, e tendo em conta as áreas de intervenção salienta-se o papel das **Casas da Juventude** como dinamizadoras de todos estes projectos, apresentando assim um aumento no número de frequências, contrariando as perspectivas que defendem a camada juvenil como inerte e pouco dinâmica.

A transversalidade da Divisão de Promoção Cívica: Juventude e Voluntariado, patente neste relatório, demonstra a constante especialização e importância dada à descentralização geográfica, temporal, etária e académica que é necessária ao trabalho junto dos jovens. Desta forma, num clima de rigor, transparência e, paralelamente, flexibilização de metodologias, tem sido possível a manutenção da Certificação da Qualidade dos serviços.

➤ **Projectos de Intervenção Juvenil (PIJ)**

Os Projectos de Intervenção Juvenil são simultaneamente causa e resultado da aproximação ao público-alvo: os jovens. Estes projectos têm como objectivos responder às necessidades destes, motivá-los para actividades potencialmente promotoras de desenvolvimento pessoal e social, bem como envolver as famílias e a comunidade nos projectos.

- **Just Girls:** Em 2008 interrompeu-se este projecto na Casa da Juventude de Santa Cruz do Bispo, pelo facto da procura do serviço ter diminuído e simultaneamente se ter conseguido integrar as jovens noutros projectos. Em Matosinhos, tendo por base a promoção do debate, e a integração de determinados conhecimentos ao nível da saúde, escola e família, formou-se um grupo de jovens do sexo feminino.



- **Vencer na escola:** Em 2008 foi dada continuidade a este projecto, tendo em conta as necessidades da população (elevado nº de solicitações) e a avaliação positiva do ano transacto. Este projecto visa o apoio ao estudo, sedimentado numa perspectiva de alteração de comportamentos/hábitos de estudo

desadequados e no princípio do “aprender a aprender”, isto é, aos jovens são ensinadas várias estratégias que facilitem a aprendizagem/estudo.

- **CAOJ (Centro de Atendimento e Orientação Juvenil):** A procura do apoio psicológico tem aumentado à medida que as pessoas vão conhecendo as potencialidades do serviço. A consulta psicológica pode incidir nas mais diversas áreas: perturbações do comportamento, perturbações emocionais, dificuldades relacionais, problemas de adaptação escolar, problemas de adaptação familiar, perturbações do desenvolvimento, dificuldades de aprendizagem, dificuldades relacionadas com situações de transição (ex: divórcio, adopção, início da vida activa, casamento, luto etc.). Neste sentido, são também diversas as modalidades de intervenção: consulta psicológica individual, consulta psicológica familiar, consultadoria (educadores, professores, terapeutas da fala, médicos, entre outros profissionais) e avaliação do desenvolvimento (ex: despistes de outras necessidades). As solicitações foram inclusive mais elevadas do que a capacidade de resposta.
- **CAJ (Centro de Atendimento a Jovens):** Face às mudanças físicas e psicológicas ocorridas a partir da transição da infância para a adolescência, o jovem caminha para a maturidade sexual. O jovem vê-se confrontado com estas mudanças e os CAJs (Matosinhos, Santa Cruz do Bispo e S. Mamede de Infesta) funcionam no sentido de o esclarecer, informar e apoiar no modo como lida com este conjunto de transformações. Este é um serviço constituído por uma equipa multidisciplinar: enfermeira, médico e psicóloga, tendo havido um constante esforço para a melhoria e divulgação do serviço. Os jovens têm procurado essencialmente informação e material no âmbito da saúde sexual e reprodutiva (ex: planeamento familiar).
- **Aprender a Ser:** Este projecto visa a intervenção em grupo, sedimentada numa perspectiva desenvolvimental do sujeito humano, procurando num

grupo heterogéneo aceder à pluralidade de trajectórias de vida, aos processos de risco e os desafios com os quais os jovens se deparam no quotidiano ou em momento pontuais. Trata-se de uma intervenção preventiva, accionando os mecanismos e processos psicológicos dos jovens que permitam cumprir este objectivo. São dois os grupos que integraram o projecto em 2008: Juvenis e Juniores, sendo que os temas a tratar resultam da avaliação de necessidades (observação e participação activa com os jovens e com a comunidade ao longo do ano e questionários no início de cada ano lectivo). As estratégias utilizadas nas sessões incidem nas mais diversas dinâmicas de grupo, reflexões, debates, discussões de situações hipotéticas, visionamento de excertos de vídeos, análise de casos reais, role-playings, visitas a determinados contextos, entre outros.

- **Salto para o Futuro:** Este serviço visa apoiar adolescentes e jovens, nas escolhas com que se deparam ao longo de todo o percurso de vida. Tem como objectivo específico a promoção da capacidade integrativa dos diferentes domínios da sua vida (escolar, profissional, familiar, lúdico e cívico), com vista à construção de um trajecto de vida pessoalmente satisfatório e socialmente relevante. Neste sentido, a intervenção pode ser ao nível da consultoria (professores, pais, e outros), consulta individual ou em grupo. Os jovens que mais procuram o serviço diferem, por um lado há os que se encontram na reconstrução do seu projecto de vida (jovens adultos) e por outro lado, há os que provêm dos contactos estabelecidos com a comunidade, nomeadamente as escolas, para intervenção ao nível do desenvolvimento de competências (pessoais e sociais) que lhes permitam a construção de um projecto de vida sólido e grupos de orientação vocacional (alunos de 9º ano). Este encaminhamento resulta da impossibilidade da escola assumir este compromisso, devido à ausência de recursos humanos (apenas 1 psicóloga na escola) e também devido à satisfação com o serviço prestado pelas Casas da Juventude, de acordo com o feedback que tem sido dado pelos agentes da comunidade.

- **Workshops:** Os diversos workshops tiveram como objectivo promover o conhecimento e o debate sobre os temas em questão (saúde, emoções, comportamentos de leitura e escrita, salto para o futuro, competências de estudo, auto-estima, técnicas de procura de emprego), bem como proporcionar a aquisição de um conjunto de técnicas que permitam promover a compreensão e acção/intervenção nestas áreas.
- **Acções de Sensibilização:** As acções de sensibilização pretendem precisamente sensibilizar para determinadas problemáticas. As acções sobre auto-estima e alimentação decorreram das necessidades evidenciadas pela comunidade.
- **Arouca Film Festival:** Por se terem realizado dois Workshops de Cinema, nas Casas da Juventude de Santa Cruz do Bispo e S. Mamede de Infesta, que culminaram com a criação de dois filmes (os jovens produziram e protagonizaram os filmes). Estes filmes estavam inscritos para participação no “Arouca International Film Festival”, e portanto, considerou-se enriquecedor para os jovens a presença nesta iniciativa, pois permitiu a troca de experiências com outros jovens e a observação/participação num festival de cinema.
- **Visitas:** As visitas em 2008 realizaram-se com os jovens envolvidos nos diversos projectos (PIJ), anteriormente descritos, representando oportunidades para os jovens tomarem conhecimento de outras realidades e contextos. Estas visitas foram seleccionadas tendo em conta a relevância para o jovem, o projecto em que se encontram inseridos e o objectivo da visita.
- **Projecto IDT “Eu e os Outros”:** Projecto em parceria com o Instituto das Drogas e Toxicoddependência com o principal objectivo de prevenir futuros consumos em jovens considerados em risco. Realizado nas Casas da Juventude

de S. Mamede de Infesta e Santa Cruz do Bispo, e apesar de ter ficado aquém do nº de jovens esperado, permitiu o debate e reflexão sobre algumas das mais importantes temáticas ligadas à juventude (distúrbios alimentares, drogas, relações interpessoais) numa perspectiva de adopção de escolhas conscientes e informadas.

- **Projecto Rede Social:** A Casa da Juventude de S. Mamede Infesta esteve representada em 9 reuniões da Rede Social, tendo como objectivo principal a execução das acções propostas no Plano de Desenvolvimento Social de 2006-2009. Durante este ano, foram efectuadas acções de sensibilização para o sucesso escolar realizadas quinzenalmente na Casa da Juventude de S. Mamede Infesta. Foram realizadas 5 sessões que contaram com um grupo de 10 jovens sinalizados pela Escola Secundária Abel Salazar como estando em risco de reprovação e/ou absentismo escolar. Também no âmbito do PDS foram realizadas acções de sensibilização e informação sobre Técnicas de Procura de Emprego com desempregados de longa duração residentes no Bairro do Seixo (colaboração da Matosinhos Habit, SPEM, UNIVA). De uma forma geral durante este ano, através do esforço de algumas instituições para a realização das acções delineadas no PDS 2006-2009, foi possível notar alguma produtividade relativamente às acções, tendo sido o balanço positivo.
- **Feira das Sopas:** Realizada no dia 16 de Outubro (Dia Mundial da Alimentação), na Galeria Nave da autarquia, a 4ª edição da Feira das Sopas, contou com a participação activa das escolas EB 2,3 de Perafita, Leça da Palmeira, Leça do Balio, Matosinhos, EB I /JI da Barranha e Óscar Lopes, e da Escola Profissional Alternância. Do programa constou o visionamento de um filme interactivo baseado nas regras para uma correcta alimentação, aulas de dança Hip-Hop e MTVDance e a prova das diferentes sopas confeccionadas pelas escolas participantes. Esta comemoração integrou-se no âmbito das acções promovidas pelo Clube da Saúde Juvenil, criado com o intuito de despertar nos jovens interesse para a prática de estilos de vida saudáveis,

nomeadamente, no cultivo de bons hábitos alimentares, travando o aumento da obesidade, e proporcionando instrumentos que forneçam novas competências no domínio da educação alimentar.



➤ MÚSICA

A música tem sido uma das áreas de grande aposta da Divisão. Pelo seu carácter unificador e multicultural, constitui-se como um excelente veículo de aprendizagens. Neste âmbito, procura-se, essencialmente, diversificar e descentralizar as acções, veiculando pedaços de culturas, pensamentos e formas de estar de diferentes países e regiões.

- **12º Festival Internacional Matosinhos Jazz:** Superando todas as expectativas, foram 3050 os que desfrutaram da 12ª edição deste Festival que continua a promover o Jazz em Matosinhos.

Realizado nos dias 21, 22, 23 e 24 de Maio, o concerto de abertura ficou sob a responsabilidade do grupo *Fado em Si Bemol*, que contou com a presença de 340 interessados que se deslocaram ao Salão Nobre dos Paços do Concelho. Seguiram-se mais 6 actuações, duas por noite, desta feita no auditório da Exponor. O ano de 2008 teve como principal inovação a atribuição do prémio “Matosinhos Jazz Awards”, atribuído a Duarte Mendonça – um dos mais antigos produtores de Jazz do país.



- **Concerto Slimmy:** Às 22 horas do dia 21 de Novembro, realizou-se o concerto acústico do grupo de pop nacional Slimmy. O Salão Nobre dos Paços do Concelho recebeu 280 jovens que deliraram com a actuação deste grupo, que angaria cada vez mais fãs entre o público mais novo.
- 
- **Concerto Just Girls:** Realizado no dia 29 de Agosto em Santa Cruz do Bispo, contou com a presença de cerca de 5500 pessoas, que vibraram em simultâneo com a qualidade das músicas, e com a presença das 4 atrizes da série juvenil "Morangos com Açúcar".
 - **Jazz do Pai Natal/ Jazz Sem, Barreiras/ Jazz Vai à Escola:** Iniciativas no âmbito da música Jazz, que pretendem divulgar o género musical junto dos públicos mais diversos, nomeadamente, transeuntes, reclusos, cidadãos portadores de deficiência e alunos das várias escolas do concelho. Uma vez que já se realizaram em anos transactos, começam agora a ser parte integrante da cultura matosinhense dos diversos espaços públicos.
 - **S. Mamede Hip Hop:** A II edição do evento S. Mamede HIP HOP contou com um concerto do artista: "**Sam The Kid**", sendo a abertura do mesmo feita pela banda vencedora de um concurso de bandas local "Urban Technic", no dia 30 de Junho no Parque Público de S. Mamede de Infesta, onde assistiram cerca de 3000 jovens. Em paralelo, realizou-se um conjunto de acções como um campeonato de Bboying e de Beat Box.
 - **Quinzena Cultural** De 19 de Julho a 02 de Agosto, realiza-se na Cidade de S. Mamede Infesta a Quinzena Cultural organizada pela Junta de Freguesia, na Praça da Cidadania. Considerando a dinâmica que habitualmente caracteriza esta acção, a Casa da Juventude é convidada a colaborar na programação, através da promoção de algumas actividades direccionadas para o público juvenil. Esta parceria traduziu-se através da actuação do "Grupo de Dança" da Casa da Juventude no dia 23 de Julho pelas 21h30.

- **Buraka Som Sistema**” concerto na Praia da Memória, no dia 16 de Julho, considerados como uma das bandas de referência no contexto nacional, e que arrastaram cerca de 5 mil pessoas. A sonoridade das suas composições, os vários géneros de música e dança, que os caracterizam como excepcionais rendeu-lhes a aclamação entusiástica do público.
- **Os Wraygunn** actuaram no dia 08 de Agosto na Marginal de Leça da Palmeira, para uma plateia com cerca de 2000 assistentes. Conhecidos pela sua irreverência e energia em palco, a banda recorreu a musicalidades originárias dos blues, rock n’ roll, funk e hip hop, e do qual se destaca o êxito “She’s a go go dancer”.



- **Festa Underaged** O principal objectivo do Festival, que decorreu no dia 13 de Dezembro no Pavilhão de Congressos, foi envolver toda uma geração num projecto irreverente, inédito e original, onde denominou a vertente musical nos mais diversos estilos desde o reggae, break beat, drum’n’bass, house....complementados com espectáculos de dança e uma actuação de uma banda de referência juvenil “Expensive Soul”, aproveitando assim, através de inúmeras dinâmicas, sensibilizar os participantes para comportamentos de vida saudável. Uma das acções foi recriar ambientes juvenis, em que os jovens habitualmente estão mais predispostos a abusar no consumo de bebidas, consequência da publicidade e da cultura do álcool enquanto substância de sociabilidade, e demonstrar que podem se afirmar e expressar a sua maturidade sem ser sinónimo de consumos excessivos.

➤ DESPORTO JUVENIL

Conscientes de que a prática do desporto é fundamental para o desenvolvimento físico e intelectual dos jovens, foram promovidas actividades que, por terem reunido um elevado número de participantes, contribuíram para a adopção de estilos de vida saudáveis por parte de um vasto leque de jovens.

- **6º Jogos da Juventude:** Com o intuito de introduzir uma inovação ao evento, dividiu-se em dois momentos distintos: os jogos/competição e a apresentação de um espectáculo de moda. Com esta acção, marcou-se o encerramento da animação de verão promovida pela autarquia, num ambiente de glamour e muita animação.



- **Trial Urbano:** Realizado na Marginal de Leça da Palmeira, esta modalidade do motociclismo mundial contou com a presença dos pilotos Pedro Sousa (vencedor do Campeonato nacional de Trial Indoor 2008), André Garcia, detentor de 15 títulos consecutivos da modalidade, João Ribeiro, Nuno Santos e Pedro Maia, entre outros, proporcionando uma competição de grande nível. Desta prova, para além da animação paralela para o público em geral, incluiu-se a entrega de prémios relativos ao 1º, 2º e 3º lugar.

➤ ANIMAÇÃO DAS CASAS

As actividades de animação das Casas da Juventude, são, pela sua natureza, prática, lúdica e atractiva, momentos importantes de convívio entre utentes e uma oportunidade de aproximação do trabalho aí realizado aos vários elementos da comunidade. Através destas, é possível potenciar os recursos e implicar os jovens na realização de acções que lhes digam directamente respeito.

- **Comemoração de efemérides:** Ao longo do ano existem muitas efemérides, ao nível da Juventude, que importa lembrar. Neste âmbito, as Casas da Juventude elaboraram diversas actividades lúdico-pedagógicas para que juntamente com os jovens, marcarem datas como o Carnaval, Magusto, entre outras.
- **Aniversários das Casas:** O dia de aniversário das Casas corresponde a uma altura de reflexão do trabalho desenvolvido mas também de convívio com aqueles que, diariamente ou não, constroem a dinâmica das Casas. Como tal, manteve-se a tradição de marcar a data com uma acção dirigida à aproximação ao público juvenil.



- **Festas de Natal:** As Festas de Natal das Casa da Juventude constituem-se, desde há uns anos a esta parte, como um dos pontos altos das animações das Casas. Desta forma, tendo em conta as subjectividades dos públicos, tem-se adaptado as acções, tendo por base o objectivo de coesão, mas também de partilha de momentos entre jovens, famílias e Casas da Juventude, estreitando laços com as comunidades locais.
- **A Exposição de Lomografia:** resultante do concurso Lomográfico, a “Lomowall” esteve patente na Casa da Juventude de Matosinhos, de 17 a 31

de Maio, com a exibição dos 51 trabalhos entregues. Um formato diferente de fotografia que traz novos públicos à casa.

- **O Expresso das Nações:** realizado de 24 a 29 de Junho, foi uma iniciativa promovida no âmbito do Ano Europeu do Diálogo Intercultural, organizada em parceria pela Associação dos Escoteiros de Portugal, pela Intercultural-AFS Portugal e pela Associação Juvemedia, com o apoio do Alto Comissariado para a Imigração e Diálogo Intercultural. No dia 27, realizou-se um convívio com o Grupo de Escoteiros de Leça da Palmeira, no Parque 25 de Abril, junto à Casa da Juventude de Matosinhos.

➤ **ACTIVIDADES LÚDICO-PEDAGÓGICAS**

Numa época em que os horários escolares se encontram em reestruturação no sentido do seu alargamento, torna-se importante a promoção de actividades extra-curriculares que, simultaneamente, animem e formem os jovens nos poucos tempos livres que detêm. As actividades realizadas no ano transacto procuraram, integrar conteúdos programáticos com a experiência *in vivo* nos locais.

- **Visitas:** a escolha dos locais de visita prendeu-se com os temas a serem trabalhados nos projectos de intervenção juvenil. Estas, através de uma componente lúdica, permitiram completar aspectos trabalhados a nível teórico, alargando, assim, o nível de conhecimento prático dos jovens que as frequentaram.

➤ **OCUPAÇÃO DE TEMPOS LIVRES**

A ocupação dos tempos livres dos jovens tem sido como a área de excelência da Divisão de Promoção Cívica. As pausas escolares são, inevitavelmente, momentos propícios para a realização de actividades distintas das académicas, permitindo o desenvolvimento de competências sociais e pessoais e sensibilizando para áreas como o desporto, música, artes plásticas, entre outras. Desta forma, em 2008, apostou-se em programas de actividades semanais que, através de um fio condutor, veiculam aspectos de uma educação não-formal.

As acções distribuídas pelos 3 momentos anuais de pausas escolares (Páscoa, Verão e Natal), foram, em 2008, umas das mais fortes apostas da Divisão, tentando, assim colmatar necessidades dos jovens e famílias. As actividades, num total de 67, contaram com a presença de 1239 participantes distribuídos pelos diferentes períodos, que as avaliaram como francamente positivas.

➤ **FORMAÇÃO**

A formação é uma forma de educar e instruir, de alertar e consciencializar, de despoletar interesses e motivar para novas aprendizagens. Trata-se essencialmente de facilitar o acesso dos jovens a determinados eventos de natureza formativa (ex: feira de orientação vocacional, visita à qualifica, visita à Feup, visita à exposição da matemática) e de, através desses acontecimentos, contribuir de um modo actual e atractivo para a sua formação. Para além da participação nestes eventos, a formação pode envolver uma intervenção directa em grupo (ex: workshops).

- **Acção de Formação Voluntariado:** O Projecto VEM – Voluntariado em Matosinhos, criado a 5 de Dezembro de 2006, com o propósito de promover uma sociedade mais humana e solidária, continua a apostar na formação, condição essencial para a validação e efectiva participação neste projecto. No decorrer de 2008, realizaram-se duas acções de formação, na Casa da Juventude de Matosinhos, nas quais participaram 44 voluntários.
- **Projecto Arte e Educação:** No âmbito do combate ao insucesso e abandono escolar, foi promovido um espectáculo baseado no trabalho desenvolvido ao longo do ano, que tinha como principal objectivo combater o insucesso escolar e o abandono precoce do sistema de ensino regular. O espectáculo final decorreu no Teatro Aurora da Liberdade, com o envolvimento de 66 alunos, de 3 turmas do 6º ano, da EB 2.3. de Matosinhos. Os jovens envolvidos no projecto puderam, ao longo do ano, efectuar uma visita ao Teatro Nacional S. João e à encenação da peça “Einstein fora da caixa”.

- **II Feira de Orientação Vocacional “Escolhas de Futuro”:** Decorreu 10 a 12 de Abril, e visou a promoção de iniciativas de exploração vocacional e facilitação da construção de projectos de vida dos jovens.



Considerando o impacto obtido na *I Feira de Orientação Vocacional*, a autarquia voltou a apostar na divulgação e disseminação das ofertas formativas do concelho e de entidades da região Norte, de modo a que os jovens conheçam, explorem e integrem as várias oportunidades de formação nos seus projectos pessoais e vocacionais. Paralelamente proporcionou aos alunos o confronto directo com profissionais do seu interesse, com o intuito de se proceder à desmistificação de crenças e representações sobre as profissões, bem como facilitar a recolha de informação mais actualizada e concreta sobre o mundo do trabalho e, simultaneamente, a abertura a novas possibilidades e ensaios de investimento de novas formas de pensar, sentir e agir.

- **(Des) Encontros Profissionais:** No âmbito da orientação vocacional, foi organizado um painel de profissionais, em que os 23 participantes, oriundos da Escola EB 2,3 Passos José, inscritos no projecto “Salto para o Futuro”, tiveram oportunidade de explorar e discutir diferentes aspectos relacionados com determinadas profissões, facilitando o processo de tomada de decisão vocacional.
- **Visitas:**
 - Visita á FEUP: No passado mês de Maio, 40 jovens utentes do projecto Salto para o Futuro, na faixa etária entre os 14 e os 17 anos, tiveram a oportunidade de visitar os diferentes Departamentos da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, recolhendo informações sobre os cursos de Engenharia.

- À Descoberta da Matemática: no âmbito do projecto Vencer na Escola, realizou-se uma acção com o intuito de desenvolver nos jovens de 2º e 3º ciclo o interesse pela matemática e, consequentemente, o raciocínio lógico. Através de várias sessões foi possível veicular a importância da matemática no quotidiano pelo desenvolvimento de jogos e dinâmicas divertidas.

- **Workshops:**

- Salto para o Futuro: Este Workshop, desenvolvido pela Casa da Juventude de Santa Cruz do Bispo, em parceria com a EB 2, 3 de Perafita, centrou-se na preparação dos jovens para o mercado de trabalho. Neste âmbito foram trabalhadas áreas como a comunicação, o relacionamento interpessoal e a influência dos pares, através de dinâmicas que espelhassem, de uma forma o mais fidedigna possível, a realidade com a qual estes se irão deparar. Esta acção contou com uma colaboração estreita entre as técnicas da Casa e os professores dos jovens participantes que a avaliaram como benéfica ao nível das competências pessoais destes.

- Competências de estudo e Técnicas de Procura de emprego: Na sequência dos workshops de auto estima e técnicas de procura de emprego realizados durante o ano de 2007, surgiu por parte das instituições de ensino do concelho, o pedido para serem consumadas acções sobre estas e outras temáticas. Desta forma, nas sessões supramencionadas, foram trabalhadas as áreas de comunicação interpessoal através de uma transmissão de conhecimentos centrada no fornecimento de informações e estratégias. Nas sessões de Técnicas de Procura de Emprego, foram simuladas entrevista de emprego, face a possíveis ofertas de empresas, sendo sugerido aos jovens a verbalização dos procedimentos para efectuarem uma candidatura. Foi possível constatar de forma eficaz, que os jovens interiorizaram os conceitos e informações transmitidas nas sessões, nomeadamente, desenvolver uma atitude dinâmica, activa e positiva face à procura de emprego, elaborar/organizar um plano de acção e perceber a gravidade e influência de certo tipo de comportamentos e atitudes na construção de uma auto-imagem e auto-estima positivas.

- **Rede Social – Absentismo Escolar e Sessões de TPE:** No âmbito da rede social, durante este ano, foram efectuadas acções de sensibilização para o sucesso escolar realizadas quinzenalmente na Casa da Juventude de S. Mamede Infesta. Foram realizadas 5 sessões que contaram com um grupo de 10 jovens sinalizados pela Escola Secundária Abel Salazar como estando em risco de reprovação e/ou absentismo escolar. Na totalidade das sessões participaram 31 jovens (sensivelmente 7/sessão) do 7º ano de escolaridade da Escola Abel Salazar. Transitaram de ano 5 alunos e os restantes pediram transferência para cursos alternativos, nomeadamente, o de cabeleireiro, hotelaria e electricista da Escola Alternância.

Também no âmbito do PDS foram realizadas acções de sensibilização e informação sobre Técnicas de Procura de Emprego com desempregados de longa duração residentes no Bairro do Seixo. A Casa de S. Mamede foi responsável pela realização de 3 sessões com a participação de 11 elementos em todas as sessões (sensivelmente 4/sessão), tendo chegado à conclusão que neste caso o custo terá sido maior que o benefício. No entanto, de uma forma geral durante este ano, através do esforço de algumas instituições para a realização das acções delineadas no PDS 2006-2009, foi possível notar alguma produtividade no que respeita à concretização das acções, tendo sido o balanço muito positivo.

➤ **PARTICIPAÇÃO CÍVICA**

A formação de cidadãos informados e conscientes tem sido um dos objectivos da autarquia e, consequentemente, da Divisão de Promoção Cívica. A existência do Concelho Consultivo da Juventude e todas as actividades a ele associadas é um importante marco de uma cidadania activa por parte dos jovens Matosinhenses. Ao longo de 2008, apesar do número reduzido de actividades, apostou-se na motivação e empenho da população para a participação na definição das políticas de juventude.



- **Arte Fora de Sítio:** O "Arte Fora do Sítio" é um evento que pretende englobar de uma forma abrangente e intensa, várias vertentes artísticas e culturais num único local, dirigido à população em geral, organizado num formato não convencional. A 3ª Edição apresentou um fio condutor na sua programação de forma ininterrupta, incluindo vários momentos artísticos a decorrerem simultaneamente, de forma a criar uma tendência itinerante dos públicos ali presentes. Com realização na Rua Brito Capelo, do programa fizeram parte animação de rua, artistas plásticos, Grupo Musical DIXIE, figurantes caracterizados com figurinos dos anos 60 e 70, sketches teatrais, actuação de grupos de dança e da Orquestra de Jazz Matosinhos.



- **Concurso Lomográfico:** Promovido nos dias 10 e 11 de Maio, este concurso contou com a participação de 51 jovens, com idades compreendidas entre os 15 e os 35 anos. Estes, registaram diferentes momentos das Festas da Cidade – “Senhor de Matosinhos” –, fugindo às convencionais regras da fotografia.
- **Boletim Vozes:** Procurando responder às expectativas dos mais jovens, a autarquia criou, em 1995, um novo veículo de comunicação: Boletim Vozes. Contendo informações no âmbito da orientação escolar e profissional, dados sobre projectos organizados pela edilidade, notícias relevantes, entrevistas, dossiers temáticos, bem como uma sessão dedicada ao entretenimento, este boletim pretende fazer chegar aos mais jovens conteúdos do seu interesse, úteis no seu percurso não só escolar e profissional, como pessoal. Dando continuidade ao trabalho realizado, editou-se o número 34 dedicado “Ano internacional do Planeta Terra” com 2500 exemplares editados, no qual é possível encontrar vários testemunhos reveladores da urgência da adopção de uma atitude proactiva, no que respeita à tomada de consciência em relação às consequências das nossas acções relativamente à protecção ambiental.

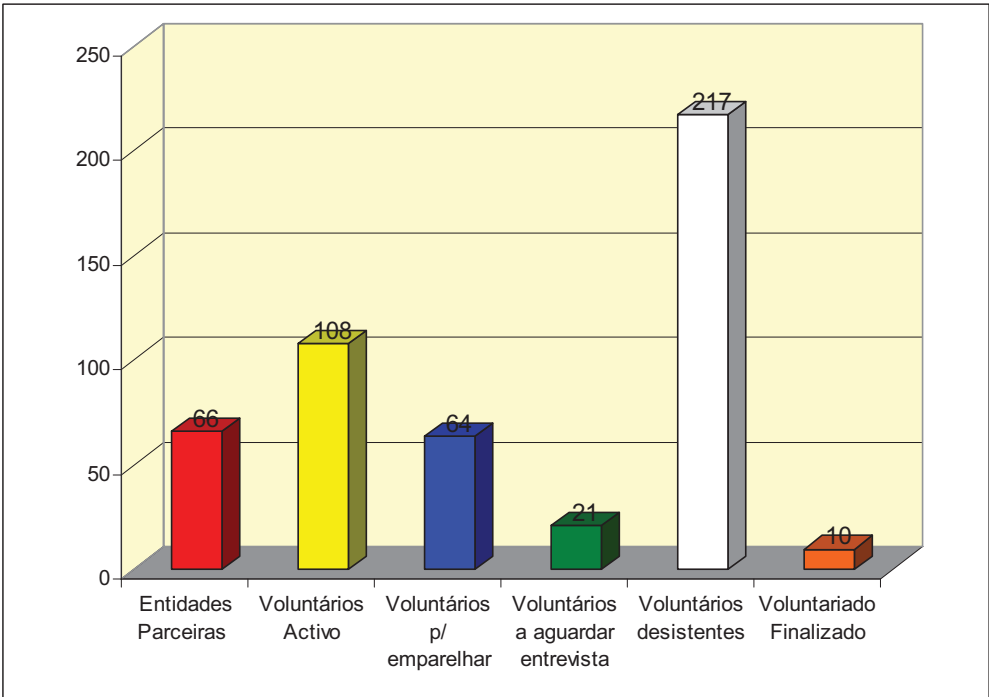
➤ **SAÚDE E BEM-ESTAR**

A saúde e o bem-estar biopsicossocial são duas premissas essenciais para o correcto desenvolvimento dos jovens. Neste âmbito, torna-se essencial criar momentos de informação, reflexão e debate sobre práticas e hábitos de vida saudáveis, que deverão ser adoptados pelos mais novos e respectivas famílias. Uma vez que este é um trabalho continuado, no ano de 2008, repetiram-se algumas acções já efectuadas e abriu-se espaço para novas iniciativas que se pretendem manter no futuro.

- **CAJ- Comportamentos, Afectos Jovens:** Seminário que pretendeu promover a troca de experiências entre técnicos, jovens e agentes educativos e sociais. A actividade foi pensada para ir de encontro a estas preocupações, sendo a primeira acção efectuada no âmbito da parceria entre a Divisão de Promoção Cívica: Juventude e Voluntariado e a ULS Matosinhos. Deste constaram oradores como dr. Vasco Prazeres, dra. Ana Aroso, dra. Lydia Platas, entre outros, que contemplaram a plateia de jovens e profissionais, com questões, opiniões e desafios inerentes à condição juvenil.
- **Acções de Sensibilização:** as acções de sensibilização sobre a alimentação e auto-estima, realizadas pela Casa da Juventude de S. Mamede de Infesta, procuraram, acima de tudo, fornecer informações e avançar estratégias de *coping* sobre estas temáticas.



➤ **VEM- VOLUNTARIADO EM MATOSINHOS**



O Projecto VEM – Voluntariado em Matosinhos, criado a 5 de Dezembro de 2006, com o propósito de promover uma sociedade mais humana e solidária, tem vindo a crescer gradualmente de ano para ano, abrangendo não apenas um número de voluntários cada vez maior, mas também um crescente número de instituições parceiras interessadas em criar protocolo com a Câmara Municipal.

Com a implementação desta nova área de intervenção, pretendeu-se dar a devida importância a esta prática, através da definição de uma política própria, baseada na concretização de acções e ao nível da reflexão através de metodologias adequadas.

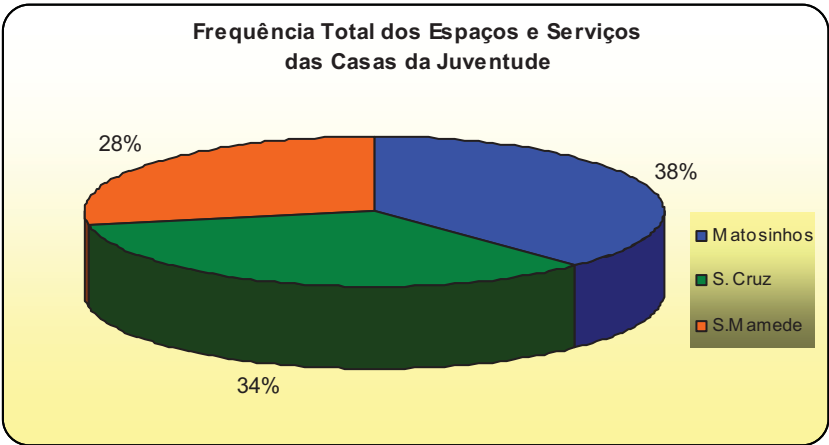
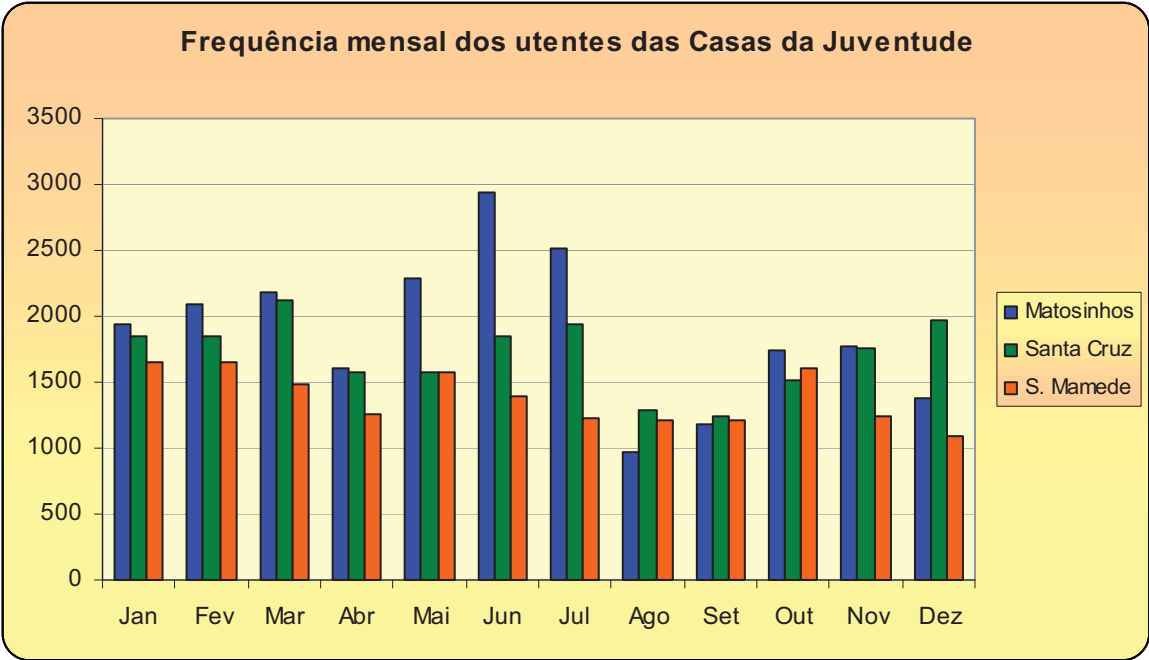
Até ao final de 2008 inscreveram-se cerca de 420 utentes, que em termos das áreas mais pretendidas para exercer voluntariado se centraram nas dimensões de Apoio Social, Educação e Direitos Humanos, sendo as crianças e os jovens a população-alvo mais referenciada.

O Banco Local de Voluntariado conta com a parceria de 66 Instituições, que em conjunto, e através da adopção dos vários procedimentos, tem-se trabalhado no sentido de aumentar a mobilização e sensibilização face às práticas de voluntariado no Concelho de Matosinhos.

➤ FREQUÊNCIAS DAS CASAS

Frequência Anual dos Espaços e Serviços				
Espaço/Serviço	Matosinhos	Santa Cruz	S. Mamede	TOTAL
Ateliers	841	0	0	841
Auditório	0	1069	0	1069
Cafetaria	6232	6618	0	12850
Emissão de Cartões	1787	86	180	2053
Espaço Internet	0	4557	0	4557
Inforjovem	0	18	986	1004
Loja Já	3362	0	0	3362
Pedido de Informações	3206	3985	657	7848
Sala de Convívio	1084	0	8852	9936
Sala de Formação	29	2508	0	2537
Sala de Informática	4075	0	4241	8316
Sala de Reuniões	0	0	0	0
Voluntariado	97	44	50	191
Aprender a Ser	24	461	621	1106
CAJ	918	49	109	1076
CAOJ	456	396	617	1469
Just Girls	8	0	0	8

Salto para o Futuro	342	77	76	495
Vencer na Escola	147	662	223	1032
TOTAL	22608	20530	16612	59750



Pela análise dos dados, verifica-se que existe uma flutuação, ao longo do ano, na frequência das Casas da Juventude, coincidente com as férias escolares (Março, Junho, Julho e Dezembro), altura em que a oferta de actividades nas Casas é também maior. A casa que apresenta maior frequência anual é a de Matosinhos com 22 621 (38%), seguida da Casa da Juventude de Santa Cruz do Bispo com 20 530 (34%) e da Casa da Juventude de S. Mamede com 16 612 (28%).

A maior afluência à Casa da Juventude de Matosinhos explicasse pela sua localização central, na sede do concelho.

Os serviços mais requisitados na Casa de Matosinhos são a Cafetaria, a Sala de Informática e Loja Ponto Já. De registar, também, o número elevado de Pedidos de Informação.

Na Casa da Juventude de Santa Cruz do Bispo, os serviços que apresentam maior frequência são a Cafetaria, Espaço Internet e Sala de Formação. À semelhança de Matosinhos, regista-se número elevado de Pedidos de Informação.

A Sala de Convívio, a Sala de Informática e o Inforjovem, são os espaços mais utilizados na Casa da Juventude de S. Mamede de Infesta.

Conclui-se, portanto, que nas três casas o espaço comum de lazer (Cafetaria e Sala de Convívio) é o que regista maior frequência, igual tendência pode ser observada, nos espaços dedicados às Tecnologias da Informação e Comunicação.



Execução do Plano de Actividades

Relações Públicas e Comunicação

Modernização Administrativa

Gabinete de Auditoria e Qualidade

Gabinete Jurídico e de Apoio aos Órgãos Autárquicos

Gabinete de Estudos e Planeamento Estratégico

Recursos Humanos

Promoção da Economia Local

Turismo

Cultura e Animação

Educação e Formação

Juventude e Voluntariado

Promoção Social e Saúde

Administração do Território

Ambiente

Mobilidade e Transportes

Segurança e Protecção Civil

Desporto

Projectos e Obras

De acordo com a tipologia da população do Concelho de Matosinhos e dadas as características sociologicamente conhecidas do crescimento urbano em que a pobreza e exclusão se acentuam, a Câmara Municipal de Matosinhos organiza a sua intervenção de acordo com as dimensões de vulnerabilidade que se constituem como factores de exclusão social e que definem, simultaneamente, o perfil de uma intervenção integrada e sustentada na rede de parceiros que directamente actuam nestas problemáticas.

O Relatório que aqui se apresenta diz respeito ao trabalho desenvolvido pela DPSS no ano de 2008, destacando as principais acções desenvolvidas pela Divisão tendo em consideração as dimensões de intervenção - Emprego, Educação, Habitação, Saúde, Risco, Equipamentos Sociais - definidas no *Plano de Desenvolvimento Social* (elaborado com base nos resultados do *Diagnóstico Social do Concelho*) e enquadradas pelas *Grandes Opções do Plano*.

Para além da aposta em dotar o Concelho de infra-estruturas, investe-se também na manutenção e alargamento das parcerias com outras entidades da sociedade civil, aproveitando eficazmente as potencialidades e os recursos locais, na perspectiva de que o “trabalho em rede” permite multiplicar a eficácia de todos os intervenientes.

1. REDE SOCIAL

- Plenários (3) com a participação, no primeiro, de 63 pessoas de instituições parceiras, no segundo, 53 pessoas tendo sido um Plenário Extraordinário (relativo à aprovação de pareceres ao programa Pares) e no terceiro contou-se com a participação de 64 pessoas.



- Reuniões quinzenais do Núcleo Executivo durante o ano (aproximadamente 32):

- Temáticas;
- Edição de pareceres;

- Avaliação do Plano de Acção do Núcleo Executivo 2007;
 - Elaboração do Plano de Acção 2008 do NE;
 - Planificação do trabalho anual;
 - Núcleo de Estudos sobre o Envelhecimento – NESE;
 - Reflexão sobre temas das áreas do Envelhecimento, Infância e Deficiência com as IPSSs;
 - Acompanhamento dos trabalhos em curso;
 - Observatório Social.
-
- Acompanhamento sistemático às dez Comissões Sociais de Freguesia:
 - Reuniões periódicas;
 - Avaliação das acções do PDS de 2007 e avaliação do 1.º semestre relativo a 2008;
 - Construção do Plano de Acção 2009 conjuntamente com as CSF`S;
-
- Sessões de trabalho com o CESIS, Núcleo Executivo e dinamizadoras das 10 CSF`S, de forma a promover espaços de reflexão sobre o trabalho a desenvolver;
-
- Realização de sessões de trabalho com as instituições das áreas da Deficiência e Infância no sentido de preparar respectivos Seminários e Workshops;
-
- Apresentação pública do Observatório Social do Concelho de Matosinhos e respectiva sessão protocolar com as instituições parceiras;
-
- Elaboração do Plano Gerontológico de Matosinhos;

- Elaboração de proposta de atribuição de subsídios às Juntas de Freguesia do Concelho de Matosinhos;
- Emissão de pareceres no âmbito dos equipamentos e serviços sociais, bem como, a análise de propostas, nas reuniões de Núcleo Executivo, sobre projectos a implementar no Concelho, destacando-se os programas PARES e PORI e análise das respectivas propostas para novos Equipamentos/Serviços a dinamizar no Concelho.

2. ACÇÃO SOCIAL

Articulação / apoio a instituições

- Foram apoiadas:
 - Cerca de 60 Instituições, das quais aproximadamente 30 IPSSs, cujas actividades estão direccionadas para a Infância, Terceira Idade, Saúde e Deficiência.
 - 18 Conferências de S. Vicente de Paulo (13 mistas e 5 femininas) existentes no Concelho de Matosinhos
 - Clubes de Serviços – a CMM apoiou o Lions Clube da Senhora da Hora através de uma atribuição financeira para o apoio na realização de actividades de natureza social e humanitária junto da população mais desfavorecida.

Plano Municipal de Igualdade de Oportunidades

O Plano Municipal de Igualdade de Oportunidades para Todos/as, pretende ser antes de mais, um documento de trabalho reflector das medidas e acções que já se encontram a decorrer, mas também, um importante instrumento orientador de novas iniciativas e medidas que, de forma consistente e integrada, visam sempre a efectiva aplicação da Igualdade de Oportunidades.

Foi realizada candidatura à tipologia 7.2 – “Planos para a Igualdade”, do POPH para o ***Plano Municipal de Matosinhos para a Igualdade de Género.***

Este projecto foi elaborado numa lógica compreensiva, contemplando duas vertentes – uma primeira orientada para o interior da Câmara cuja população destinatária corresponde ao conjunto de funcionários e funcionárias, colaboradores e colaboradoras da Câmara Municipal de Matosinhos; e uma segunda direccionada para a população de Matosinhos, com particular ênfase na população jovem do Concelho.

Após aprovação do referido Plano foram iniciadas acções direccionadas para o interior da Câmara, nomeadamente, acompanhamento e avaliação da implementação do Plano e formação aos técnicos/as na área da igualdade de Género, abrangendo cerca de 17 pessoas. Foi igualmente iniciado o trabalho de preparação do Diagnóstico de Igualdade de Género da Autarquia enquanto entidade empregadora e da formação dirigida às chefias de topo.

I. Apoio à Infância

Foram deliberadas em Reunião de Câmara as seguintes entidades:

- Conferência de Jovens de S. João Baptista da Paróquia de Aldoar - Participação nas Despesas de 10 crianças do Bairro da Biquinha, no âmbito da colónia de férias
- Associação Social e de desenvolvimento de Guifões – Solicitação de apoio financeiro
- Associação Social e de desenvolvimento de Guifões – cedência de Terreno em regime de direito de superfície
- Associação Social de Guerra Junqueiro – Apoio para construção de equipamento social
- Associação MAIS – Matosinhos Apoia a Inserção Social - Apoio financeiro

- Irmandade de Santa Casa da Misericórdia do Bom Jesus de Matosinhos - Solicitação de apoio financeiro
- Centro Social Paroquial Padre Ângelo Ferreira Pinto – Atribuição de subsídio
- Centro Juvenil de Campanhã – Atribuição de subsídio
- Centro Social e Paroquial do Padrão da Légua – Atribuição de subsídio.

Realização do Seminário da Infância



No âmbito do trabalho desenvolvido na Divisão de Promoção Social e Saúde da Câmara Municipal de Matosinhos, surgiu a necessidade de aprofundar os conhecimentos da realidade concelhia quanto à intervenção realizada na área da Infância.

Assim realizou-se nos dias 27 e 28 de Outubro de 2008 1 Seminário e 3 Workshops, cujo tema do evento prende-se com: “Os Primeiros Passos da Infância a Caminho da adolescência “

Esta iniciativa foi dirigida às instituições do concelho de Matosinhos, nomeadamente dirigentes, técnicos e população em geral, bem como às instituições de outros concelhos do País.

Por outro lado, este encontro teve como principais objectivos:

- Reflectir o tema da Infância
- Fomentar a partilha de experiências
- Identificar formas mais ajustadas à realidade de intervenção concelhia

No dia 27 de Outubro 2008, foi realizado o Seminário onde foram apresentados diversos temas, no sentido de aprofundar os conhecimentos das instituições concelhias relativamente à área da Infância, designadamente:



- Os Direitos das Crianças e Adolescentes;
- A institucionalização da criança;
- A importância de estratégias de minimização dos efeitos da institucionalização das crianças;

- Estratégias de intervenção e respostas para o processo de autonomização dos jovens;
- A idade dos porquês? Como abordar a sexualidade nas crianças;
- Estimulação precoce em relação à questão do sucesso escolar;
- Intervenção precoce – uma experiência na Câmara Municipal de Matosinhos;
- Sinais e sintomas do abuso/maus-tratos nas crianças. Como detectar? Como orientar?
- Desenvolvimento da vinculação dos afectos.

No dia 28 de Outubro 2008, foram dinamizados 3 Workshops, com os seguintes temas:

- “Instituições e Famílias – Uma Experiência em Cascais”;
- “A Questão da Qualidade e as Novas Exigências Colocadas às Instituições”;
- “O Processo de Autonomização dos Jovens – Que Estratégias a Adoptar?”

Os Workshops referidos foram dinamizados por profissionais com experiência de trabalho na área da Infância, por forma a promover o aprofundamento do conhecimento relativo a esta dimensão, bem como delinear novas estratégias de intervenção e acções a integrar no Plano de Desenvolvimento Social.

No segundo dia, dedicado à dinamização dos workshops cada grupo reflectiu a temática da Infância, no sentido de apontar linhas orientadoras para um trabalho a ser desenvolvido num futuro próximo com as instituições da Infância em parceria com a autarquia.

II. Apoio à Terceira Idade



Decorrente da articulação estreita com as instituições de perfil social (IPSS e similares), foram criadas as condições para estas desenvolverem as seguintes actividades:

Actividades Regulares	Participantes	Quantidade
Música / Coral	595	1.752 aulas
Folclore, Danças de Salão / Criativa	371	660 aulas
Ginástica	557	1.536 aulas
Ginástica de Reabilitação	229	768 aulas
Hidroginástica	164	768 aulas
Tai-chi / Técnicas de Relaxamento	344	960 aulas
Teatro / Expressão Artística	190	484 aulas

Alfabetização	146	720 aulas
Informática	76	360 aulas
Atelier de Manualidades	90	1272 aulas
Intercâmbios Culturais	1.066	88 saídas

Actividades Sazonais	Participantes	Quantidade
Semana da Primavera	990	7 dias
Colónias Balneares e Dia dos Avós	733	10 dias
Actividades da Quinzena Sénior	1.036	6 dias
Passeio Anual	7.026	1 dia
Celebração do Natal	9.234	1 dia

Para a realização destas actividades, a comparticipação financeira da Autarquia às Instituições foi a seguinte:

Instituições	Custo Anual
Associação de Moradores da Urbanização de São Gens	€ 14.945,60
Centro Social e Cultural de Custóias	€ 10.223,98
ASDG - Associação Social e de Desenvolvimento de Guifões	€ 24.011,81
Centro Cultural e de Solidariedade Social de Guifões	€ 29.539,69
Centro Social Padre Ramos	€ 32.420,04

Associação de Amigos Aposentados de Leça da Palmeira	€ 25.432,82
ATI - Amigos da Terceira Idade de Leça da Palmeira	€ 43.481,62
Centro Social de Leça do Balio	€ 27.560,89
Centro Social Paroquial do Padrão da Légua	€ 9.760,97
O Lar do Comércio	€ 15.580,82
APAM - Associação dos Pescadores Aposentados de Matosinhos	€ 34.715,81
Centro de Convívio da Terceira Idade de Matosinhos	€ 34.263,02
ABA - Associação Baptista Ágape	€ 5.491,13
Centro de Convívio da Irmandade da Santa Casa da Misericórdia de Matosinhos	€ 8.661,52
Lar de Sant'Ana	€ 18.341,09
AASP - Associação de Apoio Social de Perafita	€ 5.868,44
Centro Social Paroquial Padre Ângelo Ferreira Pinto	€ 28.034,31
Centro de Convívio de Dia da Terceira Idade de Santa Cruz do Bispo	€ 19.687,27
Centro Social Paroquial de Santa Cruz do Bispo	€ 15.448,92
CATI - Centro de Apoio à Terceira Idade de São Mamede de Infesta	€ 44.939,74
Associação de Solidariedade Social Betesda, Esperança e Vida	€ 11.936,39
CIVAS - Centro de Infância Velhice e Acção Social da Senhora da Hora	€ 38.916,54
TOTAL	€ 499.262,41

Alargamento da rede de equipamentos sociais:

- Associação de Apoio social de Perafita: cedência de espaço e apoio financeiro para a abertura do Lar da Bateria em Leça da Palmeira com capacidade para acolher 30 pessoas muito dependentes.
- Cooperativa Realidade Social: cedência de terreno no valor de € 151.555,60 para contrição do CEBES – Centro de Bem Estar Social que compreenderá Centro de Dia, Serviço de Apoio Domiciliário e Lar.
- Centro Cultural e de Solidariedade Social de Guifões: deliberação para a aquisição de fracção para alargar o Centro de Dia;
- Associação dos Pescadores Aposentados de Matosinhos: Deliberação para a atribuição de € 60.000,00 para completar a obra de alargamento do Lar, no âmbito da candidatura ao PARES.

Equipamento das Instituições do Concelho – viaturas:

- Centro Social de Leça do Balio: deliberação para atribuir subsídio até €40.000,00 para aquisição de duas viaturas para o Serviço de Apoio Domiciliário;
- Centro Social Paroquial de Santa Cruz do Bispo: deliberação para atribuir subsídio até €16.000,00 para aquisição de uma viatura para o Serviço de Apoio Domiciliário.

Manteve-se o **Cartão MATOSINHOSénior**, o qual conta com cerca de 12.000 inscrições activas (num grupo populacional que, de acordo com os CENSUS de 2001, era constituído por 22.000 indivíduos).

Deu-se continuidade à prestação do serviço **Matosinhos Amigo** (Pequenas reparações nas casas de pessoas idosas:) em Agosto na cidade de Matosinhos e em Outubro foi alargado a todo o Concelho, registando-se até ao final do ano cerca de 600 pedidos que corresponderam a 1300 intervenções.



Teleassistência Domiciliária: foi dada continuidade à prestação deste serviço através da disponibilização de 50 unidades previstas em casa de pessoas idosas isoladas e com baixos rendimentos.

Universidades Sénior: foi prestado apoio logístico e/ou financeiro à instalação e funcionamento de duas Universidades no Concelho (Leça do Balio e Matosinhos).

Elaboração do Plano Gerontológico de Matosinhos: foi desenhada a proposta que servirá de guia orientador para a política municipal em termos de promoção do atendimento a este grupo populacional para o período 2009-2013. Neste processo participaram todas as entidades intervenientes na área da Terceira Idade e parceiras

da Rede Social de Matosinhos a sua apresentação pública ocorreu no dia 1 de Outubro – Dia Internacional das Pessoas Idosas.

3. SAÚDE

Plano Municipal da Saúde do Concelho de Matosinhos (PMSM)

- Estabelecimento de parcerias transversais aos domínios que integram o PMSM através de reuniões de trabalho.
- Levantamento de necessidades, no âmbito da implementação do Cantinho da Saúde, junto dos JI e EB1 do Concelho e início da implementação desta acção.
- Apoio financeiro para o alargamento da implementação do manual de Educação Alimentar, “Aprende a comer com a Fada Dentinho”; Acompanhamento e avaliação.
- Desenvolvimento de acções de divulgação das acções do PMSM.
- Criação do logótipo do PMSM.
- Elaboração dos questionários no domínio da Saúde Sexual e Reprodutiva para a realização do estudo epidemiológico da saúde sexual no Concelho.

Unidades de Saúde Familiares

- Requalificação Unidade de Saúde de Perafita através da realização de obras de adaptação do edifício e respectiva inauguração.
- Realização de obras de adaptação da Unidade de Saúde Familiar de Leça do Balio.
- Acompanhamento do projecto de construção da Unidade de Saúde Familiar de Custóias.

Anuário da Saúde

Em 2008 a CMM integra mais um edição do Anuário da Saúde, sendo esta uma iniciativa de âmbito nacional reconhecida e tutelada pelo Ministério da Saúde. Através da participação neste documento pretende-se uma maior visibilidade das acções e

projectos desenvolvidos pela Autarquia junto do público em geral e das outras instituições na área da saúde e do Poder Local e Central, como por exemplo a divulgação do desenvolvimento e implementação do Plano Municipal de Saúde do Concelho de Matosinhos.



Gabinete de Apoio Social

Até o final de 2008, foi feita a avaliação e acompanhamento psicológico de 38 funcionários da CMM.

Articulação / apoio a instituições na área da saúde

- Projecto Autoestima de Matosinhos: - Apoio financeiro ao Projecto para a aquisição de equipamento necessário ao funcionamento das actividades, bem como apoio na realização de obras de conservação e manutenção do Centro de Aconselhamento.

- **Cruz Vermelha Portuguesa - Delegação de Matosinhos** - Apoio financeiro para o desenvolvimento de actividades.
- **Liga Portuguesa Contra o Cancro** – Apoio financeiro para o desenvolvimento de actividades no âmbito do rastreio do cancro da mama.
- **Abraço**: A Abraço tem vindo a desenvolver, com apoio da CMM, campanhas prevenção do VIH/Sida junto dos veraneantes designada por “Abraça-me no Verão”. Em 2008 esta actividade decorreu na praia Cidade S. Salvador e contou com um conjunto de actividades de carácter preventivo (distribuição de informação, realização de momentos de esclarecimento, distribuição de preservativos...) e desportivo.
- **Associação Portuguesa de Osteoporose**: À semelhança do que tem vindo a ser realizado todos os anos, a CMM apoiou a Associação Portuguesa de Osteoporose na realização de uma sessão de esclarecimento e rastreio da doença aberta à comunidade, através da cedência de um espaço para o efeito, apoio logístico, divulgação e atribuição de uma comparticipação financeira para apoio ao desenvolvimento das actividades preventivas desta Associação. O Rastreio foi realizado a cerca de 181 pessoas.



- **Associação de Hipertensos de Portugal:** A CMM apoiou a Associação de Hipertensos de Portugal na criação de um espaço destinado ao rastreio de um dos factores de risco das doenças cardiovasculares: a hipertensão. Os rastreios foram efectuados, no dia 24 de Julho, na Marginal de Leça da Palmeira a cerca de 300 pessoas.

- **Dia Mundial do Coração:** No âmbito das competências da CMM no que respeita à promoção de actividades no domínio da saúde, foi realizado o “**Dia Mundial do Coração**”, uma iniciativa aberta a toda a comunidade, que contou com a parceria da Unidade Local de Saúde de Matosinhos, o Hospital da Boa Nova, Universidade DeRose e o restaurante vegetariano Da Terra. Os objectivos que ditaram as acções passam essencialmente pela sensibilização das pessoas para a adopção de comportamentos e hábitos de vida saudáveis. Nesta comemoração foram realizados cerca de 127 rastreios médicos aos factores de risco associados às doenças cardiovasculares, administrada uma escala de stress, apresentados pratos variados de alimentação saudável e uma demonstração de coreografia de Yôga.

Articulação / apoio a instituições na área da deficiência

Foram apoiadas através de comparticipações financeiras, para actividades e investimentos as seguintes associações locais:

- Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental – Matosinhos;
- Associação Lavrense de Apoio ao Diminuído Intelectual (ALADI)
- Associação de Surdos de Apoio a Surdos de Matosinhos
- *Cedência de Imóveis:*
- Associação Portuguesa de Síndrome de Asperger
- Associação de Surdos de Apoio a Surdos de Matosinhos

Foi realizado Seminário e Workshops “Descobrir Potências na Deficiência Física e Mental – Reflectir e construir a qualidade de vida na Deficiência”.

Relativamente aos workshops, os participantes dividiram-se em 3 grupos temáticos:

1. Emprego – Inserção Profissional
2. Apoio da Terapia ocupacional à pessoa com deficiência
3. Desafios da inclusão das pessoas com deficiência e incapacidades

Estes grupos permitiram reflectir sobre a temática da deficiência, identificar os principais problemas e necessidades associados à problemática e apresentar pistas para uma intervenção mais ajustada à realidade do Concelho.

4. SITUAÇÕES DE RISCO

Cedência e equipamento de espaço para a implementação do Centro de Atendimento à vítima de violência: “Centro de Atendimento primeiro passo” da Cruz Vermelha Portuguesa – Delegação de Matosinhos;

Comissão de Protecção de Crianças e Jovens de Matosinhos

(CPCJP-M)

Cedência de espaço e equipamento para a implementação dos serviços da CPCJ.

Fórum Europeu para a Segurança Urbana (FESU)

A Câmara de Matosinhos é membro do Fórum Europeu para a Segurança Urbana (FESU) desde 1995.

Durante o ano de 2008 a Autarquia enquanto membro do Comité Executivo do FESU, participou em Julho de 2008 na Assembleia-Geral deste fórum realizada em Barcelona, bem como, em duas reuniões realizadas em Paris enquanto promotora do projecto DCDII em Portugal nos meses de Maio e Outubro.

No âmbito deste Fórum a Câmara Municipal de Matosinhos encontra-se a dinamizar, enquanto entidade promotora, o projecto DCDII.

Assim, a candidatura apresentada pela Câmara Municipal de Matosinhos, contempla a criação de uma rede de parceiros, entre os quais municípios, com vista à implementação de um programa de troca de experiências que possibilitou a definição e partilha dos princípios e metodologias de intervenção nesta matéria – DC&D II, aos fundos da Comissão Europeia para o período de 2008 – 2010.

Ainda no âmbito desta candidatura, submeteu-se a processo de certificação pelo Conselho Científico da Faculdade de Psicologia e Ciências de Educação da Universidade do Porto, uma acção de formação dirigida a Técnicos dos Municípios sobre “Desenvolvimento de projectos de Intervenção em toxicodependência”.

Fórum Português para a Prevenção e Segurança Urbana (FOPPSU) é uma Associação de Municípios portugueses que se preocupam com as questões da prevenção e segurança urbana. Este fórum é actualmente presidido pela Câmara Municipal de Matosinhos. Durante o ano e 2008 foram desenvolvidas as seguintes actividades:



- Observatório Inter-Municipal para a Segurança Urbana – O Fórum português tem vindo a trabalhar em estreita articulação com Direcção Geral da Administração Interna, no sentido de integrar e participar numa plataforma de observatórios, já existentes em Portugal, que contempla cerca de 30 instituições. Neste contexto irá ser disponibilizado um

instrumento que possibilita a análise retrospectiva e actual das situações da violência e criminalidade a nível concelhio, possibilitando de igual modo o cruzamento de informação entre os diferentes indicadores ao nível da segurança Urbana.

- Estratégia de Informação e Comunicação - Portal, Este instrumento foi criado em Agosto 2008, encontrando-se online (<http://foppsu.websys.pt>), para parceria como instrumento de partilha de informação. Este Portal visa estabelecer as linhas de orientação em matéria de informação e comunicação do FOPPSU e dos seus associados perante os cidadãos em geral, promovendo a sua participação no estudo e debate de soluções, mas também no acompanhamento e avaliação do processo de implementação de projectos na área da segurança e contribuindo para melhorar os níveis de confiança com as instituições do poder democrático e para criar uma cultura e sentimentos de segurança.
- Guia de Desenho Urbano para a Segurança e a Redução da Criminalidade – Neste domínio, O FOPPSU tem articulado com o DGAI no sentido de integrar a parceria da Direcção-Geral da Administração Interna e a Direcção-Geral do Ordenamento do Território e Desenvolvimento Urbano, para a concepção de um Guia de desenho urbano que contemplará instruções relativas à planificação de cidades seguras, bem como, a referência a boas práticas neste domínio. Este manual destina-se a técnicos municipais e de outras entidades públicas e privadas com responsabilidade na concepção, planeamento e implementação de projectos de desenvolvimento de espaços urbanos públicos e privados. Este documento encontra-se organizado em formato de enciclopédia, tendo já sido publicados 4 volumes, sendo que o próximo encontra-se a ser ultimado em colaboração com o FOPPSU e seus associados (autarquias).
- Protocolo de cooperação entre o FOPPSU e Instituto Superior de Ciências Policiais de Segurança Interna – Encontra-se em fase de análise a proposta de protocolo entre o Fórum e o instituto Superior de Ciências Policiais de Segurança Interna. Com esta Cooperação objectiva-se a troca e disseminação de conhecimento e boas práticas locais que impulsionem a

elaboração e apresentação de documentos que possam promover o desenvolvimento de estratégias preventivas e de segurança locais.

- Ainda no domínio da Segurança Urbana o FOPPSU estabeleceu parceria com a Direcção geral da Administração Interna, para divulgação e distribuição do Guia de auditorias locais. Este Guia foi concebido no âmbito do Fórum Europeu para a Prevenção Urbana, no âmbito da rede Europeia de Prevenção da Criminalidade e será traduzido para Português. Este guia divide-se em duas partes, uma de informação sobre, legislação nacional para auditorias (diagnósticos) e uma outra com fontes estatísticas do tipo “Where to go”. No âmbito deste guia, será negociada a participação do FOPPSU como autor do preâmbulo, bem como o seu lançamento e iniciativas de divulgação.
- Está a ser desenvolvida em articulação entre o Fórum Português, o Instituto Nacional de estatística, a direcção Geral do Planeamento e Justiça e a Associação de Apoio à Vitima, uma metodologia de inquirição de vitimação auto-revelada, aferida à realidade Portuguesa. Este projecto tem como objectivo, construir um instrumento que possibilite uma análise comparativa destes dados. Esta metodologia encontra-se desde já homologada pelo Eurostat.
- Estão ainda a ser realizadas outras acções no âmbito da segurança Urbana em estreita articulação com o DGAI, não previstas no plano de actividades do FOPPSU, concretamente:
 - Novo instrumento de análise e consulta de informação em matéria de segurança Urbana. Este instrumento foi criado a pensar nas necessidades dos conselhos Municipais de segurança, tendo dados organizados à escala do Município. Consiste num conjunto de mapas com o registo temporal da evolução da criminalidade/segurança por concelho. Este instrumento estará disponível on-line e possibilitará:
 - A análise comparativa da evolução da criminalidade por concelho;
 - Dados relativos às participações à PSP/GNR/Tribunais/Polícia marítima, entre outros, por concelho;

- Cruzamento de indicadores relativos á segurança Urbana e dados relativos ao emprego/níveis de escolaridade/densidade populacional/densidade de construção etc.

Trabalho a Favor da Comunidade

No âmbito do Protocolo de Cooperação estabelecido entre a Autarquia de Matosinhos e o Instituto de Reinserção Social (IRS), para a colocação de cidadãos em cumprimento de medidas de Prestação de Trabalho a Favor da Comunidade (TFC), a Câmara respondeu a 10 pedidos do Tribunal colocando os arguidos em diversos serviços da Autarquia.

5. SERVIÇO MUNICIPAL DE PROTECÇÃO CIVIL

A DPSS foi envolvida no apoio a várias famílias cujas habitações não ofereciam condições de habitabilidade por apresentarem riscos de ruína, ou terem sido alvo de incêndio, providenciando para tal alojamento provisório.

A DPSS foi ainda envolvida nos trabalhos organização e estruturação do Grupo de Logística e Assistência da Comissão Municipal de Protecção Civil, que tem por missão coordenar as actividades de fornecimento de alimentação, agasalhos e alojamento aos sinistrados, enquanto permanecerem desalojados; promover o estabelecimento de protocolos com entidades fornecedoras de bens e géneros para situações de emergência; preparar um sistema de dádivas, e inventariar, controlar e distribuir os voluntários e benévols.

A DPSS, enquanto Divisão integrante do Plano de Emergência Municipal, participou ainda activamente no Exercício “Matosinhos 2008”: simulacro de incêndio no edifício dos Paços do Concelho promovido pelo Gabinete de Segurança e Protecção Civil, com a missão de prestar apoio logístico, apoio psicológico às vítimas e apoio social aos sinistrados e que ocorreu no dia 20 de Novembro.

6. PARCERIA COM A ADEIMA



A Câmara Municipal tem ao longo da última década investido na parceria com a ADEIMA pela versatilidade que esta apresenta para a Intervenção Social, aspectos estes que estão no âmago desta Associação que a própria Câmara coadjuvou a fundar. Esta parceria tem

permitido uma Intervenção Social integrada, uma vez que nela se encontram envolvidas diversas entidades, públicas e privadas, que pela sua natureza são intervenientes privilegiadas no desenvolvimento local e promoção social.

O âmbito das acções promovidas distribui-se por cinco áreas:

6.1. EMPREGO

Empresa de Inserção – “Mestre Jardim”

Objectivos gerais

- Desenvolver competências pessoais, sociais e profissionais de pessoas com dificuldades de inserção profissional;
- Facilitar a integração no mercado formal de trabalho das pessoas abrangidas;
- Criar uma carteira de clientes capaz de assegurar a sustentabilidade financeira após o término do financiamento do IEFP.

Resultados directos

No ano de 2008 foram abrangidas 14 pessoas.

- Competências desenvolvidas em 12 funcionários/as, o que corresponde a 85,7%, já que 2 tiveram uma passagem demasiado curta para que pudessem ser efectivamente, trabalhadas tais competências.
- Foram desenvolvidas, e efectivamente adquiridas, todas as competências associadas à profissão de jardineiro (segundo a CNP) em 85,7% dos funcionários.

Directamente reflectidas no funcionamento da equipa, foram as melhorias na comunicação interpessoal; gestão de conflitos; trabalho em equipa, auto estima, bem como todas as competências inerentes à empregabilidade: hábitos de trabalho e procura activa de emprego.

- No total, há actualmente 9 elementos cuja evolução das suas competências levamos a considerá-los aptos para integrarem a Empresa Mestre Jardim, após o apoio do Centro de Emprego, ou qualquer outras empresas de jardinagem.
- Está criada uma carteira de cerca de 13 clientes capaz de assegurar a sustentabilidade da E.I após o término do financiamento em Setembro de 2009. Com o quadro de estabilidade actual estão também a ser projectados novos e maiores contactos, estando alguns deles já em andamento.

Projecto Matosinhos Activo

Acção 1 – Loja de Emprego

Objectivos gerais

- Apoiar percursos individuais de orientação / formação / inserção.
- Desenvolver acções de formação de curta duração e à medida do indivíduo no domínio das competências teóricas básicas, pessoais e sociais, e de empregabilidade.

Resultados directos

A Loja de Emprego destina-se a pessoas desempregados/as do Concelho com dificuldades acrescidas de inserção, nomeadamente, jovens com baixos níveis de instrução. No ano de 2008 inscreveram-se na Loja de Emprego 497 pessoas. Destas, 75 pessoas não deram início ao balanço de competências por terem deixado de necessitar dos serviços da Loja. Uma nova avaliação diagnostica, com respectivo balanço de competências, foi realizada junto de 386 pessoas e 839 foram acompanhadas (sendo que neste número se incluem os 453 que transitaram do ano anterior).

- Dos 351 participantes nas acções de formação implementadas, 63.8% concluíram a formação com sucesso.
- 18 Pessoas aumentaram a sua escolaridade.

- 66 Pessoas estão inscritas em respostas de aumento de escolaridade.
- 138 Pessoas integradas no mercado de trabalho.
- Envolvimento de 17 empresas e 4 empresas de recrutamento e selecção no envio de ofertas para o sistema de informação da Loja.
- 500 encaminhamentos para ofertas de emprego.

Projecto Matosinhos Activo

Acção 2 – Conselho Consultivo do Trabalho e do emprego



Objectivos gerais

- Criar uma plataforma de debate sobre as problemáticas do emprego e da formação profissional, facilitando a adequação da formação profissional às necessidades do trabalho, envolvendo os diferentes actores.
- Identificar áreas profissionais com capacidade de oferta de emprego.

Resultados directos

Foram realizados vários contactos com as entidades destinatárias com vista à constituição do Conselho. A assinatura dos protocolos subjacentes à constituição do conselho foi concretizada em Outubro. Boa adesão dos elementos do Conselho Consultivo: 1ª Reunião – 100% assiduidade;

2ª Reunião – 92% assiduidade.

Projecto Matosinhos Activo

Acção 3 – Emprego, formação e Vocações

Objectivos gerais

- Divulgar junto dos alunos do Concelho a oferta de formação profissional existente e profissões com boa capacidade de oferta de emprego;
- Dignificar profissões socialmente desvalorizadas, através da discussão sobre o trabalho e sobre o futuro profissional dos alunos;
- Aproximar a escola e a família e a escola e o mundo de trabalho.

Resultados directos

- Aumento de competências dos professores/as no âmbito da orientação vocacional.
- Aumento do conhecimento dos/as encarregados de educação sobre o processo de orientação vocacional e organização do sistema educativo/formativo.
- Aumento de conhecimento dos jovens relativos às áreas de formação pretendida.
- Envolvimento de 10 escolas, 30 professores e 300 alunos na realização da Feira.
- Implementação do processo de orientação vocacional em escolas do Concelho.
- Participação de 2 600 alunos na II Feira “Escolhas de Futuro”

6.2. EDUCAÇÃO

Centro Novas Oportunidades

Objectivos gerais

- Diagnosticar e integrar pessoas com 18 anos de idade ou mais, sem doze anos de escolaridade, que pretendam retomar o seu percurso de qualificação, na oferta de educação formação mais adequada ao seu perfil;

- Reconhecer, validar e certificar competências adquiridas ao longo da vida (certificação escolar de 4.º, 6.º, 9.º e 12.º ano de escolaridade);
- Motivar para a definição e desenvolvimento de um projecto pessoal de aprendizagem ao longo da vida.

Resultados directos

- 872 pessoas inscritas no Centro (511- Nível Básico.; 361 – Nível Secundário);
- 873 pessoas com diagnóstico e integradas numa resposta de qualificação (435 - NB; 438 - NS);
- 456 pessoas iniciaram o Processo de Reconhecimento Validação e Certificação de Competências (263 - NB; 183 - NS);
- 416 horas de formação complementar ministradas no Centro (412h–NB; 4h-NS), envolvendo 258 pessoas (244 NB; 14 NS);
- 1030 horas de formação nas entidades parceiras (780h NB; 250h NS), envolvendo 340 pessoas (275 NB; 65 NS);
- 259 pessoas certificadas (248 – NB; 11 – NS);
- Elaboração da Colectânea PPR - Planos, Procedimentos, Recursos.

Destaque

A **Colectânea PPR – Planos, Procedimentos, Recursos**, é um conjunto de produtos concebidos e já utilizados em 2008, que suporta o desenvolvimento de todo o processo do/a candidato/a que se inscreve no Centro, quer pretenda obter certificação de nível básico, quer pretenda certificação de nível secundário. Tem o seguinte conteúdo:

1. Nota Introdutória

2. Enquadramento teórico

(Princípios da Andragogia aplicados ao desenvolvimento de Processos de RVCC)

3. Esclarecimento, Diagnóstico e Encaminhamento

(Planos das sessões / Esquemas de dinamização das sessões / Fichas técnicas)

4. Processo de RVCC de Nível Básico

(Planos das sessões / Esquemas de dinamização das sessões / Fichas técnicas)

5. Processo de RVCC de Nível Secundário

(Planos das sessões / Esquemas de dinamização das sessões / Fichas técnicas)

6. Formação Complementar

7. Fluxos de informação associados ao desenvolvimento dos Processos de

RVCC

(circuito de comunicação da equipa técnico-pedagógica - Nível Básico e Nível Secundário)

Projecto PIEF - Plano Integrado de Educação / Formação

Objectivos gerais

- Certificar os jovens com o 6.º ano de escolaridade;
- Prevenir a inserção precoce no mercado de trabalho;
- Desenvolver competências pessoais e sociais;
- Facilitar o processo de reintegração no sistema educativo-formativo
- Redimensionar a escola como um espaço de aprendizagens funcionais e significativas;
- Responsabilizar as famílias no sentido de as envolver no processo educativo dos filhos

Resultados directos

- Foram certificados 5 alunos (escola EB 2,3 de Matosinhos) e estes foram inscritos em cursos de Educação-Formação Pós-PIEF no sentido de dar continuidade aos estudos e à sua certificação escolar/profissional.
- 12 Jovens (escola EB 2, 3 de Perafita) foram certificados e estes foram inscritos em cursos de Educação-Formação, a funcionar na escola, ou noutras instituições educativas, turmas de ensino regular e em PIEF de continuação noutros concelhos de intervenção do PETI.

- Registou-se uma maior proximidade de alguns encarregados de educação à instituição escolar.

6.3. SAÚDE

METAS - Projecto de Redução de Riscos e Minimização de Danos

Objectivos gerais

- Informar / Educar para a saúde através da promoção de políticas e comportamentos preventivos e de redução de danos;
- Contribuir para a diminuição dos mecanismos de exclusão e marginalidade social;
- Prevenir o risco de propagação de doenças infecciosas;
- Reduzir o consumo endovenoso de drogas.

Resultados directos

- 62 utentes em programa de Metadona foram rastreados.
- Administração Metadona a cerca de 87 indivíduos diariamente;
- Foi garantido o cumprimento dos tratamentos tuberculostáticos e retroviricos em 16 utentes;
- 16 utentes foram acompanhados e sinalizados com perturbação do foro psíquico;
- Melhoria da auto-estima em 15 utentes através do acompanhamento em consulta de psicologia e participação no grupo de DPS;
- Motivação de 87 utentes para o cumprimento do programa de Metadona.
- 10 utentes adquiriram competências de resolução de problemas;
- 100% dos planos de inserção foram contratualizados
- 12 utentes satisfizeram as necessidades básicas ao nível da alimentação e higiene em parceria com o Lar de Sant'Ana;
- 15 utentes foram apoiados na resolução de problemas ao nível do alojamento;
- Motivação e Integração dos utentes sinalizados com a problemática do alcoolismo em tratamento de alcoologia;
- 5 utentes foram Integrados em actividade profissional;

- 6 utentes inscreveram-se no Centro de Emprego;
- 6 utentes inscreveram-se na Loja de Emprego;
- 13 utentes frequentaram as sessões de DPS, onde desenvolveram competências na área da auto-estima, da capacidade de comunicação e da resolução de problemas e da resistência à frustração.
- 18 utentes desenvolveram os conhecimentos sobre IST's e alimentação saudável;
- 8 utentes melhoraram as competências ao nível da gestão doméstica (orçamento e organização);
- 9 utentes aumentaram os cuidados de higiene e de auto-imagem – onde foi estimulada a expressividade e a criatividade dos participantes;
- Desenvolvimento da capacidade de resolução de problemas, da sociabilidade, da concentração e hábitos e métodos de trabalho dos participantes.
- 9 participantes aumentaram a consciência e a higiene do corpo;
- 6 indivíduos foram caracterizados e encaminhados pela equipa de rua para os diferentes serviços (Centro de emprego, segurança social, projecto Metas,

6.4. SITUAÇÕES DE RISCO

Projecto Matosinhos Activo

Acção 4 – Desenvolvimento de Competências Parentais

- Objectivos gerais
- Desenvolver de competências parentais;
- Prevenir situações de risco na infância.

Resultados directos

Em 2008 foram abrangidas 20 famílias, das quais 6 são famílias monoparentais e 10 têm mães adolescentes. Estas famílias são identificadas pelas lacunas ao nível das suas competências parentais. Estas 29 famílias abarcam 30 crianças dos 0 aos 3 anos de idades e 34 com 4 e mais anos.

- Aquisição e melhoria de competências ao nível da afectividade (1), dos cuidados de higiene (9), da saúde (6), da alimentação (1) e da educação/estimulação (10);

Aumento de estratégias para evitar situações de violência doméstica (3); Diminuição de conflitos familiares (1); Integração no mercado de trabalho (5); Aumento da autonomia (1); Definição de projectos de vida (2); Melhoria de cuidados de saúde pré-natal (2); Aumento do cuidado com a segurança e a integridade física das crianças (1); Melhoria das condições de habitabilidade (7).

- Integração de 8 crianças em equipamentos; Progressos no desenvolvimento, ao nível da: locomoção (4 crianças), pessoal/social (7 crianças), audição/linguagem (4 crianças), coordenação olho-mão (3 crianças) e realização (3 crianças); Duas crianças passaram a frequentar Terapia da Fala;
- Uma criança passou a ter apoio do Ensino Especial (1 crianças).

Projecto Matosinhos Activo

Acção 5 – Formação de voluntariado social

Objectivos gerais

- Criar uma "bolsa" de voluntariado social com qualidade e capacidade de intervenção ao nível das pessoas idosas e/ou dependentes a partir de organizações já existentes.

Resultados directos

- Foram acompanhados 31 idosos/dependentes no ano de 2008;
- 23 voluntários formados encontram-se no activo, no que respeita ao acompanhamento de idosos.
- Realização de uma Acção de Formação Inicial em Voluntariado de Proximidade - 20 voluntários envolvidos, 15 certificados.

Escolhas Positivas

Objectivos gerais

- Dotar Promover a integração dos jovens através de acções e dinâmicas que previnam comportamentos de risco;
- Promover acções que facilitem a permanência de crianças e jovens em risco de abandono, no seu contexto escolar;

- Contribuir para o desenvolvimento de projectos de vida de jovens não inseridos na escola.

Resultados directos

Foram abrangidas 257 pessoas (141 crianças e jovens; 60 familiares dos/as jovens; 56 elementos da comunidade)

- 37 jovens aumentaram as competências pessoais e sociais;
- No ano lectivo de 2007/2008, dos 37 jovens que se encontravam a estudar, 28 (75,7%) transitaram de ano;
- Prevenção do abandono escolar em 11 jovens;
- Orientação e integração em ofertas formativas de 11 jovens desocupados - jovens entre 15 e 22 anos;
- Apoio na procura de emprego a 5 jovens;
- Encaminhamento e frequência de consulta de psicologia de 16 jovens;
- Atribuição de 37 certificações ao nível das TIC (crianças, jovens e adultos);
- (Re)definição de 39 Programas de Inserção (31 renovações e 8 iniciais);
- Integração de 5 familiares em mercado de trabalho;
- Conclusão de um curso de equivalência ao 6.º ano por parte de uma mãe;
- Aumento da capacidade de execução do projecto no território de Santa Cruz do Bispo.

Ações de Prevenção – Crescer a Brincar

Objectivos

- Implementar o Programa Crescer a Brincar em 16 escolas EB 1 do Concelho
- Desenvolver nas crianças competências pessoais e sociais como: auto estima, auto controlo e auto conhecimento
- Promover o empowerment nas diferentes instituições do concelho na definição de planos de prevenção do uso/abuso de álcool e outras drogas
- Promover Grupos de discussão com Pais sobre a temática “Estratégia de prevenção do uso/abuso de drogas junto de crianças e jovens

Resultados directos

- Envolvimento de 405 alunos do terceiro ano e 18 professores de 16 escolas do Concelho.
- Participação de 70% das escolas nas acções de preparação para a implementação do programa “Crescer a Brincar”.
- Participação de 83% dos professores nas reuniões mensais de acompanhamento.
- Envolvimento de 14 professores das actividades de enriquecimento curricular (Música, Inglês, expressão plástica, expressão dramática) que possibilitou o aprofundamento e exploração das actividades através da construção de personagens utilizando diferentes materiais; dramatização de histórias e composição de letras e musicas com as personagens do programa.
- 75% das crianças envolvidas desenvolveram as suas competências sociais em contexto inter-pessoal e competências de assertividade principalmente ao nível da expressão de sentimentos, atitudes, desejos, opiniões e direitos de forma adequada.
- Envolvimento das famílias, através do seu apoio na execução dos diferentes trabalhos realizados pelos alunos ao longo do ano lectivo (cartazes, desenhos, pompons e fantoches das personagens) e através da sua presença/apoio nas actividades lúdicas nomeadamente nos teatros e músicas.
- Satisfação dos professores relativamente aos manuais uma vez que facilitam a tarefa do professor na programação das actividades a desenvolver, pois apresentam uma série de propostas que permitem desenvolver diferentes áreas, adaptando às disciplinas curriculares nomeadamente: Língua Portuguesa, Educação Cívica, Estudo do Meio e Expressão Plástica.
- Dos 40 pais/encarregados de educação inscritos 78% participaram em todos os módulos dos grupos de discussão.
- Verificamos que no Módulo I (Psicologia do desenvolvimento da criança com 8/9 anos de idade) existiu um aumento dos conhecimentos em 87% dos participantes nomeadamente, em identificar e nomear algumas características psicológicas das crianças e na promoção de conhecimentos de atitudes adequadas dos pais face a esta etapa de desenvolvimento da criança.
- Verificamos que no Módulo II (Relacionamento entre pais/filhos) existiu um aumento dos conhecimentos em 83% dos participantes essencialmente no que

diz respeito à identificação e descrição da postura correcta dos pais face ao comportamento dos filhos.

- Verificamos que no Módulo III (Relacionamento entre pais/escola) existiu um aumento dos conhecimentos em 50% dos participantes essencialmente no que diz respeito ao identificar e nomear atitudes essenciais nas interações pais/filhos relativamente à escola.
- Verificamos que no Módulo IV (A família na Prevenção de comportamentos de risco) existiu um aumento dos conhecimentos em 89% dos participantes essencialmente relacionados com o identificar factores protectores e factores de risco assim como na descrição de atitudes que podem promover os factores protectores, reduzindo os factores de risco dos filhos.

Candidaturas efectuadas e a aguardar aprovação

Parceria para a Regeneração Urbana – Programa Operacional Regional do Norte - Eixo IV – Qualificação do Sistema Urbano

No âmbito do Programa Operacional Regional do Norte - Eixo IV – Qualificação do Sistema Urbano, a ADEIMA integrou candidaturas ao projecto “ Parceria para a Regeneração Urbana” para a Marginal Atlântica, Quadra Marítima e parque ocidental. Estas candidaturas têm como objectivo central, a constituição de intervenções integradas em múltiplos domínios que objectivam a qualificação do espaço público e do ambiente urbano, o desenvolvimento social, económico e cultural. Neste sentido a ADEIMA, candidatou intervenções no âmbito do apoio domiciliário a indivíduos infectados com VIH+ e suas famílias; intervenção junto de pais e famílias no âmbito da prevenção de comportamentos de risco; desenvolvimento de actividades culturais e recreativas junto de crianças e jovens e Intervenção junto da comunidade em geral.

No âmbito deste programa foi, ainda, para a que integra a reestruturação de um espaço residencial, dirigido a população sem abrigo e/ou em situação de exclusão social.

6.5. EQUIPAMENTOS E RESPOSTAS SOCIAIS

Protocolos Rendimento Social de Inserção

Objectivos gerais

- Garantir a inserção social dos beneficiários de RSI que conduza à progressiva autonomia
- Os Protocolos RSI inserem-se no âmbito dos seguintes objectivos do PDS:
 - Aumentar a articulação com os parceiros para identificação e acompanhamento de situações de risco;
 - Apoiar na definição de percursos de vida;
 - Promover hábitos de vida saudável;
 - Desenvolver competências pessoais e sociais.

Resultados directos

- 100% dos processos estão contratualizados
- 100% dos processos estão em acompanhamento
- 70 casos foram autonomizados da medida
- 91 pessoas foram integradas em cursos de formação profissional
- 18 estão a fazer o processo do CNO
- 20 integraram acções de alfabetização
- 127 viram melhoradas as suas competências para a empregabilidade
- 5 foram integradas em acções de desintoxicação
- 111 receberam tratamento médico
- 170 dívidas com a habitação foram regularizadas
- 35 melhoraram as suas condições de habitabilidade

Atendimento Integrado (AI)

Objectivos gerais

- Alargar e aprofundar o modelo de Atendimento Integrado no Concelho de Matosinhos.
- Disseminar a metodologia do Atendimento Integrado junto de outros concelhos do País.

Resultados directos

- Maior envolvimento de parceiros no atendimento e acompanhamento social;
- Alargamento da rede de parceria no A.I. através da negociação com o CRI Ocidental de Matosinhos;
- Em Matosinhos, concelho onde o Atendimento Integrado já está em curso, um dos primeiros resultados verificados, com impactes na vida dos/as beneficiários /as, foi a diminuição das listas e do tempo de espera dos utentes. De uma espera de três e quatro meses, num ano, os atendimentos passaram para semanais em muitas das freguesias ou para um mês, no máximo;
- A redução do tempo de espera entre a realização do diagnóstico e a(s) resposta(s) ao(s) problema(s) identificado(s) que se tem alcançado com o A.I., é também uma mais valia na eficácia do acompanhamento social;
- O Atendimento Integrado é referido no Plano Nacional de Acção para a Inclusão como boa prática nacional e está identificado como meta nacional;
- Nos Pólos de Atendimento de Matosinhos (área "Matosinhos Sul") e São Mamede de Infesta (lado poente da freguesia), existem 2 técnicos no atendimento e acompanhamento das famílias por cada freguesia, sendo que 2 são Técnicos de Serviço Social da CMM, um no Pólo de Matosinhos e outro no Pólo de São Mamede de Infesta. No ano de 2008 foram realizados 680 atendimentos com marcação na Freguesia de Matosinhos e 590, também com marcação, na Freguesia de São Mamede de Infesta.
- No decorrer do ano transacto o grupo de Coordenação do A.I. (constituído por elementos da CMM, ADEIMA, Segurança Social e Saúde) deu continuidade ao trabalho de disseminação nos Concelhos de Tavira, Grândola e Lisboa.



Execução do Plano de Actividades

Relações Públicas e Comunicação

Modernização Administrativa

Gabinete de Auditoria e Qualidade

Gabinete Jurídico e de Apoio aos Órgãos Autárquicos

Gabinete de Estudos e Planeamento Estratégico

Recursos Humanos

Promoção da Economia Local

Turismo

Cultura e Animação

Educação e Formação

Juventude e Voluntariado

Promoção Social e Saúde

Administração do Território

Ambiente

Mobilidade e Transportes

Segurança e Protecção Civil

Desporto

Projectos e Obras



Da leitura dos textos de síntese de cada um dos Departamentos desta Direcção Municipal ressalta uma evidência: a enorme quantidade de trabalho que, quer ao nível do DGU quer do DPU, os funcionários da DMAT desenvolveram ao longo de 2008.

Algumas das regras e das rotinas implementadas no último ano começaram já a dar os seus frutos: a gestão é hoje mais eficaz em tempo e qualidade de resposta às solicitações do quotidiano; o ordenamento é mais participativo e, por isso, mais competente e sistematizado.

No último ano foram introduzidas diversas medidas de funcionamento e organização dos Serviços que proporcionam a todos os funcionários uma leitura mais global da sua participação individual no conjunto, dotando-os de instrumentos de conhecimento que lhes permitem alcançar níveis de intervenção outrora impensáveis. Estes instrumentos, de que as bases de dados disponíveis são disso um exemplo concreto, permitem obter melhores índices de rentabilidade e um conhecimento mais profundo da realidade física e sociológica do Concelho.

Desenhar e gerir o território exige, acima de tudo, compreender a sociedade contemporânea, para que as decisões que se tomam sejam sempre por antecipação e nunca por reacção. Numa época de constantes flutuações, onde as certezas de hoje

serão as dúvidas de amanhã, é urgente “praticar” modelos de gestão e de desenho do território “abertos e flexíveis”, em detrimento de conceitos “fechados e estáticos”. Por isso, estão já em fase de implementação, quer em sede de Revisão do PDM, quer no desenvolvimento de Planos ou Estudos de Pormenor, novos modelos de gestão baseados na aplicação de diferentes índices de construção consoante as características culturais e sócio-económicas do “sítio”, e, por outro lado, a introdução de novos conceitos de uso dos solos, mais flexíveis e adaptáveis às incógnitas que o desenvolvimento da sociedade contemporânea nos reserva.

Como diz Álvaro Domingues, “desta urbanização extensiva (alternando baixas e altas densidades, vazios de construção, especializações e misturas de actividades, traçados de infra-estruturas viárias de alta capacidade convivendo com estradas urbanizadas e vias rurais) resulta um dos principais desafios para as políticas urbanísticas contemporâneas: encontrar critérios de qualificação e de estruturação da mancha urbanizada extensa e, ao mesmo tempo, proteger e valorizar recursos ambientais e paisagísticos que convivem no novo território situado fora da cidade *velha*”.

É este tipo de território que gerimos, e é neste tipo de território “miscigenado” que estamos já a implementar novos métodos de gestão.

Engana-se quem pensa unicamente em gestão e engana-se quem pensa unicamente em ordenamento.

Gestão sem Ordenamento é pura burocracia, e Ordenamento sem Gestão é pura utopia.



GESTÃO URBANÍSTICA

O exercício do Departamento de Gestão Urbanística no Ano de 2008 reflectiu, como não poderia deixar de ser, o abrandamento de promoção imobiliária que se sente em todo o país e que se encontra vertido para todas as estatísticas disponíveis – IMOPPI, LNEC, INE, quer no número das pretensões apresentadas à autarquia, quer no volume de cada um dos empreendimentos.

Este abrandamento não será só consequência de crise conjuntural que se atravessa, mas também a consequência inevitável de um aumento exponencial que as operações urbanísticas vinham a apontar nos anos anteriores a 2006, e que não poderia manter-se, sob pena do mercado entrar numa saturação ainda maior, de oferta de espaços disponíveis para ocupar ou transaccionar.

Constituindo Matosinhos o Concelho inserido na Área Metropolitana do Porto que manteve níveis de construção qualificada, apetrechamento infra-estrutural e que se encontra dotado de equipamentos, que mais fortemente concorrem com a cidade do Porto, este abrandamento na promoção não produziu contudo aqui “imbróglios” urbanísticos de difícil resolução, porquanto as obras, embora a um ritmo mais lento, vão sendo terminadas e lançadas no mercado, o parque habitacional e de Serviços disponível continua a manter bons níveis de absorção na praça, e revela até bons níveis de utilização e ocupação.

Sente-se, analisando os números que se anexam a este relatório, que houve um ligeiro abatimento no número de licenças emitidas (288, em 2007 para 226 em 2008), um ligeiríssimo incremento no número de alvarás de loteamento emitidos (25 em 2007, 26 em 2008), uma importante descida no número de licenças de utilização concedidas (313 em 2008, em comparação com 359 em 2007), havendo apenas incremento no número de licenças de demolição e nas obras de urbanização e remodelação de terrenos.

Este abatimento tem sido gradual e contínuo desde 2006, como os gráficos demonstram e o gráfico da sua emissão ao longo dos doze meses de 2008 permite concluir que a curva tem descontinuidades de frequência aproximadamente trimestral,

com picos negativos e positivos simétricos, o que pode também fazer concluir que há alguma turbulência no investimento, com recuperações mais ou menos cíclicas que depois produzem desinvestimentos só recuperáveis ao fim de iguais períodos de tempo.

Os últimos meses do ano reflectem, contudo, um abrandamento que está a ter mais dificuldades em recuperar do que nos trimestres anteriores, sendo imprevisível se se manterá em queda ou recuperará para níveis mais próximos da linha média anual.



A análise dos números dos processos submetidos à Câmara em igual período permite também sentir esta quebra, mais forte daquela que foi sentida entre os anos de 2006 e 2007, havendo também um ligeiro aumento nas operações de urbanização (loteamentos e obras de urbanização), o que faz pressupor que se mantém a “pressão” sobre a urbanização das propriedades e na consequente criação de solo urbano, menor contudo, daquela que envolve edificação e utilização. Poderá, assim, inferir-se que continua a haver interesse em programar a urbanização do solo, em fazer trabalhos de infra-estruturação e reformatação de cadastro, havendo contudo menor interesse, e provavelmente menor capacidade financeira, para edificar e lançar no mercado construções e espaços que ele, nesta fase, pode não conseguir absorver com

rapidez, não permitindo, neste quadro, uma rápida recuperação dos capitais investidos.

Este abrandamento na promoção imobiliária propriamente dita é assim simétrico do interesse cada vez maior em saber para que serve o solo (127 pedidos de informação prévia submetidos à autarquia em 2008, “contra” 65 em 2007, e ainda, 209 pedidos de Direito à informação em 2008, em comparação com os 84 apresentados em 2007), levando a crer que há mais cautela na consulta preliminar que se faz à autarquia, sobre que rendimento imobiliário é que cada propriedade pode em cada momento ter, quer seja tendo como pressuposto a alienação das propriedades enquanto tal, quer seja na perspectiva da sua urbanização futura, “guardando” capacidade construtiva para períodos de maior retoma ou obtendo liquidez através da venda de propriedades, que não tendo sido objecto de operações urbanísticas já concretizadas, podem ser valorizadas através da concessão de direitos imobiliários, ainda em forma de PIP’s que, como se sabe, vinculam tão só a autarquia por um ano, mas libertam o promotor de manter o objecto da sua pretensão.

Não serão estas as únicas razões que afastam o promotor da apresentação de projectos às Câmaras, na sua versão construtiva. A cada vez maior exigência na elaboração dos projectos e a cada vez mais detalhada especificação destes, com dimensões técnicas que exigem muitos conhecimentos das áreas que até agora foram relativamente negligenciadas (comportamento térmico, autonomia energética, insonorização, acessibilidades), produz um aumento significativo na complexidade inerente à sua elaboração, que obriga à constituição de equipas pluridisciplinares, que deverão funcionar em articulação técnica e em concertação de responsabilidades, permitindo que cada vez mais as obras reflectam os projectos que para elas foram elaborados, banindo definitivamente aquela possibilidade que até há pouco era real de os projectos serem “uns” e as obras “outras”, com casos raros de total compatibilidade e conformidade entre uns e outros. A época dos projectos “só no papel” deixou de ser possível com a exigência de certificação das conformidades técnicas no final da obra e a responsabilização cada vez maior dos técnicos autores dos projectos afasta a possibilidade de as obras não serem verdadeiramente acompanhadas e fiscalizadas pelos seus autores, ou por aqueles a quem estes entreguem o seu acompanhamento,

sob pena de se tornarem inoportáveis para eles os encargos das reparações muitas vezes tardias, inoportunas e em alguns casos mesmo impossíveis, geradas por negligente (in)cumprimento dos projectos que para elas elaboraram.

A alteração à configuração processual introduzida pela Lei 60/07, de 04 de Setembro, veio também contribuir para o abrandamento no número de operações urbanísticas sujeitas a controlo prévio, no caso em questão, através da criação de obras de “escassa relevância urbanística”, que muito embora estejam sujeitas a controlo de fiscalização, não integram as operações submetidas para licenciamento ou autorização municipal (142 casos, só no ano de 2008).

Neste aspecto, o papel da autarquia tem necessariamente de se adequar ao novo enquadramento, que muito embora diminua a responsabilidade da análise destas obras, aumenta exponencialmente a obrigação de controlo posterior, porquanto os municípios apenas têm de comunicar à Câmara a intenção de realizar estas obras, não lhes cabendo juntar à comunicação quaisquer elementos gráficos ou processuais, e os Serviços estão obrigados à localização da operação no terreno, para avaliar a sua compatibilidade com os instrumentos de gestão territorial válidos e eficazes (PDM, Planos de Urbanização ou Planos de Pormenor, Servidões Administrativas, Declarações de Utilidade Pública, etc) e ainda à verificação material do cumprimento da intenção de construir aquele objecto, ou no caso de incumprimento ou ultrapassagem dos parâmetros, a implementação de medidas de tutela tendentes à reposição da legalidade (embargo, contra-ordenação, etc).

Estas medidas obrigam a um adequado acompanhamento dos pedidos/comunicações apresentados, sob pena de se perder a eficácia e a oportunidade nas medidas de tutela e se pactuar com infracções que muitas vezes são feitas a coberto destas “figuras” simplificadas do direito de construir, por desconhecimento ou propositadamente, por quem conhece as restrições urbanísticas e não as quer cumprir e assim encontra caminho para as contornar.

Tendo em consideração a definição de competências da Macro-Estrutura, no âmbito do trabalho realizado pela Divisão de Fiscalização Urbanística, para verificação e controlo da conformidade das obras executadas com os pedidos formulados na

Câmara Municipal foram realizadas 198 inspecções durante o ano de 2008. Estas inspecções abrangeram projectos licenciados, pedidos sujeitos a comunicação prévia e pedidos isentos de licença e comunicação prévia.

Para além do referido foram desenvolvidos trabalhos de embargo, participações e desobediência, no número total de 198.

Outra área de intervenção da competência da Divisão de Fiscalização Urbanística é a emissão de títulos de autorização de utilização, tendo sido emitidos 313 títulos.

Quanto aos pedidos de vistorias técnicas e salubridade foram efectuadas 76 vistorias, tendo sido também informadas 77 queixas ou denúncias, relativas a obras executadas.

Finalmente, foram concedidas 59 prorrogações de prazo de licença para conclusão de obras.

O abrandamento no número de pretensões submetidas a controlo prévio produz em consequência uma diminuição no número de títulos emitidos e no tratamento administrativo que lhe é inerente, havendo também uma diminuição no número de documentos certificados e cópias extraídas, havendo contudo um ligeiro incremento do pedido de autenticação e certificação de documentos em arquivo, que em relação ao ano de 2006 representa um incremento de cerca de 50% (1005 certidões requeridas em 2006 contra 1574 requeridas em 2008).

A criação do Front-Office em Novembro de 2008 produziu também alteração na estrutura e distribuição dos recursos humanos e funções do DGU, passando a ter este Departamento uma função de retaguarda administrativa, sem funções de atendimento público nesta área, mantendo contudo a função de atendimento técnico que sempre desempenhou, com incremento no que diz respeito aos aspectos de apoio e elucidação dos técnicos exteriores e dos munícipes, quer por questões inerentes ao aumento da complexidade técnica, e à maior responsabilidade do exercício disciplinar a que atrás se aludiu, quer pelo apoio à relação interior/exterior a que a missão de Serviço Público da autarquia, na área da Administração do Território e do Urbanismo, sempre (e naturalmente) obriga.

PLANEAMENTO URBANÍSTICO

1.1 - No âmbito da Revisão do PDM destacam-se as seguintes acções:

Conclusão da transposição cartográfica da Carta da RAN publicada, do formato analógico para o formato vectorial, já validada e autenticada pela DRAPN.

Conclusão da proposta de redelimitação da RAN, aferição e inclusões/exclusões, apresentada e avaliada, cartograficamente e no terreno, pelo técnico da DRAPN.

Conclusão da proposta de transposição cartográfica da REN publicada, de acordo com as directrizes fornecidas pela CCDRN.

Elaboração e conclusão do trabalho de identificação dos aglomerados urbanos de génese agrícola do Concelho e sua representação na nova Planta de Ordenamento do PDM.

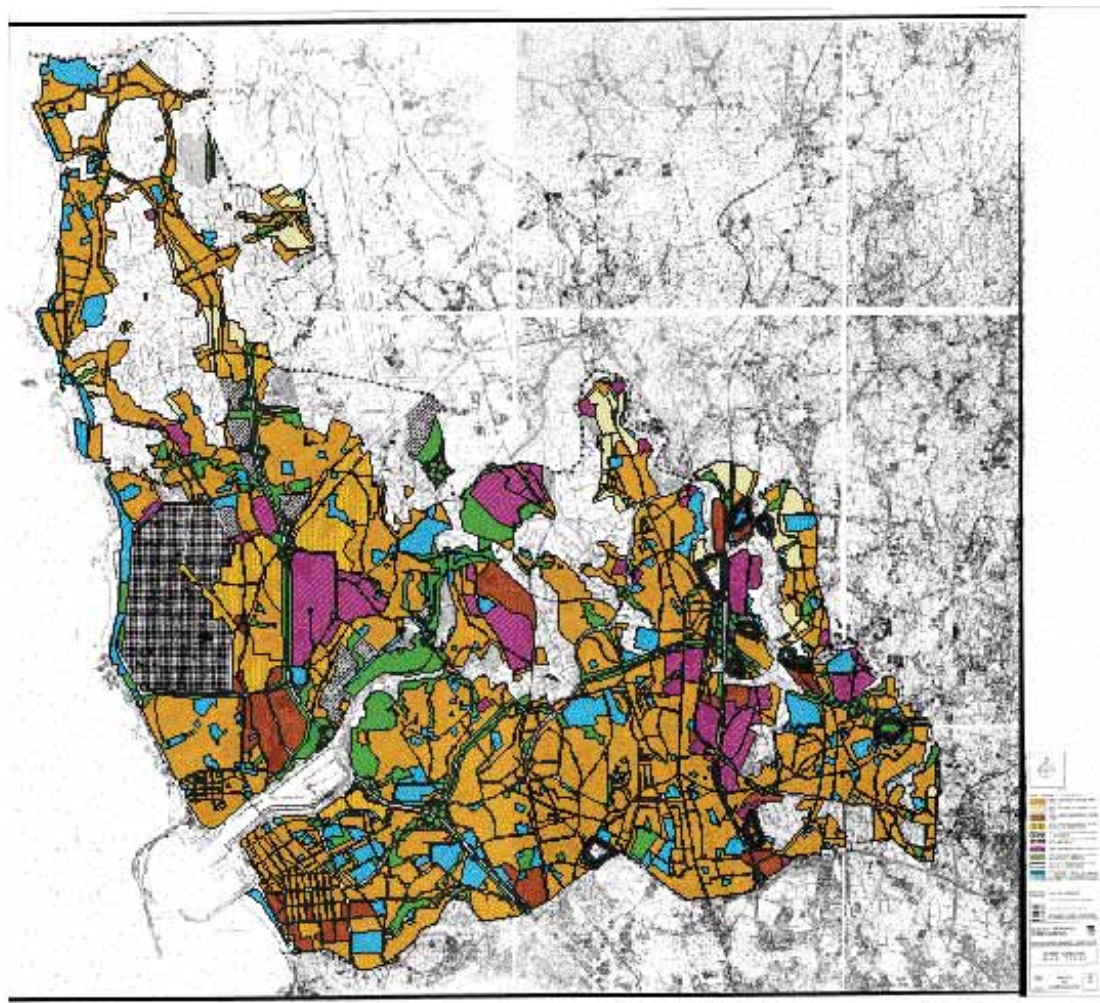
Conclusão do levantamento e análise da situação existente do edificado do Concelho quanto à tipologia dominante, uso e respectiva ocupação.

Elaboração e conclusão do levantamento das áreas urbanas consolidadas e estabilizadas do concelho.

Elaboração do modelo conceptual e da 1ª proposta de categorias e subcategorias dos usos do solo rural e urbano do concelho.

Conclusão da definição dos polígonos da qualificação do solo da nova Planta de Ordenamento do PDM de acordo com a proposta de redelimitação da RAN e da REN.

Prossecução do processo de elaboração da Planta de Ordenamento do novo PDM.



Prossecução dos estudos de localização de áreas necessárias para novos equipamentos de Acção Social, Desportivos e Educativos, de Recreio e Lazer, ou a ampliação de outros já existentes.

Prossecução do ajuste dos polígonos de qualificação do uso do solo à nova cartografia, e a alterações decorrentes da aprovação de loteamentos urbanos.

Elaboração da Carta de delimitação dos leitos de cheia da Rede Hidrográfica nas freguesias de Lavra, Perafita e Leça da Palmeira.

Prossecução da actualização das Zonas Sensíveis do Concelho em função do levantamento do uso do edificado.

Prossecução do processo de actualização do Mapa do Ruído decorrente das alterações introduzidas pelo Decreto-Lei nº 146/2006.

Conclusão das telas finais do projecto de execução da integração paisagística do IP4/VRI.

Prossecução da actualização das áreas agrícolas e florestais (com base no ortofotomapa de 2007) e tratamento estatístico para a sua caracterização.

Prossecução do processo de adaptação da delimitação da REN ao novo normativo legal, com a definição dos diferentes sistemas que compõem esta Reserva.

Análise de vários projectos de paisagismo promovidos por entidades externas.

Prossecução do acompanhamento do Projecto da Rede de Parques Metropolitanos da AMP.

Colaboração na elaboração das Telas para a Candidatura à Bandeira Azul da Europa para as Praias.

Prossecução do acompanhamento da elaboração do PROT – Norte no âmbito da Comissão Mista de Coordenação;

1.2 - No âmbito da elaboração dos Planos de Urbanização e Pormenor destaca-se:

1.2.1 - Conclusão e Publicação no DR dos seguintes Planos:

Plano de Urbanização para a Rua Alfredo Cunha.

Plano de Urbanização de Real de Baixo.

Plano de Urbanização para o Centro Urbano de Perafita.

Plano de Urbanização para o Complexo Desportivo do Mar e sua envolvente.



1.2.2 – Conclusão com procedimento de abertura do período de discussão pública dos seguintes Planos:

Plano de Urbanização para uma zona a sul da Rua Armando Vaz, na envolvente das Ruas da Guarda e António da Silva Cruz, Perafita.

Plano de Pormenor para a Zona Urbana da Quinta de Santo António, S. Mamede de Infesta.



1.2.3 - Prossecução dos seguintes Planos (em fase final de Conclusão Técnica):

Plano de Urbanização de Matosinhos Sul.

Plano de Urbanização para a Frente Urbana da Circunvalação da Rua D. Nuno Álvares Pereira ao IC1.

Plano de Urbanização para a Frente Urbana da Circunvalação do Nó do IC1 à Rua do Alto do Viso.

Plano de Urbanização para a Zona Industrial de Leça da Palmeira e Santa Cruz do Bispo.

Plano de Pormenor para o Parque Desportivo Nascente do Concelho - adaptação e elaboração dos documentos ao novo RJIGT.

Plano de Urbanização dos Caulinos.

Plano de Urbanização para a Quinta do Chantre e sua envolvente.

1.2.4 - Prossecução com aprovação pela Câmara dos esboços preliminares dos seguintes Planos:

Plano de Urbanização para a envolvente á Rua de Recarei .

Plano de Urbanização para o Centro Urbano de Cabanelas.

1.2.5 - Iniciaram-se os seguintes Planos:

Plano de Urbanização para Pampelido.

Plano de Urbanização para a Zona Antiga de Leça da Palmeira.

Plano de Pormenor dos Paus.

1.3 - Aquisição de Serviços para elaboração de Planos:

Foi elaborado o dossier de aquisição de serviços para a elaboração do PU da Faixa Litoral Pampelido Memória UOPG 10, nomeadamente o Programa de Concurso, o Caderno de Encargos, o relatório de análise das propostas e do contrato de aquisição de serviços.

No âmbito de colaboração em gestão urbanística, apreciaram-se processos de obras particulares nas áreas sujeitas à elaboração de PU ou PP, e de entidades públicas e estatais.

No âmbito do processo de Certificação da DMAT, deu-se continuidade ao mapeamento das actividades divisão, à definição dos fluxogramas de procedimentos, das instruções de trabalho e da estrutura documental.

ESTUDOS URBANÍSTICOS**1 - Estudos concluídos e aprovados em Reunião de Câmara:**

- Zona do Freixieiro, Ribeiras, Perafita.
- Área compreendida pela Rua de Custió e a Rua D. Frei João Garcia, Custió, Leça do Balio.
- Área compreendida pela Rua de Catassol, Travessa de Santana e o Lar do Comércio, Leça do Balio.

2 - Estudos em fase final de elaboração:

- Guifões, três operações de Loteamento.
- Zona Urbana compreendida pela Rua de Moalde e o ISCAP, S. Mamede Infesta.

Estudo concluído, apenas podendo ser aprovado após alteração do regulamento do PDM.

- Custóias, área urbana junto à Escola C+S.
- Zona Urbana compreendida pela Avenida António Macedo, Rua Óscar da Silva e Av. Belchior Robles, Leça da Palmeira.

3 - Estudos em elaboração:

- Terreno Municipal das Pedreiras de S. Gens.
- Avenida Xanana Gusmão, loteamento J. Costa e Almeida.
- Padrão da Légua, zona urbana compreendida pela Rua Elaine Sanceau e o Bairro do Seixo, S. Mamede Infesta.
- Área envolvente à futura Sede da Ágrima, Lavra.
- Zona do Chantre, área compreendida pela EN 14 e o limite da Concelho, Leça do Balio.



Execução do Plano de Actividades

Relações Públicas e Comunicação

Modernização Administrativa

Gabinete de Auditoria e Qualidade

Gabinete Jurídico e de Apoio aos Órgãos Autárquicos

Gabinete de Estudos e Planeamento Estratégico

Recursos Humanos

Promoção da Economia Local

Turismo

Cultura e Animação

Educação e Formação

Juventude e Voluntariado

Promoção Social e Saúde

Administração do Território

Ambiente

Mobilidade e Transportes

Segurança e Protecção Civil

Desporto

Projectos e Obras

1. Introdução

As actividades que se desenvolveram em 2008 estão agrupadas pelas diferentes áreas de actuação da divisão com especial incidência na monitorização ambiental nas vertentes do ruído, qualidade do ar e água e na área da educação para a sustentabilidade.



2. Monitorização ambiental

2.1 - Ruído

A prevenção e controlo da poluição sonora têm como principal suporte legal o Decreto-Lei n.º 9/2007, de 17 de Janeiro (Regulamento Geral de Ruído), com as alterações introduzidas pelo Decreto-Lei n.º 278/2007, de 1 de Agosto.

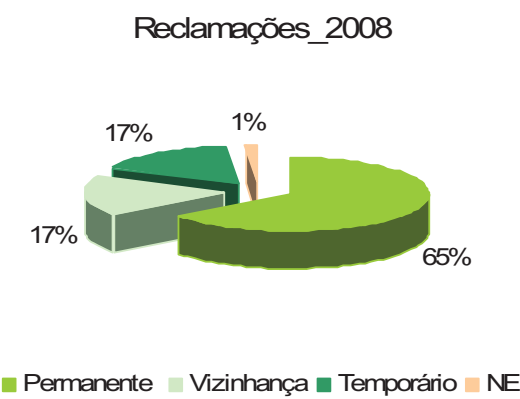
Este diploma legal visa a salvaguarda da saúde humana e o bem-estar das populações, tendo em consideração que a poluição sonora é um problema ambiental que afecta cada vez mais as sociedades modernas.

É assumido como princípio fundamental que compete ao Estado e demais entidades públicas, em especial às autarquias locais, tomar as medidas adequadas para o controlo e minimização dos incómodos causados pelo ruído resultantes de quaisquer actividades.

No âmbito da competência de fiscalização da Câmara, e atendendo ao volume de reclamações de ruído resultantes da actividade de estabelecimentos comerciais, que funcionam essencialmente em período nocturno, foi durante o ano de 2008 adjudicada uma nova prestação de serviços para a realização de 7 medições de incomodidade no valor de 3.115,00€ (acrescido de Iva à taxa em vigor), a um laboratório acústico acreditado.

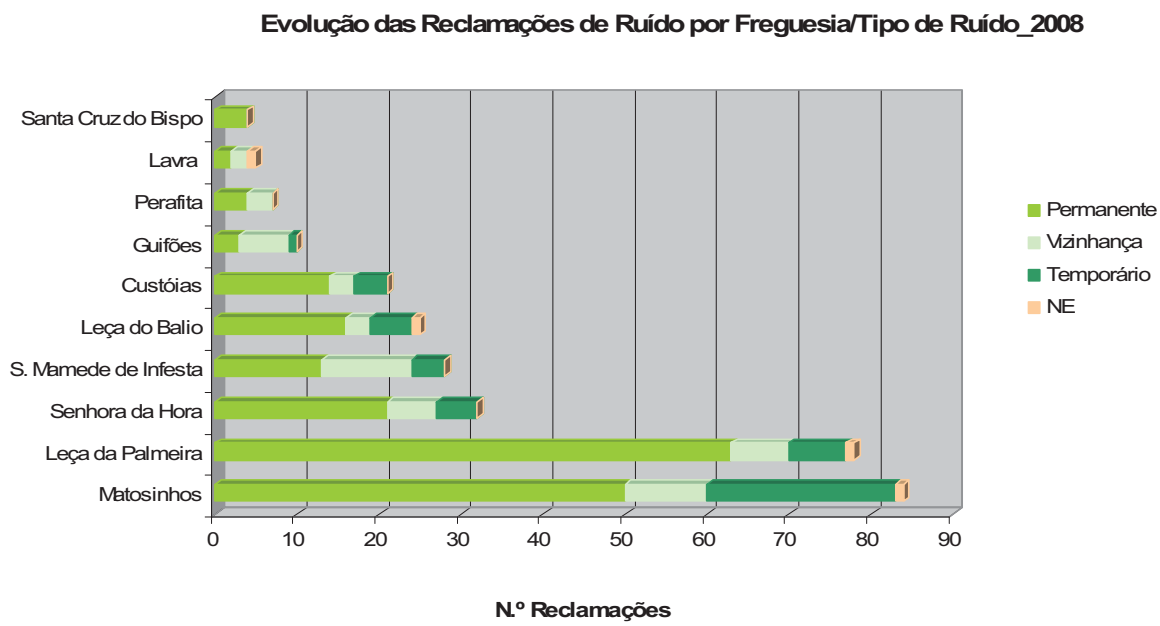
Ao longo do ano de 2008 foram recebidas 294 reclamações de ruído, na sua maioria remetidas pela Polícia de Segurança Pública, seguindo-se reclamações efectuadas na Câmara. Da totalidade das reclamações, 190 foram referentes a actividades ruidosas permanentes, particularmente devido ao ruído provocado por estabelecimentos de restauração e bebidas. Em termos de ruído de vizinhança, isto é, as actividades associadas ao uso habitacional, nomeadamente música, animais, entre outras, deu origem de 51 reclamações. As actividades ruidosas temporárias, designadamente obras de construção e festividades foram alvo de 49 reclamações.

O gráfico seguinte apresenta a distribuição percentual das reclamações de ruído recebidas em 2008, de acordo com o tipo de ruído associado (actividades ruidosas permanentes, actividades ruidosas temporárias e ruído de vizinhança). Verifica-se que 65% das reclamações estiveram associadas a actividades ruidosas permanentes e 17% respectivamente a actividades ruidosas temporárias e a ruído de vizinhança.



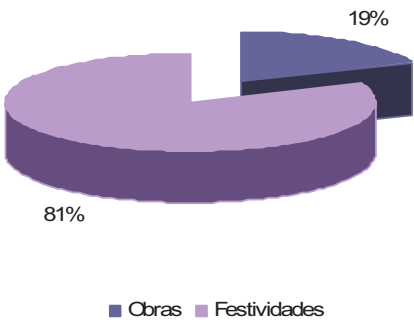
O gráfico que se segue permite concluir que as freguesias alvo de maior número de reclamações são as freguesias de Matosinhos (84) e Leça da Palmeira (78), estando o tipo de reclamação associado às actividades ruidosas permanentes. Esta constatação

poderá justificar-se pela elevada concentração de estabelecimentos de restauração e bebidas nestas freguesias, actividade predominantemente sujeita a reclamações. Assim, pode dizer-se que as freguesias de Matosinhos e Leça da Palmeira atingem cerca de 55% do total de reclamações recebidas, enquanto que as restantes 8 freguesias do concelho compreendem 45% das reclamações.



De modo a permitir o exercício de algumas actividades ruidosas temporárias, proibidas pelo Regulamento Geral de Ruído devido ao seu horário ou localização, foram emitidas 123 licenças especiais de ruído, das quais 100 foram para a realização de festas, e 23 para a execução de obras de construção civil, ambas as situações em período nocturno ou fim-de-semana. Pela observação do gráfico seguinte constata-se que maioritariamente foram emitidas licenças especiais de ruído para festividades constituindo cerca de 80% da totalidade, enquanto que apenas 20% foram para obras.

Licenças Especiais de Ruído_2008



2. 2 – Qualidade do ar

A Região Norte encontra-se dividida, para efeitos de gestão da qualidade do ar, em 2 zonas e 4 aglomerações. Trata-se das Zonas Norte Litoral e Norte Interior e das Aglomerações de Braga, Vale do Ave, Vale do Sousa e Porto Litoral. O concelho de Matosinhos pertence à aglomeração do Porto Litoral. O diagnóstico da qualidade do ar da Região Norte para os anos de 2001-2004, elaborado pela Universidade de Aveiro, identificou a aglomeração do Porto Litoral como estando em incumprimento relativamente ao Valor Limite anual e diário de PM10 (partículas). A Elaboração do Plano de Melhoria da Qualidade do Ar da Região Norte teve em consideração as medidas da qualidade do ar efectuadas nas estações de monitorização da Região Norte nos anos de 2001 e 2004, tendo sido aferida a necessidade de implementação de estratégias para a redução do poluente PM10.

O Programa de Execução da Região Norte (PREN) surge na sequencia das obrigações legais decorrentes do Decreto – Lei 279/2007 de 6 de Agosto, que prevê a elaboração de Planos de Melhoria da Qualidade do Ar e respectivos Programas de Execução, destinados a fazer cumprir os valores limites de poluentes atmosféricos. Tendo sido publicado, na portaria 716/2008 de 6 de Agosto, o Plano de Melhoria da Qualidade do Ar da Região Norte, a CCDR-N dispõe até início de Fevereiro de 2009 para apresentar a proposta de Programa de Execução da Região Norte, que deverá ser depois aprovada por despacho conjunto dos ministros das áreas de execução das medidas de melhoria

da qualidade do ar contempladas no PERN. No entanto, antes de submeter a proposta de PERN, esta necessita de ser aprovada institucionalmente pelas entidades constituintes dos grupos de trabalho criados.

Este PERN é o culminar de um processo que teve início no dia 18 de Outubro de 2007, quando foi decorreu a sessão pública de apresentação do Plano de Melhoria da Qualidade do Ar da Região do Norte 2004/ programa de execução que a Universidade de Aveiro desenvolveu, e foi então iniciado este processo com vista a elaboração do PERN, com a criação de grupos de trabalho. As medidas de melhoria da qualidade do ar adicionais definidas para a Região Norte são:

Medida
1 . Introdução de veículos de baixa emissão nos transportes colectivos de passageiros e de mercadorias
2 . Melhorias na rede de transportes colectivos
3. Partilha de automóveis
4. Renovação das frotas de táxis e de veículos de recolha de RSU
5. Diminuição da percentagem de veículos pesados de mercadorias em circulação
6. Construção de parques de estacionamento periféricos e aumento do preço dos mesmos no interior das cidades
7. Reforço da fiscalização do estacionamento nas cidades
8. Zonas de Emissões Reduzidas
9. Zonas de Circulação Taxada
10. Portagens diferenciadas
11. Sistema de placas de matrícula alternadas
12. Vias de Alta Ocupação
13. Imposição de limites de velocidade mais baixos nas vias rápidas, auto-estradas e itinerários complementares
14. Corte de ruas ao trânsito
15. Introdução de postos de abastecimento públicos de gás natural
16. Substituição de despoeiradores nas fontes industriais

17. Reforço da fiscalização das fontes industriais
18. Criação de normas de emissão para aglomerados industriais e de actividades empresariais nos centros urbanos
19. Redução das emissões da combustão residencial
20. Medidas da agricultura
21. Varrimento e lavagem das Ruas
22. Redução das emissões de poeiras da construção civil
23. Modificação do processo de produção de misturas betuminosas
24. Medidas ao nível da sensibilização/recomendações

A Hierarquização das medidas adicionais de melhoria da qualidade do ar proposta pela CCDR-N será:

Medidas prioritárias de base:

M 24. Medidas de sensibilização/recomendações

M 1. Introdução de veículos de baixa emissão nos TC

M 17. Reforço da fiscalização das fontes industriais

M 15. Introdução de postos de abastecimento público de gás natural

M 2. Melhorias na rede de TC

M 3. Partilha de automóveis

M 6. Construção de parques de estacionamento periféricos e aumento dos preços dos mesmos no interior das cidades

M 7. Reforço da fiscalização do estacionamento nas cidades

Medidas incluídas no cenário de redução:

M 21. Varrimento e lavagem das ruas

M 19. Diminuição das emissões da combustão residencial

M 4. Renovação das frotas de táxis e de veículos de recolha de RSU

M 8. Zonas de Emissão Reduzidas

M 11. Sistemas de placas de matrícula alternadas

Medidas não incluídas no cenário de redução, quantificadas:

M23. Modificação do processo de produção de misturas betuminosas

M5. Diminuição da percentagem de pesados de mercadorias em circulação

M13. Imposição de limites de velocidade mais baixos nas auto-estradas

M12. Vias de Alta Ocupação

M9. Zonas de Circulação Taxadas

Medidas não incluídas no cenário de redução, não quantificadas:

22. Redução das emissões de poeiras da construção civil

18. Criação de normas de emissão para aglomerados

16. Substituição de despoeiradores nas fontes industriais

20. Medidas da agricultura

14. Corte de ruas ao trânsito

No âmbito do trabalho desenvolvido foram propostas algumas medidas a adoptar no concelho de Matosinhos nomeadamente a indicação de adopção das seguintes medidas:

- medida número 1, denominada “Introdução de veículos de baixa emissão nos transportes pesados de passageiros e mercadorias”, constante da Portaria 716/2008

de 6 de Agosto. O objectivo da Câmara Municipal de Matosinhos é renovar a frota de pesados, através da aquisição de veículos novos/usados movidos a energias mais “limpas” (biodiesel, bioetanol, hidrogénio, gás natural, electricidade).

- medida número 2, denominada “Melhorias na rede de transportes colectivos”, constante da Portaria 716/2008 de 6 de Agosto. O objectivo da Câmara Municipal de Matosinhos é introduzir melhorias na sua rede de transportes colectivos (TC) de passageiros, através de:

- Campanha de educação e informação do público;
- Promoção ou melhoria da intermodalidade.

- medida número 4, denominada “Renovação das frotas de táxis e de veículos de recolha de RSU”, constante da Portaria 716/2008 de 6 de Agosto. O objectivo da Câmara Municipal de Matosinhos é renovar as frotas de veículos de recolha de RSU, através de:

- Campanha de sensibilização para a reconversão de frotas de táxis para utilização de energias mais “limpas” (biodiesel, bioetanol, hidrogénio, gás natural, electricidade);
- Aquisição de veículos de recolha de RSU novos/usados movidos a energias mais “limpas” (biodiesel, bioetanol, hidrogénio, gás natural, electricidade) – mediante elaboração de um estudo.
- Reconversão de veículos para biodiesel
- Abatimento/venda veículos de recolha de RSU antigos.

- medida número 5, denominada “Diminuição da percentagem de veículos pesados de mercadorias em circulação”, constante da Portaria 716/2008 de 6 de Agosto. O objectivo da Câmara Municipal de Matosinhos é diminuir a percentagem de veículos pesados de mercadorias em circulação, através de:

- Proibição da circulação aos veículos pesados de mercadorias nos centros urbanos das freguesias de Matosinhos e Leça da Palmeira durante todo o ano – mediante estudo.

- medida número 6, denominada “Criação de estacionamento periféricos”, constante da Portaria 716/2008 de 6 de Agosto. O objectivo da Câmara Municipal de Matosinhos é criar estacionamentos periféricos, através de:

- Execução de estacionamentos na periferia da freguesia de Leça da Palmeira.

- medida número 7, denominada “Reforço da fiscalização de estacionamento ilegal”, constante da Portaria 716/2008 de 6 de Agosto. O objectivo da Câmara Municipal de Matosinhos é reforçar a fiscalização de estacionamento ilegal, através de:

- Organização de uma campanha de larga escala de informação ao público.
- Reforço da fiscalização.
- Criação de equipa de apoio aos bloqueadores de veículos em transgressão, prevendo-se a aquisição de veículo eléctrico para esta equipa.

- medida número 8, denominada “Zona de Emissões Reduzidas”, constante da Portaria 716/2008 de 6 de Agosto. O objectivo da Câmara Municipal de Matosinhos é criar uma Zona de Emissões Reduzidas (ZER) através de:

- Definição da área de aplicação da medida.
- Definição dos veículos aos quais se aplicará a medida, consoante a idade, tipo, peso, etc.
- Criação de um sistema de registo de veículos pesados.
- Definição do melhor esquema de aplicação da medida (automático / manual).
- Organização de uma campanha de larga escala de informação ao público e às empresas transportadoras.
- Definição das multas a aplicar para violações das restrições de entrada na ZER

- medida número 14, denominada “Corte de ruas ao trânsito”, constante da Portaria 716/2008 de 6 de Agosto. O objectivo da Câmara de Matosinhos é cortar o acesso de determinadas ruas ao trânsito, através de:

- Definição da área de aplicação da medida;
- Corte de ruas;
- Elaboração de um estudo de modelação de qualidade do ar para averiguar as vantagens da aplicação da medida.

- medida número 15, denominada “Introdução de postos públicos de abastecimento de gás natural”, constante da Portaria 716/2008 de 6 de Agosto. O objectivo da Câmara Municipal de Matosinhos é colaborar na introdução de postos públicos de abastecimento de gás natural, através de:

- Organização de uma campanha de larga escala de informação ao público acerca das vantagens da utilização de veículos a Gás Natural, assim como da sua segurança.
- Parceria público – privada para a instalação de postos públicos de gás natural.

- medida número 17, denominada “Reforço da fiscalização das fontes industriais”, constante da Portaria 716/2008 de 6 de Agosto, adaptada, no caso das câmaras municipais, para “Inventariação e reforço da fiscalização do licenciamento das unidades comerciais e industriais”. O objectivo da Câmara Municipal de Matosinhos é:

- Reforçar as acções de fiscalização industrial, no âmbito das competências municipais de licenciamento, (maior frequência, maior área de abrangência, etc.)
- Contribuir para a identificação das indústrias existentes na sua área de actuação/abrangência
- Implementar um sistema de gestão da qualidade do ar municipal

- medida número 19, denominada “Redução das emissões da combustão residencial”, constante da Portaria 716/2008 de 6 de Agosto. O objectivo da Câmara Municipal de Matosinhos é contribuir para a redução das emissões da combustão residencial, nomeadamente através de:

- Preparação e aprovação de regulamentos municipais relativos à obrigatoriedade de instalação de lareiras com baixos níveis de emissões poluentes em edifícios novos.

- medida número 20, denominada “Medidas da agricultura e floresta”, constante da Portaria 716/2008 de 6 de Agosto. O objectivo da Câmara Municipal de Matosinhos é contribuir para a redução das emissões de partículas dos sectores agrícola e florestal, nomeadamente através de:

- Eliminação da queima ilegal de resíduos agrícolas e florestais, através de uma política de promoção de destinos mais apropriados para os mesmos;
- Incluir, no licenciamento prévio da queima dado pelas Câmaras Municipais, a recomendação/obrigação de evitar a queima em alturas e locais impróprios à correcta dispersão dos poluentes, assim como o envio para o ecocentro mais próximo, facilitando eventualmente o transporte;
- Compra de destroçadores para incorporar os resíduos (sobrante) no solo, estando em estudo uma aplicação de cedência aos munícipes;
- Substituição de algumas árvores emissoras de pólen;
- Controlo dos depósitos de inertes em meio urbano;
- Controlo de uso de aspersores de folhas nas operações de limpeza de vias e empilhar de resíduos.

- medida número 22, denominada “Redução das emissões de poeiras da construção civil”, constante da Portaria 716/2008 de 6 de Agosto. O objectivo da Câmara Municipal de Matosinhos é contribuir para a redução das emissões de partículas das obras de construção civil, nomeadamente através de:

- Elaboração de um manual e regulamento de boas práticas em obra;
- Fiscalização regular das obras de construção civil, de forma a aferir a implementação de medidas de minimização de emissões.

- medida número 24, denominada “Medidas ao nível da sensibilização/recomendações”, constante da Portaria 716/2008 de 6 de Agosto. O objectivo da Câmara Municipal de Matosinhos é executar acções de sensibilização, nomeadamente:

- Acções de sensibilização para a poluição atmosférica junto do público em geral;

- Acções de sensibilização para a poluição atmosférica junto da comunidade escolar.

O Decreto-lei 279/07 de 6 de Agosto prevê, no artigo 9º B, que no prazo máximo de seis meses a contar da publicação da portaria que aprova o Plano de Melhoria de cada Região, a CCDR apresente uma proposta de Programa de Execução que deverá ocorrer nos primeiros meses de 2009.

2. 3 – Qualidade da água para consumo humano

Desde que Portugal integrou o grupo de Estados membros da União Europeia, as legislações reguláveis e aplicáveis a diferentes sectores resultam da transposição para o direito nacional de diferentes Directivas Comunitárias. O Decreto-lei nº 306/2007 de 27 de Agosto, estabelece o regime da qualidade da água destinada ao consumo humano, revendo e revogando o Decreto-Lei nº 243/2001, de 5 de Setembro, que transpôs para a ordem jurídica interna a directiva nº 98/83/CE, do Conselho, de 3 de Novembro, tendo por objectivo proteger a saúde humana dos efeitos nocivos resultantes da eventual contaminação dessa água e assegurar a disponibilização tendencialmente universal de água salubre, limpa e desejavelmente equilibrada na sua composição.

De uma forma geral, o Decreto-lei nº 306/2007, de 27 de Agosto, determina que a água destinada ao consumo humano deve respeitar os valores paramétricos dos parâmetros constantes na parte I, II e III do referido diploma, que as entidades gestoras devem dispor no início de cada ano civil de um Programa de Controlo da Qualidade da água (PCQA) e, que o controlo de fontanários não ligados à rede pública deve integrar o PCQA do serviço em “Baixa”. É ainda especificado que as entidades gestoras em “Baixa” devem publicitar trimestralmente, os resultados analíticos obtidos na implementação do PCQA e que as situações de incumprimento devem ser comunicadas à autoridade de saúde e à autoridade competente até ao fim do dia útil seguinte àquele em que tiveram conhecimento da sua ocorrência.

A exploração do sistema é da competência da Câmara Municipal de Matosinhos, que decidiu pela concessão do serviço. A “Concessão da Exploração e Gestão dos Serviços

Públicos Municipais de Abastecimento de Água e de Recolha, Tratamento e Drenagem de Águas Residuais do Município de Matosinhos” está entregue à firma Indaqua Matosinhos – Gestão de águas de Matosinhos, S.A., que desde 1 de Março de 2008 gere o sistema. O período de vigência da concessão será de 25 anos com início a partir da sua consignação. O perímetro territorial da concessão corresponde, em termos gerais, aos limites do Município de Matosinhos, sem prejuízo de, pontualmente, poderem existir infra-estruturas afectas à concessão instaladas em municípios limítrofes.

O objecto da “Concessão da Exploração e Gestão dos Serviços Públicos Municipais de Abastecimento de Água e de Recolha, Tratamento e Drenagem de Águas Residuais do Município de Matosinhos”, entregue à firma Indaqua Matosinhos – Gestão de águas de Matosinhos, S. A. a 1 de Março de 2008, é:



- a exploração e gestão conjunta dos Serviços Públicos Municipais de Abastecimento de água para consumo público e de recolha e tratamento e rejeição das águas residuais do município de Matosinhos, incluindo a extensão, reparação, renovação, manutenção e melhoria de todas as instalações, infra-estruturas e equipamentos que compõem os sistemas concessionados;

- bem como a execução de todas as obras necessárias à concretização do Plano de Investimentos.

A concessionária deverá ter em consideração os elementos necessários de forma a prosseguir os seguintes objectivos:

- assegurar o abastecimento de água para consumo público e a recolha, tratamento e rejeição de águas residuais, de forma continua e abrangendo a totalidade da população do município, com uma qualidade compatível com as \mais elevadas exigências legais do país e comunitárias;

- completar a construção das infra-estruturas necessárias à prossecução dos objectivos enunciados na alínea a), de acordo com o plano de Investimentos proposto, incluindo a construção complementar das redes de águas pluviais.
- proceder à eliminação dos sistemas unitários existentes substituindo-os por redes independentes de drenagem de águas residuais (domesticas e industriais) e pluviais;
- operar os equipamentos, infra-estruturas e instalações de forma permanente e em boas condições;
- manter e renovar todos os meios necessários à execução do contrato de concessão, nomeadamente, efectuar todos os trabalhos de manutenção, reparação, conservação e renovação de todas as infra-estruturas, equipamentos e instalações afectos à concessão.
- efectuar o controlo do funcionamento das instalações, o controlo de qualidade da água posta à disposição dos utilizadores e o controlo das condições de descarga das redes residuais;
- concretizar um programa de monitorização das redes de abastecimento de água e do sistema de recolha, tratamento e rejeição de águas residuais que inclua a instalação e a operação de equipamentos de telemetria, transmissão de dados, televigilância e, quando necessário, telegestão, bem como a implementação de sistemas informáticos de recolha, tratamento e utilização automática de dados (bases de dados alfanuméricos e cartográficos), que assegurem uma gestão global, centralizada e com elevado nível de automatização sobre todo o sistema;
- fornecer regularmente à concedente, ou a quem esta indicar, as informações, dados e estatísticas referentes ao funcionamento dos Sistemas; à prestação dos serviços;
- emitir parecer, após proceder à apreciação técnica dos projectos particulares, nomeadamente de infra-estruturas de abastecimento de água e de drenagem de águas residuais, de loteamentos e de edifícios em geral, aquando da consulta pela Câmara Municipal, previa à aprovação do pedido de licenciamento;

- emitir parecer, após proceder à apreciação técnica, dos projectos e obras municipais que integrem infra-estruturas de abastecimento de água e de drenagem de águas residuais;
- manter um nível de consumos não medidos na rede inferior a 25% do volume de água adquirido, devendo para o efeito apresentar um plano para atingir esse patamar mínimo nos primeiros 5 anos da concessão
- estabelecer uma relação global com os utilizadores no espírito de prestação de Serviço Público.
- obter a Certificação da empresa Concessionária e, dos sistemas de abastecimento de água para consumo público e de recolha, tratamento e rejeição de águas residuais segundo as normas seguintes: NP EN ISO 9001 (2000) Norma para a gestão da qualidade; NP EN ISO14001 – Sistema de Gestão Ambiental; NP4397/2001 – Segurança e Saúde no Trabalho.
- mobilizar as verbas que para o efeito estiverem inscritas no Plano de Investimentos em actividades de interesse público, nomeadamente, iniciativas de carácter científico e de educação ambiental.

Segundo o estipulado no artigo nº 4 do Aviso nº 9815/2008 do Diário da República, de 31 de Março de 2008, a Comissão de Acompanhamento da Concessão de Exploração e Gestão dos Serviços Públicos Municipais de Abastecimento de água e Recolha, Tratamento e Drenagem de Águas Residuais do Município de Matosinhos tem por missão acompanhar a concessão competindo-lhe designadamente:

- analisar e dar pareceres sobre taxas, tarifas e preços, revisão anual dos tarifários e revisão das fórmulas de revisão de tarifários;
- acompanhar a actividade social da concessionária;
- propor a constituição de comissões arbitrais;
- propor aplicação de sanções;
- apreciar e dar pareceres sobre projectos;

- apreciar as reclamações de consumidores/utilizadores;
- apreciar os regulamentos da concessionária e suas alterações;
- apreciar os planos anuais e plurianuais da concessionária;
- acompanhar a certificação da empresa concessionária e respectivo “timinig”;
- apreciar pedidos para ceder, locar, alienar, hipotecar ou penhorar bens afectos à concessão;
- acompanhar a disciplina e progressão na carreira dos colaboradores requisitados;
- participar no órgão “Conselho do Consumidor e Ambiente”, nos termos do concurso;
- verificar a retribuição à concedente;
- acompanhar o cumprimento das prestações sociais complementares aos trabalhadores;
- verificar as condições de atendimento ao público na sede e lojas de atendimento;
- apreciar as condições e propostas de revisão das cláusulas contratuais;
- acompanhar os objectivos da concessão;
- avaliar e acompanhar a prossecução do plano de investimentos da concessão, bem como o seu acompanhamento financeiro, respectivos desvios e reprogramações;
- controlar a qualidade dos serviços prestados;
- acompanhar a performance ambiental da concessionária;
- autorizar a execução de obras de emergência acompanhar o programa de controlo de perdas;

- garantir os equipamentos, instalações e infra-estruturas;
- acompanhar o serviço permanente de atendimento;
- acompanhar os investimentos em actividades de interesse público, nomeadamente de carácter científico e ambiental.

Sem prejuízo das responsabilidades que cabem à entidade fornecedora de água em “Alta”, a concessionária deverá garantir o cumprimento das disposições legais ou contratuais em vigor, no que se refere aos critérios e normas relativos à qualidade da água abastecida e à qualidade dos efluentes descarregados.

A estratégia comunitária para a água decretada na Directiva do Conselho nº 98/83/CE, de 3 de Novembro procura estabelecer que esteja definido o essencial das obrigações das entidades gestoras, nomeadamente a apresentação do programa do controlo da qualidade da água para consumo humano, a frequência de amostragem de acordo com a população servida, a comunicação dos incumprimentos de valores paramétricos e de outras situações que comportem risco para a saúde humana, a publicação trimestral dos resultados obtidos nas análises de demonstração de conformidade, a realização das análises em laboratório acreditado e que sejam seguidos os métodos analíticos de referência.

Afirma-se, vulgarmente que a água será o petróleo deste século. A água, motor do desenvolvimento social e económico, tornou-se nos últimos séculos, motor de ciência e tecnologia. O desenvolvimento de técnicas de tratamento de águas proporcionou um acumular de saber que se transmitiu a outras áreas da ciência. No caso da engenharia ela promoveu, até, a cooperação entre varias especialidades, não se admitindo, por exemplo, que uma estação de tratamento de águas residuais não envolva, entre outras, as engenharias civil, mecânica, electrotécnica e química. O tratamento de águas, em particular as residuais, alterou positivamente os limites da engenharia química com a integração, na área das ciências de engenharia, da biologia e da bioquímica.

A água que abastece o município é adquirida à empresa Águas do Douro e Paiva, SA que é concessionária, até ao ano 2026, do Sistema Multimunicipal de Abastecimento de Água à Área Sul do Grande Porto. A exploração do sistema no concelho é da competência da Câmara Municipal de Matosinhos, que decidiu pela concessão do serviço à firma Indaqua Matosinhos – Gestão de águas de Matosinhos, S.A., que desde 1 de Março de 2008 é responsável pela gestão do sistema, ao longo de 2008 verifica-se um esforço para adaptação à nova gestão do sistema e no aperfeiçoamento do serviço público prestado com vista à melhoria da qualidade de vida dos cidadãos.

No primeiro trimestre de 2008, as análises dos meses de Janeiro e Fevereiro estiveram a cargo dos Serviços Municipalizados de Águas e Saneamento de Matosinhos. As análises do mês de Março foram já efectuadas pela Indaqua Matosinhos – Gestão de águas de Matosinhos, S.A. Em face dos resultados das análises efectuadas é possível fazer a seguinte síntese.

2. 3.1 - Análises efectuadas

O decreto-lei nº 306/2007, de 27 de Agosto estabelece a frequência mínima de amostragem e de análise da água destinada para consumo humano fornecida por uma rede de distribuição.

A verificação do cumprimento dos valores paramétricos é feita no caso da água fornecida a partir de uma rede de distribuição, no ponto em que sai das torneiras normalmente utilizadas para consumo humano; no caso de água fornecida por entidades gestoras em alta, nos pontos de amostragem dos pontos de entrega aos respectivos utilizadores.

O controlo de rotina tem como objectivo fornecer regularmente informações sobre a qualidade organoléptica e microbiológica da água destinada ao consumo humano, bem como sobre a eficácia dos tratamentos existentes, especialmente a desinfecção, tendo em vista determinar a conformidade da água com os valores paramétricos estabelecidos no Decreto-Lei nº306/2007 de 27 de Agosto.

Efectuaram-se as seguintes análises:

	1º Tri	2ºTri	3º Tri	4º Tri
Nº Total de análises aos parâmetros de rotina R1	104	102	102	104
Nº Total de análises aos parâmetros de rotina R2	35	36	36	37
Nº de análises aos parâmetros de inspecção I	2	2	2	2

2. 3.2 - Programa de Controlo de Qualidade da Água

As entidades gestoras devem dispor no início de cada ano civil de um Programa de Controlo da Qualidade da Água (PCQA), aprovado pela entidade competente. O PCQA é elaborado nos termos definidos no Anexo III do Decreto-lei nº 306/2007 de 27 de Agosto e deve ser submetido à aprovação da autoridade competente, no caso das entidades gestoras em “Baixa”, até 30 de Setembro do ano anterior ao período a que dizem respeito.

Ao longo do ano é realizado um programa de amostragem relativo ao controlo operacional, isto é, o que tem por objectivo verificar a eficácia do tratamento da água e a qualidade desta nos pontos de entrega em alta, à saída dos reservatórios e pontos de rede.

A qualidade da água distribuída no concelho de Matosinhos, em 2008, está em conformidade com as normas de qualidade estabelecidas no Decreto-Lei nº 306/2007 de 27 de Agosto.

2. 3 .3 - Qualidade da água dos fontanários

As entidades gestoras em “Baixa” podem integrar no PCQA os fontanários propriedade do município ou das juntas de freguesia, não ligados à rede pública de distribuição de

água, que não sejam origem única de água para consumo humano. Caso os fontanários não tenham sido integrados no PCQA, as entidades gestoras devem colocar placas informativas de água não controlada ou de água imprópria para consumo humano.

3. Educação para o desenvolvimento sustentável

O trabalho que se desenvolve tem como principal propósito incentivar uma educação (formal, informal ou não-metal) para o desenvolvimento sustentável (EDS), mobilizar para trabalhar em cooperação e garantir à comunidade uma qualidade de vida de referência na região, liderar nesta área, através do lançamento de projectos inovadores, programas e diálogo social, aumentando a qualidade na articulação dos protagonistas, das iniciativas e dos equipamentos de educação ambiental existentes do município e desenvolver ferramentas para a implementação e boa condução de projectos de Educação para o Desenvolvimento Sustentável.

3.1 – Centro de Monitorização e Interpretação Ambiental



O Centro de Monitorização e Interpretação Ambiental (CMIA), foi o espaço cedido pela autarquia ao CIIMAR para levarem a cabo actividades de monitorização ambiental e de divulgação científica ligada ao Mar. Tem como objectivo o presente acordo:

- a importância que o mar tem para a comunidade local enquanto fonte de desenvolvimento

- o meio ambiente como factor indissociável da qualidade de vida e bem-estar

- a necessidade da preservação ambiental desta envolvente natural

- a importância do desenvolvimento de novas iniciativas, procedimentos e processos de sensibilização, informação e formação da comunidade, promovendo uma cidadania consciente, activa e empenhada na melhoria do bem-estar de toda a comunidade, numa perspectiva global e intergeracional.

- a realização de acções de divulgação científica sobre temas relacionados com o mar e o ambiente e bem assim como à realização de acções de formação e de educação ambiental destinadas preferencialmente aos alunos que frequentem o ensino básico e secundário em escolas sitas no Concelho de Matosinhos.

No início de 2008 no CMIA esteve patente a exposição “Biodiversidade e poluição: Os dois lados da mesma costa”, inserido no Projecto “Planeta Mar”. Todas as actividades aqui desenvolvidas tiveram como ponto de partida este tema para diversos públicos alvo:

- Para as escolas do ensino Pré-escolar e ensino básico estiveram disponíveis as seguintes actividades:

- Presentes do Mar – Consistia no conhecimento e contacto directo com os vários organismos da nossa costa, através dos vários sentidos (visão, toque e cheiro). As crianças após o contacto com estes organismos eram convidadas a ilustrar um desenho, pintar um seixo ou a decorar umas molduras com os elementos então conhecidos.

- Poliqueta e caranguejo pernetta – Consistia num jogo de descoberta dos habitats das espécies identificadas na actividade anterior. A forma de aferição dos conhecimentos era um painel interactivo da zonação das praias.
- Joga com as Zonas Costeiras – Esta actividade combina dois jogos: Onde pára a estrelinha? – Pedipaper para descobrir os organismos da zona costeira e as ameaças de poluição, onde se inclui a observação visual e toque de várias espécies que vivem nas poças de maré, como a estrela-do-mar e Descobre quem está ao pé de ti! – Jogo de descoberta de vários organismos da zona costeira através do recurso a uma chave dicotómica simples e da observação activa dos animais (toque e visão).

- Para o 2º e 3º Ciclo do Ensino Básico as actividades propostas eram:

- CSI Zona de Marés - Consiste num jogo de descoberta e observação dos organismos da nossa costa e seu habitat e de fontes de poluição nas zonas costeiras. Este jogo dividia-se em duas partes, primeiro a análise das “vítimas”, com a observação morfológica de organismos da zona costeira e localização da cadeia alimentar e posteriormente na identificação da razão de morte. Nesta actividade conheciam, identificavam e diferenciavam as diferentes zonas de marés e analisavam os factores bióticos e abióticos do local de morte dos organismos, levando-os ao conhecimento do motivo de morte se por predador ou poluição.

- Para o Ensino Secundário foi proporcionada uma visita guiada à exposição e a medição dos parâmetros físico-químicos nos aquários de água salgada existentes no CMIA e efectuada a comparação destes com a água de ambiente natural na foz de uma ribeira e da praia.

Em paralelo com a exposição efectuaram-se acções de comemoração do dia Mundial das Zonas Húmidas “Festejando a vida entre a Terra e o Mar” de 28 de Janeiro a 01 de Fevereiro, com as actividades

- “A Turma da Concha” para o Pré-escolar, consistia na observação e contacto com os organismos que vivem nas poças das marés, incluindo os

de concha e a sua utilização para a realização de molduras onde era colocada uma fotografia tirada no espaço do CMIA.

- “A Minha Alegre Casinha” para o 1º ciclo, onde as crianças eram convidadas a montar maquetas que referenciam, a “casa” dos organismos de diferentes zonas húmidas. A recolha de conhecimento era realizada através da observação e contacto com várias espécies da nossa costa, através dos sentidos.
- “Colecção dos presentes do mar” – Actividade onde as crianças observam e recolhem organismos da nossa costa com a finalidade de construir um mostruário para posterior identificação.
- “Vamos simular um ambiente marinho!” – Construção de um pequeno aquário de água salgada de forma a conhecer os organismos e o meio em que vivem.
- “Marés negras ou azuis” Realização de uma experiência laboratorial simples, onde se observa os efeitos do óleo (simulação do petróleo) em aves marinhas e onde se simulam técnicas de remoção deste poluente.
-

No decurso da actividade “Carnaval entre a Terra e o Mar” realizaram-se três ateliers distintos sendo que para o Pré escolar realizou-se um atelier de “Máscaras – O que vamos comer”, onde eram oferecidas a cada aluno uma máscara representativa de uma espécie da nossa costa e os alunos efectuavam a sua decoração com figuras de animais da cadeia alimentar correspondente ao animal escolhido; para a EB1 “Faço de conta que sou...” jogo onde eram conhecidas as cadeias alimentares da zona costeira; e “Os disfarces na maré baixa”, realização de um jogo tipo Glória, com perguntas e respostas acerca dos organismos da zona costeira e estratégias que os mesmos têm para se esconder em maré baixa.

Durante todo o mês de Fevereiro realizou-se actividade “O horóscopo do CMIA – Signo aquário”, com o intuito de, em saídas de campo à praia, em maré baixa, recolher elementos para a construção de um aquário. De acordo com as idades as actividades eram distribuídas desde a simples recolha de organismos, sua identificação,

conhecimento da cadeia alimentar, medição dos parâmetros físico-químicos e comparação com o meio artificial e natural.

Durante o decorrer do 3º período do ano escolar as actividades desenvolvidas apesar de incluídas na temática da exposição sofreram um alargamento de conteúdos curriculares de forma a serem integrados nos currículos escolares.

Desta forma as actividades propostas foram para o Ensino Pré escolar “A minha alegre casinha” e “Presentes do Mar”, onde os alunos conhecem e contactam com os organismos da nossa costa e efectuem a construção de uma maquete sobre o seu habitat e definem o que é uma praia limpa ou poluída. Também nestas actividades os alunos são convidados a ilustrar os conhecimentos apreendidos.

Para o 1º ciclo do Ensino Básico as actividades foram “Jogo da barreira da poluição”, consistia na simulação do poder dos agentes poluidores dos rios e marés em comparação com o poder das medidas protectoras; “Mobiles do Mar”, construção de mobiles com os animais da nossa costa em tamanho real; “Jogo da Arca d’água”, jogo alusivo à poluição das águas, onde é solicitado que procurem águas limpas em detrimento das águas poluídas. Após a conclusão do jogo são introduzidos conhecimento sobre o nosso comportamento para com a água; “Jogo da glória das zonas costeiras”, este jogo tem como objectivo os alunos conhecerem a biodiversidade da nossa costa e as ameaças de poluição; “Vamos simular um ambiente marinho”, montagem de um pequeno aquário; e “Onde pára a estrelinha” jogo de pedi-paper para descobrir os organismos da zona costeira e as ameaças de poluição.

Para o 2º ciclo do ensino básico foi realizado o “Jogo dos “reis” das praias rochosas”, onde era solicitado que identificassem vários organismos de acordo com a sua classificação taxionómica.

Para o 3º ciclo do ensino básico foram propostas as actividades “Gincana de experiência das zonas costeiras”, realização de experiências simples com o objectivo de conhecer os vários habitats e as formas de poluição; “Relação tróficas do aquário”, montagem de um aquário e colocação dos organismos de acordo com a sequência da

cadeia alimentar; “CSI Zona de Marés” jogo de descoberta dos organismos da nossa costa e fontes de poluição.

Para o ensino secundário foi proposto “Saída de campo ao litoral rochoso”, observação da biodiversidade marinha na Praia de Matosinhos e aplicação de um método de amostragem utilizado em ecologia marinha; ETAR vs Aquário: descobre as semelhanças!”, montagem de diferentes sistemas de tratamento de água dos aquários (ambiente artificial) e comparação entre estes sistemas e os tipos de tratamento de uma ETAR; “O ciclo do azoto no aquário”, observação dos parâmetros a medir num aquário e sistema de tratamento e a sua relação com o ciclo do azoto; “A evolução dos animais do aquário” análise morfológica de vários animais que ocorrem nas praias rochosas, onde se pretende demonstrar a evolução dos invertebrados. Após a análise os alunos inserem os animais nos aquários de acordo com a escala do tempo geológico.

Para suporte de todas estas actividades foram realizados conjuntos pedagógicos de apoio onde se incluem: fichas pedagógicas do aluno, guias do professor, manual do professor, cartaz, marcador e cd-rom.

O número total de visitantes desta exposição foi de 1.070 sendo que 629 foram alunos.

3. 2 – Parque de Dunas da Praia da Memória



As actividades no Parque de Dunas foram efectuadas em parceria com o Fapas. À semelhança do que tem ocorrido nos anos anteriores durante a época escolar, realizou-se no dia 13 de Fevereiro, uma acção de preservação de habitats naturais. Esta acção consistiu no arranque de exóticas, nomeadamente o chorão e posteriormente a plantação de estorno, nas dunas da Praia de Angeiras Norte. Em paralelo, foi feita uma limpeza da zona dunar através da recolha selectiva dos resíduos. No final da acção foram colocados pelos alunos painéis de sensibilização sobre as dunas. O chorão (*Carprobutus edulis*) é uma espécie exótica que foi introduzida com o objectivo de fixar as areias dunares. Contudo, a sua expansão levou à monopolização da flora existente, empobrecendo assim a biodiversidade. Em muitas áreas ocorreu a eliminação total ou parcial da vegetação natural das dunas. A plantação de estorno (*Ammophila arenaria*) é uma das técnicas de recuperação mais importantes ao nível do restabelecimento das dunas, pois trata-se de uma planta indígena de crescimento rápido e com raízes longas que ajudam na fixação das areias.

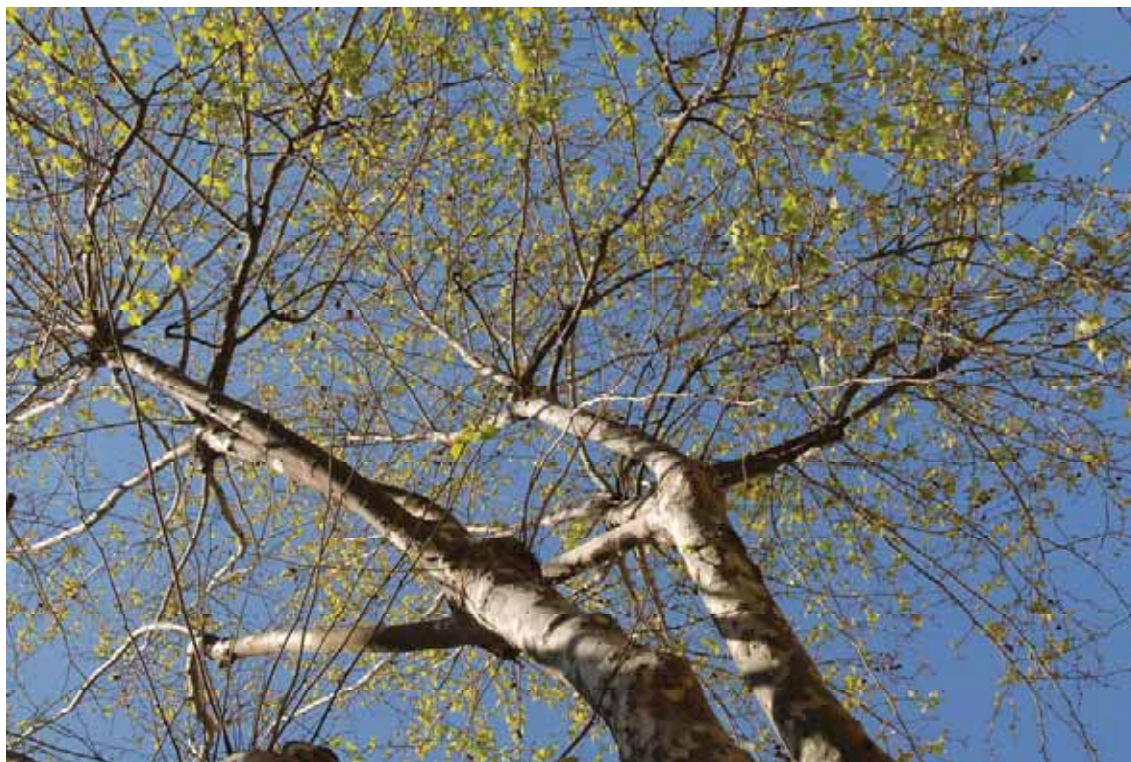
Esta acção foi coordenada FAPAS – Fundo para a Protecção dos Animais Selvagens e contou com a colaboração da Escola EB 2,3 Dr. José Domingues dos Santos de Lavra e a Junta de Freguesia de Lavra, Pelouro do Ambiente da Câmara Municipal de Matosinhos, integrando-se no âmbito dos projectos escolares “Projecto Rios”, do Programa Eco-escolas e “A Escola Protege a Fauna e Flora Dunar” e, nos quais a escola se encontra inscrita. Esta acção teve continuidade por dois dias seguidos, de modo a envolver o máximo de alunos nesta sensibilização ambiental. No dia 15 de Fevereiro a actividade consistiu na plantação de árvores autóctones, particularmente bétulas, junto do rio Onda. Esta acção envolveu cerca de 100 alunos distribuídos pelos dias de acção.

Já dentro do programa previsto pelo FAPAS para a época balnear, tiveram início ainda no mês de Junho, as primeiras actividades dinamizadas no Centro de Dunas. Para além da actividade permanente do centro de receber visitantes com o intuito de dar a conhecer o Projecto do Parque de Dunas da Praia da Memória e do Centro de Interpretação de Dunas e Dinâmica costeira, forma programadas e desenvolvidas actividades de carácter lúdico/educativo para as crianças, sendo estas actividades discriminadas de seguida.

- Visitas guiadas ao parque de dunas
- Atelier de bijutaria com conchas – Observação e identificação de espécies de conchas com a ajuda de um guia de campo. Elaboração de espanta – espíritos, anéis, porta incenso, entre outros.
- Atelier de construção de ninhos para aves
- Atelier de construção de alimentadores para aves
- Atelier de construção de papagaios
- Observação de aves – tendo como objectivo sensibilizar o público para a importância das dunas como zona de alimentação e nidificação para a avifauna através da observação de algumas espécies como o Borrelho (*Charadrius alexandrinus*) que faz nas dunas os seus ninhos.
- Workshop “Brincar ao Cientistas”
- Workshop “A vida entre as marés” – Visualização de um PowerPoint com animação onde foram abordadas as espécies mais emblemáticas assim como as suas adaptações ao habitat do Parque de dunas;
- Workshop “Identificação da fauna e flora dunar” – Apresentação em PowerPoint com a descrição das espécies características da fauna e flora dunar, bem como as adaptações que estes seres vivos desenvolveram para sobreviver nos ecossistemas.
- Concurso de fotografia
- Ateliers de desenho e artes plásticas – Realização de desenhos, colagens e peças em massa modelar, com a temática das dunas e a sua biodiversidade ou com aspectos da conservação da natureza.
- Jogos tradicionais
- Exposição “O Futuro do nosso clima”

3. 3 – Dias Comemorativos

Efectuaram-se diversas actividades de cariz ambiental com vista a comemorar dias indicativos para o Ambiente, como o Dia da árvore e floresta, Terra, Energia e do Animal, abrangendo um total de 5832 pessoas, na sua maioria alunos.



3. 3.1 – Dia da árvore

A floresta é um espaço de primordial importância para a manutenção dos valores naturais e para a melhoria da qualidade de vida das populações. Os ecossistemas florestais têm funções ambientais de fundamental importância, nomeadamente na protecção do solo contra a erosão, regularização do regime hídrico, fixação de carbono da atmosfera, produção de oxigénio e suporte de uma elevada diversidade biológica. A paisagem florestal em conjunto com outras associações vegetais encerra uma grande biodiversidade e garante o necessário equilíbrio ecológico. Procura-se assumir um papel fundamental nesta temática, contribuindo para o equilíbrio das pessoas, das acções, e de ambas para com a Floresta.

Neste sentido promoveu no dia 14 de Março, no Parque 25 de Abril, um evento de Comemoração do Dia da Árvore e da Floresta tendo como objectivos:

- o enquadramento da população enquanto agente activo de um desenvolvimento equilibrado e sustentável das florestas, na introdução da vertente humana nos problemas ambientais, apelando para uma participação activa dos cidadãos na protecção das matas e espaços florestais contra a deflagração de incêndios e na mudança de atitudes e introduzindo mais conhecimento em relação às questões que afectam as florestas;
- actuar junto dos mais jovens para promover a melhoria do conhecimento efectuando uma mudança de atitudes em relação a adopção de novas atitudes ambientais, incutindo também noções de civismo e alertando para a segurança individual e colectiva rumo ao desenvolvimento comum.
- Criar ambientes de animação e convívio com características pedagógicas e lúdicas em torno de uma preocupação comum: a Floresta, privilegiando situações de interactividade, criatividade e imaginação.

De forma a alcançar estes objectivos foram desenvolvidas diversas actividades pelas escolas do Agrupamento de Matosinhos. O Dia Mundial da Árvore e Floresta foi comemorado com várias iniciativas, sendo as mesmas dinamizadas em seis oficinas distintas, animação vária e um espectáculo musical.

Oficina 1 – **Quando não há raízes a terra vai embora**, sendo o objectivo desta actividade explicar porque razão se perde mais terras quando chove nos campos sem árvores e vegetação do que nos campos com elas.

Oficina 2 – **A função das plantas**, com o objectivo de compreender que as plantas são essenciais à vida na terra pois libertam oxigénio.

Oficina 3 – **Incêndios Florestais**, tendo como objectivo a construção de um extintor com base numa reacção química e procedimentos de segurança. O fogo para arder precisa de 3 coisas: oxigénio, combustível e calor. Sem uma delas o fogo apaga-se.

Oficina 4 – **A minha planta nasce assim**, o objectivo desta oficina é a plantação de uma semente.

Oficina 5 – O meu lápis gira – gira, o objectivo desta oficina é a realização de um cata-vento com a reutilização de papel.

Oficina 6 – O meu nenúfar de papel, levar a compreensão que o papel tem como base fibras das árvores.

Com a inclusão de 5 animadores pretendeu-se dotar o evento de um ambiente festivo e de animação. Este tipo de animação evitou a possibilidade de “tempo mortos” permitindo cativar a atenção das crianças durante a mudança de actividade, tendo sido também um meio de promover a adesão de todos os participantes às diferentes propostas.

Todas estas actividades terminaram com a apresentação de um espectáculo musical de encerramento “Viva a natureza” que contou com diversas actividades, desde canções sobre protecção do ambiente, animais e água até a interactividade musical onde todos os participantes são convidados a baterem palmas ao ritmo, a moverem-se e a dançar. Inserido neste espectáculo os presentes assistem a uma viagem para uma tempestade, onde é tocada uma música com “som da chuva e do vento”.

O microfone mágico ou o mágico “balulo” entra em palco para transformar um microfone no fantástico microfone mágico. Este microfone transforma qualquer um, o adulto fica com voz de criança ou de animal, a criança com voz de adulto ou de ratinho. Nesta parte do espectáculo algumas crianças são chamadas para falar ao microfone. O encerramento é efectuado com o tema “Lixo no chão, Não!”, onde todos são convidados a dançar e a saltar. Esta comemoração contou com a presença de 962 crianças e 80 adultos, totalizando 1042 participantes.

3. 3.2 – Dia da terra

Na comemoração do Dia da Terra realizou-se uma iniciativa que pretendia despertar a atenção para uma série de problemáticas ambientais, nomeadamente, água, energia, agricultura biológica, entre outras. Pretendeu-se reflectir sobre os valores ambientais

de preservação e conservação de um património comum, o Planeta Terra, que a todos cabe respeitar.

Estas comemorações tiveram a participação de algumas Eco-escolas na realização de actividades que tinham como objectivo a sensibilização da população para a preservação do Planeta Terra.

As escolas participantes foram a Escola Secundária do Padrão da Légua, Eb 2-3 Maria Manuela de Sá, Externato Padre Cruz, Eb1 Santos Dias e a Associação de Desenvolvimento Social de Guifões.

Inserida nestas comemorações realizaram-se actividades de sensibilização ambiental, abordado temas como o uso dos transportes colectivos, calculo da pegada ecológica, demonstração de utilização de um forno solar e de um carro fotovoltaico, palestras de Energias Alternativas e Protecção do Ambiente, sessões de esclarecimento sobre os óleos usados, realização do Eco-mercado e visita ao mesmo pelos alunos, realização de um projecto de Horta na escola, jogos ambientais e exposição de trabalhos da Brigada + Verde. Esta iniciativa abrangeu 3.000 pessoas, entre alunos, pais e professores.

3. 3.3 – Dia da energia

As comemorações do dia da Energia pretenderam despertar a atenção de todos face às preocupações com o esgotamento dos recursos energéticos e com a crescente utilização das energias alternativas para evitar a poluição do meio ambiente.

Inserido nestas comemorações foi efectuado um concurso “Energia para todos” com o objectivo de reconhecer e sensibilizar o público para a origem da energia e a sua utilização. Este concurso destinou-se aos alunos do ensino básico e secundário. Participaram nesta iniciativa cerca de 200 alunos.

Inserido no concurso está a entrega de prémios aos três melhores trabalhos que foi realizada no dia 29 de Maio – Dia Mundial da Energia, na Escola Secundária Padrão da Légua, onde estiveram presentes cerca de 90 pessoas, entre professores e alunos. A

cerimónia foi presidida pela Vereadora do Pelouro do Ambiente, Dr.^a Joana Felício e os prémios foram atribuídos por ordem à Escola Secundária Gonçalves Zarco, Externato Padre Cruz e Escola Secundária do Padrão da Légua.

3. 3.4 – Dia do animal



As comemorações do Dia do Animal realizaram-se nos dias 4 e 5 de Outubro com a colaboração do MIDAS – Movimento Internacional em Defesa dos Animais e do Hospital Veterinário do Porto.

O programa de comemorações incluiu campanhas de vacinação/microship, “Passeio

pelo Atlântico” demonstração de animais de estimação, entre outras.

Durante os dois dias de actividades estiveram envolvidos aproximadamente 1.500 pessoas.

3. 4 – Conferência Nacional de Direito do Ambiente

Matosinhos é, indubitavelmente, um concelho com preocupações ambientais estratégicas, que de uma forma transversal são reflectidas na persecução das políticas empreendedoras no território. Com este propósito foi efectuada uma conferência nacional de direito de ambiente com o intuito de apoiar a edição da colecção ambiente que compreende em si a edição de seis volumes temáticos: resíduos, água, legislação fundamental do ambiente, ar, licenciamento industrial e ruído e discutir as questões inerentes aos processos ambientais.

Esta conferência contou com a presença de eminentes oradores das diferentes áreas, com particular destaque as áreas de direito, gestão ambiental e gestão empresarial, onde se pretendeu cruzar experiências profissionais articulando sensibilidades públicas e privadas.

No programa desta conferência procurou-se um modelo onde fosse permitido o debate técnico após o enquadramento estratégico por parte das entidades públicas que tutelam as matérias. Assim, no período da manhã decorreu uma sessão plenária e no período da tarde decorreram quatro workshop's temáticos, independentes entre si, sendo trabalhados os temas ruído e ar, água, resíduos e impacto ambiental e responsabilidade.

Os objectivos desta conferência passaram por promover a discussão relativa às recentes alterações legislativas, enquadrar as questões inerentes à gestão das empresas, com as novas exigências no licenciamento industrial, conhecer o balanço de empresas públicas e privadas em diversas áreas de ambiente, apresentar casos práticos empresariais, identificar matérias legais susceptíveis de melhor enquadramento e perceber os modelos de implementação das estratégias públicas nas matérias de ambiente.

Participaram nesta conferência 200 pessoas das mais diversas áreas profissionais.

3. 5 – Projecto Ambiente XXI

Este projecto pretende fazer uma ponte de ligação entre duas gerações e promovendo-lhes também um maior contacto. No âmbito do presente projecto, Ambiente XXI – Saber, Sentir e Agir, que se desenvolveu ao longo do ano, foram parceiros do projecto o Centro Social da freguesia de Guifões, o Centro Social Padre Ramos e a Associação Social de Guifões. O programa deste projecto consta de um conjunto de actividades a serem realizadas até final do ano lectivo, cada com a duração de 2 meses, envolvendo no total 240 membros dos três Centros Sociais.

3. 6 – Projectos Nacionais de Educação Ambiental

A nível Nacional decorrem, todos os anos, vários projectos de Educação Ambiental promovidos por diversas Entidades. O Município, atento a esses projectos, tem vindo a dar apoio às escolas que os aderem. De seguida descriminamos os dois projectos apoiados.

3. 6.1 – Eco-Escolas

O galardão Eco-escolas consiste num certificado e numa bandeira, que é atribuído mediante candidatura da escola com o apoio do município e demonstração de que a escola realizou um programa de educação ambiental de qualidade, seguindo a metodologia geral do Programa Eco-escolas. Neste ano lectivo 2008/2009 o Município conta já com 23 escolas inscritas. Verificando-se que de ano para ano a adesão ao projecto é cada vez maior, sendo que se encontram envolvidos no programa cerca de 2300 alunos.

O galardão Eco-escolas consiste num certificado e numa bandeira, que é atribuído mediante candidatura da escola com o apoio do município e demonstração de que a escola realizou um programa de educação ambiental de qualidade, seguindo a metodologia geral do Programa Eco-escolas.



3. 6.2 – Projecto Rios

Este projecto propõe-se a potenciar a promoção do ensino experimental das ciências, em trabalho de campo e a adopção de troços de rio promovendo boas práticas para o ordenamento do território, de acordo com os princípios da A21L e da Década das Nações Unidas da Educação para o Desenvolvimento Sustentável.

Com este Projecto pretende-se desenvolver um modelo de actuação experimental em trabalho de campo, para a implementação de um conjunto de monitorização e

vigilância de Rios (ribeiros, riachos, cursos de água) para todos os grupos escolares ou não escolares, que desejem envolver-se neste Projecto.

No âmbito do processo de reabilitação previsto para as linhas de água, ribeira da Boa Nova e Rio Onda, tentou-se enquadrar a vertente Educação Ambiental. Inserido neste projecto realizaram-se saídas de campo com as escolas EB 2-3 Domingues dos Santos, EB 2-3 Passos José e com a Escola Secundária da Boa Nova.

Na EB 2-3 Domingues dos Santos realizou-se ainda uma palestra dirigida à população denominada “A Preservação Dunar e linhas de água” onde se deu a conhecer o projecto e o trabalho desenvolvido pelos alunos neste âmbito.

O Projecto Rios, iniciado em Outubro de 2006 com 5 escolas, foi alargado em 2008 para 10 escolas.

3. 7 – Actividades de Verão

Neste programa estiveram previstas acções ambientais que abrangeram as vertentes obrigatórias na candidatura à Bandeira Azul – alterações climáticas e litoral, tendo sido igualmente desenvolvidas actividades inseridas na temática de resíduos. As actividades decorreram no período compreendido entre Junho e Setembro.

Assim além das actividades promovidas pelo Fapas – no Centro de Educação Ambiental do Parque de Dunas da Praia da Memória anteriormente descritas, promoveram-se algumas actividades nomeadamente jogos de sensibilização ambiental, onde estavam inseridos a Roleta Ambiental e jogos tradicionais, a realização de oficinas de reutilização, reciclagem e pintura, sensibilizando para a política dos 4 R's. Também se realizou a actividade “Limpeza da Praia” com o objectivo de responsabilizar os cidadãos, utilizadores ou não das praias, pelas boas e más práticas ambientais. Através de tarefas distintas os participantes identificam os resíduos, classificam a sua perigosidade e procedem à sua remoção. Para os mais jovens realizou-se a acção “Contos Ambientais” que consiste numa adaptação de contos infantis tradicionais à temática ambiental, consciencializando-os para os problemas ambientais.

As actividades foram desenvolvidos com os jovens destacados pelos três programas candidatados e aprovados pelo Instituto Português da Juventude, neste programa estiveram envolvidas 754 crianças/jovens, na sua grande maioria no decorrer do mês de Julho.

3. 8 – Horta à Porta



O objectivo deste projecto consiste na promoção da qualidade de vida dos munícipes do Concelho de Matosinhos, através do contacto privilegiado com a Natureza e consequentemente de boas práticas agrícolas, não esquecendo nunca os benefícios ambientais daí resultantes, uma vez que se reabilitam novos espaços, utilizam-se técnicas não abrasivas para o Ambiente e reduz-se a produção de resíduos com a componente Compostagem.

Na prática, este projecto disponibiliza talhões de aproximadamente 25 m² para a prática da agricultura biológica e da compostagem. Ao receber o talhão de terreno, os futuros agricultores recebem também formação em agricultura biológica.

Devido ao enorme sucesso deste projecto, foram também solicitadas visitas de estudo às hortas por parte das escolas. Durante este ano realizaram-se três visitas com alunos do 6º e 7º ano e com as alunas do Internato Nossa Senhora da Conceição, num total de 62 pessoas.

3. 9 – Oficinas

Decorreu, durante o mês de Janeiro, em algumas das escolas do Concelho, a construção de máscaras de Carnaval com a reutilização de cartão. Nesta actividade participaram as escolas EB1 da Lomba, Externato Despertar e Externato Padre Cruz, abrangendo 200 alunos.

Decorreu entre 25 de Fevereiro e 20 de Março, em algumas das escolas do Concelho, a oficina de Construção de Coelho da Páscoa com a reutilização de diversos materiais. Nesta actividade participaram as escolas EB1 da Lomba; EB1 Augusto Gomes, EB1 Monte Ramalhão, abrangendo no total 300 alunos. Os trabalhos desenvolvidos no decorrer destas oficinas estiveram em exposição na biblioteca Florbela Espanca de 05 a 11 de Abril.

A oficina de Construção de Cata-ventos, foi desenvolvido com um escola e a metodologia foi a reutilização de papel. Este atelier contou com a participação de 44 alunos, com idades compreendidas entre 4 e 5 anos, sendo realizado em Abril de 2008.

Inserido no projecto área escola da EB 2-3 Augusto Gomes, durante o mês de Abril, trabalhou-se com alunos do 9º ano, na reutilização de vidros e sua decoração, aplicando as técnicas de decoupage, areias e tintas. Esta oficina abrangeu 20 alunos e os trabalhos desenvolvidos estiveram em exposição no átrio de entrada da escola.

Também o Internato Nossa Senhora da Conceição, com as 20 alunas, desenvolveu uma oficina de decoração de vidros, aplicando as mesmas técnicas.

Na oficina “Reis de Natal” procurou-se apelar para um consumo sustentável e promover a redução e reutilização de resíduos. Esta oficina consistia em elaborar enfeites e postais de Natal, durante a época natalícia, culminando com uma exposição dos trabalhos efectuados, na Biblioteca Municipal Florbela Espanca.



Indicadores mais significativos

Actividade – Monitorização Ambiental	2008
Ruído	
N.º de reclamações	294
Nº de reclamações de Ruído Permanente	190
Nº de reclamações de Ruído Temporário	49
Nº de reclamações de Ruído de Vizinhança	51
Não Enquadrável	4
N.º de licenças especiais de ruído emitidas	123
- Festividades	100
- Obras de Construção	23
Qualidade do Ar	
% de medidas apresentadas ao PERN	60%

Actividade – Educação para o desenvolvimento sustentável	2008
N.º de participantes nas actividades	18 600
Nº de Eco-escolas	17
Nº de escolas inscritas no “Projecto Rios”	10

GESTÃO DE RESÍDUOS E LIMPEZA URBANA

Os serviços de **recolha de resíduos** (indiferenciada e selectiva) são efectuados nas seguintes áreas:

- Firma Verde Vista – Freguesias de Leça do Balio, S. Mamede Infesta, Custóias, e grande parte da Sr.ª da Hora;
- Firma Suma Matosinhos SA - Freguesias de Leça da Palmeira, Perafita, Lavra e St.ª Cruz do Bispo;
- Administração Directa – Freguesias de Matosinhos e uma pequena área da Sr.ª da Hora.



Os serviços de **Varredura Urbana** são efectuados nas seguintes áreas:

- Firma Verde Vista – Freguesias de Leça do Balio, S. Mamede Infesta, Custóias, e 2/3 da Sr.ª da Hora;
- Firma Suma Matosinhos SA - Freguesias de Matosinhos e Leça da Palmeira, e durante a época balnear Zonas adjacentes à Marginal Marítima (desde o Farol até Angeiras Norte)
- Administração Directa – 1/3 da Freguesia da Sr.ª da Hora.

No ano 2008, destacou-se o início de vários serviços previstos na Concessão da VerdeVista, nomeadamente:

- Aumento do n.º de ecopontos existentes na via pública, bem como um melhoramento substancial na periodicidade de recolha dos mesmos, evitando assim as situações de ecopontos cheios, anteriormente verificadas por falta de meios dos serviços.

No entanto, este aumento da capacidade de deposição irá continuar em 2009, uma vez que ainda não foi possível colmatar todas as necessidades.

- Entrega de mini - ecopontos em todas as salas de aulas das escolas EB1 e Jardins de Infância da área da Concessão da VerdeVista.
- Instalação de ecopontos de 240 e 120 litros de capacidade em todas as escolas Secundárias, EB 2/3, EB 1 e Jardins de Infância da área da Concessão da VerdeVista.
- Foram igualmente iniciadas as obras de beneficiação dos 4 Ecocentros existentes no Concelho de Matosinhos, nomeadamente com a colocação de novas placas de identificação, alterando igualmente a imagem, arranjo de caixas de deposição e reparações diversas.

Continuaram a ser executados os seguintes serviços da competência desta Divisão, dos quais se destacam:

- Lavagem dos contentores, papeleras, ecopontos e outros equipamentos, que estão colocados na via pública, e das viaturas de recolha de resíduos;
- Substituição e reparação de contentores, ecopontos e papeleras;
- Remoção de montureiras, resultantes da deposição anárquica dos resíduos, por parte da população em geral;
- Limpeza de terrenos públicos e particulares resultantes de processos de contravenção;
- Limpeza de valetas na área onde não existe varredura urbana;
- Limpeza de praias, parques de estacionamento em terra batida e pavimentados, antes e durante a época balnear;

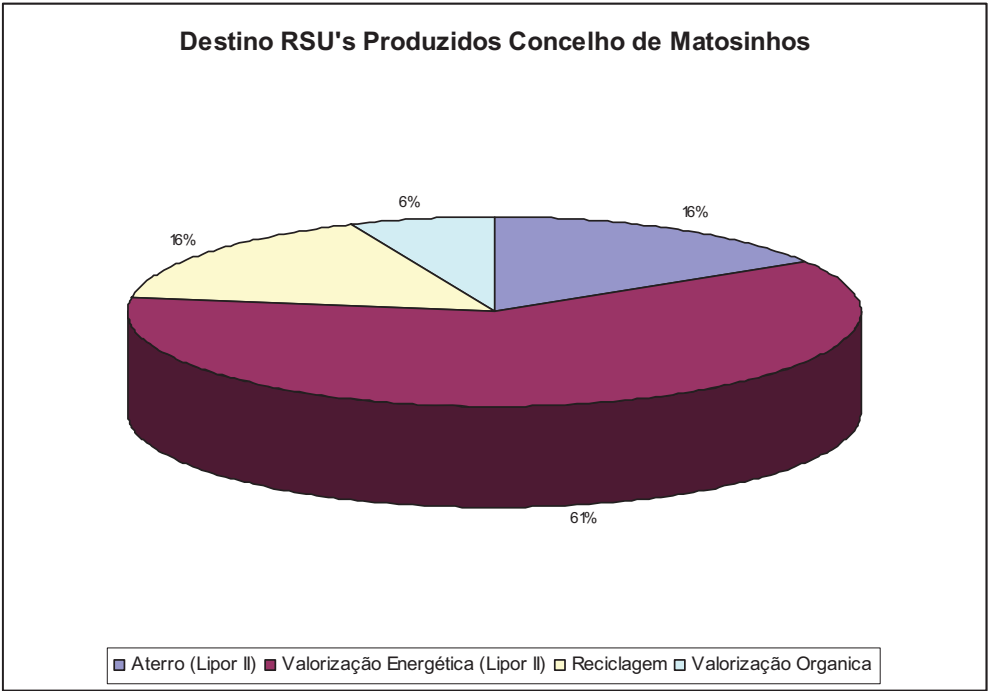
- Controlo das Concessões de Serviços para recolha de Resíduos e Varredura do Concelho;
- Controlo de diversas Prestações de Serviços;
- Retirada de cartazes da via pública;
- Remoção de toldos, reclamos luminosos, painéis publicitários entre outros;
- Limpezas de grafitis (Viatura própria para limpeza);
- Recolha de Veículos em Fim de Vida;
- Gestão dos Cemitérios Municipais
- Gestão do Canil Municipal

Em geral, os diversos serviços da DSU continuaram a zelar pela limpeza e higiene do Concelho, no sentido da melhoria da Qualidade de Vida no Concelho.

Tratamento de Resíduos

Em 2008, no Concelho de Matosinhos, foram produzidas e tratadas **98.307 toneladas** de resíduos, das quais:

	Quantidade (Ton)	Destino (%)
Aterro (Lipor II)	15.932	16%
Valorização Energética (Lipor II)	60.128	61%
Reciclagem	16.094	16%
Valorização Orgânica	6.153	6%
TOTAL	98.307	100%



Confinamento Técnico - Lipor II

A Central de valorização Energética da Lipor, periodicamente, necessita de realizar paragens programadas para manutenções do seu equipamento.

Durante esses períodos a deposição dos resíduos sólidos urbanos é efectuada no aterro sanitário de apoio.

Assim, em 2008 foram enviadas para a LIPOR II **76.060 toneladas** de resíduos, dos quais 15.932 ton foram encaminhados para Aterro Sanitário e 60.128 ton para Valorização Energética.

		Ano 2008 (Ton)
Câmara Municipal	Valorização Energética	17.907
	Aterro	3.885
	SUB TOTAL	21.792

Concessão SUMA	Valorização Energética	18.699
	Aterro	4.518
	SUB TOTAL	23.217
Concessão Verdevista	Valorização Energética	23.186
	Aterro	7.298
	SUB TOTAL	30.484
Mercado Angeiras	Valorização Energética	97
	Aterro	83
	SUB TOTAL	180
Mercado Matosinhos	Valorização Energética	239
	Aterro	148
	SUB TOTAL	387
Total Lipor II		76.060
Evolução (%)		0,49%

Recolha de Resíduos Comerciais e Industriais Banais

Em 2008 procedeu-se à Recolha de Resíduos Industriais Equiparados a Urbanos (comerciais e industriais banais – R.I.B.) em diversas empresas, que foram encaminhados para Valorização Energética. Esta recolha, em termos de receita, trouxe aos cofres da Câmara um valor aproximado de **159.000 Euros**.

Recolha Selectiva



Em 2008, foram encaminhadas para reciclagem **22.247 toneladas** de resíduos, recolhidas através dos diversos sistemas de recolha selectiva, existentes no Concelho.

	2007	2008	2007/2008 %
Ecocentros	3.695	7.183	49%
Ecopontos	6.282	6.776	7%
Porta a Porta	276	279	1%
Circuito Comercial/Industrial	3.248	3.751	13%
Ecomóvel	2.273	4.258	47%
Total RSU's Reciclagem	15.774	22.247	29%
Evolução (%)	9,12%	29,10%	

Sistema de Recolhas Especiais (S.R.E.)

Foi ainda efectuado pelos serviços do Município, através do **Sistema de Recolhas Especiais (S.R.E.)**, um conjunto de serviços que visaram essencialmente complementar o Serviço de Recolha de Resíduo Urbanos, nomeadamente;

1 - RECOLHA DE VIATURAS ABANDONADAS E SUCATA



Em 2008 deu-se continuidade a este serviço, tendo sido recolhidas **249 viaturas**, das quais **21 foram reclamadas** pelos proprietários, tendo pago no total de taxas **2.550,90 Euros**.

Foram enviadas para **destruição 228 viaturas** que originaram uma receita de **14.902,20 Euros**.

2 - MOVIMENTO DO CANIL/MUNICIPAL

A Gestão do Canil/Gatil em 2008 foi realizada pela Serurb, e o movimento foi o seguinte:

DESIGNAÇÃO	QUANTIDADES
CAPTURADOS CASA	1
CAPTURADOS RUA	165
ENTRADA CANIL	0

MORTOS RUA	40
MORTOS ESTADIA	0
MORTOS CLÍNICAS	72
ADOPTADOS	57
CEDIDOS MIDAS	19
RECLAMADOS	6
ABATIDOS	61
SUSPEITOS	0
SUSPEITOS TRIBUNAL	0

3 - SISTEMA COMPLEMENTAR DE LIMPEZA (S.C.L.)

Integrado neste sistema, os serviços procederam a um conjunto de limpezas, que visaram essencialmente complementar os atrás referidos, nomeadamente;

- **Desinfestação do Concelho**, que se restringiu a diversas acções no âmbito do controle de epidemias e doenças, resultantes do aparecimento de ratos ou outros parasitas. Esta acção desenvolveu-se em escolas, organismos Públicos, arruamentos e outros espaços, incluindo redes de águas pluviais e saneamento e em locais que se entendeu ser urgente proceder à mesma.
- **Limpeza de Praias**, foi uma acção que se desenvolveu no período da época balnear e durante o restante ano, em diversas acções de limpeza nas praias.
- **Limpeza de Montureiras** e outros serviços, foi efectuada por brigadas, incidindo em diversos locais, com o recurso a equipamento adequado e máquinas.
- **Limpeza de Valetas e de Terrenos** pertencentes ao Município bem como particulares, objecto de processos de contravenção.
- **Limpeza de Graffitis** em vários locais do Concelho de Matosinhos.
- **Retirada de Cartazes** em vários locais do Concelho de Matosinhos.

4 - VARREDURA URBANA

Em 2008, no Concelho de Matosinhos, foram varridos cerca de **73.000 Km** arruamentos, dos quais:

	KM VARRIDOS
CONCESSÃO DE SERVIÇOS – SERURB MATOSINHOS SA - (FREGUESIA DE LEÇA DA PALMEIRA) - CONTRATO Nº 16/2000	16.000
CONCESSÃO DE SERVIÇOS – SERURB MATOSINHOS SA - AUMENTO DE VARREDURA (FREGUESIA DE MATOSINHOS) CONTRATO Nº 08 /2004	24.660
CONCESSÃO DE SERVIÇOS (FREGUESIAS DE LEÇA DO BALIO, S. MAMEDE INFESTA, SR.ª DA HORA E CUSTÓIAS) – VERDEVISTA – CONTRATO Nº 972007	25.300
	65.960 Km
CÂMARA (FREGUESIA DA SR.ª DA HORA – ZONA A NACESTE DO IC1)	7.000
JUNTAS DE FREGUESIA	25
	7.025Km

5 - LIMPEZA DE PRAIAS

Em 2008, no Concelho de Matosinhos, foram tratados e limpos, **430 Km de praias**, desde Leça a da Palmeira (Farol) até Angeiras Norte, durante a época Balnear e em intervenções pontuais.

Concessão de Serviços

1. Concessão da Exploração e Gestão do Serviço Público Municipal de Recolha de Resíduos Sólidos e Varredura do concelho de Matosinhos – Zona a Poente da Linha

de Caminho de Ferro Porto/Póvoa e a Norte do Rio Leça – Cont 16/2000.” - Efectuada pela Suma Matosinhos, SA

2. Contrato Adicional da Concessão da Exploração e Gestão do Serviço Público Municipal de Recolha de Resíduos Sólidos e Varredura do concelho de Matosinhos – Matosinhos e Sr.ª da Hora – Cont 8/2004” - Efectuada pelo Suma Matosinhos, SA
3. Concessão da Exploração e Gestão do Serviço Público Municipal de Recolha de Resíduos Sólidos e Varredura do concelho de Matosinhos – Zona a Nascente da Linha do Metro Porto/Póvoa e a – Contrato Nº 9/2007” - Efectuada com a VERDEVISTA

Aquisições de Serviços

1. Desinfestação e Desratização do Concelho de Matosinhos

Esta prestação destinou-se a promover uma campanha de desinfestação das escolas, serviços públicos e situações pontuais verificadas em domínio público.

2. Eliminação de Cadáveres de animais de Companhia

Esta prestação destinou-se a proceder à eliminação dos animais mortos, provenientes de Clínicas ou resultantes do funcionamento do canil, de acordo com a Legislação em vigor, tendo totalizado a quantidade de 26,180 Ton.

3. Deposição de Resíduos em Aterro Sanitário

Esta prestação destinou-se a proceder à deposição dos resíduos inertes (entulho, terras, e similares) que são recolhidos pelos serviços efectuados por administração directa, provenientes da eliminação de focos de insalubridade, como montureiras resultantes de deposições anárquicas, tendo totalizado 223.717 Ton.

4. Elaboração Plano Contentorização Resíduos Sólidos Zonas Urbanas Matosinhos a Sul Rio Leça

Esta prestação destinou-se a proceder a um estudo no sentido definir localização dos equipamentos enterrados.

5. Aluguer Sanitários Quinta Conceição

Por motivo de vandalismo nas casa de banho existentes na Quinta, foi necessário dotar aquele espaço de sanitários. Para isso alugaram-se 10 unidades móveis para minimizar a situação, até á entrada em funcionamento da Concessão da referida Quinta em 1 de Novembro de 2008.

6. Limpeza e Lavagem de Contentores e Ecopontos

Esta prestação visou a limpeza, manutenção e desinfecção de equipamentos urbanos de deposição de resíduos, incluindo a lavagem dos pavimentos envolventes aos mesmos, com duração de 20 dias.

7. Limpeza de Terrenos, espaços públicos e privados

Esta prestação destinou-se a proceder à limpeza e vedação de terrenos e espaços públicos, cujos serviços do Município não têm capacidade de realizar.

Foram limpos 67.023 m²de terrenos.

8. Regularização dos areais Praias do Concelho

Esta prestação destinou-se a regularizar os areais das Praias a Norte do Concelho de Matosinhos, deixando-os nas condições ideais para a Época Balnear.

9. Fornecimento de Armazém de Apoio

Esta prestação destinou-se a construir um armazém de apoio à Divisão de Salubridade Urbana, por necessidade de reorganização dos serviços, motivada pela entra dos novos procedimentos no que respeita a sistema de controlo de custos e aquisições.

10. Transporte/Tratamento Incineração resíduos de pneu provenientes de um terreno privado – FOLL Pneus

Esta prestação destinou-se a proceder à eliminação dos pneus provenientes da acção de limpeza que se realizou no terreno da antiga fábrica da Foll pneus, num total de 11, 60 Kg.

11. Limpeza Espaço MIDA

Esta prestação destinou-se promover a manutenção e limpeza do espaço MIDAS.

Cemitérios Municipais

Uma componente diferenciada dentro desta área é a dos Cemitérios. Mas também nesta matéria desejamos inovar. Iniciou-se a construção do Tanatório Municipal em Sendim, permitindo a curto prazo que seja servido por estruturas de qualidade.



1. Cemitérios Municipais n.º 1 de Matosinhos

N.º de Inumações em Jazigos – 16

N.º de Exumações/Transladações – 5

2. Cemitério Municipal n.º 2 de Matosinhos

N.º de Inumações em Jazigos – 119

N.º de Inumações em Covais – 166

N.º de Exumações/Transladações – \pm 210, das quais foram requeridas ou licenciadas 110

3. Cemitério Municipal n.º 4 – Santos Dias

N.º de Inumações em Jazigos – 3

N.º de Inumações em Covais – 74

N.º de Exumações/Transladações – ± 78, das quais foram requeridas ou licenciadas 48

DIVISÃO DE ESPAÇOS VERDES

Conservação e Valorização do Património Municipal

Construção e Conservação de Parques e Jardins das Grandes Opções do Plano



A manutenção de jardins e Parques Públicos foi executada não só por Administração Directa com meios humanos, de viaturas e equipamentos do Município, assim como recorrendo a contratos de prestações de serviços adjudicados a diversas firmas, assim como pela existência de protocolos com o CEFPI, para possibilitar a utilização de mão de obra de deficiente e com a ADEIMA para possibilitar utilização de mão de obra socialmente necessitada.

A manutenção dos jardins do Concelho apoia-se no funcionamento e produção de plantas específicas cedidas pelo Horto Municipal, cuja gestão é feita directamente por pessoal afecto ao Município.

No âmbito da construção e manutenção de jardins procedeu-se á plantação de **1.143** árvores, **13.503** arbustos, **8.090** vivazes e **132.247** plantas de época.



Também prestam serviço neste Município ao abrigo do protocolo estabelecido com o Ministério da Justiça. - Direcção Geral dos Serviços Prisionais, mão-de-obra prisional no âmbito da reintegração social na área da manutenção de jardins.

Além da continuação da Prestação de Serviços para a manutenção de Diversos Jardins em diversos Locais do Concelho de Matosinhos, deu-se inicio á Prestação de serviços para a Manutenção de jardins em escolas do Ensino Básico e em Diversos Locais do Concelho de Matosinhos

A construção de jardins e de parques públicos constituíram investimentos que conduziram à melhoria constante da protecção do meio ambiente e conservação da natureza, permitindo que os Munícipes usufríssem das mesmas e que a seguir se discriminam:

- Construção da Horta à Porta, Rua Frederico Laranjo, na Senhora da Hora.
- Construção de Jardins, Cemitério nº2 de Matosinhos – Sendim 8º Secção.
- Construção de jardim na Av. Da Senhora da Hora

- Arranjo Paisagístico do Campo desportivo na Praceta João Villaret.
- Iniciada a construção de Jardim na Rua José Rabumba – Bairro dos Pescadores, freguesia de Matosinhos, com conclusão prevista em 2009.
- Qualificação da Quinta da Conceição – reconstrução de Infra-estruturas.
- Qualificação da Quinta da Conceição – Construção de sanitários.
- Qualificação da Quinta da Conceição – Campo de Ténis.
- Qualificação da Quinta da Conceição – Construção de jardins, incluindo rega automática.

Em 1 de Novembro de 2008 iniciou-se a concessão da Quinta da Conceição por um período de 5 anos.

No âmbito desta concessão, está incluída a manutenção de todo o espaço e equipamentos da Quinta da Conceição, nomeadamente jardins, iluminação, fontes, edifícios, mobiliário urbano e parque infantil, assim como a exploração de diversas actividades, tais como, restauração, campo de jogos de ténis e piscina municipal que contribuem para incrementar a qualidade de fruição e número de utilizadores da Quinta da Conceição.





Execução do Plano de Actividades

Relações Públicas e Comunicação

Modernização Administrativa

Gabinete de Auditoria e Qualidade

Gabinete Jurídico e de Apoio aos Órgãos Autárquicos

Gabinete de Estudos e Planeamento Estratégico

Recursos Humanos

Promoção da Economia Local

Turismo

Cultura e Animação

Educação e Formação

Juventude e Voluntariado

Promoção Social e Saúde

Administração do Território

Ambiente

Mobilidade e Transportes

Segurança e Protecção Civil

Desporto

Projectos e Obras

Na área da Mobilidade, além das inúmeras intervenções levadas a cabo ao nível da qualificação da sinalização horizontal e vertical bem como ao nível da eliminação de barreiras arquitectónicas, permitimo-nos salientar:

- O acompanhamento e colaboração nos estudos do Metro da AMP, para a implantação da nova linha de Metro ligando a Senhora da Hora ao Hospital de S. João.



- O acompanhamento e colaboração, através de estudos de circulação, no Estudo do Reordenamento na Inserção Urbana dos Viadutos de Acesso à Ponte Móvel.

Além disso, foi dada continuidade aos seguintes estudos e processos:

- Acompanhamento do dossier do IP4/VRI (acompanhamento de obra, reuniões, estudos e contrapropostas, informações e ofícios, atendimento público, análise do projecto de vedações, expropriações, barreiras acústicas e de integração paisagística);
- Acompanhamento do dossier do IC24/A41;
- Acompanhamento do dossier do Metro (inserção urbana, das linhas C, P e T);

- Acompanhamento do dossier da Via Norte (reperfilamento);
- Acompanhamento do dossier do IC1/A28 (reperfilamento);
- Acompanhamento do dossier da REFER (supressão de passagens de nível);
- Acompanhamento e análise dos estudos da AMP de reconversão da Circunvalação em alameda central do Grande Porto;
- Ligação dedicada da Refinaria do Norte e Parque de Gás ao IC1/A28 – estudo de várias alternativas de traçado;
- Estudo de reconversão viária da EN107 entre Freixieiro e o Aeroporto, para preservação de canal que permita futura introdução do Metro e referencie a reconversão urbana desse eixo;
- Estudo para rotunda e arruamento de ligação do IC1/A28 ao centro da freguesia de Lavra;
- Rotunda na Rua de Sendim, junto ao cemitério, para alteração da geometria de implantação e estudo de reperfilamento da Rua Dr. José da Silva Passos até ao cruzamento da Rua de Sarilhos;



- Estudo para a melhoria das acessibilidades à escola EB1/JI da Amieira, à Escola Secundária Abel Salazar e à escola EB1/JI Florbela Espanca;
- Proposta para alteração dos limites “non-aedificandi” relativos ao IP4/A4,VRI e IC24/A41, de acordo com o previsto no art. 4º do Decreto-Lei nº13/94 de 15 de Janeiro;
- Estudo viário para resolução do cruzamento da Rua Nova de S. Gens com a Rua de S. Gens e a Rua da Estação Velha.

- Acompanhamento à implantação e execução de algumas obras municipais que decorreram neste período (entre as quais se contam as Rotundas do Tribunal, dos Quatro Caminhos, de Sendim e do Rochedo), através da



elaboração de estudos de maior detalhe, ou pormenores de execução assim como da elaboração das plantas de sinalização e de marcações rodoviárias;

- Programa de eliminação das Barreiras Arquitectónicas na cidade de Matosinhos e em todos os centros urbanos das freguesias, no âmbito dos objectivos da “Rede Nacional de Cidade e Vilas com Mobilidade para Todos”;
- Implementação de medidas para redução da sinistralidade e melhoria da segurança rodoviária através da introdução de medidas de acalmia de tráfego (lombas, sinalização mais restritiva ou outros), por todo o concelho;
- Colaboração e acompanhamento dos estudos elaborados pela Câmara para a Marginal Atlântica;
- Estudo de requalificação e reorganização viária da Rua Alfredo Cunha;

- Acompanhamento e colaboração dos estudos de Requalificação Urbana da Avenida Antunes Guimarães e vias de acesso ao futuro Parque Urbano de Leça;
- Estudo de nova geometria para a introdução de uma rotunda na intersecção da Avenida Joaquim Neves dos Santos com a Rua Passos Manuel em Guifões e seus acessos ao IP4;



- Acompanhamento da componente rodo-ferroviária dos estudos para as Plataformas Logísticas de Gonçalves e Gatões, numa perspectiva de articulação entre elas e a rede viária municipal e nacional;
- Acompanhamento dos processos relacionados com as carreiras de transportes públicos de passageiros – STCP e RESENDE;
- Estudos e acompanhamento do processo relativo aos novos Empreendimentos Intermunicipais com a C.M. Maia, resultantes das reuniões de concertação dos PDM's, salientando-se o estudo das acessibilidades da envolvente ao Centro de Carga Aérea do Aeroporto Francisco Sá Carneiro e sua articulação com a rede viária municipal e nacional;

Conclusão dos seguintes estudos:

- Reorganização viária da Avenida Serpa Pinto e zona envolvente;
- Reorganização viária com introdução de uma rotunda no Largo da Viscondessa em Santa Cruz do Bispo

Foram iniciados os seguintes estudos:

- Introdução de um retorno e alteração da geometria do separador central na Avenida da Liberdade – Matosinhos;
- Introdução de uma zona de estacionamento na Rua do Chouso em Santa Cruz do Bispo;
- Introdução de uma faixa segregada de viragem à esquerda com alteração do perfil existente, na Rua das Austrálias;
- Definição do traçado e implantação viária do troço da Via Transversal a norte do IP4, entre a Rua do Padre Costa e a Milanese (Parada), no âmbito dos empreendimentos intermunicipais com a Maia;
- Proposta para ligação viária e pedonal sobre o IC1, entre a zona do Estádio do Mar e a Rua da Barranha com alteração da estrutura viária da envolvente do estádio para articulação com os novos acessos previstos a esta zona, a partir do IC1.
- Acompanhamento do dossier para a reformulação e requalificação do espaço da Docapesca;
- Acompanhamento dos estudos elaborados pela PORTCOGERAÇÃO para estabelecimento de uma ligação eléctrica de alta tensão entre a sub-estação de Custóias e a Petrogal;
- Acompanhamento de processos de formalização das candidaturas ao QREN, relativo aos Planos Municipais e Locais de Promoção das Acessibilidades, no âmbito dos POPH (Programas Operacionais de Potencial Humano).



Execução do Plano de Actividades

Relações Públicas e Comunicação

Modernização Administrativa

Gabinete de Auditoria e Qualidade

Gabinete Jurídico e de Apoio aos Órgãos Autárquicos

Gabinete de Estudos e Planeamento Estratégico

Recursos Humanos

Promoção da Economia Local

Turismo

Cultura e Animação

Educação e Formação

Juventude e Voluntariado

Promoção Social e Saúde

Administração do Território

Ambiente

Mobilidade e Transportes

Segurança e Protecção Civil

Desporto

Projectos e Obras

Constituído em Abril de 2008, com a implementação da nova macroestrutura, e tomando o lugar do Departamento de Segurança e Protecção Civil, o Gabinete de Segurança e Protecção Civil, enquanto Direcção Municipal, engloba o Departamento do Serviço de Polícia Municipal e Fiscalização e a Divisão do Serviço Municipal de Protecção Civil

O trabalho do GSPC visa assegurar a criação e a manutenção da qualidade de vida e do bem-estar dos cidadãos que, por terem em Matosinhos as suas raízes, ou por terem elegido o Concelho de Matosinhos como lugar ideal para viver, esperam poder usufruir das marcas distintivas que caracterizam Matosinhos: urbanismo de referência, segurança, preocupação ambiental, lazer e cultura, gastronomia e tradição. É neste enquadramento de contemporaneidade que o GSPC se enquadra e é também aí que perspectiva as duas vertentes da sua missão: uma vertente normativa e de regulação, a par de uma outra, formativa, em diálogo constante com a população, sentindo sempre o pulsar das questões essenciais no garante dessas mesmas condições de qualidade de vida.

A consolidação do serviço de gestão administrativa tornou viável a integração de cinco novos elementos, oriundos dos extintos SMAS, que possibilitaram a este serviço assumir, na íntegra, o tratamento de todas as coimas resultantes de infracções ao Código da Estrada, permitindo ainda libertar operacionais para o trabalho de rua. Por outro lado, foi possível rentabilizar dados e informações recolhidos, através da implementação de novos métodos de trabalho.

POLÍCIA MUNICIPAL



Continuando o trabalho de consciencialização dos munícipes, em relação à necessidade colectiva de exercer o respeito pelo bem comum, juntamente com a preservação da propriedade individual, os agentes da Polícia Municipal marcaram presença nas ruas,

estabelecendo uma ponte diária com os cidadãos e o garante da sua segurança. O reforço desta “ponte” foi alicerçado na formação específica dos 16 novos agentes, que foram deste modo munidos com os instrumentos teóricos e práticos que facilitarão a sua integração produtiva na Polícia Municipal.

O rosto visível da Polícia Municipal nos espaços públicos de Matosinhos foi reforçado e modernizado, através da aquisição de novos fardamentos, por um lado mais adequados ao desempenho das exigentes funções dos agentes municipais, e por outro mais passíveis de lhes garantir melhores condições de trabalho, com fardas mais confortáveis e actuais. Dando continuidade à tarefa de fazer cumprir as normas de estacionamento automóvel, cujo desrespeito é tão penalizador para os munícipes, quer na obstrução de passeios ou na ocupação indevida de espaços de estacionamento para cidadãos deficientes, quer no estacionamento em segunda fila, em cima de rampas de garagens ou em passadeiras, assegurou-se também, a manutenção do serviço de reboque, e do sistema de bloqueadores de viaturas.

Participou de forma activa, no trabalho de prevenção no âmbito da segurança, em especial junto da comunidade escolar.



A Polícia Municipal esteve também presente em eventos de lazer e de cultura assegurando funções de segurança e coordenação, nomeadamente nas seguintes actividades:

Romaria do Senhor de Matosinhos, Festa do Mártir S. Sebastião, IIª Feira Medieval de S. Mamede de Infesta, “Os Hospitalários no Caminho de Santiago” no Mosteiro de Leça do Balio e 3ª Feira Medieval, cerimónia de inauguração da Marginal de Leça da Palmeira; Espectáculo de Joaquin Cortés na Marginal de Matosinhos, concerto de Vanessa da Mata e dos Wrayguns no Passeio Atlântico, concerto dos BURAKA Som Sistema na Praia da Memória, concerto das “Just Girls” em Santa Cruz do Bispo; 4ª Meia Maratona Internacional de Matosinhos, Bike

Tour, Campeonatos de Futebol e de Voley de Praia, 1º Duetlo Matosinhos - Mar
Movimento Cultura na Marginal de Leça da Palmeira, Trial Urbano, iniciativa "Põe-te a Mexer..." nas Marginais.

Tipo de infracção	N.º
Viaturas abandonadas	217
Acidente de Viação	3
Anomalia no pavimento	1
Canídeos/ Gatídeos	42
Estabelecimento	28
Lixo	6
Máquina de diversão	46
Obras	8
Ocorrência	4
Ocupação da via pública	2
Ruído	46
Sem abrigo	4
Trânsito	68
Venda ambulante	3
Averiguações	60
Sinalização	46

Queimada	2
Danos via pública	26
Perdidos/ Achados	1
Conspuração via pública	2
Terreno por limpar	16
Desobediência	3
Casa abandonada	4
Descarga poluente	1
TOTAL	639

Autos de Notícia por Tipo de infracção	N.º
Falta de licença de utilização/ averbamento - estabelecimentos	5
Falta de horário de funcionamento/ não afixação/ fora de horas - estabelecimentos	2
Venda ambulante	34
Arrumadores	4
Falta de licença de detenção de canídeos	6
Trânsito	2849
Reboques/ Bloqueamento	732

Queimada	1
Desobediência	4
Máquinas de jogo	2
TOTAL	3639

PROTECÇÃO CIVIL

O serviço de Protecção Civil orienta as suas acções nas seguintes vertentes: prevenção de riscos colectivos, planeamento e Socorro às populações em situação de acidente grave ou catástrofe, tanto de origem natural como tecnológica.

No ano de 2008, o trabalho do Serviço Municipal de Protecção Civil, focou sobretudo a prevenção e planeamento, estando o socorro esteve relacionado com acidentes de gravidade moderada.

Aproveitando o início do ano lectivo de 2008/2009, o Serviço Municipal de Protecção Civil, começou a desenvolver esforços para sensibilizar as escolas de todos os níveis de ensino, particular, público e IPSS's, ensino oficial ou extracurricular, para a necessidade de desenvolver acções de sensibilização sobre Prevenção e Segurança assim como alertar para a necessidade dos estabelecimentos de ensino terem Planos de Prevenção e Emergência, prestando a Câmara Municipal todo o apoio possível para o sucesso da elaboração e implementação dos mesmos.

O Serviço Municipal de Protecção Civil promoveu no dia 27 de Novembro um simulacro com vista a testar o Plano de Emergência do edifício Municipal e a exercitar

os planos de emergência bem como a criar hábitos de evacuação, preparando todos os intervenientes para eventuais situações de emergência.



Na realização do simulacro participaram o INEM, a PSP, a Polícia Municipal (PM), a Cruz Vermelha Portuguesa (CVP), o Centro Distrital de Operações e Socorro (CDOS), quatro Corporações de Bombeiros do Concelho e ainda meios de outras corporações da área metropolitana e, por parte da Câmara, o Serviço Municipal de Protecção Civil e a Divisão de Apoio Social.



Este exercício foi executado em paralelo com a realização de um outro no Hospital Pedro Hispano que atendeu todos os 58 feridos. Esta unidade hospitalar aproveitou o simulacro para testar a sua capacidade de resposta neste tipo de acidentes graves.

Simulou-se um incêndio por sobrecarga do sistema informático da Câmara Municipal de Matosinhos, desencadeando-se a evacuação de cerca de 700 pessoas do interior do edifício, que saíram pelos seus próprios meios, e o socorro a 2 vítimas com queimaduras graves que morreram à chegada ao hospital, a 15 feridos graves e a 41 feridos ligeiros.



No âmbito da segurança balnear, foi criado o SSB Matosinhos (Sistema de Salvamento Balnear), um sistema que traduz uma visão estratégica e integrada do conceito moderno de praia, onde se torna cada vez mais difícil fazer a distinção entre praia vigiada e não vigiada. O SSB Matosinhos é fruto de

uma parceria inédita entre a Autoridade Marítima do Norte, o ISN e a Câmara Municipal de Matosinhos. O sistema está sob a coordenação geral da Autoridade Marítima, mas é gerido pela Câmara Municipal, através do Gabinete de Segurança e Protecção Civil, procurando garantir melhores condições de segurança nas praias que não têm vigilância e com a garantia de funcionar durante todo o ano. Na época balnear, e sempre que condições climatéricas justificam, os 6 elementos do SSB



prestam o serviço de apoio aos frequentadores das praias. Fora desse período, estão em formação para melhorar os seus conhecimentos e técnicas de resgate, em apoio a actividade aquáticas, como são exemplo os desportos aquáticos (surf, vela, windsurf, kitesurf) e pesca

desportiva. Este sistema é caracterizado por ter um modelo inovador para o apoio e salvamento nas zonas não concessionadas, garantindo em três zonas não vigiadas de Matosinhos, com uma extensão de cerca de 6 km, duas moto 4 adaptadas para salvamento balnear, uma pickup também adaptada para salvamento balnear e uma mota de água para intervenção em Mar sempre que a situação assim o justifique.

TIPO DE OCORRÊNCIA	N.º
Salvamentos de Mar	6
Primeiros Socorros	18
Segurança a actividades desportivas	2
Buscas	3
Acções de Sensibilização a escolas	2
Anomalias nas praias	5
Outras acções	2
Total de ocorrências	38



As comemorações do Dia Internacional da Protecção Civil, em que participaram cerca de 1.400 alunos de 18 escolas do Concelho de Matosinhos, decorreram no Parque Basílio Teles e zona adjacente, de 29 de Fevereiro a 2 de Março incluindo uma exposição de trabalhos dos alunos, realizados no âmbito do «Clube de Protecção Civil», que esteve aberta ao público até ao dia 2 de Março, actuação dos alunos (música, teatro e dramatização), actividades de rapel e slide ministradas pelo Exército, prática de suporte básico de vida pelo Hospital Pedro Hispano e Cruz Vermelha

Portuguesa, e participação de Brigada Cinotécnica da PSP.

Descrição de ocorrências da Protecção Civil (Piquete)	N.º
Limpeza de pavimento	69
Sinalização de aluimento	51
Incêndio urbano	6
Incêndio em armazém	1
Inundação em edifícios de habitação	11
Inundação em estabelecimento	2
Inundação em edifício público	1
Derrame de produtos químicos	3
Inundação na via pública	22
Poluição em curso de água	1
Queda de elementos de edifícios na via pública	27
Derrocada	10
Queda/Corte de árvore	10
Rotura de conduta de gás	1
Queda de poste/cabo eléctrico	3
Análise de risco na via pública	22
Exercício simulacros	32
Atendimento ao público	135

Vistorias de emergência a edifícios de habitações	16
Alojamento temporário	1
Pareceres para a emissão da licença especial de ruído para o lançamento de fogo de artifício	27
Vedações/ sinalização de situações de risco	40
TOTAL	491

Durante o ano 2008, manteve-se o apoio às Associações Humanitárias de Bombeiros Voluntários do Concelho, através da comparticipação financeira para funcionamento e investimento.

FISCALIZAÇÃO

Cumprindo as funções que lhe estão atribuídas, a fiscalização participou em acções preventivas de riscos de salubridade, fiscalizando casas e terrenos abandonados, e accionando os mecanismos legais para a limpeza de terrenos e matas. Prestou também colaboração na Romaria do Senhor de Matosinhos, no controle e ordenamento dos comerciantes/feirantes. A colaboração com outros serviços do Gabinete, nomeadamente os serviços de protecção civil e a Polícia Municipal, constitui outra das vertentes deste serviço.

Durante o ano de 2008, as actividades desenvolvidas pela Fiscalização, abrangeram intervenções inerentes à publicidade estática, com especial atenção aos outdoors, a inspecção de terrenos cuja limpeza se reclama devido a potenciais insalubridades ou ao perigo de incêndio que possam ocasionar, a participação de anomalias em bens afectos ao domínio público, com reflexos na qualidade de vida e segurança das pessoas e bens, e a fiscalização preventiva do território em matéria de obras particulares. Realizou-se ainda a actualização dos depósitos de sucata existentes no concelho, verificando-se uma redução para cerca de metade.

DILIGÊNCIAS TOTAIS 2008			
Designação	Autos	Participações	
Terrenos por limpar	117	Lixos	2
Canídeos	1	Limpeza voluntária de terreno	279
Lixos	2	Viaturas abandonadas	114
Publicidade	320	Edifícios em mau estado	14
Obras	78	Obras particulares	196
Ocupação Via Publica Obras	4	OVPS Obras	19
Ocupações via pública diversos	12	OVPS Diversas	3
Utilização do solo sem título	6	Aterros	2
Utilização de edificações	1	Est.Rest.e bebidas	395
Depósitos de sucata	2	Outros	3
Águas na via pública	1	Lojas Animais	1
Gás	1	Publicidade	4
Galinheiros	4	Antenas de telecomunicações	1
Ruído	1	Águas na via pública	1
Estabelecimentos industriais	1	Galinheiros/Insalubridades	1
Avisos Pedido de licenciamento	28	Árvores em queda	1
Livros de obra	2	Ruas sujas com terra	5

Avisos de obra licenciada	1	Oficinas	1
Depósitos de combustível	1		
Grua não autorizada	1		
Queimadas	1		
TOTAL	585	TOTAL	1042

DILIGÊNCIAS TOTAIS 2008	
Designação	N.º
Processos de Contra-Ordenação	22
Notificações/Editais C.O.	3
Editais Expropriações	1
Reclamações Terrenos Vedar e Limpar	419
Reclamações Viaturas abandonadas	8
Reclamações Edifícios em mau estado	60
Reclamações sobre Canídeos	10
Reclamações sobre Gatos	1
Reclamações sobre lixos	18
Reclamações sobre Publicidade	608
Reclamações sobre Poluição Atmosférica	3
Reclamações sobre Obras	246

Reclamações sobre OVPs	32
Reclamações sobre OVPs diversas	10
Reclamações sobre utilização do solo	4
Reclamações sobre aterros	2
Reclamações sobre ocupação de habitação	2
Reclamações sobre Depósitos de Sucata	8
Reclamações sobre águas na via pública	25
Reclamações sobre insalubridades	12
Reclamações sobre maus cheiros	16
Reclamações sobre venda de flores	1
Reclamações sobre abate de árvores	3
Reclamações sobre árvores em queda	13
Reclamações sobre barracos	3
Reclamações sobre gás	9
Reclamações utilização REN	1
Reclamações sobre linhas de água	3
Reclamações sobre estaleiros	1
Reclamações sobre anomalias em bens afectos ao domínio público	20
Reclamações sobre galinheiros	8
Reclamações sobre estabelecimentos restauração e bebidas	12

Reclamações sobre estabelecimentos ginásio	4
Reclamações sobre estabelecimentos Produtos Alimentares	2
Reclamações sobre Oficinas	6
Reclamações sobre ruído	22
Reclamações sobre estabelecimentos industriais	5
Avisos de publicitação dos Pedidos de Licenciamento	4
Licenças de construção emitidas para fiscalização	2
Notificações DGU	2
Processos DGU (reclamações e solicitações diversas)	2
Pedidos de Informação da DMAGF/Taxas e Licenças	9
Notificações Taxas e Licenças	2
Embargos	32
Outro(as)/diversos	7
Horários de estabelecimentos	3
Desobediência a embargo	2
Avisos de obra licenciada	2
Rampas	2
Trabalho administrativo/atendimento	1
Armazéns Gerais/ oficina	2
Depósitos de combustível	5

Lojas de animais ou produtos para animais	1
Cabeleireiros	1
Ruas sujas com terra	5
Grua não autorizada	1
Vigilância de Embargo	17
Contra Ordenações	2
Solicitações Juntas de Freguesia	1
Maquinas de diversão	10
TOTAIS	1738



Execução do Plano de Actividades

Relações Públicas e Comunicação

Modernização Administrativa

Gabinete de Auditoria e Qualidade

Gabinete Jurídico e de Apoio aos Órgãos Autárquicos

Gabinete de Estudos e Planeamento Estratégico

Recursos Humanos

Promoção da Economia Local

Turismo

Cultura e Animação

Educação e Formação

Juventude e Voluntariado

Promoção Social e Saúde

Administração do Território

Ambiente

Mobilidade e Transportes

Segurança e Protecção Civil

Desporto

Projectos e Obras



O sistema desportivo fomenta, no quadro dos princípios constitucionais, a prática desportiva para todos, quer na vertente de recreação, quer na de rendimento, em colaboração prioritária com as escolas, atendendo ao seu elevado conteúdo formativo, e ainda em conjugação com as associações, as colectividades desportivas.

Deste modo, as competências dos órgãos municipais, no campo do desporto passam pelo planeamento, gestão e realização de investimentos públicos em instalações e equipamentos para a prática desportiva e recreativa de interesse municipal; apoio de actividades desportivas e recreativas de interesse municipal; apoio na construção e conservação de equipamentos desportivos e recreativos de âmbito local.

A promoção e o apoio ao desporto, consubstanciados na criação de condições de prática desportiva, são portanto uma das competências e obrigações das Autarquias na prossecução dos interesses próprios, comuns e específicos das populações. Contudo, e por se considerar que o município não deve ter um papel de exclusividade no cumprimento deste objectivo, mas uma intervenção decisiva no sentido de desenvolver num quadro de cooperação, foram criadas sinergias no sentido de promover uma maior aproximação com o associativismo desportivo com o objectivo de criar mais e melhores condições de prática desportiva.

Partindo deste pressuposto e procurando incrementar, melhorar e diversificar continuamente a oferta desportiva, a MS – Matosinhos Sport, EM colabora activamente com a Câmara Municipal no campo do Associativismo Desportivo, fomentando uma política de apoio criteriosa com vista à promoção da prática desportiva por toda a comunidade, sem excepção.

Entre as actividades fomentadas pela MS – Matosinhos Sport, EM, sublinhe-se a criação e gestão das Escolas Municipais de Desporto, a gestão do Programa de Actividade Física e Desportiva de Enriquecimento Curricular no 1º Ciclo do Ensino Básico e de Programas de Actividades Físicas e Ocupação de Tempos Livres (Férias em Movimento, Actividades de Verão e Eventos Desportivos - organizações como o Campeonato Nacional de Voleibol de Praia, o “And’Praia 07”, o “Joga Volei”, o “Pedalar em Matosinhos”, a “Meia-Maratona Internacional de Matosinhos”, “Boa Onda Cofidis – Liga de Futebol de Praia, Porto Bike Tour, entre outros, que comprovam a vontade desta empresa de promover a prática da actividade física estendendo-a toda a população.



O desporto, enquanto fenómeno de inclusão e coesão social, pressupõe, entre outros aspectos, a distribuição de forma equilibrada dos recursos desportivos e a igualdade de oportunidades no acesso à prática desportiva dos cidadãos. É com este intuito que os serviços municipais accionam os instrumentos criados para garantirem a repartição equitativa dos meios, promovendo a implementação das regras decorrentes das Normas do Apoio ao Associativismo, que permitiram gerar uma dinâmica desportiva sem paralelo no país. Com a criação do método de atribuição de apoios com base nas NAA, verifica-se um crescimento exponencial dos apoios concedidos. Sublinhe-se nesta matéria os elevados investimentos efectuados nesta área que permitiram que o panorama dos equipamentos desportivos em Matosinhos, tendo como base um classificador europeu possua hoje uma classificação que nos orgulha. Em Matosinhos

existem cerca de 351.000 m² de recintos desportivos, totalizando em média cerca de 2,11 m² por habitante. É considerada uma classificação bastante razoável.

Paralelamente, e em resultado dos protocolos vigentes com o Centro de Medicina Desportiva do Porto – pagamento de exames médicos aos atletas pertencentes aos escalões de formação e com as Associações/Federações de Modalidades Desportivas onde é prestado apoio às inscrições de atletas inseridos nos escalões de formação, os resultados da prática desportiva são extremamente promissores.

Para garantir a visibilidade da dinâmica desportiva e associativa existente, são apoiados eventos cuja importância e dimensão permitem projectar a imagem de Matosinhos a nível nacional, como é o caso do Porto Bike Tour, Park Matosinhos Tour, Meia Maratona Internacional de Matosinhos, Campeonato Nacional de Águas Abertas, Corrida dos Reis.



Para garantir a sustentabilidade do projecto da política desportiva implementada, foi criado o **Conselho Consultivo do Desporto** que, embora sendo um organismo consultivo, logo despoído de poder de decisão, promove seguramente a desejada aproximação das colectividades, através de um exercício de participação democrática nas políticas locais, concorrendo para o desenvolvimento harmonioso da dinâmica associativa, contribuindo para a progressiva melhoria da qualidade de vida.



No plano de gestão e organização interna, também os serviços da área do desporto estão a ser alvo da implementação do processo de Certificação de Qualidade - Norma ISO 9001.





Execução do Plano de Actividades

Relações Públicas e Comunicação

Modernização Administrativa

Gabinete de Auditoria e Qualidade

Gabinete Jurídico e de Apoio aos Órgãos Autárquicos

Gabinete de Estudos e Planeamento Estratégico

Recursos Humanos

Promoção da Economia Local

Turismo

Cultura e Animação

Educação e Formação

Juventude e Voluntariado

Promoção Social e Saúde

Administração do Território

Ambiente

Mobilidade e Transportes

Segurança e Protecção Civil

Desporto

Projectos e Obras

No âmbito das competências atribuídas ao Departamento de Investimentos Municipais procedeu-se à elaboração de vários projectos nas várias áreas de intervenção do Município bem como a fiscalização das respectivas obras de construção e conservação tanto de arruamentos, edifícios de habitação e equipamentos sociais, com acrescidas preocupações de sustentabilidade – energética e ambiental.

Tendo presentes estas preocupações e dando cumprimento às orientações inscritas no Plano de Actividades aprovado, concretizou-se em 2008 um conjunto significativo de objectivos nas diferentes áreas de actividade municipal, envolvendo os serviços municipais, quer na concepção dos projectos, quer na avaliação destes quando a concepção foi atribuída a projectistas externos, quer ainda no acompanhamento técnico da sua boa execução, bem como a concretização dos empreendimentos na sua fase de obra.

1. Centros Cívicos

Foram desenvolvidas várias obras/projectos nos centros das freguesias de forma a melhorar as condições de acessibilidade dos munícipes ou colmatar falhas detectadas nos equipamentos públicos ou ainda concretizar obras de conservação/reabilitação dos edifícios existentes.

Obras Concluídas

- Integração Urbanística do Centro Cívico de Perafita – Elevador
- Junta Freguesia – Ludoteca



Obras em Curso

- Construção do Novo edifício da Junta de Freguesia de Stª Cruz do Bispo – Centro Cívico

Obras em concurso

- Junta de Freguesia de S. Mamede de Infesta
- Centro Cívico de Matosinhos - Obras de reparação da Biblioteca

Projectos em execução

— Arranjo urbanístico do Largo de Esposade – Bar modular

2. Educação

Como é sabido a Educação é a primeira prioridade da Câmara no presente mandato e o objectivo fundamental de todas as políticas educativas municipais está apontado para a Eliminação do Abandono Escolar e para a Promoção do Sucesso Escolar. Foi tendo em conta esta opção estratégica e numa linha de continuidade em relação aos anos anteriores que foram desenvolvidos os projectos municipais.

No que diz respeito a outras actividades podemos salientar o reforço no processo de requalificação das Escolas do 1.º Ciclo do Ensino Básico e dos estabelecimentos de educação pré-escolar. O acompanhamento do reordenamento da rede escolar ao nível do 1.º CEB e dos Jardins-de-Infância, bem como a renovação dos espaços já existentes, com instalações cobertas para a prática da educação física e do desporto, de espaços para a instalação das cantinas, bibliotecas, centros de recursos, equipamentos informáticos e de novas tecnologias de informação e comunicação, foi e continuará a ser uma tarefa prioritária, para que, o processo de ensino e aprendizagem seja cada vez mais um desafio á implementação e desenvolvimento de boas práticas. É de salientar as obras de ampliação/reconversão dos seguintes equipamentos:



Obras Concluídas

- Trabalhos complementares na EB1 da Ermida
- Fornecimento da cozinha para a EB1 de Cabanelas
- EB1/JI 4 Caminhos, Senhora da Hora
- Obras de Reparação da Escola EB1 de Passos Manuel
- Remodelação e Ampliação da Escola EB1 do Corpo Santo, Leça da Palmeira
- Ligação do saneamento da Escola EB1 da Igreja Perafita à Rua Ocidental



Obras em Curso

- EB1 Bairro dos Pescadores
- EB1 da Biquinha – 2ª fase
- JI nº 1 de Custóias

Obras em Concurso

- EB1 Quinta do Vieira
- EB1 Araújo em Leça do Balio
- Jardim-de-infância da Guarda - Perafita

Projectos em execução

- EB1/JI do Padrão/Recarei e aquisição de terreno
- EB1/JI Quinta de S. Gens
- Escola EB1 da Praia, Leça da Palmeira
- EB1 das Ribeiras em Perafita
- EB1 Passos Manuel
- Jardim-de-infância de Angeiras
- EB1 da Lomba
- EB1/JI Matosinhos
- EB1/JI de Leça da Palmeira

3. Cultura

Durante o ano de 2008 a Autarquia de Matosinhos manteve, e em muitos aspectos reforçou, o papel de destaque que possui no panorama cultural da Grande Área Metropolitana do Porto. O ano de 2008 é marcado, igualmente, pela conclusão, da reconstrução do Teatro Constantino Nery, bem assim como a conclusão da regeneração do Museu da Quinta de Santiago.



O Teatro Constantino Nery, com projecto do Arqtº Alves Costa, foi financiado pelo POC- Programa Operacional da Cultura, na sequência de uma candidatura apresentada com êxito por esta Autarquia.

As Remodelações no Museu da Quinta de Santiago foram Objecto, também, de uma candidatura apresentada com êxito ao POC - Programa Operacional da Cultura.

Obras em Concluídas

- Museu da Quinta de Santiago
- Teatro Constantino Nery, Matosinhos
- Posto de Turismo em Leça da Palmeira
- Posto de Turismo de Matosinhos

Projectos em execução

- Aurora da Liberdade
- Construção do Monumento ao Operário Conserveiro

4. Desporto

O ano de 2008 foi marcado pela conclusão da construção de novos equipamentos desportivos, pelo lançamento de novos projectos e pela requalificação de vários equipamentos desportivos abrindo perspectivas de mais e melhores serviços a toda a comunidade.



Obras Concluídas

- Nova Centralidade de Guifões - Piscina e Pavilhão Polidesportivo
- Remodelação do Pavilhão Municipal de Leça do Balio
- Sede do Grupo Desportivo de S. Sebastião, Leça do Balio

Obras em Curso

- Remodelação da Piscina Municipal de Matosinhos
- Campo de Futebol de Custóias
- Pavilhão Desportivo do Padrão da Légua, Custóias

Obras em Concurso

- Requalificação do Pavilhão Desportivo de Custóias
- Sede da Juventude das Ribeiras, Perafita

Projectos em execução

- Remodelação do Pavilhão da Biquinha
- Pavilhão do Guifões Sport Clube
- Campo de Santana

4. Acção Social e Saúde

O alargamento da rede de equipamentos sociais através da construção/ampliação, aquisição, e manutenção de equipamento de instalações, foi mais uma das prioridades deste Município neste sentido, em 2008 foram realizadas e deram-se seguimento às seguintes intervenções:

Obras Concluídas

- Centro de saúde de Perafita
- Requalificação do Edifício da antiga Câmara Municipal para instalação CPCPJ e Centro de atendimento a vítimas de violência doméstica

Obras em Curso

- Centro de saúde de Recarei
- Sede dos Amigos Aposentados de Leça da Palmeira

Obras em Concurso

- Creche e Centro de Convívio de Custóias - (Candidatura ao programa Pares)

Projectos em execução

- Residência Sénior da Senhora da Hora
- Remodelação do edifício da APPCDM – Senhora da Hora
- Centro de saúde de Custóias

5. Ambiente

O projecto de Requalificação da Orla Costeira de Matosinhos estende-se por 16 quilómetros de praias, cada uma das quais com características singulares. Com este projecto de reordenação costeira, marcado pela implementação de um conjunto de intervenções, pretende-se unificar e interligar as zonas balneares que fazem parte do concelho. Foi também concluído o Parque de Estacionamento da Marginal de Leça da Palmeira, com cerca de 500 lugares e que permitirá melhor acomodar os milhares de veraneantes que nos visitam durante a época balnear bem como melhor ordenar o estacionamento de toda a zona dada a concentração de estabelecimentos de restauração e lazer aí concentrados todo o ano.



Durante o ano de 2008 foram efectuadas as seguintes intervenções:

Obras Concluídas

- Requalificação das instalações sanitárias no coreto do Jardim Basílio Teles
- Passadiços da Orla Costeira
- Parque de estacionamento da Praia da Quebrada



- Parque de Estacionamento da Marginal de Leça da Palmeira,

Obras em Curso

- Requalificação Paisagística da Ribeira da Guarda
- Requalificação da Orla Costeira – Parque de Estacionamento da Agudela
- Orla Costeira – Infra-estruturas – Drenagem de águas pluviais na Rua Verdeiro do Carmo

Obras em Concurso

- Requalificação da Orla Costeira – Parque de Estacionamento do Funtão
- Bar de apoio à praia de Leça
- Parque de estacionamento do Paraíso
- Parque de estacionamento do Cabo do Mundo
- Parque de estacionamento do Funtão
- Parque de estacionamento do Marreco

- Passadiços da orla costeira – ligação da praia Azul à praia do Aterro
- Passadiços da orla costeira – praia de Matosinhos/Leça

Projectos em execução

- Arranjo Paisagístico – Parque da Paz
- Marginal Atlântica Boa Nova – Angeiras

6. Juventude**Obras Concurso**

- Casa da Juventude de Matosinhos

7. Arruamentos e Mobilidade

No âmbito da qualificação urbana, foi dada continuidade ao Programa de Requalificação da rede viária iniciado nos anos anteriores, registando-se a conclusão de algumas importantes obras e o desenvolvimento e/ou o início de outras.

Ao nível do Estacionamento, foram concluídos os trabalhos de execução do Parque de Estacionamento Periférico de Manhufe (junto ao Cemitério de Sendim), com cerca de 700 lugares e que servirá como alternativa ao estacionamento no centro da cidade, uma vez que se pretende integrado na rede de transportes públicos de ligação à cidade e que servirá igualmente como espaço multi-usos para a realização de eventos, sendo o mais significativo a instalação de parte das Festas do Senhor de Matosinhos.

Obras Concluídas

- Rotunda do Rochedo
- Parque de Estacionamento de Manhufe, Matosinhos



— Rotunda Junto ao Tribunal

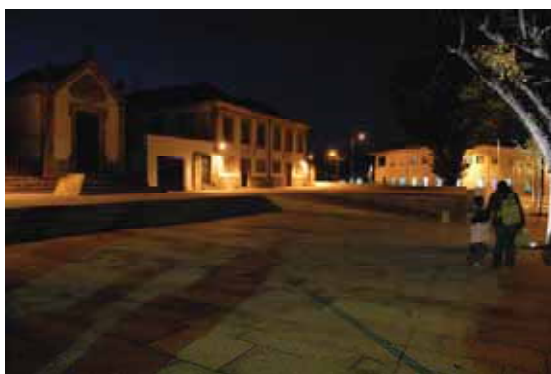


— Rotunda dos 4 Caminhos – Senhora da Hora

— Av^a de Merignac e Rua Dr. Eduardo Torres

— Requalificação da Marginal da Boa Nova

— Qualificação Urbana do Largo da Viscondessa, St^a Cruz do Bispo



— Eliminação de barreiras arquitectónicas na Freguesia de Matosinhos

Obras em Curso

— Rotunda de Sendim

— Parque de estacionamento de Manhufe – Construção de PT

Obras em Concurso

- Rua da Barranha
- Requalificação da Rua Azenha de Cima
- Ligação do Bairro da Guarda até à Rua Armando Vaz – Perafita

Projectos em execução

- Rua da Cruz de Pau

Entretanto e na sequência do levantamento, freguesia a freguesia, das necessidades de intervenção nesta área foi realizado em 2008, e tendo em conta o programa de intervenção no âmbito da concessão dos Serviços Municipalizados de Águas e Saneamento contratado com a empresa concessionária, para concretização em tempo oportuno, foram desenvolvidas, no âmbito do Programa Qualidade 100%, um conjunto de empreitadas de requalificação de arruamentos e passeios em todas as freguesias do concelho, de que se salientam as seguintes:

Obras Concluídas

- Programa Qualidade 100 % - reforço da rede de águas pluviais na Trav. Francisco Sá Carneiro
- Programa Qualidade 100% - Pavimentação Trav. Pedra Alta - Lavra e Rua das Oliveiras em Perafita
- Programa Qualidade a 100% - Rua da Mexilhoeira
- Programa Qualidade a 100% - Drenagem de águas Pluviais e saneamento na Rua José Domingues dos Santos
- Programa Qualidade a 100% - Rua da Mainça
- Programa Qualidade a 100% - Arruamentos Junto à Cooperativa Água Viva
- Programa qualidade 100% - Alargamento da Travessa da Gândadra

Obras em Curso

- Programa qualidade 100% - Rua D. Frei Bertrand de Comps e Parque de Santana - Leça do Balio
- Programa Qualidade a 100% - Beneficiação dos arruamentos do Concelho e/ou Passeios – S. Mamede Infesta
- Programa Qualidade a 100% - Beneficiação dos arruamentos do Concelho e/ou Passeios – Leça do Balio
- Programa Qualidade 100% - reparação de arruamentos na Freguesia de Custóias
- Programa Qualidade a 100% - Beneficiação dos arruamentos do Concelho e/ou Passeios – Leça da Palmeira
- Programa Qualidade 100% - reparação de arruamentos na Freguesia de Perafita
- Programa Qualidade 100% - reparação de arruamentos na Freguesia de Lavra
- Programa Qualidade 100% - reparação de arruamentos na Freguesia da Senhora da Hora
- Programa Qualidade 100% - reparação de arruamentos na Freguesia de Matosinhos
- Programa Qualidade 100% - reparação de arruamentos na Freguesia de Guifões
- Programa Qualidade 100% - reparação de arruamentos na Freguesia de Santa Cruz do Bispo
- Programa Qualidade 100% - Núcleo da Cohaemato
- Programa Qualidade 100% 100% Rua Campo Longo
- Programa Qualidade 100% Alargamento Rua Salvado
- Programa Qualidade 100% Reparação de Abatimento na Rua Domingos Bontempo Programa Qualidade 100% - Alargamento da Rua da Escola Velha – Paço
- Programa Qualidade 100% - Rua Quinta do Calvelhe e Rua José Oliveira Maia

Obras em Concurso

- Programa qualidade 100% Rua Entre Quintas Leça da Palmeira

Projectos em execução

- Abertura da Rua Padre Manuel Bernardes e arranjo envolvente à Igreja do Padrão (projecto em execução)

8. Edifícios Municipais

Obras Concluídas

- Requalificação do Mercado de Matosinhos



- Reabilitação do Refeitório do Edifício da P.S.P.

Obras em Concurso

- Conjunto Habitacional Real de Cima
- Conjunto Habitacional de S. Gens II
- Conjunto Habitacional do Estádio do Mar II
- Conjunto Habitacional do Estádio do Mar – III

9. Cemitérios

Foram efectuadas várias intervenções de obras/projectos em vários cemitérios. Mas a mais importante é sem dúvida o Tanatório que será o primeiro a ser construído em Portugal, a intervenção é feita em duas plataformas complementares, uma relativa ao reforço e expansão do cemitério já existente e a outra à construção do complexo funerário, o Tanatório.

Obras Concluídas

- Construção de ossários no cemitério de Sendim

Obras em Curso

- Tanatório de Sendim, Matosinhos
- Ossários no Cemitério de Custóias
- Construção da Capela Mortuária de Perafita



Obras em Concurso

- Obras de conservação na Capela de S. Roque no cemitério de Sendim

Projectos em execução

- Plano Global para o cemitério de Sendim
- Capela mortuária de Lavra

10. Demolições

Procedeu-se às seguintes demolições.



- Demolição da Fábrica de Curtumes, S. Mamede Infesta
- Orla Costeira (demolição de bares e barracas)

11. Gerais

Foram realizadas várias obras nomeadamente:

- Obras Coercivas
- Requalificação de Pisos de Ringues Infantis
- RJEU
- Obras de Iluminação Pública e Decorativa
- Ramais de Alimentação de Energia Eléctrica
- Infra-estruturas de Distribuição de Energia Eléctrica
- Reparação de Colunas, Postes e Projectores de Iluminação



1. RESUMO

O ano 2008 ficou marcado, à semelhança do ano anterior, por ter apresentado, quer ao nível da receita, quer ao nível da despesa, uma taxa de execução elevada, de 68% e 72% respectivamente. Se desagregarmos as receitas e despesas em correntes e capital, podemos concluir que foram as receitas correntes e as despesas correntes que mais contribuíram para o total do seu agregado, representando respectivamente 82% e 78% do seu valor total, sendo as receitas correntes superiores às despesas correntes. Desta forma, em 2008, gerou-se uma poupança corrente na ordem dos 20,5 milhões de euros.

Assim, contra os 87.467.654,10 euros de 2007, o montante de receita arrecadada em 2008 ascendeu a 96.331.892,97 euros, o que corresponde a um aumento de 10,1%, variação esta decorrente principalmente da receita corrente, 89% da receita total, e, para o qual contribuiu sobretudo as transferências correntes que apresentam uma variação positiva, face ao ano anterior, de 8.471.919,06 euros. Também é importante realçar que, a receita própria representa 62,8% da receita total, contra 37,2% da receita alheia, o que demonstra uma certa autonomia financeira da autarquia e consequentemente fraca dependência face ao exterior.

No que se refere à despesa assistiu-se, como seria de esperar, a uma evolução no mesmo sentido do observado para a receita – um crescimento da ordem dos 15% - que se fez sentir sobretudo ao nível das despesas de capital – 29,3%. Ao contrário do ano anterior o capítulo mais representativo foi o investimento próprio, que no cômputo global da despesa se situou no patamar dos 28%, apresentando um crescimento face a 2007 de cerca de 38,2%. Também as despesas com aquisições de bens e serviços e pessoal, assumem pesos importantes representando 23,5% e 26 % daquele montante, respectivamente, face aos 22,6% e 29,6% de 2007.

No que concerne à repartição da despesa global paga, no montante de 102.594668,01 euros, pelos planos e funcionamento, verifica-se que, cerca de 63% foi

afecta às Grandes Opções do Plano (GOP's), com a distribuição de 28% para o Plano Plurianual de Investimentos (PPI) e, 35% para o Plano de Actividades Municipais (PAM), e os restantes 37% para as despesas de funcionamento.

Sinteticamente, no que respeita às GOP's, que absorveram cerca de 64.711 milhares de euros, o destaque vai, à semelhança do ano anterior, para as “Funções Sociais”, as quais representaram cerca de 68,9% daquele valor, sendo de salientar a percentagem atingida pelo item “Habitação e Serviços Colectivos”, que se demarca claramente de todos os demais, representando cerca de um terço dos fundos afectos aos dois Planos (PPI e PAM).

Finalmente, uma referência aos limites legais, endividamento e pessoal, os quais não só se mantêm inviolados, como ainda se situam em patamares relativamente confortáveis.

2. RECEITA

2.1. Execução Orçamental da Receita

O Quadro n.º 1 permite-nos analisar, por um lado, a previsão inicial da receita, que se cifrou no ano de 2008 em 125.686.816,00 euros, bem como o reforço do orçamento da receita, no montante de 16.738.754,39 euros e o grau de execução da mesma. O reforço da receita deve-se não só à incorporação do saldo da gerência anterior, no montante de 8.617.917,56 euros, como também ao aumento da previsão das transferências correntes e de capital, no montante de 8.952.046,05 euros e 3.096.673,11 euros respectivamente, apesar da diminuição da previsão da venda de bens de investimento, no montante de 3.928.022,49. Relativamente às transferências correntes, o seu incremento deveu-se, por um lado, à aprovação da DREN da candidatura “Programa de Desenvolvimento e Expansão do Acordo de Educação Pré-Escolar” e, por outro lado, à incorporação do valor referente ao início do processo de integração do património dos SMAS no património do Município. Já em relação à previsão das

transferências de capital, o seu reforço deveu-se à aprovação de candidaturas de Fundos Comunitários para a construção dos parques de estacionamento da Agudela, Quebrada, Funtão e Ribeira da Guarda, construção de passadiços na orla costeira e construção/remodelação das escolas do ensino básico de Cabanelas, Santiago Custóias, Quatro Caminhos, Corpo Santo e Padre Manuel Castro.

Quadro n.º1
Execução da Receita

Un: Euros

Capítulos	Previsão Inicial (a)	Previsão Corrigida (b)	Execução (c)	Desvio	%	%
				(c)-(b)	Exe c. (c)/(a)	Exec. (c)/(b)
Receitas Correntes	95.783.49	104.735.5	85.706.0	-		
	8,00	47,05	84,77	19.029.46	89,5	81,8
01 Impostos Directos	46.850.69	46.850.69	45.897.2	-		
	8,00	8,00	30,99	953.467,0	98,0	98,0
02 Impostos Indirectos	20.970.51	20.970.51	3.435.77	-		
	7,00	8,00	4,67	17.534.74	16,4	16,4
04 Taxas, Multas e Outras Penalidade	1.723.003	1.723.004	1.553.14	-		
	,00	,00	4,38	169.859,6	90,1	90,1
05 Rendimentos de Propriedade	3.084.827	3.084.827	3.390.40	-		
	,00	,00	7,54	305.580,5	109,9	109,9
06 Transferências Correntes	15.983.94	24.935.99	25.189.7	-		
	5,00	1,05	57,82	253.766,7	157,6	101,0
07 Vendas de Bens e Serviços	6.945.675	6.945.675	5.561.57	-	80,	80,1

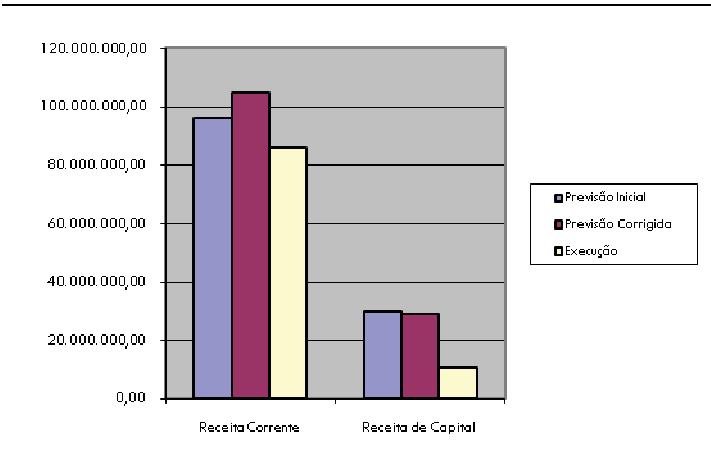


Correntes	,00	,00	3,85	1.384.101,15	1	
	224.833,0	224.834,0	678.195,	453.361,5	301	301,
08 Outras Receitas Correntes	0	0	52	2	,6	6
				-		
	29.903.31	29.071.96	10.506.8	18.565.10	35,	
Receitas de Capital	8,00	8,62	59,78	8,84	1	36,1
				-		
09 Vendas de Bens de Investimento	14.000.01	10.071.98	14.700,0	10.057.28		
	0,00	7,51	0	7,51	0,1	0,1
				-		
	13.786.42	16.883.09	8.538.43	8.344.666,	61,	
10 Transferências de Capital	4,00	7,11	0,80	31	9	50,6
11 Activos Financeiros	1,00	1,00	0,00	-1,00	0,0	0,0
				-		
	2.110.000	2.110.000	1.953.72	156.271,0	92,	
12 Passivos Financeiros	,00	,00	8,98	2	6	92,6
13 Outras Receitas de Capital	6.883,00	6.883,00	0,00	-6.883,00	0,0	0,0
				-		
		8.618.054	118.948,	8.499.106		
Outras Receitas	0,00	,72	42	,30	0,0	1,4
14 Recursos Próprios Comunitários	0,00	0,00	0,00	0,00	0,0	0,0
15 Reposições não Abatidas nos Pagamentos	0,00	137,16	42	6	0,0	2,4
				-		
		8.617.917		8.617.917,		
16 Saldo da Gerência Anterior	0,00	,56	0,00	56	0,0	0,0

	125.686.8	142.425.5	96.331.8	-	76,	
Total da Receita	16,00	70,39	92,97	46.093.67	6	67,6
				7,42		

Um dos primeiros aspectos a ressaltar da análise do quadro anterior, prende-se com o acréscimo da receita arrecadada, face ao ano de 2007, em cerca de 8,9 milhões de euros, o que expressa uma taxa de crescimento na ordem dos 10,1%. No entanto, apesar de em alguns itens da receita o valor da cobrança efectiva ter sido superior ao inicialmente previsto, em termos globais a receita cobrada foi inferior à previsão, correspondendo a uma taxa de execução de 76,6% face ao orçamento inicial e de 67,6% face ao corrigido.

Gráfico 1



Da análise da execução das **Receitas Correntes** pode-se constatar a excelente performance a nível dos Impostos Directos, Taxas, Multas e Outras Penalidades, Rendimentos de Propriedade, Transferências e outras receitas correntes, todas elas com taxas de execução próximas ou superiores a 100%. O mesmo não se poderá dizer relativamente às rubricas de Impostos Indirectos, que teve uma taxa de execução de apenas 16,4%.

O comportamento dos Impostos Indirectos justifica-se pelo facto de não terem sido cobrados, mas debitados ao Tesoureiro, os documentos relativos à Ocupação da Via Pública das petrolíferas e da Portgás, que representam, só no ano de 2008, o valor de 3.884.650,95 euros. Uma vez que a Previsão da receita desta rubrica teve em consideração não só a receita prevista para 2008, mas também parte da dívida acumulada de anos anteriores das empresas petrolíferas, a taxa de execução cifrou-se num valor bastante baixo, já que só se efectivou a cobrança deste imposto, relativamente à dívida da BP referente ao ano de 2002 (347.193,96 euros), apesar de existirem mais acordos do tribunal, favoráveis à Câmara, transitados em julgado..

As **Receitas de Capital** caracterizaram-se por um comportamento misto: se por um lado se assistiu a uma fraca execução por parte da rubrica “Vendas de Bens de Investimento”, o que pode ser visto positivamente, uma vez que não foi necessário recorrer à venda de activos para fazer face à Despesa. Já os Passivos Financeiros tiveram uma boa execução, na ordem dos 92,6%, decorrente de uma utilização do empréstimo de longo prazo, contratado em 2007, aproximada do previsto no orçamento inicial. As Transferências de Capital tiveram uma execução na ordem dos 51%, inferior à prevista, devido, por um lado, a atrasos nos pagamentos, por parte do FEDER, relativos a participações comunitárias para a Renovação Urbana da Rua Veloso Salgado e Repavimentação e Infra-Estruturação da Rua da Fonte Velha e, por outro lado, devido a atrasos na inicio da execução das empreitadas financiadas por fundos comunitários.

No que concerne às **Outras Receitas**, é apenas de salientar a arrecadação de Reposições não abatidas aos pagamentos em valor superior ao orçamentado.

2.2. Estrutura da Receita

2.2.1. Estrutura Primária - Receita Corrente e de Capital

A estrutura da Receita está retratada no Quadro n.º 2, onde se pode constatar, desde já, que 89% corresponde a receitas correntes, representando as receitas de capital apenas 10,9% do total da receita arrecadada.

Quadro n.º2

Estrutura da Receita

Un:Euros

Capítulos	Valor	Peso %
Receitas Correntes	85.706.084,77	89,0
01 Impostos Directos	45.897.230,99	47,6
02 Impostos Indirectos	3.435.774,67	3,6
04 Taxas, Multas e Outras		
Penalidade	1.553.144,38	1,6
05 Rendimentos de		
Propriedade	3.390.407,54	3,5
06 Transferências Correntes	25.189.757,82	26,1
07 Vendas de Bens e Serviços		
Correntes	5.561.573,85	5,8
08 Outras Receitas Correntes	678.195,52	0,7
Receitas de Capital	10.506.859,78	10,9
09 Vendas de Bens de		
Investimento	14.700,00	0,0
10 Transferências de Capital	8.538.430,80	8,9
11 Activos Financeiros	0,00	0,0
12 Passivos Financeiros	1.953.728,98	2,0
13 Outras Receitas de Capital	0,00	0,0

Outras Receitas	118.948,42	0,1
14 Recursos Próprios		
Comunitários	0,00	0,0
15 Repos. não Abatidas nos		
Pagamentos	118.948,42	0,1
16 Saldo da Gerência Anterior	0,00	0,0
Total da Receita	96.331.892,97	100,0

Analisando agora as diversas rubricas económicas, podemos verificar que os Impostos Directos são responsáveis pela arrecadação de quase metade do total da receita. Embora tenha havido uma perda do peso relativo, face ao ano de 2007, em 9 pontos percentuais, esta rubrica continua a assumir um papel preponderante no quadro das receitas.

Também as Transferências – correntes e de capital - assumem um peso relevante na estrutura da Receita, com uma acentuada vantagem das correntes, mostrando a importância que representam para a autarquia o Fundo de Equilíbrio Financeiro e a participação no IRS (que mais não são do que a participação em impostos do Estado) bem como o Fundo Social Municipal (receita consignada em 2008 às despesas dos municípios com a educação). Convém ainda salientar que a importância destes Fundos Municipais se revela maior nas transferências correntes do que nas de capital. Por outro lado, o peso assumido pelas transferências correntes também se justifica por lá se enquadrar a verba proveniente dos SMAS, no montante de 7.756.022,49 euros, relativa à integração do seu património no Município e a receita proveniente da Direcção Regional de Educação do Norte (DREN), no montante de 2.916.087,04 euros, relativa ao “Acordo de Cooperação da Educação Pré-Escolar”, “Programa de Generalização do Ensino do Inglês e de outras Actividades de Enriquecimento Curricular no 1º Ciclo do Ensino Básico” e “Programa de Generalização do Fornecimento de Refeições Escolares aos Alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico”.

Também com importante contributo, segue-se a Venda de Bens e Serviços Correntes, com um peso de 5,8% no total das receitas arrecadadas, devido essencialmente à rubrica orçamental “Serviços Específicos das Autarquias – Resíduos Sólidos”, onde a autarquia arrecadou em 4.559.189,93 euros, superior em 1.092.280,73 euros ao montante recebido em 2007.

Quanto aos Impostos Indirectos, o seu peso no total das receitas arrecadadas, ao contrário dos anos anteriores, sofreu uma diminuição substancial, como se pode ver no Quadro n.º 7, passando de 8,3% em 2007 para 3,6% em 2008.

Quadro n.º3

Desagregação dos Impostos Indirectos

Un:Euros

Impostos Indirectos	2006	Peso %	2007	Peso %	2008	Peso %	Var.%
Mercados e Feiras	4.420,78	0,08	4.311,44	0,06	2.075,00	0,06	-51,87
Loteamento e Obras	4.759.888,28	90,74	6.342.822,65	87,61	2.520.452,65	73,36	-60,26
Ocupação da Via Pública	99.755,52	1,90	413.582,96	5,71	417.700,98	12,16	1,00
Publicidade	258.872,07	4,94	240.625,20	3,32	286.901,22	8,35	19,23
Outros	122.600,88	0,00	238.524,26	3,29	208.644,82	6,07	-12,53
Total	5.245.537,53	100,00	7.239.866,51	100,00	3.435.774,67	100,00	-52,54

A diminuição dos Impostos Indirectos arrecadados deve-se essencialmente, como se pode ver no Quadro n.º 3, à receita proveniente de Loteamento e Obras que em 2008 cifrou-se em 2.520.452,65 euros, menos 3.822.370,00 euros do que no ano anterior.

Em ordem decrescente de contributo, seguem-se os Rendimentos de Propriedade, Passivos Financeiros, Taxas, Multas e Outras Penalidade, e as Outras Receita Correntes com um peso de 3,5%, 2,0%, 1,6% e 0,7%, no total das receitas arrecadadas, respectivamente.

Analisando agora o núcleo essencial da Receita – Impostos Directos – podemos ver que o valor arrecadado diminuiu face ao ano de 2007 em 3.988.998,14 euros, tendo sofrido algumas variações a nível do contributo relativo de cada um dos impostos. Neste sentido, podemos constatar que relativamente aos Impostos Abolidos arrecadados houve um decréscimo significativo, face ao ano anterior, com a diminuição da Contribuição Autárquica e do Imposto Municipal de SISA, em 38,02% e 64,72% respectivamente. Quanto ao Imposto Municipal sobre Imóveis (IMI) e ao Imposto Municipal sobre Transmissões Onerosas de Imóveis, o peso aumentou de 40,57% para 47,51% e 32,58% para 34,41% respectivamente; já a Derrama assistiu a uma diminuição do seu peso, passando de 28,35% em 2007 para 10,67% em 2008. Relativamente ao Imposto Municipal sobre Veículos, agora designado por Imposto único de Circulação, podemos verificar que o valor arrecadado em 2008 foi semelhante ao de 2007, sofrendo um ligeiro aumento de 0,16%.



Quadro n.º4
Desagregação dos Impostos Directos

Un:Euros

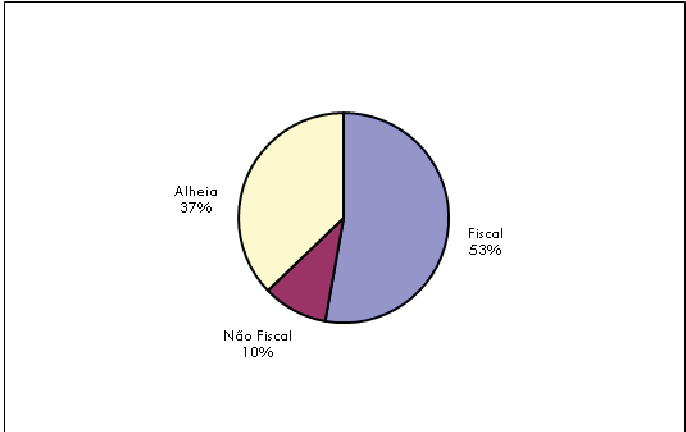
Impostos Directos	2007	Peso %	2008	Peso %	Var.%
Imposto Municipal sobre Imóveis	20.240.124,3 1	40,57	21.803.634,6 6	47,51	7,72
Imposto Único de Circulação	2.536.599,96	5,08	2.540.723,91	5,54	0,16
Imp. Mun. s/ Transm. Onerosas Imóveis	16.253.169,1 6	32,58	15.792.945,0 1	34,41	-2,83
Derrama	9.153.966,12	18,35	4.896.795,82	10,67	-46,51
Impostos Abolidos					
Contrib. Autárquica	503.213,32	1,01	311.902,35	0,68	-38,02
Imp. Munic. SISA	1.138.123,30	2,28	401.561,85	0,87	-64,72
Imposto Municipal sobre Veículos	0,00	0,00	10.987,84	0,02	0,00
Contribuição Especial	61.032,96	0,12	138.679,55	0,30	127,22
Total	49.886.229,1 3	100,0 0	45.897.230,9 9	100,0 0	-8,00

2.2.2. Receita Própria e Receita Alheia

Neste ponto pretendemos dar uma visão da autonomia e equilíbrio financeiro da Autarquia. Pela análise do Quadro n.º 5 podemos constatar que os fundos próprios representam 62,8% do total da receita, enquanto que as receitas alheias tem um contributo que se fica pelos 37,2%, o que revela uma autonomia financeira consistente mas, em termos percentuais, inferior em 13,5 pontos face ao ano 2007, explicada pela

diminuição dos Impostos Directos e Indirectos e, pelo aumento das Transferências e Passivos Financeiros.

Gráfico 2



Observando agora para a estrutura das receitas próprias, podemos constatar que a receita fiscal contribui em cerca de 84% para aquele agregado, sendo que o peso dos impostos directos é cerca de 76%. Já a receita não fiscal representa cerca de 16% das receitas próprias da Autarquia.

Por outro lado, quer a nível da Receita Total quer a nível da Receita Própria, assistiu-se ao aumento do peso relativo da Venda de Bens e Serviços Correntes – explicado pelo aumento da verba arrecadada pela rubrica Serviços Específicos das Autarquias – Resíduos Sólidos – e a uma diminuição do contributo relativo dos Impostos Indirectos e da Venda de Bens de Investimento. Relativamente aos Impostos Directos, apesar do seu peso ao nível da Receita Total ter diminuído, ao nível da Receita Própria sofreu um ligeiro aumento de 74,77% para 75,82% .

Já no que se refere às Receitas Alheias, assistimos a um decréscimo, face a 2007, do peso relativo dos Fundos Municipais – de 76% passaram para 46,25% – e, inversamente, a um acréscimo do contributo relativo às Outras Transferências – 22,56% para 47,96% - e dos Passivos Financeiros – de 1,42% para 5,46%.



Quadro n.º5
Receita Própria versus Receita Alheia

Un: Euros

Receita	Valor	Peso %		
		Rec. Global	Rec. Própria	Rec. Alheia
Própria	60.531.026,95	62,8	100,00	
<i>Fiscal</i>	<i>50.886.150,04</i>	<i>52,8</i>	<i>84,07</i>	
Impostos Directos	45.897.230,99	47,6	75,82	
Impostos Indirectos	3.435.774,67	3,6	5,68	
Taxas, Multas e Outras				
Penalidades	1.553.144,38	1,6	2,57	
<i>Não Fiscal</i>	<i>9.644.876,91</i>	<i>10,0</i>	<i>15,93</i>	
Rendimentos de				
Propriedade	3.390.407,54	3,5	5,60	
Venda de Bens e Serviços				
Correntes	5.561.573,85	5,8	9,19	
Vendas de Bens de				
Investimento	14.700,00	0,0	0,02	
Outras	678.195,52	0,7	1,12	
Alheia	35.800.866,02	37,2		100,00
Fundos Municipais				
(FEF/FSM/IRS)	16.558.779,00	17,2		46,25
Outras Transferências	17.169.409,62	17,8		47,96
Passivos Financeiros	1.953.728,98	2,0		5,46
Outras Receitas	118.948,42	0,1		0,33

Total da Receita	96.331.892,97	100,0		
-------------------------	----------------------	--------------	--	--

2.2.3. Composição da Receita Alheia

Para financiamento da actividade municipal, além das receitas próprias, os municípios dispõem ainda das transferências do Orçamento do Estado, bem como do acesso aos fundos comunitários/nacionais ou do recurso a empréstimos junto da banca. No ponto 4.1 esmiuçaremos melhor a questão das fontes de financiamento do investimento municipal, limitando-nos por agora, em dissecar e analisar o peso de cada uma das componentes da chamada Receita Alheia.

Quadro n.º 6

Receita Alheia

Un: Euros

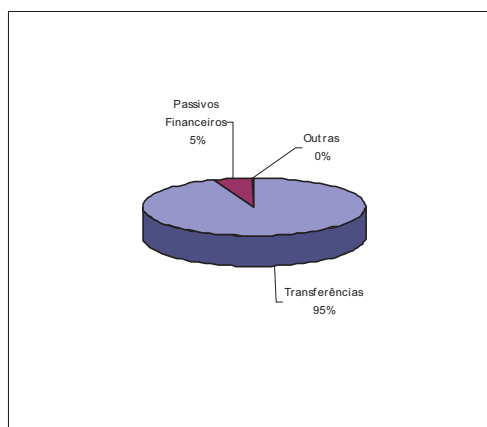
Receita Alheia	Valor	Peso %
<i>Transferências</i>	33.728.188,62	94,21
FEF	6.566.226,00	18,34
FSM	2.296.524,00	6,41
Participação no IRS	7.696.029,00	21,50
SMAS	7.756.857,57	21,67
Comparticipação Comunitária	3.982.951,74	11,13
DREN	2.916.087,04	8,15
Petrogal	2.000.000,00	5,59
Outras Transferências e Subsídios	513.513,27	1,43
<i>Passivos Financeiros</i>	1.953.728,98	5,46
Empréstimo	1.953.728,98	5,46

<i>Outras</i>	118.948,42	0,33
	35.800.866,02	100,0

Observando o Quadro n.º 6, conclui-se que as Transferências absorvem 94,21% das Receitas Alheias, uma percentagem um pouco inferior à verificada em 2007 (de 98,56%), face ao aumento do peso relativo dos Passivos Financeiros, que passaram de 1,42% em 2007 para 5,46% em 2008, resultante da utilização do empréstimo de longo prazo para financiar a remodelação das Escolas do Ensino Básico de Quatro Caminhos e Corpo Santo e a construção das Parques de Estacionamento de Manhufe e de Leça da Palmeira.

No entanto, se desagregarmos as transferências podemos constatar que a transferência proveniente dos SMAS (explicada anteriormente) e a participação no IRS (introduzida pela Nova Lei das Finanças Locais), constituem a principal fatia da Receita Externa (cerca de 21,67% e 21,5%), seguida da receita proveniente do Fundo de Equilíbrio Financeiro, representando 18,34% da receita alheia. Segue-se com 11,13% a receita proveniente de Fundos Comunitários, com 8,15% a receita oriunda da Direcção Regional de Educação do Norte (DREN), com 6,41% o Fundo Social Municipal (receita consignada às atribuições de competências transferidas da administração central para os municípios) e com 5,59% a receita proveniente da Petrogal (comparticipação na Requalificação da Marginal de Leça da Palmeira – 1.ª Fase).

Gráfico 3



A comparticipação comunitária teve um acréscimo substancial, face a 2007, na ordem dos 248,5%, passando de um contributo de 5,5% na receita alheia, no ano transacto, para um peso de 8,15% em 2008. Este aumento deveu-se essencialmente à arrecadação de receita, proveniente do FEDER, relativa a candidaturas que estavam em overbooking (aguardando a disponibilização de verba).

Quanto ao montante comparticipado pela DREN – 2.916.087,04 euros – 1.196.222,10 euros resultam do Programa de Desenvolvimento e Expansão do Acordo da Educação Pré-Escolar (Auxiliares de Acção educativa e Componente Social), 1.304.770,00 euros correspondem ao Programa de Generalização do Ensino do Inglês e Outras Actividades de Enriquecimento Curricular no 1.º Ciclo do Ensino Básico e 415.094,94 euros resultam do Programa de Generalização do Fornecimento de Refeições Escolares aos alunos do 1.º Ciclo do Ensino.

Relativamente à receita proveniente do Fundo Social Municipal, no montante de 2.296.524,00 euros, em 2008 foi totalmente consignada às despesas correntes da Autarquia com a Função Educação.

2.3. Evolução da Receita

Da análise do Quadro n.º 7 podemos, de imediato, verificar que a evolução da receita, no seu cômputo geral, assistiu a um acréscimo de 10,1% face a 2007.

Quadro n.º 7
Evolução da Receita

Un: Euros

Capítulos	2006			2007			2008		
	Valor	Pes o %	Var . %	Valor	Pes o %	Var. %	Valor	Pes o %	Var. %
Receitas Correntes	70.723.591,34	82,9	- 0,2	83.364.847,72	95,3	17,9	85.706.084,77	89,0	2,8

	43.518.	51,	11,	49.886.	57,		45.897.	47,	
01 Impostos Directos	749,95	0	7	229,13	0	14,6	230,99	6	-8,0
	5.245.5		30,	7.239.8			3.435.7		-
02 Impostos Indirectos	37,53	6,2	3	66,51	8,3	38,0	74,67	3,6	52,5
			-						
04 Taxas, Multas e Outras	1.694.6		87,	1.757.7			1.553.1		-
Penalidade	99,83	2,0	0	05,78	2,0	3,7	44,38	1,6	11,6
05 Rendimentos de	3.083.5		24,	3.334.7			3.390.4		
Propriedade	48,62	3,6	8	17,52	3,8	8,1	07,54	3,5	1,7
06 Transferências	11.306.	13,		16.717.	19,		25.189.	26,	
Correntes	946,70	3	1,1	838,76	1	47,9	757,82	1	50,7
07 Vendas de Bens e	5.608.1		401	4.258.0		-	5.561.5		
Serviços Correntes	32,37	6,6	,5	41,03	4,9	24,1	73,85	5,8	30,6
08 Outras Receitas	265.976		387	170.448		-	678.195		297,
Correntes	,34	0,3	,1	,99	0,2	35,9	,52	0,7	9
			-						
	14.541.	17,	20,	4.098.5		-	10.506.	10,	156,
Receitas de Capital	743,40	1	3	43,95	4,7	71,8	859,78	9	4
			-						
09 Vendas de Bens de	6.075,0		96,	69.820,		1.04	14.700,		-
Investimento	0	0,0	8	34	0,1	9,3	00	0,0	78,9
10 Transferências de	14.521.	17,	-	3.733.4		-	8.538.4		128,
Capital	905,40	0	7,7	73,08	4,3	74,3	30,80	8,9	7
11 Activos Financeiros	0,00	0,0	0,0	0,00	0,0	0,0	0,00	0,0	0,0
			-						
			100	295.250			1.953.7		561,
12 Passivos Financeiros	0,00	0,0	,0	,53	0,3	0,0	28,98	2,0	7
						-			
13 Outras Receitas de	13.763,		217			100,			
Capital	00	0,0	,1	0,00	0,0	0	0,00	0,0	0,0

			-						
	7.877,4		45,	4.262,4		-	118.948		2.69
Outras Receitas	5	0,0	8	3	0,0	45,9	,42	0,1	0,6
14 Recursos Próprios									
Comunitários	0,00	0,0	0,0	0,00	0,0	0,0	0,00	0,0	0,0
			-						
15 Reposições não	7.877,4		45,	4.262,4		-	118.948		2.69
Abatidas nos Pagamentos	5	0,0	8	3	0,0	45,9	,42	0,1	0,6
16 Saldo da Gerência									
Anterior	0,00	0,0	0,0	0,00	0,0	0,0	0,00	0,0	0,0
Total da Receita	85.273.	100	-	87.467.	100		96.331.	100	
	212,19	,0	4,3	654,10	,0	2,6	892,97	,0	10,1

As **Outras Receitas** tiveram a evolução “positiva”, face aos anos anteriores, devido ao aumento da receita arrecadada na rubrica Reposições não Abatidas nos Pagamentos.

Quanto às **Receitas de Capital**, podemos constatar que foram as Transferências de Capital, pelo seu peso de 8,9%, que mais contribuíram para a sua variação positiva de 156,4%, mas também os Passivos Financeiros, com uma variação positiva de 561,7%.

No entanto, a tendência da Receita Total foi bastante influenciada pela evolução das **Receitas Correntes**, responsáveis por cerca de 89% daquele agregado. Ao analisarmos estas receitas, podemos verificar que, apesar de os Impostos Directos, os Impostos Indirectos e as Taxas, Multas e Outras Penalidades terem assistido a uma variação negativa de 8,2%, 52,5% e 11,6% respectivamente, a evolução positiva das Vendas de Bens e Serviços Correntes, das Outras Receitas Correntes e principalmente das Transferências Correntes compensou essa tendência.

3. DESPESA

3.1. Análise da Despesa na Óptica Orçamental

3.1.1. Execução Orçamental da Despesa

A análise do Quadro n.º 8 permite-nos, desde logo, analisar a despesa sob a perspectiva económica, identificando-se, por um lado, o destino privilegiado das despesas – correntes ou de capital – e, por outro, a sua natureza – aquisição de bens e serviços, transferências, despesas com pessoal, etc.

Quadro n.º 8
Execução da Despesa

Un: Euros

Capítulos	Dotação Inicial (a)	Dotação Final (b)	Execução (c)	Desvio	% Exec. (c)/(a)	% Exec. · (c)/(b)
				(c)-(b)		
Despesas Correntes	71.511.76	83.630.55	65.212.48	18.418.06		
	1,69	1,94	3,59	8,35	91,19	78,0
				-		
01 Despesas com o	24.399.13	25.069.67	24.160.79	908.884,4		
Pessoal	5,51	7,70	3,28	2	99,02	96,4
				-		
02 Aquisição de Bens	35.320.30	42.414.28	26.719.94	15.694.34		
e Serviços	3,66	6,78	0,91	5,87	75,65	63,0
03 Juros e Outros	1.095.436,	1.197.584,	1.168.351,			
Encargos	83	52	39	-29.233,13	106,66	97,6
04 Transferências	6.223.585,	8.977.407,	7.837.437,	-		
Correntes	56	29	79	1.139.969,	125,93	87,3

				50		
	1.823.242,	3.388.832,	3.388.830,			100,
05 Subsídios	63	42	41	-2,01	185,87	0
				-		
06 Outras Despesas	2.650.057,	2.582.763,	1.937.129,	645.633,4		
Correntes	50	23	81	2	73,10	75,0
				-		
	54.175.05	58.795.01	37.382.18	21.412.83		
Despesas de Capital	4,31	8,45	4,42	4,03	69,00	63,6
				-		
07 Aquisição de Bens	45.215.28	47.917.41	28.644.93	19.272.48		
de Capital	3,21	9,92	5,72	4,20	63,35	59,8
				-		
08 Transferências de	4.812.957,	6.561.962,	4.540.768,	2.021.194,		
Capital	00	85	25	60	94,34	69,2
				-		
	100.003,0	140.003,0		100.003,0		
09 Activos Financeiros	0	0	40.000,00	0	40,00	28,6
10 Passivos	4.046.810,	4.149.131,	4.129.983,			
Financeiros	10	68	55	-19.148,13	102,06	99,5
11 Outras Despesas					2.649.69	100,
de Capital	1,00	26.501,00	26.496,90	-4,10	0,00	0
Total da Despesa	125.686.8	142.425.5	102.594.6	-		
	16,00	70,39	68,01	39.830.90	81,63	72,0
				2,38		

Neste sentido, podemos constatar que, a dotação da despesa sofreu alterações significativas com as Modificações Orçamentais realizadas durante o ano, beneficiando as despesas de capital ao nível das rubricas de investimento directo e indirecto e, as

despesas correntes relativamente às aquisições de bens e serviços e transferências correntes e Subsídios.

Ao nível da realização das despesas, em 2008, a taxa de execução é superior à da receita em cerca de 4,4 p.p. – 72% face a 67,6% - se considerarmos como referência a dotação final. O montante pago em 2008, (102.594.668,01 euros); foi bastante superior ao de 2007 (89.179.735,88 euros), no entanto, a taxa de execução de 2008 de 72%, foi inferior à de 2007 de 79%, pelo facto de a dotação final da despesa em 2008 (142.425.570,39 euros) ter sido superior em 29,5 milhões de euros à de 2007 (112.954.682,05 euros). Mas, se tivermos em consideração os compromissos assumidos e não a despesa paga, a taxa de execução sobe de 72% para 85%.

A análise dos dois agregados da despesa, permite-nos constatar que a execução a nível das despesas correntes foi cerca de 78% em contraposição aos 63,6% das despesas de capital. O menor desempenho deste bloco ficou-se a dever ao investimento directo, cuja execução se cifrou em cerca de 60%: apesar da aposta clara na construção e conservação de instalações desportivas e recreativas, parques de estacionamento, passadiços na orla costeira, cemitérios, mercados e aquisição de software – que tiveram, no seu conjunto, uma taxa de execução superior aos 91% –, o que é facto é que o investimento em outras áreas, nomeadamente em equipamento básico, arruamentos, parques e jardins, escolas e terrenos, não teve execuções igualmente expressivas.

Do lado das despesas correntes, há que salientar o elevado nível de execução de todas as rubricas, principalmente ao nível das Despesas com Pessoal, Juros e Outros Encargos, das Transferências e Subsídios Concedidos, onde a execução se aproximou ou foi de 100%.

3.1.2. Estrutura da Despesa

O Quadro n.º 9 evidencia a estrutura da despesa paga no ano económico em questão: em 2008, à semelhança do ano anterior, foram as despesas correntes que assumiram maior preponderância.

Quadro n.º 9
Estrutura da Despesa

Un:Euros

Capítulos	Valor	Peso %
Despesas Correntes	65.212.483,59	63,6
01 Despesas com o Pessoal	24.160.793,28	23,5
02 Aquisição de Bens e Serviços	26.719.940,91	26,0
03 Juros e Outros Encargos	1.168.351,39	1,1
04 Transferências Correntes	7.837.437,79	7,6
05 Subsídios	3.388.830,41	3,3
06 Outras Despesas Correntes	1.937.129,81	1,9
Despesas de Capital	37.382.184,42	36,4
07 Aquisição de Bens de Capital	28.644.935,72	27,9
08 Transferências de Capital	4.540.768,25	4,4
09 Activos Financeiros	40.000,00	0,0
10 Passivos Financeiros	4.129.983,55	4,0
11 Outras Despesas de Capital	26.496,90	0,0
Total da Despesa	102.594.668,01	100,0

Também podemos constatar que em 2008, ao contrário de 2007, o contributo mais elevado para a totalidade das despesas pagas foi ao nível da Aquisição de Bens de Capital, seguindo-se a Aquisição de Bens e Serviços e as Despesas com Pessoal.

As Transferências e Subsídios, no seu conjunto, representam cerca de 15% da despesa paga, sendo que, à semelhança do que aconteceu em 2007, as transferências correntes assumem em 2008, face às transferências de capital, um papel dominante. No ponto 3.2.3 serão abordadas, com maior profundidade, estas duas rubricas, já que todas foram abrangidas por acções do Plano, com excepção das transferências efectuadas para

a Área Metropolitana do Porto, no valor de 50.705,37 euros, e para as Juntas de Freguesia no âmbito do recenseamento eleitoral, que ascende a 2.402,40 euros.

Já os Juros e Outros Encargos mantiveram o peso igual ao do ano anterior (de 1,1%), enquanto que as outras despesas correntes viram o seu peso diminuir de 2,8% em 2007 para 1,9% em 2008, devido à diminuição significativo das restituições relativas a impostos directos.

3.1.3. Compromissos e Despesas Realizadas (pagas e não pagas)

A leitura do Quadro n.º 8, relativo à execução da despesa, permitiu-nos aferir um nível da execução orçamental na ordem dos 72%. Mas se, em vez de compararmos a despesa paga, compararmos a despesa realizada (facturada) com a despesa orçada, teremos uma percentagem de realização um pouco superior – cerca de 75%. Neste sentido, se compararmos a realização da despesa com a sua execução, tendo em atenção a regra do equilíbrio orçamental, mais não teremos do que uma dívida de curto prazo, no exacto valor dos encargos assumidos e não pagos, que, em 2008, se cifra em 4.216.646,41 euros.

Quadro n.º 10

Fases da Despesa

Un: Euros

Capítulos	Compromissos (a)	Despesa Realizada (b)	Despesa Realizada (facturada)		Compromissos por realizar (a)-(b)
			Paga	Não Paga	
Despesas Correntes	75.156.745,41	67.571.765,00	65.212.483,59	2.359.281,41	7.584.980,41
01 Despesas com o Pessoal	24.222.966,66	24.160.793,28	24.160.793,28	0,00	62.173,38
02 Aquisição de Bens e Serviços	36.169.486,96	28.940.594,17	26.719.940,91	2.220.653,26	7.228.892,79
03 Juros e Outros Encargos	1.172.812,09	1.169.560,49	1.168.351,39	1.209,10	3.251,60
04 Transferências Correntes	8.061.132,79	7.969.149,94	7.837.437,79	131.712,15	91.982,85
05 Subsídios	3.388.830,41	3.388.830,41	3.388.830,41	0,00	0,00
06 Outras Despesas Correntes	2.141.516,50	1.942.836,71	1.937.129,81	5.706,90	198.679,79

Despesas de Capital	45.716.236,69	39.239.549,42	37.382.184,42	1.857.365,00	6.476.687,27
07 Aquisição de Bens de Capital	36.694.243,66	30.470.925,72	28.644.935,72	1.825.990,00	6.223.317,94
08 Transferências de Capital	4.825.512,58	4.572.143,25	4.540.768,25	31.375,00	253.369,33
09 Activos Financeiros	40.000,00	40.000,00	40.000,00	0,00	0,00
10 Passivos Financeiros	4.129.983,55	4.129.983,55	4.129.983,55	0,00	0,00
11 Outras Despesas de Capital	26.496,90	26.496,90	26.496,90	0,00	0,00
Total da Despesa	120.872.982,10	106.811.314,42	102.594.668,01	4.216.646,41	14.061.667,68

O quadro n.º 10 para além de mostrar, por classificação económica, quais os valores em dívida transitadas para o exercício de 2009, isto é, os montantes relativos a despesa realizada mas não paga, mostra também o montante dos encargos comprometidos no ano de 2008, nos termos das respectivas contratualizações, e que não se concretizaram em obrigações, pela não realização ou finalização da actividade correspondente. Esse valor ascendeu a 14.061.667,68 euros. Se as actividades tivessem decorrido de acordo com o cronograma inicialmente previsto, poderia o montante da despesa executada (paga) ter sido superior em 18.278.314,09 euros, correspondente aos compromissos não facturados mais a despesa facturada e não paga.

Cabe-nos, ainda, mencionar que, analogamente ao que se verificou em 2007, a dívida a fornecedores concentrou-se fundamentalmente ao nível das Aquisições de Bens e Serviços e de Bens de Capital. Em 2007 estas duas rubricas foram responsáveis por 99,54% dos encargos assumidos e não pagos e em 2008 esta percentagem é de 95,97%.

3.1.4. Evolução da Despesa

O Quadro n.º 10 permite-nos concluir que, apesar da execução da despesa ser de 72%, ela apresenta um crescimento de 15% face ao ano anterior a que corresponde um acréscimo, em termos absolutos, de 13.414.932,13 euros.

Enquanto que as Despesas Correntes assistiram, no seu cômputo geral, a um aumento de 8,2%, as Despesas de Capital, fortemente influenciadas quer pelas Aquisições de Bens de Capital, quer pelos Passivos Financeiros, tiveram uma variação positiva de 29,3%.

Quadro n.º 11
Evolução da Despesa

Un: Euros

Capítulos	2006			2007			2008		
	Valor	Pes o %	Var. %	Valor	Pes o %	Var. %	Valor	Pes o %	Var. %
	56.303.7		15,	60.263.0			65.212.48		
Despesas Correntes	17,17	65,1	1	79,98	67,6	7,0	3,59	63,6	8,2
01 Despesas com o	18.994.1		11,	20.131.2			24.160.79		20,
Pessoal	55,75	22,0	4	54,45	22,6	6,0	3,28	23,5	0
02 Aquisição de	22.976.6			26.364.3		14,	26.719.94		
Bens e Serviços	94,45	26,6	8,4	57,70	29,6	7	0,91	26,0	1,3
						-			
03 Juros e Outros	1.959.15		135	1.021.55		47,	1.168.351		14,
Encargos	8,60	2,3	,2	4,82	1,1	9	,39	1,1	4
04 Transferências	6.401.25		11,	7.201.48		12,	7.837.437		
Correntes	3,84	7,4	6	5,91	8,1	5	,79	7,6	8,8
						-			
	3.479.24		202	3.015.00		13,	3.388.830		12,
05 Subsídios	5,74	4,0	,5	0,00	3,4	3	,41	3,3	4
			-						-
06 Outras Despesas	2.493.20		16,	2.529.42			1.937.129		23,
Correntes	8,79	2,9	6	7,10	2,8	1,5	,81	1,9	4
	30.180.1		-	28.916.6			37.382.18		29,
Despesas de Capital	96,39	34,9	35,	55,90	32,4	-4,2	4,42	36,4	3

			9						
			-						
07 Aquisição de Bens de Capital	22.298.7		35,	20.723.9			28.644.93		38,
	60,23	25,8	5	66,89	23,2	-7,1	5,72	27,9	2
			-						
08 Transferências de Capital	4.052.15		47,	3.900.46			4.540.768		16,
	9,90	4,7	2	3,58	4,4	-3,7	,25	4,4	4
			-						-
09 Activos			100	150.000,					73,
Financeiros	0,00	0,0	,0	00	0,2	0,0	40.000,00	0,0	3
10 Passivos	3.829.27			4.142.22			4.129.983		
Financeiros	6,26	4,4	-9,7	5,43	4,6	8,2	,55	4,0	-0,3
11 Outras Despesas de Capital	0,00	0,0	0,0	0,00	0,0	0,0	26.496,90	0,0	0,0
Total da Despesa	86.483.9	100,		89.179.7	100,		102.594.6	100,	15,
	13,56	0	-9,9	35,88	0	3,1	68,01	0	0

Dentro das **Despesas de Capital**, não podemos deixar de referir o forte crescimento verificado pela rubrica das Aquisição de Bens de Capital, na ordem dos 38,2%, o que demonstra uma aposta significativa em bens de formação bruta de capital fixo, mas que poderia ter sido bem superior se a sua taxa de execução assim o tivesse permitido. Esta variação positiva é justificada pelo aumento do investimento da Autarquia em instalações desportivas e recreativas, parques de estacionamento, passadiços na orla costeira, cemitérios e mercados, cuja execução de 2.709.901,26 euros, em 2007, passou para 14.656.994,59 euros, em 2008.

Relativamente às Transferências de Capital verifica-se também um acréscimo, em relação ao ano 2007, na ordem dos 16,4%, resultante do aumento de atribuição deste tipo de transferência para a MatosinhosSport, EM e Instituições sem Fins Lucrativos (ver ponto 3.2.3).

Já em relação aos Passivos Financeiros (amortização de empréstimos) assistiu-se a uma ligeira diminuição de 0,3%, de 2007 para 2008, reflectida na amortização dos empréstimos contraídos no âmbito do PER – Programa Especial de Realojamento.

Quanto aos Activos financeiros, os 40.000,00 euros pagos em 2008 correspondem a um reforço da participação inicial do Município como Membro Fundador da Fundação de Serralves (15.000,00 euros) e da Fundação da Casa da Música (25.000,00 euros).

Olhando agora para as **Despesas Correntes**, não podemos deixar, desde logo, de reparar no crescimento, em 20%, das despesas com pessoal devido sobretudo à incorporação no Município dos funcionários oriundos dos SMAS, resultante do processo de concessão, e ao aumentos do n.º de funcionários para as escolas (professores e auxiliares).

Relativamente à Aquisição de Bens e Serviços, apesar do seu peso, em relação ao valor da Despesa Total, ter diminuído, de 2007 para 2008, verifica-se uma ligeira variação positiva de 1,3%.

Quanto aos Subsídios e Transferências Correntes concedidos, verifica-se um acréscimo de 12,4% e 8,8%, respectivamente, face aos atribuídos no ano transacto, que tiveram como principal destino as empresas municipais MatosinhoSport e MatosinhosHabit, instituições sem fins lucrativos e Agrupamentos de Escolas do Concelho.

Já em relação ao Juros e Outros Encargos o acréscimo verificado de 14,4%, face ao ano 2007, resulta do montante pago de juros relativos a empréstimos de longo prazo, provocado pelo agravamento da taxa de referência Euribor.

Por fim, e ainda neste capítulo, é importante salientar o decréscimo de 23,4% das Outras Despesas Correntes resultante da diminuição das restituições relativas a impostos directos, nomeadamente do Imposto Municipal sobre Transmissões Onerosas de Imóveis, que passou de 1.507.497,81 euros, em 2007, para 800.340,24 euros em 2008.

3.2. Análise da Despesa na Óptica do Plano

3.2.1. Execução das Grandes Opções do Plano

A execução das Grandes Opções do Plano representa o quadro de desenvolvimento da intervenção municipal e apresenta as intervenções levadas a cabo pelos vários pelouros, organizada por objectivos, programas, projectos e acções. O Quadro n.º 12 espelha a execução das GOP's por funções, permitindo obter informação sobre o esforço financeiro prosseguido pela autarquia nas diversas áreas de intervenção.

Quadro n.º 12
Execução das GOP's

Un: Euros

Classificação Funcional	Dotação Inicial (a)	Dotação Final (b)	Execução (c)	Desvios		% Execução
				(b)-(a)	(c)-(b)	
1. Funções Gerais	8.582.893,71	9.362.347,72	5.246.319,19	779.454,01	4.116.028,53	56,04
1.1.0 Serviços Gerais da Administ. Pública	7.253.643,93	7.871.595,94	4.380.744,31	617.952,01	3.490.851,63	55,65
1.1.1 Administração Geral	7.253.643,93	7.871.595,94	4.380.744,31	617.952,01	3.490.851,63	55,65
1.2.0 Segurança e Ordem Públicas	1.329.249,78	1.490.751,78	865.574,88	161.502,00	625.176,90	58,06
1.2.1 Protecção civil e luta contra incêndios	1.071.247,78	1.217.749,78	826.937,56	146.502,00	390.812,22	67,91



					22	
					-	
1.2.2 Polícia Municipal	258.002,00	273.002,00	38.637,32	15.000,00	234.364,68	14,15
					-	
	56.939.	65.886.	44.552.	8.947.3	21.334.7	
2. Funções Sociais	604,75	973,64	185,51	68,89	88,13	67,62
					-	
	5.630.0	9.374.1	5.904.0	3.744.0	3.470.07	
2.1.0 Educação	51,00	41,35	68,46	90,35	2,89	62,98
					-	
	3.921.3	7.278.8	4.505.4	3.357.5	2.773.43	
2.1.1 Ensino não superior	00,00	87,05	47,80	87,05	9,25	61,90
					-	
2.1.2 Serviços auxiliares de ensino	1.708.751,00	2.095.254,30	1.398.620,66	386.503,30	696.633,64	66,75
					-	
	720.000	220.889	140.715	499.111	80.173,4	
2.2.0 Saúde	,00	,00	,54	,00	6	63,70
					-	
2.2.1 Serviços individuais de saúde	720.000,00	220.889,00	140.715,54	499.111,00	80.173,46	63,70
					-	
2.3.0 Segurança e acção sociais	3.467.635,75	6.672.099,45	4.094.536,08	3.204.463,70	2.577.563,37	61,37
2.3.1 Segurança social	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
					-	
	3.467.635,75	6.672.099,45	4.094.536,08	3.204.463,70	2.577.563,37	
2.3.2 Acção Social	35,75	99,45	36,08	63,70	3,37	61,37



					-	
2.4.0 Habitação e serviços colectivos	27.960.890,00	28.916.623,42	20.525.651,53	955.733,42	8.390.971,89	70,98
	421.015,00	619.926,50	529.087,67	198.911,50	90.838,83	85,35
2.4.1 Habitação						
	3.290.665,00	4.547.917,30	3.230.500,38	1.257.252,30	1.317.416,92	71,03
2.4.2 Ordenamento do território						
	800.001,00	513.001,00	297.893,49	287.000,00	215.107,51	58,07
2.4.3 Saneamentos						
2.4.4 Abastecimento de água	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
	11.533,00	11.714,00	8.255,82	181.112,00	3.458,73	
2.4.5 Resíduos Sólidos	500,00	612,00	72,44		9,56	70,47
	11.915,00	11.521,00	8.212,29	394.542,38	3.308,86	
2.4.6 Protecção do meio ambiente	709,00	166,62	97,55		9,07	71,28
2.5.0 Serviços Culturais, recreativos e religiosos	19.161.028,00	20.703.220,42	13.887.213,90	1.542.192,42	6.816.006,52	67,08
	10.051.014,00	10.890.910,15	6.627,54	839.896,15	4.263,36	8,74
2.5.1 Cultura						
	9.110,00	9.812,30	7.259,67	702.296,27	2.552,63	7,78
2.5.2 Desporto, recreio e lazer	14,00	10,27	72,49			73,99
2.5.3 Outras actividades cívicas e religiosas	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00



						-	
		13.990.	16.169.	7.867.5	2.179.2	8.302.23	
3. Funções Económicas		514,91	755,02	19,03	40,11	5,99	48,66
					-	-	
3.1.0 Agricultura, pecuária, sivilicultura, caça e pesca		250.002,00	50.002,00	0,00	200.000,00	50.002,00	0,00
		440.000,00	725.001,00	191.241,56	285.001,00	533.759,44	26,38
3.2.0 Indústria e energia							
						-	
3.3.0 Transportes e comunicações		8.819.299,91	9.345.632,56	3.726.827,71	526.332,65	5.618.804,85	39,88
		8.819.299,91	9.345.632,56	3.726.827,71	526.332,65	5.618.804,85	39,88
3.3.1 Transportes rodoviários							
3.3.2 Transportes aéreos		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
3.3.3 Transportes fluviais		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
		3.929.009,00	5.322.720,52	3.895.496,68	1.393.711,52	1.427.223,84	73,19
3.4.0 Comércio e turismo							
						-	
		1.223.002,00	1.612.444,50	1.242.335,64	389.442,50	370.108,86	77,05
3.4.1 Mercados e feiras							
						-	
		2.706.007,00	3.710.276,02	2.653.161,04	1.004.269,02	1.057.114,98	71,51
3.4.2 Turismo							
						-	
3.5.0 Outras funções económicas		552.204,00	726.398,94	53.953,08	174.194,94	672.445,86	7,43

					-	
	5.879.8	8.251.4	7.045.2	2.371.5	1.206.16	
4. Outras Funções	82,19	13,08	45,86	30,89	7,22	85,38
4.1.0 Operações da dívida autárquica	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
4.2.0 Transferências entre administrações	5.384.8	7.384.9	6.782.5	2.000.0	602.451,	
	74,19	56,38	05,27	82,19	11	91,84
4.3.0 Diversas não especificadas	495.008	866.456	262.740	371.448	603.716,	
	,00	,70	,59	,70	11	30,32
Total	85.392.	99.670.	64.711.	14.277.	-	
	895,56	489,46	269,59	593,90	34.959.2	64,93
					19,87	

O valor que inicialmente havia dotado as Grandes Opções do Plano foi reforçado, especialmente pela revisão, tendo-se atingido uma dotação final de 99.670.489,46 euros, o que corresponde a cerca de 70% da Despesa Total. Daqui se infere a importância atribuída aos investimentos e às actividades com interesse e relevância para a autarquia.

No entanto, a taxa de execução não ultrapassou os 65%, apesar de em termos absolutos, face a 2007, se tenha assistido a um acréscimo de pagamentos na ordem dos 9,7 milhões de euros.

Podemos, através da análise do quadro, perceber que as Funções Sociais e as Outras Funções foram as que mais corresponderam, em termos de execução, ao que tinha sido planeado. Já as Funções Económicas ficaram aquém do previsto.

Uma vez que cada uma das quatro principais funções encerra em si diversas áreas de intervenção, com taxas de execução díspares, convém esmiuçar um pouco algumas delas, embora a perspectiva geral tenha sido já dada no ponto 3 deste relatório.

Dentro das **Funções Gerais**, podemos observar que ao nível da Segurança e Ordem Pública, enquanto que a Polícia Municipal obteve uma taxa de execução muito baixa – de 14,15% - a função Protecção Civil e Luta Contra Incêndios obteve uma execução de 67,91%, derivada principalmente da atribuição de subsídios aos Bombeiros Voluntários do Concelho. Por outro lado a Administração Geral, que abarca quase todas as Direcções Municipais, apresenta uma taxa de execução de 55,65%, influenciada pelas rubricas respeitantes à manutenção e conservação dos edifícios municipais, aquisição de equipamento e modernização dos serviços.

Nas **Funções Sociais**, podemos constatar, ao nível da Educação, uma taxa de execução na ordem dos 63%, inferior à do ano anterior. Relativamente à Saúde e segurança e Acção Social a taxa de execução foi de 63,7% e 61,4% respectivamente e, aqui deve-se dar um especial relevo à construção dos Centros de Saúde de Perafita e Recarei e às comparticipações concedidas a Instituições Particulares de Solidariedade Social.

No que concerne aos Serviços Culturais, Recreativos e Religiosos podemos constatar que a taxa de execução em 2008 foi de 67,08%, superior em cerca de 3 pontos percentuais à do ano anterior, verificando-se bastantes investimentos e apoios a diversas entidades ao nível da cultura e desporto.

No entanto, é de notar que, dentro das Funções Sociais, a Habitação e Serviços Colectivos é aquela que apresenta um maior peso, devido sobretudo ao contributo dos Resíduos Sólidos e da Protecção do Meio Ambiente.

Dentro das **Funções Económicas**, podemos constatar que a rubrica de maior peso é a dos “Transportes Rodoviários” que representa 47 % do seu valor, devendo aqui entender-se as intervenções a nível de acessos e vias de comunicação. A esta segue-se o

“Turismo” que ano após ano tem vindo a aumentar o seu contributo dentro das Funções Económicas.

As **Outras Funções**, por outro lado, assistiram a uma taxa de execução na ordem dos 85%, fruto da concretização de transferências para diversas entidades, nomeadamente, as Juntas de Freguesia, a Lipor, Matosinhosport e MatosinhosHabit.

3.2.2. Estrutura das Grandes Opções do Plano

Analisando agora a repartição de consumos entre o Plano Plurianual de Investimentos (PPI) e o Plano de Actividades Municipal (PAM), através do Quadro n.º 13, podemos constatar que a maior parte dos consumos, analogamente ao ano anterior, ocorreu ao nível do PAM. De facto, enquanto que o PPI absorveu 28,78% da execução das GOP’s, o PAM garantiu a execução dos restantes 36,15%.

Quadro n.º 13
Estrutura das GOP’s

Un: Euros

Classificação Funcional	PPI		PAM		Total	
	Valor	Peso %	Valor	Peso %	Valor	Peso %
1. Funções Gerais	2.511.977,67	8,76	2.734.341,52	7,59	5.246.319,19	8,11
1.1.0 Serviços Gerais da Administ. Pública	2.463.112,73	8,59	1.917.631,58	5,32	4.380.744,31	6,77
1.1.1 Administração Geral	48.864,9	0,17	816.709,94	2,27	865.574,88	1,34
1.2.0 Segurança e Ordem Públicas	4	0,17	94	2,27	88	1,34

1.2.1 Protecção civil e luta contra incêndios	42.521,12	0,15	784.416,4	4	2,18	826.937,5	6	1,28
1.2.2 Polícia Municipal	6.343,82	0,02	32.293,50	0,09		38.637,32	0,06	
	20.921.5	72,9	23.630.6	65,5		44.552.1	68,8	
2. Funções Sociais	83,70	4	01,81	9		85,51	5	
	2.102.26		3.801.80	10,5		5.904.06		
2.1.0 Educação	2,05	7,33	6,41	5		8,46	9,12	
	2.102.262		2.403.185			4.505.447		
2.1.1 Ensino não superior	,05	7,33	,75	6,67		,80	6,96	
			1.398.620			1.398.620		
2.1.2 Serviços auxiliares de ensino	0,00	0,00	,66	3,88		,66	2,16	
	140.715,					140.715,		
2.2.0 Saúde	54	0,49	0,00	0,00		54	0,22	
	140.715,5					140.715,5		
2.2.1 Serviços individuais de saúde	4	0,49	0,00	0,00		4	0,22	
	129.496,		3.965.04	11,0		4.094.53		
2.3.0 Segurança e acção sociais	00	0,45	0,08	1		6,08	6,33	
2.3.1 Segurança social	0,00	0,00	0,00	0,00		0,00	0,00	
	129.496,0		3.965.040	11,0		4.094.536		
2.3.2 Acção Social	0	0,45	,08	1		,08	6,33	
2.4.0 Habitação e serviços colectivos	9.010.34	31,4	11.515.3	31,9		20.525.6	31,7	
	0,23	1	11,30	6		51,53	2	
	519.532,6					529.087,6		
2.4.1 Habitação	7	1,81	9.555,00	0,03		7	0,82	
	2.831.152		399.348,0			3.230.500		
2.4.2 Ordenamento do território	,35	9,87	3	1,11		,38	4,99	
	297.893,4					297.893,4		
2.4.3 Saneamentos	9	1,04	0,00	0,00		9	0,46	
2.4.4 Abastecimento de água	0,00	0,00	0,00	0,00		0,00	0,00	

			8.255.872	22,9	8.255.872	12,7
2.4.5 Resíduos Sólidos	0,00	0,00	,44	2	,44	6
	5.361.761	18,6	2.850.535		8.212.297	12,6
2.4.6 Protecção do meio ambiente	,72	9	,83	7,91	,55	9
2.5.0 Serviços Culturais, recreativos e religiosos	9.538.76	33,2	4.348.44	12,0	13.887.2	21,4
	9,88	5	4,02	7	13,90	6
	3.977.649	13,8	2.649.891		6.627.541	10,2
2.5.1 Cultura	,65	7	,76	7,36	,41	4
	5.561.120	19,3	1.698.552		7.259.672	11,2
2.5.2 Desporto, recreio e lazer	,23	9	,26	4,71	,49	2
2.5.3 Outras actividades cívicas e religiosas	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
	5.145.90	17,9	2.721.61		7.867.51	12,1
3. Funções Económicas	8,76	4	0,27	7,55	9,03	6
3.1.0 Agricultura, pecuária, sivilicultura, caça e pesca	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
	191.241,				191.241,	
3.2.0 Indústria e energia	56	0,67	0,00	0,00	56	0,30
	3.582.33	12,4	144.497,		3.726.82	
3.3.0 Transportes e comunicações	0,52	9	19	0,40	7,71	5,76
	3.582.330	12,4	144.497,1		3.726.827	
3.3.1 Transportes rodoviários	,52	9	9	0,40	,71	5,76
3.3.2 Transportes aéreos	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
3.3.3 Transportes fluviais	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
	1.372.33		2.523.16		3.895.49	
3.4.0 Comércio e turismo	6,68	4,78	0,00	7,00	6,68	6,02
	1.202.567				1.242.335	
3.4.1 Mercados e feiras	,66	4,19	39.767,98	0,11	,64	1,92
3.4.2 Turismo	169.769,0	0,59	2.483.392	6,89	2.653.161	4,10

	2		,02		,04	
			53.953,0		53.953,0	
3.5.0 Outras funções económicas	0,00	0,00	8	0,15	8	0,08
	105.465,		6.939.78	19,2	7.045.24	10,8
4. Outras Funções	59	0,37	0,27	6	5,86	9
4.1.0 Operações da dívida autárquica	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
4.2.0 Transferências entre administrações	0,00	0,00	5,27	3	5,27	8
	105.465,		157.275,		262.740,	
4.3.0 Diversas não especificadas	59	0,37	00	0,44	59	0,41
Total	28.684.9	100,	36.026.3	100,	64.711.2	100,
	35,72	00	33,87	00	69,59	00

Analogamente ao verificado em 2006, também este ano foram as **Funções Sociais** as que mais sobressaíram: representando cerca de 69% da execução total das GOP's e, em termos absolutos, obteve um acréscimo de 6,9 milhões de euros, face ao ano 2007. Dentro destas funções, a "Habitação e serviços colectivos" assume um papel determinante, representando 31,41% a nível da execução do PPI e 31,96% a nível do PAM. Esta área de intervenção é responsável por 31,72% do desempenho das Grandes Opções do Plano. Também, dentro desta função, é importante realçar o acréscimo, face ao ano anterior, do contributo dos Serviços Culturais, Recreativos e Religiosos no total da execução das Grandes Opções do Plano (de 13,85% em 2007 para 21,46% em 2008), determinado, por uma lado, pelas empreitadas "Remodelação do Teatro Constantino Nery", "Museu da Quinta de Santiago", "Nova Centralidade de Guifões", "Construção do Pavilhão Municipal do Padrão da Légua" e "Campo de Futebol de Custóias" e, por outro lado, pela atribuição de apoios ao Associativismo e à Formação Desportiva.

3.2.3. Transferências Concedidas

Os apoios financeiros concedidos deverão ser vistos como uma importante fonte de despesa autárquica (responsáveis, como já vimos, em 2008, por cerca de 15% do total da despesa) revelando o acentuado intervencionismo do município no processo de desenvolvimento urbano com o objectivo de propiciar condições de incremento aos sectores cultural, desportivo, educacional e de acção social, e com vista à renovação e integração urbana.

Por outro lado, de forma a garantir a transparência e objectividade, o processo de atribuição destes apoios tem sido objecto de enquadramento normativo interno, através de protocolos ou Contratos-Programa.

O classificador económico desagrega as transferências efectuadas pelos municípios em três rubricas: Transferências Correntes, Transferências de Capital e Subsídios. Em Transferências Correntes registaram-se todas aquelas que se destinaram a apoiar o funcionamento de diversas Instituições com interesse municipal. Inscrevem-se também nesta rubrica as transferências para as freguesias, quer se destinem a apoiar o seu funcionamento quer se destinem à concretização de protocolos celebrados com o município (estas últimas tem a sua inscrição no Plano), e para os Agrupamentos de Escolas.

Em Subsídios registam-se todos os fluxos monetários não reembolsáveis transferidos para as empresas, nomeadamente municipais, e que se destinem a despesas de funcionamento.

Finalmente, em Transferências de Capital são registadas todas as transferências que tenham como objectivo o financiamento de despesas de capital das entidades beneficiárias, incluindo as empresas municipais.

O Quadro n.º 14 espelha a natureza e montante das transferências efectuadas no ano em análise, sendo as transferências para as freguesias objecto de discriminação no Quadro n.º 15.

Quadro n.º14

Transferências e Subsídios Concedidos

Un: Euros

Transferências e Subsídios Concedidos	Compromissos	Despesa Realizada	
		Paga	Não Paga
Transferências Correntes	8.061.132,79	7.837.437,79	223.695,00
Transferências para freguesias	1.569.379,10	1.569.379,10	0,00
Área Metropolitana do Porto	50.705,37	50.705,37	0,00
Outras	6.441.048,32	6.217.353,32	223.695,00
Ass. Hum. Bombeiros Voluntários do Concelho	387.399,02	387.399,02	0,00
Escolas do Concelho	1.637.821,25	1.637.821,25	0,00
Outras	4.415.828,05	4.192.133,05	223.695,00
Transferências de Capital	4.825.512,58	4.540.768,25	284.744,33
Lipor	1.235.000,00	1.038.384,50	196.615,50
Matosinhos Sport	813.229,38	813.229,38	0,00
Outras	2.777.283,20	2.689.154,37	88.128,83
Ass. Hum. Bombeiros Voluntários do Concelho	363.629,42	336.051,91	27.577,51
Escolas do Concelho	435.902,47	435.902,47	0,00
Outras	1.977.751,31	1.917.199,99	60.551,32
Subsídios	3.388.830,41	3.388.830,41	0,00
Matosinhos Sport	2.901.685,67	2.901.685,67	0,00
Matosinhos Habit	487.144,74	487.144,74	0,00
Total	16.275.475,78	15.767.036,45	508.439,33

No ano em análise, a Autarquia transferiu para diversas entidades 15.767.036,45 euros, mais 1.650.086,96 euros no que no ano 2007. Foram as Transferências Correntes que obtiveram a maior dotação e execução.

No que respeita às **Transferências Correntes**, verifica-se um aumento no montante concedido em 2008 face a 2007 em 635.951,88 euros. Da verba transferida para as diversas entidades, importa referir as três principais áreas abrangidas: a Educação, Acção Social e Cultura, Recreio e Desporto que receberam, em termos globais, 5.777.948,24 euros.

As transferências para as freguesias, no âmbito dos protocolos realizados, ascenderam a um valor de 1.569.379,10 euros.

Dentro das **Transferências de Capital**, o apoio dado ao investimento da Matosinhosport aumentou, passando de 285.000,00 euros, em 2007, para 813.229,38 euros, em 2008.

Já o montante transferido para a LIPOR sofreu uma ligeira diminuição, passando de 1.073.233,42 euros, em 2007, para 1.038.384,50 euros, em 2008; no entanto, dos compromissos assumidos ficaram por pagar a esta entidade 196.615,50 euros.

. As Outras Transferências apresentaram uma variação positiva de 18,73%, relativamente 2008. Dos 2.689.154,37 euros concedidos em 2008, as Associações Humanitárias dos Bombeiros Voluntários do Concelho receberam 336.051,91 euros, as Escolas receberam 435.902,47 euros, as instituições de caris social receberam 849.239,99 euros e as instituições de carácter cultural, recreativo e desportivo receberam 815.960,00 euros.

Finalmente, olhando agora para os **Subsídios**, cabe apenas a referência de que o valor atribuído à Matosinhosport, para subsidiar despesas de funcionamento, passou de 3.015.000,00 euros, em 2007, para 2.901.685,67 euros, em 2008. Já o montante atribuído à MatosinhosHabit no ano 2008 cifrou-se em 487.144,74 euros.

Nos termos da alínea s) do n.º 2 do artigo 53.º e artigo n.º66 da Lei n.º5-A/2002 de 11 de Janeiro, que estabelece o quadro de competências dos órgãos dos municípios e

das freguesias, foi autorizado à Câmara Municipal delegar competências próprias nas Juntas de Freguesia, mediante a celebração de protocolos onde figurem os direitos e obrigações de ambas as partes, os meios financeiros, técnicos e humanos.

Assim, em 2008, à semelhança do que tem sido prática corrente dos últimos anos, foram celebrados protocolos, onde se definiram domínios de intervenção, que deram origem à distribuição, por freguesias, das verbas indicadas no quadro seguinte.

Quadro n.º15

Transferências para as Freguesias

Un:Euros

Transferências para freguesias	Compromissos						Despesa Realizada	
	Delegação Competências	Educação	Acção Social	Verba STAP E Rece. Eleitoral	Outros	Total	Paga	Não Paga
Custóias	177.451,44	0,00	5.000,00	215,07	24.915,72	207.582,23	207.582,23	0,00
Guifões	118.408,24	0,00	7.500,00	245,45	0,00	126.153,69	126.153,69	0,00
Lavra	125.809,87	0,00	15.000,00	231,86	0,00	141.041,73	141.041,73	0,00
Leça do Balio	272.024,13	0,00	15.000,00	153,66	0,00	287.177,79	287.177,79	0,00
Leça da Palmeira	57.364,67	0,00	0,00	184,24	0,00	57.548,91	57.548,91	0,00

	82.532,5		41.763,	363,3		124.658,	124.658,	
Matosinhos	3	0,00	02	9	0,00	94	94	0,00
	262.587,	83.166	40.000,	186,5		385.940,	385.940,	
Perafita	94	,40	00	9	0,00	93	93	0,00
S. Mamede	62.095,2		7.500,0	291,0		69.886,3	69.886,3	
Infesta	5	0,00	0	7	0,00	2	2	0,00
Santa Cruz	98.867,0		7.500,0	226,4		106.593,	106.593,	
do Bispo	8	0,00	0	3	0,00	51	51	0,00
Senhora da	52.490,4		10.000,	304,6		62.795,0	62.795,0	
Hora	1	0,00	00	4	0,00	5	5	0,00
Total	1.309.63	83.166	149.26	2.402	24.915	1.569.37	1.569.37	0,00
	1,56	,40	3,02	,40	,72	9,10	9,10	

Para além desses montantes, foram ainda transferidas, conforme podemos ver no Quadro n.º 15, verbas provenientes do Ministério da Administração Interna – STAPE (Secretariado Técnico dos Assuntos para o Processo Eleitoral) –, em que o Município funcionou como mero intermediário, referentes às despesas com o referendo nacional.

3.3. Despesas de Funcionamento

A desagregação da Despesa Total pode obedecer a vários critérios, nomeadamente à classificação económica, à classificação funcional ou à classificação orgânica, tendo sido os dois primeiros objecto de análise neste relatório. Podemos ainda desagregá-la, verticalmente, em despesas inscritas nas Grandes Opções do Plano e Despesas de Funcionamento, de acordo com o quadro seguinte.

Assim, pela análise do Quadro n.º 16, vemos que as despesas afectas ao PAM e as de Funcionamento têm pesos muito semelhantes no cômputo da Despesa Total – 35,12% e 36,93% respectivamente; já o peso do PPI, analogamente ao ano anterior, é inferior – representa 27,96% da totalidade da despesa.



Quadro n.º 16
Despesas de Funcionamento

Un: Euros

Capítulos	PPI	PAM	Desp. Funcionamen to	Total
Despesas Correntes	0,00	31.485.565,62	33.726.917,97	65.212.483,59
				24.160.793,28
01 Despesas com o Pessoal	0,00	0,00	24.160.793,28	8
02 Aquisição de Bens e Serviços	0,00	20.264.307,59	6.455.633,32	26.719.940,91
03 Juros e Outros Encargos	0,00	0,00	1.168.351,39	1.168.351,39
		7.784.330,02		
04 Transferências Correntes	0,00	2	53.107,77	7.837.437,79
		3.388.830,41		
05 Subsídios	0,00	1	0,00	3.388.830,41
06 Outras Despesas Correntes	0,00	48.097,60	1.889.032,21	1.937.129,81
	28.684.935,72	4.540.768,25		37.382.184,42
Despesas de Capital	72	5	4.156.480,45	2
07 Aquisição de Bens de Capital	28.644.935,72	0,00	0,00	28.644.935,72
		4.540.768,25		
08 Transferências de Capital	0,00	5	0,00	4.540.768,25
09 Activos Financeiros	40.000,00	0,00	0,00	40.000,00
10 Passivos Financeiros	0,00	0,00	4.129.983,55	4.129.983,55
11 Outras Despesas de Capital	0,00	0,00	26.496,90	26.496,90

Total da Despesa	28.684.935, 72	36.026.333, 87	37.883.398,42	102.594.668, 01
------------------	-------------------	-------------------	---------------	--------------------

Se, às despesas de funcionamento, retirarmos os encargos relacionados com o serviço da dívida (Juros e Outros Encargos e Passivos Financeiros), uma vez que os empréstimos em causa servem exclusivamente para financiar despesas de investimento e não despesas de funcionamento, chegaremos a uma estrutura ligeiramente diferente: já que os encargos financeiros são responsáveis por 5,15% do total da despesa, os encargos de funcionamento teriam apenas um peso de 31.8%.

3.3.1. Despesas com Pessoal – Limite Legal

Nos termos do artigo 10.º do Decreto-Lei n.º 116/84 de 6 de Abril, na redacção que lhe foi dada pela Lei n.º44/85 de 13 de Setembro, as despesas efectuadas com o pessoal do quadro não poderão exceder 60% do valor da receita corrente arrecadada no ano anterior. Paralelamente, o *plafond* imposto para as despesas com pessoal em qualquer outra situação é de 25% do limite atrás apontado.

A Lei n.º 11/2003 de 13 de Maio, que estabelece o regime de criação, o quadro de atribuições e competências das comunidades intermunicipais de direito público e o funcionamento dos seus órgãos, veio determinar, no seu artigo 33.º, que as despesas efectuadas com o pessoal do quadro próprio ou outro relevam para efeitos do limite estabelecido na lei para as despesas com pessoal do quadro dos municípios associados.

Da conjugação das duas leis anteriormente mencionadas, depreende-se que os custos que relevam para aqueles limites não são apenas os do pessoal do município, mas também os dos funcionários da LIPOR, de acordo com a forma de imputação deliberada pela assembleia intermunicipal.

Refira-se, também, que, atendendo às características jurídicas específicas dos Serviços Municipalizados das Águas, tal limite deverá ser aferido de uma forma global,

incluindo na base de cálculo, quer para as receitas, quer para as despesas, os montantes relativos ao município e aos SMAS.

O Quadro n.º 17, inclui os encargos suportados pela Autarquia, SMAS e pela LIPOR, na quota parte da participação da Câmara – que para o ano de 2008 foi de 17,73% – e os respectivos limites, apurados com base na receita corrente, do município e SMAS, do ano económico de 2007, 101.000.793,85 euros. Em qualquer uma das situações ficamos muito aquém dos limites: os custos com pessoal do quadro representam apenas 27% do 1º limite, e os custos do pessoal em qualquer outra situação representam 16,4% do 2º limite.

Quadro n.º 17

Limite das Despesas com Pessoal

Un: Euros

Classificação Económica	Câmara	SMAS	LIPOR	Total
	15.655.55	419.14	311.86	16.386.57
Custos com Pessoal do Quadro	9,85	8,57	9,35	7,77
010103 - Pessoal Quadro - Regime da Função Pública	12.176.11	381.52	210.64	12.768.28
	0,77	8,05	2,09	0,91
010104 - Pessoal Quadro - Reg. Contrato Individual de Trabalho	0,00	0,00	0,00	0,00
010108 - Pessoal aguardando aposentação	14.230,72	0,00	0,00	14.230,72
01011002 - Gratificações - Pessoal do Quadro	0,00	0,00	0,00	0,00
01011301 - Subs. Refeição - Pessoal do Quadro	953.535,0	34.654,	39.090,	1.027.280
	6	40	83	,29
01011401 - Subs. Férias e de Natal - Pessoal do Quadro	2.511.683	2.966,1	62.136,	2.576.785
	,30	2	43	,85
(A) Limite = 60% Receitas Correntes 2007				60.600.47 6,31

Custos com Pessoal em qualquer outra situação	2.289.945,96	20.217,20	169.438,61	2.479.601,77
			77.125,	
010105 - Pessoal além dos Quadros	0,00	0,00	18	77.125,18
	1.731.179		84.380,	1.815.559
010106 - Pessoal contratado a termo	,04	0,00	27	,31
010107 - Pessoal em regime de tarefa ou avença	269.529,00	20.217,20	7.933,16	297.679,36
010109 - Pessoal em qualquer outra situação	7.235,20	0,00	0,00	7.235,20
01011002 - Gratificações - Outros	0,00	0,00	0,00	0,00
01011302 - Subs. Refeição - Pessoal em qualquer outra situação	171.933,77			171.933,77
	7	0,00	0,00	7
01011402 - Subs. Férias e de Natal - Pess. qualquer outra sit.	110.068,95			110.068,95
	5	0,00	0,00	5
Limite = 25% de (A)				15.150.119,08

Nota: Como a LIPOR não consegue desagregar os Subsídios de Refeição, Férias e Natal entre pessoal do quadro e o outro pessoal, optamos por considerar o valor total desses subsídios sujeitos ao limite (A), que é o mais restritivo.

Finalmente, o artigo 62.º da Lei n.º 2/2007, de 15 de Janeiro, nova Lei das Finanças Locais, prevê que “Até 2009, a Lei do Orçamento de Estado pode fixar limites anuais para as despesas com pessoal, incluindo as relativas a contratos de avença, tarefas e aquisição de serviços a pessoas singulares”. No entanto, refira-se que na Lei n.º 67-A/2007, de 31 de Dezembro (diploma que aprovou o orçamento de Estado para 2008), não foi consagrado qualquer limite anual para as despesas de pessoal das autarquias locais.

4. FINANCIAMENTO DO ORÇAMENTO

4.1. Poupança Corrente, Investimento Municipal e suas principais Fontes de Financiamento

O princípio do equilíbrio orçamental (ex-ante), consagrado no ponto 3.1.1 do POCAL, determina que o orçamento prevê os recursos necessários para cobrir todas as despesas, e as receitas correntes devem ser pelo menos iguais às despesas correntes. Não exige qualquer igualdade substancial, ou seja, a cobertura de certos tipos de despesa com certo tipo de receita, nem refere o equilíbrio ex-post, conforme era imposto no anterior enquadramento da Contabilidade Pública Autárquica.

No entanto, esta norma manteve-se presente na execução orçamental desenvolvida pela autarquia, permitindo, assim, a formação de poupança corrente, com vista à sua aplicação na despesa de investimento.

De facto, em termos previsionais corrigidos, ao apresentar-se uma Receita Corrente de 85.706.084,77 euros, e uma Despesa Corrente de 65.212.483,59 euros, está-se a propor uma poupança corrente de cerca de 20,5 milhões de euros.

Quadro n.º 18

Investimento e suas Fontes de Financiamento

Un: Euros

Designação	Valor
Investimento (a)	33.225.703,97
1 - Receitas de Capital	10.506.859,78
Vendas de Bens de Investimento	14.700,00
FEF (Capital)	2.626.490,00
Fundos Comunitários	3.982.951,74
Outras Transferências de Capital	1.928.989,06

Recurso ao Crédito	1.953.728,98
Outras Receitas de	
Capital	0,00
2 - Poupança Corrente	20.493.601,18
3 - Rep. não abatidas aos pagamentos	118.948,42
4 - Saldo da Gerência	
Anterior	8.617.917,56
Total Fontes de Financiamento (1+2+3+4)	39.737.326,94
Investimento/ Fontes de Financiamento	
(%)	83,61%

(a) Investimento directo + indirecto (transferências de capital para outras entidades)

Pela análise do quadro anterior, podemos verificar que o Investimento absorveu 83,61% das receitas provenientes das diversas fontes de financiamento, sendo que a Poupança Corrente aparece com o maior contributo.

No entanto, é talvez importante lembrar que o Investimento directo e indirecto não traduz a globalidade dos esforços realizados pelas autarquias locais nesta área, uma vez que não reflecte, nomeadamente as verbas despendidas através de obras realizadas por administração directa.

4.2. Mapa dos Fluxos de Caixa

O mapa de fluxos de caixa funciona como um documento síntese de toda a execução orçamental, articulando e equilibrando os recebimentos e os pagamentos, quer de operações orçamentais quer de operações de tesouraria.

O resultado dos movimentos financeiros ocorridos durante a gerência de 2008, aparece reflectido no Quadro n.º 19, verificando-se que as entradas de fundos corresponderam a 101.147.157,52 euros – 96.331.892,97 euros provenientes de receitas orçamentais e 4,815,264,55 euros resultantes de Operações de Tesouraria –, mais cerca de 9,5 milhões de euros do que no ano de 2007.

Desta forma, sendo a Despesa Global (102.594.668,01 euros) superior em 6.262.775,04 euros à receita efectivamente cobrada, e existindo um saldo inicial de 9.291.208,10 euros, o saldo transitado para a gerência seguinte será de 2.951.134,11 euros. Este saldo poder-se-á decompor em 2.355.142,52 euros como saldo de operações orçamentais e 595.991,59 euros como saldo de operações de tesouraria.

Quadro n.º 19
Resumo dos Fluxos de Caixa

Un: Euros

Recebimentos		Pagamentos	
Saldo da Gerência anterior	9.291.208,10	Despesas Orçamentais	102.594.668,01
Execução Orçamental	8.617.917,56	Correntes	65.212.483,59
Operações de Tesouraria	673.290,54	Capital	37.382.184,42
Receitas Orçamentais	96.331.892,97	Operações de Tesouraria	4.892.563,50
Correntes	85.706.084,77	Saldo para a Gerência Seguinte	2.951.134,11
Capital	10.506.859,78	Execução Orçamental	2.355.142,52
Outras	118.948,42		

Operações de Tesouraria	4.815.264,55	Operações de Tesouraria	595.991,59
Total	110.438.365,62	Total	110.438.365,62

Talvez seja útil referir que são consideradas Operações de Tesouraria as cobranças que os serviços autárquicos realizam para terceiros. São operações de entrada e saída de fundos à margem do orçamento, sendo apenas objecto de movimentação contabilística no sistema da contabilidade patrimonial.

O Quadro n.º 20 apresenta estas movimentações de fundos agrupadas por destinatários, com a inclusão do saldo da gerência anterior e a obtenção do saldo para a gerência seguinte.

Da análise do quadro podemos verificar que, no ano de 2008, o fluxo financeiro de entradas em cofre e destinados a outras entidades foi de 4.815.264,55 euros, enquanto que os movimentos de saída totalizaram o valor de 4.892.563,50 euros.

Quadro n.º 20

Detalhe dos Fluxos de Operações de Tesouraria em 2008

(Un: Euros)

Descrição	Saldo Inicial	Entrada	Saída	Saldo Final
Cobranças para o Estado	134.087,66	1.921.021,14	1.907.391,67	147.717,13
Contribuições para a Segurança Social	83.229,36	2.161.073,21	2.113.167,92	131.134,65
Cobranças para Sindicatos	3.203,87	48.756,27	47.788,43	4.171,71

Cobranças para Administração				
Autárquica	21.239,60	203.595,30	197.191,85	27.643,05
Cobranças relativas a quotizações	8.924,76	148.321,41	144.575,21	12.670,96
Outras	422.605,29	332.497,22	482.448,42	272.654,09
Total	673.290,54	4.815.264,55	4.892.563,50	595.991,59

4.3. Contas de Ordem

As contas de ordem têm por finalidade contabilizar factos ou circunstâncias que não produzem modificações no património da autarquia, mas que representam possibilidades de futuras alterações ao mesmo. São objecto de registo nestas contas: as garantias e/ou cauções tituladas a favor da autarquia; as garantias tituladas pela autarquia a favor de terceiros; e a cobrança de receita virtual (os chamados recibos para cobrança).

O Quadro n.º 21 reflecte os movimentos ocorridos nas contas de ordem, durante o ano em análise.

Quadro n.º 21

Movimentação das Contas de Ordem em 2008

(Un: Euros)

Saldo da Gerência anterior	30.579.282,09	Garantias e Cauções accionadas	0,00
Garantias e Cauções	1.857.927,60	Garantias e Cauções devolvidas	767.132,82
	28.721.354,4		
Recibos para cobrança	9	Receita Virtual Cobrada	359.359,27
		Receita Virtual Anulada	426,49

Garantias e Cauções prestadas	477.989,56		
Receita Virtual Liquidada	3.906.621,86	Saldo para a Gerência seguinte	33.836.974,9
		Garantias e Cauções	1.568.784,34
			32.268.190,5
		Recibos para cobrança	9
Total	34.963.893,5	Total	34.963.893,5
	1		1

No início do ano de 2008, a autarquia detinha 28.721.354,49 euros de recibos para cobrança (receita virtual), a que acresceu durante o ano o montante de 3.906.621,86 euros. No entanto, 359.359,27 euros foram transformados em receita efectiva e 426,49 euros foram anulados, pelo que transitou para 2009 um valor de débitos ao tesoureiro que ascende a 32.268.190,59 euros.

Por outro lado, para 2009 transita um valor de fundos caucionados de 1.568.784,34 euros, resultante de um saldo inicial de 1.857.927,60 euros, a que acresceu a prestação de cerca de 477.989,56 euros, deduzida da libertação de cauções em cerca de 767.132,82 euros.

5. ANÁLISE PATRIMONIAL

5.1. Evolução da Situação Económica e Financeira

O Balanço pretende retratar a estrutura económico-financeira, apresentando a situação do património da autarquia à data de encerramento de um exercício, dando a conhecer, por um lado, o Activo, constituído pelos bens e direitos que representam a aplicação de fundos, isto é, a sua estrutura económica, e, por outro lado, o Passivo e Capital Próprio que representam a estrutura financeira, ou seja, a origem de fundos.

5.1.1. Análise do Balanço

5.1.1.1. Estrutura e Evolução

Quadro n.º 22

Balanço

Un: Euros

Descrição	2007		2008		Variação	
	Valor	Peso %	Valor	Peso %	Valor	%
ACTIVO						
IMOBILIZADO	490.678,88		511.484,33		20.805,44	
	8,45	95,6	4,95	95,7	6,50	4,2
Bens de Domínio Público	134.458,94		137.007,39		2.548,451,	
	3,45	26,2	5,09	25,6	64	1,9
Imobilizações Incorpóreas			1.098.363,		320.642,2	
	777.721,35	0,2	55	0,2	0	41,2
Imobilizações Corpóreas	351.169,96		371.666,31		20.496,35	
	1,76	68,4	4,42	69,5	2,66	5,8
					-	
Investimentos Financeiros	4.272.261,		1.712.261,		2.560.000,	
	89	0,8	89	0,3	00	-
					59,9	
CIRCULANTE	22.428,263		22.932,501		504.237,9	
	,34	4,4	,33	4,3	9	2,2
Existências	437.683,23	0,1	368.227,59	0,1	-69.455,64	15,9
Dívidas de Terceiros - Médio/						
Longo Prazos	0,00	0,0	0,00	0,0	0,00	0,0
Dívidas de Terceiros - Curto	6.785,167,		12.270,098		5.484,930,	
Prazo	74	1,3	,58	2,3	84	80,8

Títulos Negociáveis	0,00	0,0	0,00	0,0	0,00	0,0
					-	
Disponibilidades	11.149.135,71	2,2	4.519.918,46	0,8	6.629.217,25	-59,5
Acréscimos e Diferimentos	4.056.276,66	0,8	5.774.256,70	1,1	1.717.980,04	42,4
TOTAL DO ACTIVO	513.107.151,79	100,0	534.416.836,28	100,0	21.309.684,49	4,2
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO						
FUNDOS PRÓPRIOS	402.207.282,70	100,0	404.562.751,90	100,0	2.355.469,20	0,6
<i>Património</i>	382.442.448,28	95,1	395.949.831,47	97,9	13.507.383,19	3,5
<i>Reservas de Reavaliação</i>	0,00	0,0	0,00	0,0	0,00	0,0
Reservas Legais	1.871.123,64	0,5	2.352.232,01	0,6	481.108,37	25,7
Reservas Livres	2.901.726,00	0,0	4.794.712,00	0,0	1.892.986,00	0,0
Subsídios	2.901.726,91	0,7	4.794.712,94	1,2	1.892.986,03	65,2
Doações	1.601.656,76	0,4	3.271.087,14	0,8	1.669.430,38	104,2
<i>Resultados Transitados</i>	3.768.159,71	0,9	4.851.039,99	1,2	1.082.880,28	28,7
			-		-	-
<i>Resultado Líquido do Exercício</i>	9.622.167,40	2,4	6.656.151,65	-1,6	16.278.319,05	169,2
PASSIVO	110.899.869,09	100,0	129.854.084,38	100,0	18.954.215,29	17,1

					-	
<i>Dívidas a Terceiros – Médio e</i>	49.606.021		43.447.219		6.158.802,	-
<i>Longo Prazo</i>	,41	44,7	,39	33,5	02	12,4
<i>Dívidas a Terceiros - Curto</i>	6.210.360,		13.890.976		7.680.616,	123,
<i>Prazo</i>	39	5,6	,51	10,7	12	7
	55.083.487		72.515.888		17.432.40	
<i>Acréscimos e Diferimentos</i>	,29	49,7	,47	55,8	1,18	31,6
TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO E	513.107.15	100,	534.416.83	100,	21.309.68	
PASSIVO	1,79	0	6,28	0	4,49	4,2

Pela análise do Balanço resumido acima apresentado, constata-se que o Activo aumentou cerca de 4,2%, enquanto que os Capitais Próprios e o Passivo tiveram um crescimento de 0,6% e 17,1% respectivamente.

Através da análise da estrutura do **Activo**, podemos constatar que houve uma ligeira queda do peso relativo do Activo Circulante, influenciada pela diminuição do peso das disponibilidades (de 2,2% para 0,8%), e um ténue aumento do peso do Activo Fixo, apesar da diminuição dos Bens de Domínio Público, concretizado nas Imobilizações Corpóreas.

No que diz respeito à estrutura do **Passivo**, notamos uma diminuição do peso dos Empréstimos a Médio e Longo Prazo e, um aumento das Dívidas de Terceiros a Curto Prazo e dos Acréscimos e Diferimentos, que se traduziu, em 2008, num aumento do seu valor em cerca de 19 milhões de euros. Aqui é importante realçar que, no ano 2008 e ao contrário dos anos anteriores, a dívida relativa a empréstimos de médio e longo prazo que será paga durante o ano 2009, no montante de 4.190.326,30 euros, foi inserida, em termos de balanço, nas dívidas a terceiros de curto prazo.

Já a estrutura dos **Fundos Próprios** representa no final do exercício 404.562.751,90 euros, sendo que 97,9% deste valor corresponde ao Património do Município. Também, dentro deste agregado e comparativamente a 2007, verifica-se um

contributo negativo dos Resultados Líquidos do Exercício, passando de 2,4% em 2007 para -1,6% em 2008. A evolução ascendente desta componente do Balanço, que entre 2006 e 2007 cresceu 0,6%, fica a dever-se à contribuição positiva das rubricas Património, subsídios e resultados, cifrando-se respectivamente em 395.949.831,47, 4.794.712,94 e 4.851.039,99 euros, apesar do Resultado Líquido do Exercício ser negativo.

5.1.1.2. Apreciação das principais contas

O **Imobilizado**, no seu cômputo geral, apresenta um crescimento de 4,2% face ao ano de 2007, a que corresponde um acréscimo de 20.805.446,50 euros. Apesar do acréscimo do imobilizado, em termos brutos, ter sido na ordem dos 43 milhões de euros, as amortizações e reintegrações do exercício absorveram 21,8 milhões de euros. Quanto aos Bens de Domínio Público podemos constatar que o seu valor, face a 2007, aumentou 2.548.451,64 euros, correspondendo a uma variação positiva de 1,9.

No que concerne às **Dívidas de Terceiros**, que são exclusivamente de curto prazo, podemos constatar que o seu peso no total do Activo aumentou cerca de 1 p.p., o que corresponde a uma variação positiva de 80,8% face ao ano de 2007, variação esta que fica a dever-se, principalmente, à conta 26.8.2 “Devedores de Transferência para as Autarquias” onde foi registado o montante correspondente às candidaturas efectuadas ao FEDER, relativas a subsídios ao investimento, e aprovadas durante o ano em análise.

Ao contrário das dívidas de terceiros, as **Disponibilidades** diminuíram cerca de 60%, totalizando 4.519.918,46 euros, dos quais 4.490.374,59 euros eram constituídos por depósitos em instituições financeiras e 29.543,87 euros por valores em caixa. Em termos económicos, 2.164.775,94 euros dizem respeito a operações de tesouraria lato sensu, constituindo os restantes 2.355.142,52 euros o saldo de gerência orçamental.

Quanto aos **Acréscimos e Diferimentos**, pela análise do Balanço verificamos que, apesar do seu peso no Activo se apresentar semelhante ao de 2007 (de 0,8% para 1,1%), obteve um acentuado crescimento do seu valor absoluto de 1.717.980,04 euros. Este acréscimo ficou-se a dever, por um lado, ao aumento dos Acréscimos de Proveitos

relativos à bonificação dos juros de empréstimos bancários, à renda da concessão da distribuição da iluminação pública do 4º trimestre de 2008 e ao acordo de transferência de competências, para o Município, do pessoal não docente das escolas, de na parte correspondente aos subsídios de férias e de natal e, por outro lado, ao aumento dos Custos diferidos relativos a transferências correntes e de capital concedidas para os Agrupamentos de Escolas e colectividades desportivas.

O aumento do **Património** decorreu não apenas da proposta de aplicação dos resultados de 2007, mas também pela inclusão neste agregado de bens móveis e imóveis já pertencentes à Autarquia, na altura da elaboração do inventário inicial, mas que não tinham sido inventariados (como se pode ver no ponto 8.2.28 dos Anexos às Demonstrações Financeiras, na explicação da conta 51.1).

Também a conta de **Reservas Legais** revelou um acréscimo decorrente da aplicação dos resultados de 2007, que, por imposição do ponto 2.7.3.5 do POCAL, foi reforçada em 5% do Resultado Líquido do Exercício, o que correspondeu a um acréscimo de 481.108,37 euros.

A conta do **Resultado Líquido do Exercício** será objecto de análise no ponto seguinte.

Em relação aos **Resultados Transitados**, podemos constatar que sentiram um aumento de 28,7%, relativamente ao ano anterior, explicada essencialmente pelos lançamentos contabilísticos na conta 59.03 – Alterações Patrimoniais (como se pode ver no ponto 8.2.28 dos Anexos às Demonstrações Financeiras, na explicação da conta 59.03) -, onde se evidencia o montante transferido pelos SMAS referente ao início do processo de integração do seu património no Município (7.756.022,49 euros).

Os movimentos das contas de **Subsídios** – 57.5 - e **Doações** – 57.6 – são devidamente explicados no ponto 8.2.28 dos Anexos às Demonstrações Financeiras.

No que se refere às **Dívidas a Terceiros** de médio e longo prazos, elas resumem-se a empréstimos e locação financeira contratados pela autarquia, que sofreram uma queda de 12,4% decorrente das amortizações do ano (como iremos ver na análise do Quadro n.º 23), mas também da transferência da parte correspondente à dívida que será paga no curto prazo para as Dívidas a Terceiros dessa natureza.

Relativamente às **Dívidas a Terceiros**, mas de curto prazo, podemos, pela análise do Balanço, constatar que sofreram um aumento significativo de 123,7%, explicado, essencialmente, pelo volume de facturas em recepção e conferência no final do ano de 2008 e, pela incorporação da dívida referida no paragrafo anterior.

Os **Acréscimos de Custos** quase que triplicaram, de 2.881.884,14 euros em 2007 para 8.537.248,65 euros em 2008, devido ao reconhecimento contabilístico em 2008 de custos que só vão originar despesa em 2009.

Já os **Proveitos Diferidos** aumentaram em cerca de 22,6% devido à homologação de Candidaturas de Fundos Comunitários, relativas à comparticipação de investimentos.

5.1.2. Análise da Demonstração de Resultados

Com a Demonstração de Resultados pretende-se aferir o grau de eficiência económica atingido, de forma a prognosticar a capacidade da autarquia em gerar fluxos de caixa.

Quadro n.º 23

Demonstração de Resultados

Un: Euros

Descrição	2007		2008		Variação	
	Valor	Peso %	Valor	Peso %	Valor	%

CUSTOS E PERDAS						
Custo da Mercadorias Vendidas e	1.002.20		1.161.43		159.223,	15,
Matérias Consumidas	9,54	1,2	3,26	1,1	72	9
	25.802.3		29.959.5		4.157.16	16,
Fornecimentos e Serviços Externos	62,44	29,6	23,81	29,4	1,37	1
	20.174.0		24.574.2		4.400.23	21,
Custos com o Pessoal	16,74	23,2	49,95	24,1	3,21	8
Transferências e Subs. Correntes	10.180.9		10.511.4		330.481,	
Concedidos e Prestações Sociais	56,51	11,7	38,49	10,3	98	3,2
	19.166.2		21.257.2		2.091.02	10,
Amortizações do Exercício	20,24	22,0	47,70	20,9	7,46	9
	3.337.56		5.871.75		2.534.19	75,
Provisões do Exercício	4,07	3,8	6,52	5,8	2,45	9
					-	-
	261.644,		204.777,		56.866,8	21,
Outros Custos Operacionais	75	0,3	95	0,2	0	7
	79.924.9		93.540.4		13.615.4	17,
(A) Custos e Perdas Operacionais	74,29	91,8	27,68	91,8	53,39	0
	2.357.94		3.049.33		691.393,	29,
Custos e Perdas Financeiros	2,14	2,7	5,60	3,0	46	3
	82.282.9		96.589.7		14.306.8	17,
(C) Custos e Perdas Correntes	16,43	94,5	63,28	94,8	46,85	4
	4.778.51		5.265.71		487.200,	10,
Custos e Perdas Extraordinários	0,93	5,5	1,09	5,2	16	2
	87.061.4	100,	101.855.	100,	14.794.0	17,
Total dos Custos e Perdas	27,36	0	474,37	0	47,01	0
PROVEITOS E GANHOS						

	3.764.70		4.364.68		599.979,	15,
Vendas e Prestações de Serviços	4,67	3,9	3,69	4,6	02	9
					-	
	61.561.1		55.988.8		5.572.27	-
Impostos e Taxas	75,19	63,7	96,22	58,8	8,97	9,1
Trabalhos para a Própria Entidade	0,00	0,0	0,00	0,0	0,00	0,0
Proveitos Suplementares	0,00	0,0	0,00	0,0	0,00	0,0
	18.840.3		20.735.0		1.894.69	10,
Transferências e Subsídios Obtidos	62,43	19,5	60,82	21,8	8,39	1
Outros Proveitos e Ganhos Operacionais	0,24	0,0	0,00	0,0	-0,24	0,0
					-	
	84.166.2		81.088.6		3.077.60	-
(B) Proveitos e Ganhos Operacionais	42,53	87,1	40,73	85,2	1,80	3,7
					-	-
	2.044.66		1.753.41		291.243,	14,
Proveitos e Ganhos Financeiros	2,92	2,1	9,08	1,8	84	2
					-	
	86.210.9		82.842.0		3.368.84	-
(D) Proveitos e Ganhos Correntes	05,45	89,2	59,81	87,0	5,64	3,9
	10.472.6		12.357.2		1.884.57	18,
Proveitos e Ganhos Extraordinários	89,31	10,8	62,91	13,0	3,60	0
					-	
	96.683.5		95.199.3		1.484.27	-
Total dos Proveitos e Ganhos	94,76	100,	22,72	100,	2,04	1,5
		0		0		
					-	
					16.693.055,1	
Resultados Operacionais: (B) - (A)	4.241.268,24		-12.451.786,95		9	
Resultados Financeiros: (D-B) - (C-A)	-313.279,22		-1.295.916,52		-982.637,30	
Resultados Correntes: (D) - (C)	3.927.989,02		-13.747.703,47		-	

			17.675.692,4
			9
Resultados Extraordinários:	5.694.178,38	7.091.551,82	1.397.373,44
			-
			16.278.319,0
Resultado Líquido do Exercício: (F) - (E)	9.622.167,40	-6.656.151,65	5

Podemos verificar, pela análise de Quadro n.º 23, que se assistiu a um aumento dos custos, entre 2007 e 2008, por contrapartida da diminuição dos proveitos, sendo estes de montante inferior aos custos o que originou o Resultado Líquido do Exercício negativo.

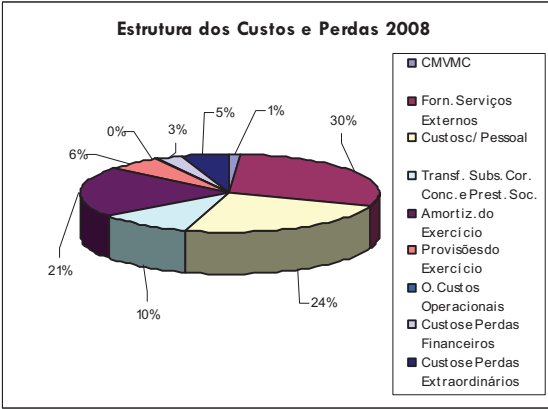
A estrutura da Demonstração de Resultados sofreu algumas alterações, senão vejamos: relativamente aos custos e perdas, a estrutura em 2008 foi bastante semelhante à de 2007, ou seja, o peso dos custos e perdas operacionais, financeiros e extraordinários mantêm a mesma relação entre eles, apesar de no seu conjunto terem sofrido um acréscimo de 17%. Já os proveitos e ganhos apresentam uma variação negativa, face ao ano anterior, de 1,5%, sendo, no entanto, a relação entre os proveitos operacionais, financeiros e dos extraordinários similar à de 2007. Também são os proveitos e ganhos operacionais que mais contribuem para o total dos proveitos, o que releva a capacidade da autarquia em gerar rendimentos a partir da sua actividade principal, principalmente ao nível dos impostos directos.

Analisando a estrutura dos **Custos e Perdas**, podemos constatar que a sua estrutura em cada um dos seus itens praticamente não se alterou face ao 2007, com a excepção das Provisões do Exercício que viram o seu peso aumentar. De facto, os Fornecimentos e Serviços Externos, os custos com pessoal e as Amortizações do Exercício são os que mais contribuem para o seu total.

Do lado dos **Proveitos** assistimos a uma diminuição do peso dos Impostos e Taxas, o que revela um decréscimo nos Proveitos Operacionais da autarquia, apesar do aumento das

Transferências e Subsídios Obtidos. Convém ainda salientar um crescimento importante a nível dos Proveitos Extraordinários e, uma diminuição Proveitos Financeiros.

Gráfico 4



5.1.2.1. Evolução das principais rubricas

Os **Fornecimentos e Serviços Externos** aumentaram em cerca de 16%, nomeadamente ao nível da prestação de serviços de varreduras e recolhas, trabalhos especializados, rendas e alugueres e outros fornecimentos e serviços.

Os **Custos com Pessoal** tiveram uma variação positiva de cerca de 22%, decorrente, por um lado, da incorporação no Município dos funcionários provenientes dos SMAS e, por outro lado, da delegação de competências da Administração Central na Autarquia ao nível da Educação (Escola a Tempo Inteiro).

Por outro lado, as **Transferências e Subsídios Correntes Concedidos e Prestações Sociais** assistiram a um pequeno acréscimo de 3,2%, a que corresponde um valor de 330.481,98 euros, fruto, essencialmente, do aumento das transferências para as instituições particulares sem fins lucrativos e para a MatosinhosHabit.

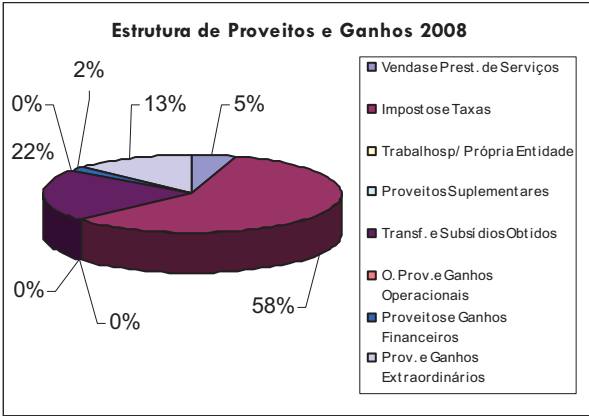
Quanto às **Provisões do Exercício**, o valor de 5.871.756,52 euros corresponde ao reforço das provisões para cobranças duvidosas, para fazer face à eventual incobrabilidade das dívidas, neste caso, relativamente aos impostos indirectos.

Relativamente às **Amortizações do Exercício** houve um acréscimo face ao ano anterior de 10,9%, o que não é de admirar face ao aumento líquido do imobilizado verificado na gerência em análise, no montante de 43 milhões de euros.

Pela análise da Demonstração de Resultados, podemos ainda verificar um acréscimo dos **Custos e Perdas Financeiras** de 29,3%, em relação ao ano anterior, justificado pela constituição da provisão, no valor da participação da autarquia no capital social do Leixões Sport Clube – Futebol SAD (600.000,00 euros), devido a esta entidade ter apresentado no ano 2008 resultados negativos superiores ao valor da participação.

Também os **Custos e Perdas Extraordinárias** tiveram um acréscimo de 10,2%, devido ao aumento das transferências de capital concedidas e dos outros custos e perdas extraordinários.

Gráfico 5



Ao nível dos **Proveitos**, dever-se-á referir que as **Vendas e Prestações de Serviços** tiveram um aumento de 15,9%, devido essencialmente ao aumento do valor arrecadado de rendas e aluguer e concessão de iluminação pública.

A rubrica de **Impostos e Taxas** teve uma variação negativa, face a 2007, de 9,1%, resultante da queda da Derrama, no montante de 3,9 milhões de euros, e do Imposto Municipal sobre Imóveis, no montante de 1,5 milhões de euros.

Ao nível das **Transferências e Subsídios Obtidos** assistimos a um acréscimo de 10,1%, que se consubstanciou em 1.894.698,39 euros, resultante do aumento da atribuição de transferências correntes provenientes da DREN (Delegação de Competências) do Orçamento de Estado (FEF, FSM e participação no IRS).

Por outro lado, assistimos a um decréscimo de 14,2%, face ao ano anterior, dos **Proveitos e Ganhos Financeiros**, que é justificado pela diminuição dos juros obtidos de depósitos bancários.

Os **Proveitos e Ganhos Extraordinários**, assistiram a um aumento do peso no total dos proveitos, a que não foi alheio o enorme crescimento de que foram alvo – passaram de 10.472.689,31 euros, em 2007, para 12.357.262,91 euros, em 2008. A explicação aqui reside na subconta Ganhos em Imobilizações, responsável pelo acréscimo de cerca de 2 milhões de euros neste agregado.

5.1.2.2. Análise dos Resultados Líquidos

Procedendo a uma análise genérica, podemos concluir que, embora os resultados extraordinários tenham tido uma evolução positiva (resultante de um crescimento dos proveitos superior ao dos custos), o mesmo não aconteceu com os resultados operacionais e financeiros, cujo decréscimo suplantou, em larga escala, o aumento desse resultado, reflectindo-se num Resultados Líquidos do Exercício negativo.

5.2. Dívida do Município

5.2.1. Evolução da Dívida e do Serviço da Dívida

O recurso ao endividamento autárquico está sempre dependente de duas variáveis: do nível de receitas arrecadadas e do volume de investimento a realizar.

Apesar da receita efectiva ter aumentado em 10,1%, relativamente ao ano transacto, como já vimos no ponto 2.3, o recurso ao crédito revelou-se uma importante estratégia para fazer face às crescentes despesas de investimento do nosso município.



Quadro n.º 24
Evolução do Stock da Dívida

Un: Euros

Descrição	2005	2006	2007	2008
1- Dívida de Médio Longo Prazo no início do período	59.310.72 9,03	57.390.91 0,03	53.340.17 7,44	49.606.02 1,40
2 - Empréstimos contraídos e utilizados no período	2.322.057, 00	0,00	295.250,5 3	1.953.728, 98
3 - Juros Capitalizados	0,00	0,00	0,00	0,00
4 - Amortizações do período	4.241.882, 63	4.047.714, 75	4.029.406, 57	4.020.960, 85
5 - Rectificação de anos anteriores	6,63	3.017,84	0,00	0,00
Dívida no final do período (1+2+3-4)	57.390.90 3,40	53.343.19 5,28	49.606.02 1,40	47.538.78 9,53
Taxa de Crescimento da Dívida	-1,2%	-7,1%	-7,0%	-4,2%

O quadro anterior espelha a evolução da dívida, referente ao Município, nos últimos quatro anos, verificando-se uma tendência descendente, uma vez que a dívida passou, nos quatro últimos anos, de 57.390.903,40 para 47.538.789,53 euros. Convém, no entanto, referir que, no caso de Matosinhos, este facto não se prende com a imposição legal da restrição do recurso ao crédito, já que, como veremos mais adiante, a capacidade de endividamento está longe de ser atingida.

Analisando agora o Quadro n.º 25, podemos perceber que, analogamente a 2007, os encargos financeiros obtiveram uma variação positiva e os passivos financeiros uma variação negativa, dando origem, no seu cômputo geral, a um

crescimento do serviço da dívida entre 2007 e 2008 de 3,1%. A diminuição das amortizações a partir de 2006 deveu-se ao termo da amortização de quatro empréstimos no ano 2005.

Quadro n.º 25

Evolução do Serviço da Dívida

Un: Euros

Descrição	2005	2006	2007	2008
Juros	811.889,56	855.606,84	974.296,96	1.138.683,52
Amortizações	4.241.882,63	4.050.732,59	4.029.406,57	4.020.960,85
Total	5.053.772,19	4.906.339,43	5.003.703,53	5.159.644,37
Taxa de Crescimento	101,4%	-2,9%	2,0%	3,1%

No que se refere aos juros, estes sofreram um aumento face a 2007, explicado pela tendência de subida da taxa de juro durante o ano de 2008.

5.2.2. Limite da Capacidade de Endividamento

Com a publicação da Lei n.º 2/2007, de 15 de Janeiro, Nova Lei das Finanças Locais, foram estabelecidas novas regras de cálculo do endividamento autárquico.

De acordo com o estabelecido no artigo 36º o endividamento líquido municipal é igual à diferença entre a soma dos passivos, qualquer que seja a sua forma, incluindo os empréstimos contraídos, os contratos de locação financeira e as dívidas a fornecedores, e a soma dos activos, nomeadamente o saldo de caixa, os depósitos em instituições financeiras, as aplicações de tesouraria e os créditos sobre terceiros.

A presente lei estabelece dois tipos de limites: o limite de endividamento líquido municipal e o limite geral de empréstimos dos municípios.

Relativamente ao limite de endividamento líquido municipal (LELM), o montante do endividamento líquido total (ELT) do município, em 31 de Dezembro de cada ano, não pode exceder 125% do montante das receitas provenientes dos impostos municipais, das participações do município no FEF, da participação no IRS, da derrama e da participação nos resultados das entidades do SEL, relativas ao ano anterior.

Já quanto ao limite geral dos empréstimos de médio e longo prazo, o montante da dívida do município referente a empréstimos desta natureza não pode exceder, em 31 de Dezembro de cada ano, o montante das receitas referidas no parágrafo anterior.

No entanto, nos artigos 39º e 61º da nova Lei das Finanças Locais, estão definidos os empréstimos que ficam excluídos dos limites de endividamento referidos anteriormente, nomeadamente: empréstimos anteriormente contraídos ao abrigo de disposições legais que os excepcionavam dos limites de endividamento; empréstimos destinados ao financiamento de programas de reabilitação urbana; empréstimos destinados exclusivamente ao financiamento de projectos com comparticipação de fundos comunitários, desde que o montante máximo do crédito não exceda 75% do montante da participação pública nacional; empréstimos destinados ao financiamento de investimentos na recuperação de infra-estruturas municipais afectadas por calamidade pública; entre outros.

No Quadro n.º 26 agruparam-se os diversos empréstimos do município, de forma a evidenciar os empréstimos que relevam ou não para efeitos de determinação da capacidade de endividamento da autarquia.

Podemos constatar que o capital em dívida dos empréstimos que relevam para a capacidade de endividamento é inferior ao dos empréstimos que não relevam – 25,3% e 74,7% respectivamente.



Quadro n.º 26
Evolução do Stock da Dívida

Un:
Euros

Data do Contrato	Finalidade	Entidade Credora	Capital		Encargos do Ano		Valores Acumulados		Capital em Dívida em 31/12 /2008
			Contratado	Utilizado	Amortizações	Juros	Amort.	Juros Capit.	
09-07-1997	Centro Ciências Tec. Mar	C.G. D.	4.987.979	3.514.854	279.786	73.356	2.247.430		1.267.424
13-09-2000	Diversos empreendimentos (a)	BPI	9.975.958	9.623.866	898.079	277.807	4.443.234		5.180.631
03-10-2000	Diversos empreendimentos (b)	C.G. D.	9.975.958	3.516.566	341.091	84.994	1.980.705		1.535.860
08-10-2002	Financiamento complementar de diversos empreendimentos (d)	C.G. D.	2.908.766	2.162.294	86.996	95.862			
29-12-2006	Diversos Empreendimentos (e)	BPI	2.410.000	2.248.980	0	23.058	348.644	0	1.813.649
(A) Total do Serviço da Dívida para Efeitos de Cálculo da Capacidade de Endividamento					1.605.952	555.076	9.020.014	0	12.046.545
16-06-	Habitação -	C.G.	490.8	490.8	25.750	7.509	204.6	37.3	323.50

1994	Biquinha 3	D.	57	57			82	31	6
16-06-	Habitação -	C.G.	719.3	719.3		10.82	299.4	57.3	477.14
1994	Cruz de Pau	D.	06	06	38.084	8	76	13	3
16-06-	Habitação -	C.G.	1.827.	1.827.		28.92	716.0	169.	1.281.
1994	Guarda/Perafita	D.	715	715	92.696	1	91	459	083
16-06-	Habitação - S.	C.G.	1.950.	1.950.	100.21	30.63	805.7	179.	1.323.
1994	Gens	D.	100	100	1	6	63	322	660
(B1) Total do Serviço da Dívida no Âmbito da					256.74	77.89	2.026.	443.	3.405.
Construção de Habitações Sociais					2	3	012	425	392
22-07-	Conj. Habit.	C.G.	6.014.	5.865.	230.60	67.72	1.780.		4.084.
1996	Sendim	D.	774	100	0	8	649	0	451
09-08-	Conj. Habit.	C.G.	535.4	519.4			165.9		353.54
1996	Soutelo	D.	65	63	20.916	5.437	17	0	6
09-08-	Conj. Habit.	C.G.	589.0	570.8			182.3		388.48
1996	Custóias	D.	80	04	22.983	5.974	15	0	9
02-02-	Conj. Habit. S.	C.G.	689.3	604.5			203.6		400.85
1998	Hora	D.	54	08	22.375	7.237	58	0	0
16-05-	Conj. Habit.		785.7	771.2			197.3		573.92
2000	Cruz de Pau	BPI	56	41	37.089	5.013	14	0	8
16-05-	Conj. Habit.		1.539.	1.539.			576.5		963.16
2000	Seixo	BPI	724	724	76.010	8.499	61	0	3
18-05-	Conj. Habit.	BPI	2.388.	2.241.				0	
2000	Padrão Légua,		778	987					
	Chouso e				104.12	22.83	742.1		1.499.
	Perafita				9	0	70		816
	Diversos								
07-11-	empreendimento	C.G.	36.54	31.22	1.644.1	382.9	7.406.		23.822
2000	os (c)	D.	9.031	9.155	64	96	547	0	.608
(B2) Total do Serviço da Dívida no Âmbito do					2.158.2	505.7	11.25		32.086
Programa Especial de Realojamento					68	15	5.131	0	.853

(B) Total do Serviço da Dívida sem Efeitos para o Cálculo da Capacidade de Endividamento					2.415.009	583.608	13.281.143	443.425	35.492.245
TOTAL GERAL DO SERVIÇO DA DÍVIDA (A) + (B)					4.020.961	1.138.684	22.301.157	443.425	47.538.790

De forma a facilitar a análise dos limites de endividamento líquido e bancário, assim como da capacidade de endividamento da autarquia foram construídos os seguintes quadros resumo.

Quadro n.º 27

Receitas Arrecadas em 2007

Un: Euros

Descrição	Receitas cobradas brutas (1)	Reembolsos e restituições pagos (2)	Receita cobrada líquida (3)=(1)-(2)
Imposto Municipal sobre Imóveis	20.240.124,31	374.873,63	19.865.250,68
Imposto Municipal sobre as Transmissões Onerosas de Imóveis	16.253.169,16	1.507.497,81	14.745.671,35
Imposto Municipal sobre Veículos *	2.536.599,96		2.536.599,96
Contribuição Autárquica	503.213,32	46.393,57	456.819,75
Imposto Municipal de Sisa	1.138.123,30	915,87	1.137.207,43
Derrama	9.153.966,12		9.153.966,12
Fundo de Equilíbrio Financeiro e Participação no IRS	14.262.255,00		14.262.255,00
Receitas arrecadadas a título de	0,00		0,00

participação nos resultados das entidades do SEL			
Total das receitas	64.087.451,17	1.929.680,88	62.157.770,29

* Inclui o montante de receitas arrecadadas a título de Imposto Único Circulação (IUC).

Quadro n.º 28

Endividamento Líquido / Bancário

Un: Euros

Entidades	Endividamento Líquido Total	Endividamento Bancário de Médio e Longo Prazo
Câmara	-26.314.379,79	12.046.544,71
SMAS	-6.529.158,63	0,00
Entidades Societárias		
MH - Matosinhos Habit, E.M.*	0,00	0,00
MS - Matosinhos Sport, E.M.	233.705,05	0,00
Metro do Porto S.A.	1.211,99	1.162,13
Primus MGV SA*	0,00	0,00
Portgás SA*	0,00	0,00
Leixões S. C. - Futebol SAD	1.250.679,65	0,00
Associações de Municípios		
LIPOR	-5.618.426,71	0,00
Área Metropolitana do Porto	-467.440,22	0,00
Total	-37.443.808,66	12.047.706,84

* Estas entidades cumprem as regras de equilíbrio estabelecidas no art. 31º da Lei n.º 53-F/2009, de 29 de Dezembro

Da análise do quadro n.º 28 podemos verificar, por um lado, quais são as entidades consideradas para a cálculo do endividamento líquido e bancário e, por outro lado, qual o seu contributo em termos de valor.

De acordo com o estabelecido no art. 32.º da Lei n.º 53-F/2006, de 29 de Dezembro, e do art. 36.º da Lei das Finanças Locais, com as alterações introduzidas pelos artigos n.ºs 28.º e 29.º da Lei n.º 67-A/2007, de 31 de Dezembro (O.E. para 2008), o conceito de endividamento líquido total inclui: o endividamento líquido e os empréstimos das associações de municípios, das entidades que integram o sector empresarial local (SEL) e das sociedades comerciais nas quais o município detenha, directa ou indirectamente, uma participação social, em caso de incumprimento das regras de equilíbrio das contas previstas no regime jurídico do SEL – Lei n.º 53-F/2006, de 29 de Dezembro -, proporcional à participação do município no seu capital social.

Das entidades societárias presentes no quadro n.º 28, a Matosinhos Sport, EM, a Metro do Porto S.A. e o Leixões S.C. – Futebol SAD não cumprem as regras de equilíbrio estabelecidas no Regime Jurídico do Sector Empresarial Local, isto é, apresentam um resultado de exploração anual operacional acrescido dos encargos financeiros negativo, como se pode ver no seguinte mapa.

Sociedades Comerciais	Resultados Operacionais	Encargos Financeiros	Desequilíbrio das Contas	Participação no Capital	Verba a Transferir
Matosinhos Sport, E.M.	-593.519,49	-7.416,64	-600.936,13	100%	600.936,13
Metro do Porto, S.A.	-83.016.138,07	-68.664.997,93	-151.681.136,00	0,000067%	101,12
Leixões S. C. - Futebol SAD	-1.190.618,36	-354.655,39	-1.545.273,75	20%	309.054,75

De acordo com o disposto no n.º 2 do artigo 31.º do Regime Jurídico do Sector Empresarial Local, nesta situação é obrigatória, por parte do Município, a realização de uma transferência financeira com vista à cobertura dos prejuízos de exploração anual acrescido dos encargos financeiros. O n.º 3 deste mesmo artigo vai ainda mais longe, estabelecendo que o Município deveria prever no seu orçamento anual o montante previsional necessário à cobertura dos referidos prejuízos.

No entanto, atendendo à dificuldade que constituiria uma previsão dessa natureza antes do encerramento das contas, estabelece o n.º 4 do referido artigo que “No caso do orçamento anual em causa não conter verba suficiente para a cobertura dos prejuízos referidos no número anterior, deve ser inserida uma verba suplementar no orçamento do exercício subsequente, efectuando-se a transferência no mês seguinte à data de encerramento das contas.”

Nestes termos, caso o Município não efectue a transferência necessária para ultrapassar o desequilíbrio, o endividamento líquido e os empréstimos destas entidades relevam para o cômputo do endividamento municipal, na proporção da participação do município no capital social da entidade, dando-se assim cumprimento ao disposto na alínea b) do n.º 2 do artigo 36.º da Lei n.º 2/2007, de 15 de Janeiro.

Assim, e face ao exposto, a capacidade de endividamento do município foi calculada considerando o contributo das Associações de Municípios (LIPOR e AMP), dos SMAS e das três sociedades comerciais referidas nos parágrafos anteriores.

Quadro n.º 29

Capacidade de Endividamento

Un: Euros

Capacidade Endividamento	Valor
1 - Receitas Arrecadas em 2007 (A)	62.157.770,29
2 - Endividamento Líquido Total	-37.443.808,66
3 - Limite de Endividamento Líquido Municipal = 125% x A	77.697.212,86
4 - Endividamento Bancário de Médio e Longo Prazo	12.047.706,84
5 - Limite de Endividamento Bancário = A	62.157.770,29
6 - Capacidade de Endividamento Líquido (3-2)	115.141.021,53
7 - Capacidade de Endividamento Bancário (5-4)	50.110.063,45
8 - Índice da Capacidade de Endividamento Líquido (6/3)	148,19%
9 - Índice da Capacidade de Endividamento Bancário (7/5)	80,62%

Analisando o **Endividamento Líquido Total** podemos constatar que o valor negativo de 37.443.808,66 euros, calculado pela diferença, como vimos anteriormente, entre o somatório dos Passivos e o somatório dos Activos, é justificado pelo facto de o total do Activo ser superior ao total do Passivo. Se compararmos este valor negativo com o Limite de Endividamento Líquido Municipal, presente do quadro n.º 29, no montante de 77.697.212,86 euros, podemos concluir que o município de Matosinhos não só não utilizou a sua capacidade de endividamento líquido, como ainda aumentou essa capacidade para 148,19%.

Já no **Endividamento Bancário** de médio e longo prazo, o montante de 12.047.706,84 euros representa o capital em dívida em 31 de Dezembro de 2008 dos

empréstimos não excepcionados, do município e das entidades referidas no quadro n.º 28. Assim, Pela análise do quadro n.º 29 podemos concluir que, no final de 2008, o município dispunha de um índice de Capacidade de Endividamento Bancário de 80,62%, ou seja, do Limite de Endividamento Bancário de 62.157.770,29 euros apenas se utilizou cerca de 19,4%, ou seja 12.047.706,84 euros.

5.3. Indicadores de Gestão

5.3.1. Indicadores de Natureza Orçamental

Neste capítulo pretendemos apresentar uma visão global da receita e da despesa, e da sua evolução ao longo dos últimos 3 anos, através de indicadores, estabelecendo relações de grandeza entre ambas.

Quadro n.º 30

Indicadores da Estrutura da Receita	2006	2007	2008
Receitas Próprias / Receita Total	69,7%	76,3%	62,8%
Impostos Locais (1)/ Receita Total	50,8%	57,0%	47,5%
Venda de Bens de Investimento / Receita Total	0,0%	0,1%	0,0%
Transferências / Receita Total	30,3%	23,4%	35,0%
Passivos Financeiros / Receita Total	0,0%	0,3%	2,0%

(1) Impostos Locais: Imposto Municipal s/ Imóveis, Imposto Municipal s/ Veículos, Imposto Municipal s/ Transações de Imóveis, Derrama, Contribuição Autárquica, Imposto Municipal de SISA



Pela leitura do Quadro n.º 30 podemos constatar que, ao contrário da receita total que aumentou em cerca de 10,1% entre 2007 e 2008, o peso relativo das receitas próprias diminuiu, de 76,3% para 62,8%, o que revela um decréscimo da autonomia financeira da Autarquia, embora das receitas próprias representarem 62,8% do total das receitas arrecadadas. Assim como, o peso dos impostos locais na receita total diminuiu devido a um decréscimo nos impostos directos e indirectos arrecadados. No entanto, quer o aumento das transferências correntes (de 50,7%), quer o aumento das transferências de capital (de 128,7%), de 2007 para 2008, resultou num acréscimo do peso relativo das transferências no total das receitas. Também o rácio dos passivos financeiros (utilizações de capital) teve um aumento de 2 p.p., o que traduz o aumento ténue do recurso ao endividamento de médio e longo prazo.

Quadro n.º 31

Grau de Cobertura Global das Receitas e das Despesas	2006	2007	2008
Receita Total / Despesa Total	98,6%	98,1%	93,9%
Receita Corrente / Despesa Corrente	125,6%	138,3%	131,4%
Receita de Capital / Despesa de Capital	48,2%	14,2%	28,1%
Passivos Financeiros / Despesa Total	0,0%	0,3%	1,9%
Receitas Próprias / Despesa Total	68,7%	74,8%	59,0%
Impostos Locais (1) / Despesa Total	50,1%	55,9%	44,6%

(1) Impostos Locais: Imposto Municipal s/ Imóveis, Imposto Municipal s/ Veículos, Imposto Municipal s/ Transações de Imóveis, Derrama, Contribuição Autárquica, Imposto Municipal de SISA

Por outro lado, a análise do Quadro n.º 31, permite-nos constatar que, analogamente ao que se verificou em 2007, em 2008 as receitas totais foram inferiores às despesas, tendo a diferença sido coberta pelo saldo da gerência anterior no montante de 6.262.775,04 euros.

Outro facto interessante é que, nos três anos em análise, as receitas correntes excederam substancialmente as despesas correntes, dando origem à já analisada Poupança Corrente, e em 2008 as receitas de capital cifraram-se em cerca de 28,1% do valor das despesas de capital.

Os passivos financeiros da receita, isto é, o recurso ao endividamento, cresceram cerca de 1,6 p.p. no total das despesas, variação semelhante à que existe relativamente ao total das receitas, o que revela ténue aumento do recurso ao crédito.

O peso relativo das receitas próprias e dos impostos locais no total de despesas assistiu a um decréscimo, entre 2007 e 2008, pelas razões acima indicadas. Mas, apesar de tudo, podemos constatar que 59% de toda a despesa é suportada por receitas próprias da autarquia sendo que, 44,6% da despesa total é assegurada por impostos locais.

5.3.2. Indicadores de Natureza Patrimonial

Os indicadores patrimoniais são geralmente utilizados como sinais da evolução da situação financeira de uma entidade e como determinantes na apreciação da sua capacidade de endividamento. No entanto, no caso das autarquias, há que ter em atenção que o activo engloba uma série de bens que não poderão servir de garantia de endividamento perante terceiros por não serem hipotecáveis ou alienáveis, nomeadamente os bens de domínio público (que representam cerca de 26% do activo total do Município) e, eventualmente, bens privados necessários à prestação de utilidades públicas.



Apesar destas limitações, estes indicadores, apresentados no quadro n.º 32, permitem-nos ter uma perspectiva da tendência evolutiva dos diversos componentes patrimoniais.

Quadro n.º 32

Indicadores	2007	2008
Estrutura do Activo		
Activo fixo / Activo Total	95,6%	95,7%
Activo Circulante / Activo Total	4,4%	4,3%
Activo Fixo / Activo Circulante	2187,8%	2230,4%
Estrutura do Passivo		
Passivo longo prazo / Passivo Total	44,7%	33,5%
Passivo curto prazo / Passivo Total	5,6%	10,7%
Passivo longo prazo / Passivo curto prazo	798,8%	312,8%
Análise do Activo Fixo		
Activo fixo / Endividamento a médio longo prazo	989,2%	1177,3%
Amortizações Acumuladas / Imobilizado Bruto	21,4%	23,3%
Análise do Passivo Exigível		
- Coeficiente de endividamento a curto prazo		
Dívida de curto prazo / Património Líquido	1,5%	3,4%
- Coeficiente de endividamento a longo		

prazo		
Dívida de médio longo prazo / Património Líquido	12,3%	10,7%
Índices de Liquidez		
Disponibilidades / Exigível a curto prazo	179,5%	32,5%
Activo circulante / Exigível a curto prazo	361,1%	165,1%
Índice de Solvência		
Dívidas a terceiros / Activo total	10,9%	10,7%

Pela análise dos rácios da estrutura do activo, podemos ver que ela não se terá alterado muito entre 2007 e 2008, tendo-se assistido a uma diminuição do peso do activo circulante, em proveito do activo fixo, no total do activo. De facto, o peso do activo fixo sobre o circulante continua enorme (2.230,4%) e aumentou face a 2007.

No que se refere à estrutura do passivo, há que realçar que enquanto que, em 2007, o passivo de curto prazo era oito vezes inferior ao de médio e longo prazo, em 2008 houve um aumento do peso do passivo de curto prazo e uma diminuição do peso do passivo de médio e longo prazo no total do passivo. Isto mesmo pode ser constatado também nos rácios referentes à análise do passivo exigível: enquanto que o coeficiente de endividamento de curto prazo passou de 1,5% para 3,4%, o de médio e longo prazo sofreu uma ligeira diminuição, de 12,3% para 10,7%.

O activo fixo constitui basicamente o investimento directo da autarquia, líquido das depreciações que entretanto vão ocorrendo. Ao compararmos o activo fixo com o endividamento a médio e longo prazo, verificamos que o primeiro supera o segundo quase dez vezes, o que significa que apenas cerca de um doze avos do imobilizado avaliado estão a ser financiado por endividamento a médio e longo prazo. Este indicador representa a garantia, em bens, da autarquia aos seus financiadores. No

entanto, e como já foi atrás referido, há que ter algum cuidado ao analisá-lo, já que cerca de 27% do imobilizado avaliado da autarquia são bens de domínio público. Portanto este indicador de solvência deverá ser encarado como meramente indicativo.

Ainda dentro da análise do activo fixo, podemos verificar que o coeficiente de envelhecimento do imobilizado passou, de 2007 para 2008, de 21,4% para 23,3%, o que significa que, apesar de ser relativamente recente, se o aumento das amortizações acumuladas for superior ao aumento do imobilizado bruto a tendência será para o seu envelhecimento.

Passando agora à análise dos índices de liquidez, podemos verificar que em ambos os rácios ocorreu uma quebra, pois quer as disponibilidades, quer o activo circulante diminuíram de 2007 para 2008 e as dívidas a terceiros de curto prazo aumentaram. Particularizando o índice de liquidez imediata, conclui-se que, no final de 2008, as disponibilidades eram três vezes inferiores ao passivo de curto prazo.

Finalmente, da análise de índice de solvência, podemos corroborar a manutenção de uma situação financeira positiva da autarquia (que já em 2007 era bastante boa): de facto, o peso das dívidas a terceiros no Activo Total é de apenas 10,7%.